

Lejeuneaceae Cavers

Cid José Passos Bastos

Universidade Federal da Bahia; cidbastos@gmail.com

Stephan Robbert Gradstein

University of Göttingen; sgradst@gwdg.de

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lejeuneaceae*, *Acanthocoleus*, *Acrolejeunea*, *Anoplolejeunea*, *Archilejeunea*, *Blepharolejeunea*, *Brachiolejeunea*, *Bromeliophila*, *Bryopteris*, *Caudalejeunea*, *Cephalantholejeunea*, *Ceratolejeunea*, *Cheilolejeunea*, *Cololejeunea*, *Colura*, *Cyclolejeunea*, *Dibrachiella*, *Dicranolejeunea*, *Diplasiolejeunea*, *Drepanolejeunea*, *Frullanoides*, *Haplolejeunea*, *Harpalejeunea*, *Lejeunea*, *Lepidolejeunea*, *Leptolejeunea*, *Lopholejeunea*, *Macrocolura*, *Marchesinia*, *Metalejeunea*, *Microlejeunea*, *Myriocoleopsis*, *Neurolejeunea*, *Odontolejeunea*, *Otigoniolejeunea*, *Otolejeunea*, *Pictolejeunea*, *Prionolejeunea*, *Pycnolejeunea*, *Rectolejeunea*, *Schiffneriolejeunea*, *Schusterolejeunea*, *Stictolejeunea*, *Symbiezidium*, *Thysananthus*, *Verdoornianthus*, *Vitalianthus*, *Xylolejeunea*, *Yanoella*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P., Gradstein, S.R. 2020. Lejeuneaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97355>.

DESCRIÇÃO

Lejeuneaceae Cavers, New Phytol. 9: 291. 1910 (nom. conserv.)

Gametófitos verdes, verde-amarelados a castanhos, nunca avermelhados, ascendentes, prostrados ou pendentes, ramos do tipo-*Lejeunea*, tipo-*Radula* ou do tipo-*Aphanolejeunea*. Rizóides restritos à base dos anfigastros (quando estes estão presentes). Caulídio com o sem hialoderme. Merófito ventral de 2-6 ou mais células de largura. Filídios bilobados, inserção incuba; lobo com margem inteira ou denteada, nunca bífida; ápice arredondado, obtuso, agudo ou apiculado; células com paredes delgadas ou espessas, trigônios grandes, pequenos ou indistintos, espessamentos nodulosos, contínuos ou indistintos; oleocorpos pequenos ou grandes, homogêneos ou segmentados; ocelos presentes ou ausentes; lóbulo dobrado sobre o lobo, normalmente inserido por uma linha arqueada, largamente preso ao caulídio e ao lobo, margem livre plana ou involuta, com um a vários dentes unicelulares ou pluricelulares, quilha alongada, reta ou arqueada; papila hialina posicionada na face interna do lobo ou na margem livre, proximal ou distal ao dente apical, o qual pode ser o primeiro ou segundo dente; estilete geralmente ausente, raramente presente. Anfigastros presentes ou ausentes, inteiros ou bífidos, quando bífidos o sinus agudo ou lunado, base arredondada, auriculada ou cuneada, linha de inserção reta ou arqueada. Autoicas ou dioicas. Androécio no ápice de ramos laterais ou do ramo principal, 2-10 ou mais pares de brácteas, lóbulos das brácteas inflados ou não, hipostáticos ou epistáticos, anterídios esféricos, 1-2 por bráctea, bractéola na base ou ao longo do ramo. Ginoécio no ápice de ramos laterais ou do ramo principal, inovação única ou pareada com sequência lejeuneóide ou picnolejeuneóide, estéril ou fértil; brácteas com lobo obovado ou ovalado, margem inteira, crenulada ou denteada, lóbulo pequeno ou bem desenvolvido, bractéola inteira ou bífida, margem inteira ou denteada, 1(-2) arqueônio por ginoécio; perianto 3-5 ou mais quilhas, inteiras, crenuladas ou denteado-laciniadas, rostrado curto, longo ou inconspícuo. Esporófito curto-pedunculado, seta com duas camadas de células, a interior com quatro fileiras de células e a exterior com 12-16 fileiras de células; pé discoidal com poucas células; cápsula esférica, quatro valvas, patentes ou ereto-patentes após a deiscência, parede biestratificada com ou sem fenestrações; elatérios com 1-2 espirais de reforço, presos à parede da cápsula por uma porção basal estreita. Multiplicação vegetativa por filídios caducos, por gemas ou por fragmentação de ramos ou da margem do lobo e por formação de regenerantes (Schuster 1980, Gradstein 1994, 2013, Gradstein & Costa 2003).

No presente tratamento são reconhecidos 49 gêneros. A classificação de Lejeuneaceae aqui adotada segue Gradstein (2013), Heinrichs *et al.* (2014) e Schäfer-Verwimp *et al.* (2014).

COMENTÁRIO

Lejeuneaceae constitui um grupo essencialmente tropical e subtropical, sendo a maior família de hepáticas, com ca. 90 gêneros e 1500 espécies descritas (Gradstein 2013, Heinrichs *et al.* 2014). É um importante grupo das hepáticas folhosas, pertencente à

ordem Porellales, caracterizada pelos filídios conduplicados, ou seja, bilobados, em que o lobo ventral (inserido na face ventral do caulídio), geralmente menor do que o lobo dorsal (inserido na face dorsal do caulídio) dobra-se em direção ao lobo dorsal, formando uma bolsa ou saco aquífero. Representa mais que 70% das hepáticas que ocorrem em florestas tropicais, sendo um importante componente dessas florestas (Gradstein 1995).

A grande variedade morfológica encontrada em Lejeuneaceae tem dado origem a diferentes conceitos taxonômicos, o que tem tornado difícil, muitas vezes, a delimitação de gêneros e espécies. A variedade de ambientes também é considerável; na faixa tropical podem ser encontradas nos diversos Domínios Fitoecográficos Brasileiros: Amazônia, Floresta Atlântica, Caatinga, Cerrado e Campos Sulinos. Estão bem representadas nas zonas urbanas e industriais. Colonizam grande variedade de substratos, tais como caule e ramos vivos, caule e ramos mortos, folhas vivas, líquens, esporocarpo de basidiomicetos, solo, rocha, areias quartzosas e substratos artificiais de diferentes classes.

Forma de Vida

Pendente, Trama

Substrato

Corticícola, Epífita, Epífita, Epixila, Rupícola, Saxícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitoecográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para gêneros que ocorrem no Brasil (baseada em parte em Gradstein 1994 e Gradstein & Costa 2003)

1. Padrão de segmentação pendular ou em zig-zag (um anfigastro, quando presente, para cada filídio) 2
1. Padrão de segmentação helicoidal (um anfigastro por cada par de filídio) 6
2. Anfigastros ausentes 3
2. Anfigastros presentes 4
3. Plantas estoloníferas. Lóbulo do filídio geralmente reduzido, quando desenvolvido formando uma dobra ao longo da margem ventral, sem uma verdadeira quilha. Células da lâmina do lobo lisas *Myriocoleopsis*
3. Plantas não estoloníferas, rastejantes ou ascendentes. Lóbulo do filídio geralmente inflado, raramente reduzido, quilha evidente. Células papilosas ou lisas *Cololejeunea*
4. Lóbulo do filídio não modificado, ovalado a ovalado-retangular, ápice plano, não formando um saco tubular *Diplasiolejeunea*
4. Lóbulo do filídio altamente modificado, com ápice formando um saco aquífero tubular 5

5. Anfigastros com lobos eretos, margens com um longo apêndice, linha de inserção profundamente arqueada **Macrocolura**
5. Anfigastros com lobos amplamente divergentes, margens lisas, linha de inserção reta a levemente arqueada **Colura**
6. Anfigastros inteiros 7
6. Anfigastros bífidos 35
7. Ocelos presentes ou ausentes. Quilhas do perianto auriculada 8
7. Ocelos ausentes, nunca presentes. Quilhas do perianto não auriculada 9
8. Ocelos sempre presentes, difusos **Stictolejeunea**
8. Ocelos ausentes, raramente presentes, quando presentes organizados em fileira longitudinal .. **Neurolejeunea**
9. Lóbulo do filídio com o segundo dente mais desenvolvido do que o primeiro, curto, obtuso, às vezes inconspícuo; papila hialina distal em relação ao segundo dente **Cheilolejeunea** p.p.
9. Lóbulo do filídio com o primeiro dente mais desenvolvido, segundo dente inconspícuo, incorporado à margem livre; papila hialina situada na parede interna do lóbulo 10
10. Margem do lobo do filídio denteada ou denteada apenas próximo ou no ápice 11
10. Margem do lobo do filídio inteira 19
11. Merófito ventral com 4 ou mais células de largura 12
11. Merófito ventral com 2-3 células de largura 15
12. Células medianas da lâmina alongadas com trigônios cordados 13
12. Células medianas da lâmina isodiamétricas com trigônios não cordados **Marchesia** p.p.
13. Margem ou ápice dos anfigastros denteados 14
13. Margem ou ápice dos anfigastros lisas **Caudalejeunea** p.p.
14. Plantas geralmente irregularmente ramificadas, ramos vegetativos tipo-*Lejeunea*. Anfigastros com ápice profundamente emarginado. Inovação presente **Thysananthus** p.p.
14. Plantas geralmente pinadas, ramos vegetativos tipo-*Frullania*. Anfigastros com ápice não ou fracamente emarginado. Inovação ausente **Bryopteris**
15. Lobo do filídio fortemente falcado; lóbulo grande, ca. 1/2 do comprimento do lobo, truncado **Blepharolejeunea**
15. Lobo do filídio não ou fracamente falcado, lóbulo menor que 1/2 do comprimento do lobo 16
16. Ocelos presentes. Gemas discoides ou taloides frequentemente presentes **Cyclolejeunea** p.p.
16. Ocelos ausentes. Gemas ausentes 17
17. Lóbulo com mais de 5 dentes na margem livre. Anfigastros com margem denteada ou lisa. Plantas geralmente epifilas **Odontolejeunea**
17. Lóbulo com até 5 dentes na margem livre. Anfigastros com margem lisa 18
18. Anfigastros com margens recurvadas. Ramos vegetativos predominantemente tipo-*Frullania* **Dicranolejeunea**
18. Anfigastros com margens planas. Ramos vegetativos predominantemente tipo-*Lejeunea* **Acanthocoleus**
19. Merófito ventral com 4 ou mais células e largura 20
19. Merófito ventral com duas células de largura 32
20. Células da lâmina alongadas com trigônios cordados 21
20. Células da lâmina isodiamétricas com trigônios não cordados 26
21. Ápice dos anfigastros distintamente emarginados **Caudalejeunea**
21. Ápice dos anfigastros truncado ou arredondado 22
22. Lóbulo do filídio com 3-10 dentes na margem livre 23
22. Lóbulo do filídio com 1-2 dentes na margem livre 25
23. Plantas enegrecidas. Margem do lobo dos filídios geralmente convolutas. Inovação geralmente presente. Multiplicação vegetativa por filídios caducos ausente **Frullanoides**
23. Plantas pardas a pardo-amareladas. Margem do lobo dos filídios planas a levemente convolutas. Multiplicação vegetativa por filídios caducos ausente ou presente 24
24. Linha de inserção dos anfigastros levemente arqueada. Ramo flageliforme usualmente presente **Acrolejeunea**
24. Linha de inserção profundamente arqueada. Ramo flageliformes ausente **Brachiolejeunea**
25. Plantas geralmente férteis, portando ginoécio; brácteas ginoeciais com ápice agudo. Inovação ausente **Schiffneriolejeunea**
25. Plantas geralmente estéreis, ocasionalmente com ginoécio; brácteas ginoeciais com ápice arredondado. Inovação presente **Thysananthus**
26. Lóbulo do filídio com 2-4 dentes 27

26. Lóbulo do filídio com 0-1 dente 28
27. Ápice do filídio geralmente agudo a curto apiculado. Merófito ventral com 6-12 células de largura. Anfigastros com linha de inserção profundamente arqueada *Marchesinia*
27. Ápice do filídio geralmente arredondado. Merófito ventral com 4 células de largura. Linha de inserção do anfigastro levemente arqueada a reta *Dibrachiella*
28. Linha de inserção do anfigastro profundamente arqueada. Lóbulo geralmente pequeno, ca. 1/5-1/4 do comp. do lobo, fortemente inflado *Symbiezidium*
28. Linha de inserção do anfigastro reta a levemente arqueada. Lóbulo maior, ca. 1/3-1/2 do comp. do lobo, inflado ou inflado apenas ao longo da quilha, ou menor, geralmente reduzido 29
29. Plantas verdes a verde-amareladas. Merófito ventral com 10 células de largura. Lóbulo geralmente reduzido, estreitamente retangular *Cephalantholejeunea*
29. Plantas pardo-escuras, pardas a enegrecidas. Merófito ventral com 4-6 células de largura. Lóbulo geralmente inflado, ovalado, retangular a subquadrático, raramente reduzido 30
30. Plantas pardo-escuras a enegrecidas. Lóbulo fortemente inflado, quadrático a subquadrático a ovalado, raramente reduzido. Perianto com quilhas laciniadas a denteadas; brácteas ginoeciais geralmente denteadas, bractéola ginoecial com margens lisas ou denteadas, inteira ou curto-bífida *Lopholejeunea*
30. Plantas pardas a pardo-escuras, não enegrecidas. Lóbulo geralmente retangular, geralmente desenvolvido, inflado ao longo da quilha. Perianto com quilhas lisas ou denticuladas; brácteas ginoeciais com margens lisas, raramente denteadas, bractéola ginoecial inteira, margens lisas 31
31. Filídios patentes a levemente escurados. Margem livre do lóbulo plana. Inovação presente, perianto com quilhas lisas *Archilejeunea*
31. Filídios obliquamente patentes a escurados. Margem livre do lóbulo involuta. Inovação ausente, perianto com quilhas levemente denteadas *Verdoornianthus*
32. Lóbulo com margem livre fortemente enrolada, ca. 2-3 vezes, geralmente inflado, raramente reduzido; dente apical não aparente *Anoplolejeunea*
32. Lóbulo com margem livre plana a involuta, mas não fortemente enrolada, inflado ou inflado ao longo da quilha, às vezes reduzido; dente apical geralmente aparente 33
33. Plantas pequenas, menor que 0.7 mm de largura. Filídios obliquamente patentes a patentes. Anfigastros com margem apical plana. Lóbulo com o segundo dente proeminente, papila hialina distal 34
33. Plantas maiores que 0.7 mm de largura. Filídios patentes. Anfigastros com margem apical recurvada. Lóbulo com o primeiro dente proeminente, papila hialina proximal *Lejeunea* p.p.
34. Dente apical do lóbulo curto *Lejeunea* p.p.
34. Dente apical do lóbulo longo, hialino *Cheilolejeunea* p.p.
35. Lóbulo com segundo dente proeminente, primeiro dente indistinto, ou ambos os dentes proeminente, pareados; papila hialina distal *Cheilolejeunea*
35. Lóbulo com primeiro dente proeminente, segundo dente geralmente indistinto; papila hialina proximal 36
36. Ocelos geralmente presentes 37
36. Ocelos geralmente ausentes, raramente presentes 51
37. Plantas avermelhadas ou com as paredes celulares avermelhadas. Ocelos geralmente basais, raramente laminares. Perianto geralmente com quilhas alongando-se em cornos ou projeções *Ceratolejeunea*
37. Plantas verdes a verde-amareladas ou verde-pálidas, paredes celulares não avermelhadas. Perianto com quilhas formando projeções ou não 38
38. Plantas geralmente epifilas. Ocelos geralmente formando uma linha longitudinal mediana, ou difusos. Anfigastros trapezoidais ou ovalados, lobos filiformes, amplamente divergentes ou não 39
38. Plantas ocasionalmente epifilas, geralmente corticícolas ou epíxilas. Ocelos basais ou laminares, ou basais e laminares. Anfigastros com lobos triangulares, raramente filiformes, não amplamente divergentes ou fracamente divergentes 40
39. Filídios ovalados a elípticos. Dente apical do lóbulo curto *Leptolejeunea*
39. Filídios ovalados a ovalados-lanceolados, ou assimétricos. Dente apical geralmente alongado, falcado *Drepanolejeunea*
40. Ocelos longitudinais *Vitalianthus*
40. Ocelos basais ou difusos, raramente longitudinais 41
41. Ocelos apenas basais 42
41. Ocelos basais e difusos, ou apenas difusos 47
42. Margem do filídio finamente denteadas, dentes diminutos 43
42. Margem do filídio lisa a crenulada, ou se denteadas, os dentes evidentes, não diminutos 44
43. Propagação vegetativa por gemas taloides ou discoides. Quilhas do perianto auriculada *Cyclolejeunea*
43. Propagação vegetativa não evidente. Quilhas do perianto não auriculada, mas denteadas *Xylolejeunea*

44. Plantas geralmente pequenas, menores do que 0.7 mm de largura. Inovação lejeuneóide 45
44. Plantas maiores, acima de 0.7 mm de largura. Inovação lejeuneóide ou picnolejeunóide 46
45. Lóbulo grande, inflado, geralmente alcançando 2/3 ou mais do comprimento do lobo, raramente reduzido. Anfigastros com lobos triangulares, geralmente pouco ou não divergentes, ápice agudo, raramente obtuso *Microlejeunea*
45. Lóbulo menor, alcançando 1/2 ou menos do comprimento do lobo, nunca reduzido. Anfigastros com sinus lunado, lobos divergentes com ápice arredondado a obtuso *Harpalejeunea*
46. Lóbulo pequeno, ca. 1/3-1/4 do comprimento do lobo, ovalado. Anfigastros ovalados, distanciados. Quilhas do perianto com projeções no ápice *Otigoniolejeunea*
46. Lóbulo pequeno, ca. 1/3-1/4 do comprimento do lobo, ovalado, ou grande e retangular, ca. 1/2-2/5 do comprimento do lobo. Anfigastros ovalados a reniformes, geralmente imbricados, ocasionalmente contíguos a distanciados. Quilhas do perianto lisas a crenuladas, mas sem projeções *Pycnolejeunea*
47. Dente apical do lóbulo indistinto. Ocelos apenas difusos 48
47. Dente apical do lóbulo distinto ou indistinto. Ocelos basais e difusos ou apenas difusos 49
48. Ocelos enegrecidos a pardo escuros *Pictolejeunea*
48. Ocelos levemente pardos a acinzentados, nunca enegrecidos *Haplolejeunea*
49. Lobo do filídio geralmente falcado, margens denticuladas, ápice agudo a apiculado. Ocelos apenas difusos, às vezes não muito distintos *Lepidolejeunea*
49. Lobo do filídio não falcado, margem inteira a finamente denticulada, ápice arredondado a obtuso. Ocelos basais e difusos; ocelos difusos às vezes inconspícuos 50
50. Margem do lobo do filídio finamente denticulada, os dentes do tipo-*Allorgella*. Dente apical do lóbulo inconspícuo *Yanoella*
50. Margem do lobo do filídio inteira. Dente apical do lóbulo distinto, agudo, geralmente falcado *Rectolejeunea*
51. Plantas pequenas, ca. 0.5 mm de largura. Filídios suberetos. Lóbulo muito grande, ca. 2/3 do comprimento do lobo. Autoicas, inovação picnolejeuneóide *Metalejeunea*
51. Plantas pequenas a grandes, 0.4-2,5 mm de largura. Filídios patentes, obliquamente patentes, raramente suberetos. Autoicas ou dioicas. Inovação geralmente lejeuneóide 52
52. Filídios muito mais longos do que largos (ca. 2-4× mais longos do que largos) 53
52. Filídios geralmente mais largos do que longos, ou apenas um pouco mais longo do que largos (ca. 0.5-1.0× mais longos do que largos) 55
53. Filídios com inserção muito curta, preso ao caulídio por apenas 2-3 células. Plantas geralmente reófitas *Schusterolejeunea*
53. Filídios com inserção larga, preso ao caulídio por mais de 3 células 54
54. Células do lobo do filídio isodiamétricas. Perianto com quilhas expandidas, formando aurícula. Plantas geralmente epifilas, mas não tipicamente crescendo em folhas de bromélias *Otolejeunea*
54. Células do lobo do filídio alongadas. Perianto com quilhas não expandidas, não formando aurícula. Plantas tipicamente crescendo em folhas de bromélias *Bromeliophila*
55. Margem do lobo do filídio geralmente denteada, raramente crenulada, ápice em geral agudo a apiculado, raramente arredondado ou obtuso. Células da margem livre do lóbulo próximas ao dente apical verticalmente alongadas, dente apical geralmente agudo e falcado. Quilhas do perianto denteadas a laciniadas, expandidas acima, formando aurículas *Prionolejeunea*
55. Margem do lobo do filídio geralmente inteira a crenuladas, raramente denteada, ápice arredondado, agudo ou apiculado. Células da margem livre do lóbulo próximas ao dente apical não tipicamente verticalmente alongadas, dente apical geralmente obtuso, curto ou alongado, raramente falcado e agudo. Quilhas do perianto lisas ou denteadas a laciniadas, mas não expandidas acima formando aurículas *Lejeunea*

BIBLIOGRAFIA

- GRADSTEIN, S.R. 1995. Bryophyte diversity of the tropical rain forest. *Archives des Sciences. Genève* 48: 91-301.
- GRADSTEIN, S.R. 2013. A classification of Lejeuneaceae (Marchantiophyta) based on molecular and morphological evidence. *Phytotaxa* 100(1): 6-20.
- GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.
- HEINRICHS, J., DONG, S., SCHÄFER-VERWIMP, A., PERALTA, D.F., FELDBERG, K., SCHMIDT, A.R. & SCHNEIDER, H. 2014. Towards a monophyletic classification of Lejeuneaceae II: subtribes Pycnolejeuneinae and Xylolejeuneinae subtr. nov., transfer of *Otolejeunea* to Lepidolejeuninae, and generic refinements. *Phytotaxa* 163(2): 061#076.

SCHÄFER-VERWIMP, A., FELDBERG, K., DONG, S., VAN MELICK, H., PERALTA, D.F., SCHMIDT, A.R., SCHNEIDER, H. & HEINRICHS, J. 2014. Towards a monophyletic classification of Lejeuneaceae III: the systematic position of *Leiolejeunea*. *Phytotaxa* 170(3): 187#198.

Acanthocoleus R.M.Schust.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acanthocoleus*, *Acanthocoleus aberrans*, *Acanthocoleus trigonus*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Acanthocoleus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97356>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a pardas, ramificações do tipo-*Lejeunea* ou do tipo-*Frullania*. Merófito ventral de 2-4 células de largura. Filídios suberetos quando secos, patentes quando úmidos; lobo ovalado a suborbicular, margens inteiras ou denteadas, ápice arredondado a acuminado; células oblongas, trogônios cordados, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos finamente segmentados, do tipo-*Jungermannia*; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, ca. 1/4-1/2 do comprimento do lobo, inflado ao longo da quilha, margem livre com 1-2 dentes, primeiro dente maior que o segundo dente, papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros orbiculares a suborbiculares, ápice arredondado, margens inteiras, base cuneada, linha de inserção arqueada. Parioicas ou autoicas. Androécios em curto ramo ou abaixo do ginoécio, bractéolas presentes ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, raramente lejeuneóide, bractéas suberetas, bractéola curta, orbicular a obovalada, ápice arredondado, margens planas ou levemente recurvada, inteira; perianto obovalado a piriforme, 3-5 quilhas ou cilindro e sem quilhas, quilhas quando presentes denteada-ciliadas, ou lisas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical, com sete espécies reconhecidas, sendo três com ocorrência no Neotrópico, duas delas ocorrendo no Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas parioicas; perianto liso, sem quilhas ou fracamente quilhado; ápice do lobo do filídio arredondado, inteiro *Acanthocoleus trigonus*

1. Plantas autoicas; perianto ciliado, distintamente quilhado; ápice do lobo do filídio apiculado, raramente arredondado, denteado ou inteiro *Acanthocoleus aberrans*

Acanthocoleus aberrans (Lindenb. & Gottsche) Kruijt

Tem como sinônimo

basônimo *Lejeunea aberrans* Lindenb. & Gottsche
 heterotípico *Cyclolejeunea paulina* (Steph.) Steph.
 heterotípico *Dicranolejeunea aberrans* (Lindenb. & Gottsche) Steph.
 heterotípico *Dicranolejeunea paulina* Gottsche & Steph.
 heterotípico *Dicranolejeunea setacea* Steph.
 heterotípico *Homalolejeunea corcovadensis* Steph.
 heterotípico *Lejeunea caldana* Ångstr.
 heterotípico *Lejeunea paulina* Gottsche
 heterotípico *Lopholejeunea caldana* Ångstr.
 heterotípico *Marchesinia corcovadensis* (Steph.) Steph.
 heterotípico *Odontolejeunea paulina* Steph.
 heterotípico *Pycnolejeunea caldana* Steph.
 heterotípico *Thysananthus schiffneri* Arnell

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,3-1,5 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 150 µm de diâmetro, em corte transversal com 9-12 células epidérmicas e 17-40 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,7-0,9 mm de comprimento × 0,4-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, com 1-5 dentes próximo ao ápice, margem ventral arqueada, denteada próximo ao ápice, ápice apiculado a curto-acuminado; células oblongas a hexagonais, 22-32 × 22-17 µm, paredes delgadas, trigônios cordados, diminutos; oleocorpos do tipo-*Jungermannia* (finamente segmentados), numerosos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 250-280 µm de comprimento × 160-180 µm de largura, às vezes reduzidos, margem livre com 1-2 dentes, primeiro dente longo, formado por 2-4 células, segundo dente menor, formado por 1-2 células, algumas vezes inconspícuo, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros contíguos a imbricados, 240-320 µm de largura, margens plana ou levemente recurvada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 2-6 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio com 1-2 inovações do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margens inteiras a denteadas próximo ao ápice, ápice apiculado a curto-acuminado, bractéola inteira, margem plana ou recurvada, perianto com quilhas lisas a pouco ciliadas, quilha ventral pouco ou não desenvolvida.

COMENTÁRIO

Afro-Americano, ocorrendo em floresta estacional, floresta ombrófila e Cerrado, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva e rocha. Gradstein (1994) reconhece duas variedades: *Acanthocoleus aberrans* var. *aberrans* e *Acanthocoleus aberrans* var. *laevis* Gradst., esta última é a que ocorre no Brasil. No presente tratamento, o táxon será apenas tratado no nível de espécie.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará)

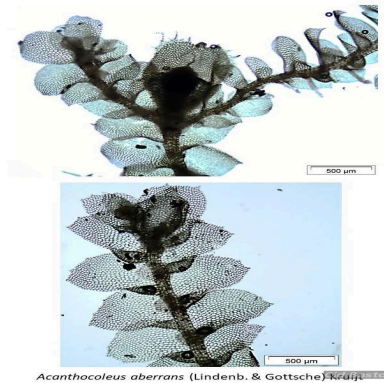
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer-Verwimp & Verwimp, I., 1988, ALCB, Espírito Santo
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8740, SP, SV, Alagoas
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 10118, SP, SV, Espírito Santo
H.S. Irwin, 31700, NY, Distrito Federal
P. S. Machado et al., 362, CESJ, Minas Gerais
D. M. Vital, 4970, SP, Goiás
Bastos, C., 4051, ALCB, Bahia
Penha, L.T., 698, ALCB, Espírito Santo
Penha, L.T., 722, ALCB, Espírito Santo
Penha, L.T., 209, ALCB, Espírito Santo
Schiffner, 2111, S, Paraná
D.M. Vital, 9194, JE, Rio Grande do Sul
Ule, 239, G, Santa Catarina
D.M. Vital, 2734b, U, São Paulo
D.M. Vital, 6219, SP, São Paulo
Santos, N.D., 422 p.p., RB, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕESFigura 1: *Acanthocoleus aberrans* (Lindenb. & Gottsche) Kruijt**BIBLIOGRAFIA**Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Acanthocoleus trigonus (Nees & Mont.) Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,5-2,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 200 µm de diâmetro, em corte transversal com 11-16 células epidérmicas e 25-40 células medulares. Merófito ventral 2(-4) células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,8-1,1 mm de comprimento × 0,6-0,9 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice apiculado; células oblongas, 33-40 × 25-30 µm, paredes delgadas, trigônios cordados, pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lobo ovalado-triangular, ca. 1/4-2/5 do comprimento do lobo, margem livre com 0-2 dentes, formados por 1-2 células, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, inteiros, suborbiculares a obovalados, 300-500 µm de largura, margens planas, base cuneada, linha de inserção curva. Paroicas. Androécios logo abaixo do ginoécio, 3-4 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, com 1-2 inovações do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margem inteira, ápice apiculado, bractéola inteira, margens inteiras, planas, perianto cilíndrico, sem quilhas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, com maior distribuição nas regiões subtropicais.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schafer-Verwimp, A., 10118, SV, SP, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp, A., 13496, U, SV, Santa Catarina

Xavier-Santos, S., 278, SJRP, Paraná

Bueno, R., 2467, ICN, Rio Grande do Sul

M. Alves, 9, SJRP, São Paulo

Acrolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acrolejeunea*, *Acrolejeunea emergens*, *Acrolejeunea heterophylla*, *Acrolejeunea torulosa*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Acrolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97359>.

DESCRIÇÃO

Plantas verde-amareladas, irregularmente ramificadas, ramos do tipo-*Lejeunea* ou tipo-*Frullania*, ramos microfilos ou flageliformes algumas vezes presentes. Células corticais dorsais maiores que as ventrais nas espécies neotropicais. Filídios imbricados; lobo ovalado a orbicular, ou oblongo, base dorsal cordada ou auriculada, ápice arredondado a obtuso, margem inteira, plana a curvada; células alongado-hexagonais, paredes espessas, trigônios cordados, espessamentos intermediários presentes; oleocorpos elipsóides a fusiformes, homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo inflado, margem livre plana a involuta, 3-7 dentes; papila hialina ental. Anfigastros imbricados a distanciados, orbiculares a transversalmente ovalados, ápice inteiro, base cuneada ou auriculada, linha de inserção curva, base do anfigastro biestratificada. Dioicas, autoicas ou paroicas. Androécio terminal ou intercalar, em 2-50 pares, lóbulos inflados, epistáticos, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio em curto ou longo ramo, bractéas e bractéolas em 1-6 séries, nunca conadas, margem do lobo inteira; perianto imerso ou emerso, obovado, 4-10 quilhas. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

O gênero é pantropical com 15 espécies. O centro de diversidade é o sudeste da Ásia, existindo apenas três espécies no neotrópico (Gradstein 1975). Gradstein (1994) reconhece dois subgêneros: *Acrolejeunea*, caracterizado pela presença de multiplicação vegetativa por filídios caducos, e *Isolejeunea* Gradst., no qual esse tipo de multiplicação vegetativa está ausente. Todas as espécies neotropicais pertencem ao subgênero *Acrolejeunea*. No Brasil ocorreram três espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem livre do lóbulo com 3-4 dentes; dente apical curto, ereto *Acrolejeunea emergens*
- 1a. Margem livre do lóbulo com 5-8 dentes; dente apical longo, curvado 2
2. Primeiro dente do lóbulo longo, formado por 2-4 células de comprimento; filídios caducos muito pequenos, com lóbulo do mesmo tamanho do lobo, com rizoide *Acrolejeunea torulosa*
2. Primeiro dente do lóbulo curto, consistindo de uma única célula inflexa; filídio caduco com o lóbulo ca. da metade do comprimento do lobo, rizoide ausente *Acrolejeunea heterophylla*

Acrolejeunea emergens (Mitt.) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Phragmicoma emergens* Mitt.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,3-1,9 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 15-16 células epidérmicas e 26-32 células medulares. Merófito ventral de 4-6 células de largura. Filídios imbricados, patentes a levemente ereto-patentes ou escurrosos; lobo ovalado, 0,9-1,2 mm de comprimento × 0,5-0,9 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, frequentemente curvada, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, 22-42 × 18 mm, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 360 µm de comprimento × 208 mm de largura, inflado ao longo da quilha, margem livre plana, arqueada, 3-4 dentes pequenos, dente apical curto, reto, margem apical oblíqua a lunada ou em forma de “U”, quilha reta; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros largamente obovados, 480-648 mm de largura, inteiros, imbricados, margem inteira, base arredondada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios intercalares, 6-11 pares, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, bractéas com lobo ovalado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice arredondado; bractéola oblongo-obovada, margem inteira; perianto imerso, 5-10 quilhas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em campo rupestre, caatinga e floresta estacional, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O. & Mello, Z., 13936, SP, Ceará

Bastos, C., 5530, ALCB, Bahia

D. M. Vital, 2647, SP, São Paulo

D. M. Vital, 6424, SP, Mato Grosso

D. M. Vital, 6062, SP, Bahia

D. M. Vital, 6572, SP, Distrito Federal

D. M. Vital, 5476, SP, Minas Gerais

D. M. Vital, 5389, SP, Maranhão

D. M. Vital, 6392, SP, Mato Grosso do Sul

O. Yano, 26298, CVRD, Espírito Santo

Santos, M., 1704, ALCB, Bahia
Boom, B.M., 1283, CEPEC, Bahia
U. Mehlig, 310, HBRA, Pará
Meneguzzo, T.E.C. et al., 257, UB, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1975. A taxonomic monograph of the genus *Acrolejeunea* (Hepaticaceae) with an arrangement of the genera of Ptychanthoideae. *Bryophytorum Bibliotheca* 4: 1-162.

Acrolejeunea heterophylla (A. Evans) Grolle & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Ptychocoleus heterophyllus* Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*, ocasionalmente do tipo-*Frullania*; ramos flageliformes ocasionalmente presentes. Caulídio com 13-20 células epidérmicas e um número um pouco maior de células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-sorbicular, 0,6-1,0 mm de comprimento × 0,4-0,8 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, paredes delgadas, trigônios distintos, espessamentos intermediários frequentes; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-triangular, 300-500 µm de comprimento × 250-300 µm de largura, margem livre plana a involuta, com 4-8 dentes inflexos, unicelulares, separados por 1-2 células da margem, quilha levemente arqueada. Anfigastos orbiculares a ovalados, inteiros, 350-500 µm de largura, margens planas. Dioicas. Androécios em 6-15 séries. Ginoécio em curto ramo, brácteas e bractéolas em duas séries, perianto imerso, 6-10 quilhas, rostro com 5-6 células de comprimento (Descrição baseada em Gradstein 1994).

COMENTÁRIO

Neotropical, no Brasil ocorrendo em Cerrado, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Yano & M.P. Marcelli, 17029, SP, Mato Grosso do Sul

Assad, L.L., 226, HUEG, Goiás

S.A. Mori, 16810, CEPEC, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1975. A taxonomic monograph of the genus *Acrolejeunea* (Hepaticae) with an arrangement of the genera of Ptychanthoideae. *Bryophytorum Bibliotheca* 4: 1-162.

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62: 1-216.

Acrolejeunea torulosa (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia torulosa* Lehm. & Lindenb.
 homotípico *Lejeunea torulosa* (Lehm. & Lindenb.) Spruce
 homotípico *Ptychocoleus torulosus* (Lehm. & Lindenb.) A. Evans
 heterotípico *Archilejeunea polyphylla* (Taylor) Steph.
 heterotípico *Lejeunea polyphylla* Taylor
 heterotípico *Symbiezidium polyphyllum* (Taylor) Trevis.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2-1,6 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*, ramos flageliformes frequentes. Caulídio em secção transversal com 15-17 células epidérmicas e 19-24 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado-orbicular, 0,8-1,0 mm de comprimento × 0,4-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongo-hexagonais, 24-38 × 16-24 μm, trigônios grandes, cordados a confluentes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, 344-424 μm de comprimento × 232-272 μm de largura, inflado, margem livre levemente involuta, 5-6 dentes, o primeiro dente maior e curvo separado do segundo por três células, margem apical levemente curva, quilha levemente arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros inteiros, ovalados a obovados, 280-536 μm de largura, imbricados a contíguos, margem inteira, ápice inteiro, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas patentes, lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice arredondado a agudo; bractéola obovada, margem inteira, ápice emarginado; perianto imerso, obovado, cinco quilhas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em campo rupestre, floresta estacional, floresta sazonalmente seca, floresta ombrófila e restinga, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

W. D Reese, 16243, MO, Pará
Santiago, R.L., 122, UFP, Roraima
Lisboa, R.C.L. et al., 602, MG, Mato Grosso
D.F. Peralta, 1751, Mato Grosso do Sul
Bastos, C., 1292, ALCB, Bahia
Bastos, C., 880, ALCB, Bahia
Bastos, C., 1237, ALCB, Bahia
Bastos, C., 3329, ALCB, Bahia
Reese & McPherson, 13249, NY, Acre
Smith et al., P11728, NY, Amazonas
Lisboa, R.C.L. et al., 2951, MG, Rondônia
Buck, W.R. et al., 2165, INPA, Amazonas
D. M. Vital, 2938, SP, Maranhão
D. M. Vital, 2846, SP, Espírito Santo
D. M. Vital, 2085, SP, São Paulo
D. M. Vital, 5039, SP, Bahia
D. M. Vital, 5019, SP, Minas Gerais
D. M. Vital, 6344, SP, Goiás
Santos, M., 77, ALCB, Bahia
Saddi, N. & Vital, D.M., 6164, UB, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1975. A taxonomic monograph of the genus *Acrolejeunea* (Hepaticaceae) with an arrangement of the genera of Ptychanthoideae. *Bryophytorum Bibliotheca* 4: 1-162.

Anoplolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Anoplolejeunea*, *Anoplolejeunea conferta*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Anoplolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97364>.

DESCRIÇÃO

Plantas geralmente epífitas, verdes, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Filídios imbricados; lobo ovalado, margem inteira, ápice arredondado a obtuso, plano a curvado; células com paredes delgadas, trigônios pequenos; oleocorpos arredondados a alongados, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, margem livre fortemente involuta, quilha fracamente arqueada. Anfigastros inteiros, distanciados a contíguos, cordiformes a obovalados. Ginoécio em geral com duas inovações, brácteas com lobo obovalado, margem inteira, bractéola obovada, inteira; perianto obovalado, cinco quilhas.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico neotropical.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Anoplolejeunea conferta (C.F.W.Meissn. ex Spreng.) A.Evans

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia conferta* Meissn. ex Spreng

homotípico *Archilejeunea conferta* (Meiss.) Steph.

homotípico *Lejeunea conferta* (Meiss.) A. Evans

heterotípico *Archilejeunea cognata* (Nees) Steph.

heterotípico *Jungermannia cognata* Nees

heterotípico *Lejeunea cognata* Nees

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,7-1,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7-8 células epidérmicas, 14-17 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 560-760 µm de comprimento × 488-520 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, levemente arqueada, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, 18-20 × 14-22 µm, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 220-228 µm de comprimento × 172-180 µm de largura, margem livre fortemente involuta, enrolada, dente apical inconspícuo, margem apical reta a levemente oblíqua, quilha arqueada; papila hialina na base proximal interna do dente apical; lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastros contíguos a imbricados, cordiformes a obovalados, inteiros, 248-685 µm de largura, base cuneada, linha de inserção reta a levemente arqueada. Androécios terminais ou intercalar, 3-9 pares bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação picnolejeuneóide; brácteas com lobo obovalado, margem inteira, ápice curvado, lóbulo oblongo, ápice obtuso a agudo; bractéola oblonga, margem inteira, ápice levemente emarginado; perianto com cinco quilhas, as ventrais elevadas, rostro longo.

COMENTÁRIO

Espécie com distribuição neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila, floresta estacional, mussununga e campo rupestre.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 839, RB, Rio de Janeiro
G.T. Prance, 20038, INPA, Roraima
Bordin, J., 213, MO, Rio Grande do Sul
Schäfer-verwimp, A., 13409/A, SV, Paraná
Schäfer-verwimp, A., 13183, MO, São Paulo
Bastos, C., 2026, ALCB, Bahia
Bastos, C., 3180, ALCB, Bahia
Bastos, C., 3297, ALCB, Bahia
Penha, L.T., 574, ALCB, Espírito Santo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Anoplolejeunea conferta* (C.F.W.Meissn. ex Spreng.) A.Evans

Archilejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Archilejeunea*, *Archilejeunea badia*, *Archilejeunea crispistipula*, *Archilejeunea fuscescens*, *Archilejeunea ludoviciana*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Archilejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97384>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes, pardas ou negras, prostradas a ascendentes ou formando densos tapetes. Ramificação do tipo-*Lejeunea*, ramos flageliformes ausentes. Células corticais similares em dimensão às medulares, raramente maiores, paredes hialinas, espessas. Merófito ventral de 4-5(-8) células de largura. Filídios patentes, imbricados a contíguos; lobo com ápice arredondado a obtuso, plano, margem inteira, raramente denteada; células isodiamétricas a hexagonais ou alongadas, trigônios triangulares a radiados, espessamentos intermediários três por parede ou ausentes; oleocorpos segmentados; ocelos ausentes; lóbulo planos ou inflados, margem livre com 0-1 dente; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros 3-6 vezes a largura do caulídio, ápice arredondado a truncado, margem inteira, base cuneada, linha de inserção curva; base do anfigastro biestratificada com quatro células centrais superiores. Androécios sobre ramos longos, brácteas maiores que os filídios, lóbulos hipostáticos, bractéolas ao longo do ramo, dois anterídios por bráctea. Ginoécio com 1-2 inovações picnolejeuneóide, brácteas em uma série, lobo com ápice arredondado a obtuso, margem inteira, lóbulo grande; bractéola inteira ou bifida; perianto emerso, 4-5 quilhas denteadas. Esporófito com seta não articulada. Multiplicação vegetativa por formação de regeneração de células do filídio.

COMENTÁRIO

O gênero *Archilejeunea* (Spruce) Steph. foi recentemente revisado (Shi & Zhu 2015, Shi *et al.* 2015), com seis espécies reconhecidas, uma vez que o subgênero *Dibrachiella* foi elevado à categoria de gênero por Shi *et al.* (2015). O gênero é pantropical, com apenas uma espécie ocorrendo no paleotrópico (*A. gradsteinii* X.Q. Shi & R.L. Zhu). No Brasil, são reconhecidas quatro espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem do anfigastro ondulada; margem ventral do lobo do filídio geralmente auriculada na junção com a quilha *Archilejeunea crispistipula*
1. Margem do anfigastro não ondulada, plana ou incurvada; margem ventral do lobo do filídio não auriculada ... 2
2. Filídios com lobo suborbicular, ápice geralmente incurvado, ângulo entre a quilha e a margem ventral geralmente menor que 150°; quilha ventral do perianto geralmente reduzida *Archilejeunea fuscescens*
2. Filídios com lobo ovalado-oblongo, ápice plano, ângulo entre a quilha e a margem ventral maior que 150°; quilha ventral do perianto bem desenvolvida 3
3. Lóbulo do filídio fortemente inflado, dente apical formado por 1-4 células, duas células de largura na base; plantas, em geral, paroicas *Archilejeunea badia*
3. Lóbulo do filídio plano a levemente inflado; dente apical indistinto ou distinto *Archilejeunea ludoviciana*

Archilejeunea badia (Spruce) Steph.

Tem como sinônimo

basiônimo *Lejeunea badia* (Spruce) Steph.

heterotípico *Lejeunea recurvans* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1-2 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 1,2-1,5 mm de comprimento × 0,8-1,0 mm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral levemente arqueada, lisa, formando um ângulo largo com a quilha, ápice arredondado; células oblongas, paredes delgadas, trigônios distintos, espessamentos intermediários 1-3 por célula; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, atingindo 1/3-1/2 do comprimento do lobo, inflado, margem livre fracamente involuta, dente apical formado por 1-4 células de comprimento, duas células de largura na base, papila hialina no lado interno da margem livre, quilha levemente arqueada. Anfigastros inteiros, imbricados, orbicular a subobovalado, ápice plano, raramente recurvado, margem plana, não ondulada, base cuneada. Geralmente parocicas, Androécios em 1-3 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação picnolejeuneóide, bractéas com lobo ovalado-oblongo, margens inteiras, ápice arredondado, bractéola inteira, margens lisas, perianto oblongo, quilhas bem desenvolvidas, rostro evidente (Descrição baseada em Gradstein 1994).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo geralmente em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schuster, R.M., 79-16-855, NY, Amazonas

Carvalho, C., 128-C, ALCB, Bahia

Reese, W.D., 16587, NY, Pará

Griffin III, D., 184a, FLAS, Amazonas

R. Spruce, s.n., E (E00002142), NY (NY01049145), Amazonas, **Typus**

G.T. Prance, 10951, INPA, Roraima

G.T. Prance, 20661, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Shi, X.-Q. & Zhu, R.-L. 2015. A revision of *Archilejeunea* s.str. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Nova Hedwigia* 100(3-4): 589-601.

Shi, X.-Q., Gradstein, S.R. & Zhu, R.-L. 2015. Phylogeny and taxonomy of *Archilejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) based on molecular markers and morphology. *Taxon* 64(5): 881-892.

Archilejeunea crispistipula (Spruce) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea crispistipula* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2-1,5 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 12 células epidérmicas e 15 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo orbicular a suborbicular, 0,6-0,8 mm de comprimento × 0,5-0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral fortemente arqueada, inteira, formando um ângulo estreito com a quilha, auriculada na junção com a quilha, ápice arredondado; células oblongas, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários 1-2 por célula; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, atingindo 1/3-2/5 do comprimento do lobo, levemente inflado, margem livre plana a levemente involuta, dente apical curto, formado por 1-2 células, papila hialina no lado interno da margem livre, quilha levemente arqueada. Anfigastros imbricados a distanciados, orbiculares a suborbiculares, margem ondulada, base cuneada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios em 5-12 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação picnolejeuneóide, bractéas com lobo ovalado-oblongo, margem lisa, bractéola inteira, ápice emarginado, margem ondulada, perianto com quilhas ventrais bem desenvolvidas (Descrição em parte baseada em Gradstein 1994).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Igapó, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 22187, NY, Pará

R. Spruce, s.n., NY (NY01049165), E (E00002143), Amazonas, **Typus**

D. Griffin III et al., 843, INPA, Amazonas

R.M. Schuster, 79-18-941, F, Amazonas

G.T. Prance, 11860, NY, Acre

BIBLIOGRAFIA

Shi, X.-Q. & Zhu, R.-L. 2015. A revision of *Archilejeunea* s.str. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Nova Hedwigia* 100(3-4): 589-601.

Shi, X.-Q., Gradstein, S.R. & Zhu, R.-L. 2015. Phylogeny and taxonomy of *Archilejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) based on molecular markers and morphology. *Taxon* 64(5): 881-892.

Archilejeunea fuscescens (Hampe ex Lehm.) Fulford

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea fuscescens* Hampe ex Lehm.
heterotípico *Archilejeunea juliformis* var. *unicarinata* Gradst.
heterotípico *Archilejeunea juliformis* (Nees) Gradst.
heterotípico *Archilejeunea recurvans* (Spruce) Spruce ex Steph.
heterotípico *Archilejeunea rufa* Steph.
heterotípico *Archilejeunea spruceana* Steph.
heterotípico *Jungermannia juliformis* Nees
heterotípico *Lejeunea rufa* Spruce
heterotípico *Lejeunea uncioloba* var. *unicarinata* Lindenb.
heterotípico *Phragmicoma juliformis* Nees
heterotípico *Ptychocoleus juliformis* (Nees) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,3 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 18-21 células epidérmicas, 38-40 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo suborbicular, 0,8 mm de comprimento × 1,1 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral inteira, fortemente arqueada, formando um ângulo estreito com a quilha, ápice arredondado; células oblongo-hexagonais, 29-32 × 17-23 µm, paredes espessas, trigônios grandes, radiados, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo grande, retangular, 399 µm de comprimento × 226 µm de largura, margem livre plana, levemente arqueada, dente apical com 1-2 células, margem apical reta a levemente oblíqua, quilha reta a fracamente arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre, situada próximo à base proximal do dente apical. Anfigastros inteiros, imbricados, grandes, 0,7 mm de largura, orbiculares, margem inteira, geralmente incurvada, ápice arredondado, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios terminais a intercalares, 5-8 pares, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado a agudo, lóbulo ovalado-lanceolado, margem inteira, ápice agudo a acuminado; bractéola ovalada, ápice emarginado, margem inteira; perianto oblongo-obovado, cinco quilhas, as ventrais em geral pouco desenvolvidas, rostro curto. Multiplicação vegetativa através de regenerantes.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, floresta estacional e restinga, crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Yano, 26437, CVRD, Espírito Santo

G.T. Prance, 11868, NY, Acre

Pôrto, K.C., s.n., UFP, 20412, Pernambuco

G.T. Prance, 10951, NY, Roraima

Oliveira, S.L., 230, CEPEC, Bahia

Santos, N.D., 416, RB, Rio de Janeiro

Pôrto, K.C., s.n., UFP, 48882, Alagoas

Zartmann, C., 1844, INPA, Amazonas

Paiva, L.A., 133, CESJ, Minas Gerais

S.L. Oliveira & A.C. Messias, 230, CEPEC, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 356, ALCB, Bahia

R. Spruce, L250, MANCH, Pará

Bastos, C, 2672, ALCB, Bahia

Reese & McPherson, 13246, NY, Acre

Bastos, C., 4931, ALCB, Bahia

Bastos, C., 6083, ALCB, Bahia

K.C. Pôrto, s.n., PC, Pernambuco

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

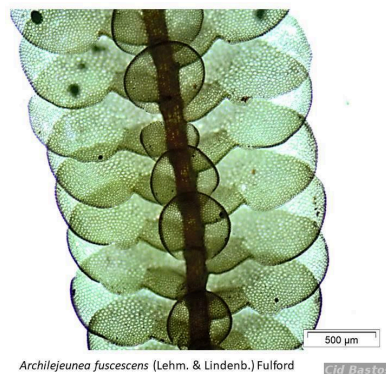


Figura 1: *Archilejeunea fuscescens* (Hampe ex Lehm.) Fulford

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Archilejeunea ludoviciana (Lehm.) P. Geissler & Gradst.

Tem como sinônimo

heterotípico *Archilejeunea porelloides* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,5-3,5 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-Lejeunea. Caulídio em corte transversal com 20-30 células epidérmicas e 28-40 células medulares. Merófito ventral de 6-8 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-oblongo, 1,0-1,5 mm de comprimento × 0,7-0,8 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice arredondado; células oblongas, paredes delgadas, trigônios distintos, espessamentos intermediários 1-2 por célula; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo retangular-ovalado, ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo, margem livre plana, dente apical curto a inconspícuo, papila hialina no lado interno da margem livre, quilha reta. Anfigastros suborbiculares, imbricados, ca. 0,5-0,7 mm de largura, margens planas, base cuneada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios em ramo lateral, 6-14 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação picnolejeuneóide, bractéas com lobo oblongo, margem inteira, ápice arredondado a obtuso, bractéola oblonga, curto-bífida, perianto com quilhas irregularmente crenuladas a denticuladas, ou lisa (Descrição baseada em Shi & Zhu 2015).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva. São reconhecidas duas subespécies: *Archilejeunea ludoviciana* subsp. *ludoviciana*, a qual não ocorre no Brasil, e *A. ludoviciana* subsp. *porelloides* (Spruce) Gradst., que ocorre no Brasil. Porém, no presente tratamento não serão consideradas subespécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas

D. Griffin III et al., 418, FLAS, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Shi, X.-Q. & Zhu, R.-L. 2015. A revision of *Archilejeunea* s.str. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Nova Hedwigia* 100(3-4): 589-601.

Shi, X.-Q., Gradstein, S.R. & Zhu, R.-L. 2015. Phylogeny and taxonomy of *Archilejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) based on molecular markers and morphology. *Taxon* 64(5): 881-892.

Blepharolejeunea S.W. Arnell

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Blepharolejeunea*, *Blepharolejeunea incongrua*, *Blepharolejeunea securifolia*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Blepharolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97393>.

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 0,8-2,0 mm de largura, ramificações do tipo-*Frullania* ou do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com células epidérmicas levemente maiores que as medulares; merófito ventral de 2-4 células de largura. Filídios convolutos, suberetas a patentes, imbricados; lobo ovalado a orbicular, margens inteiras ou denteadas, ápice arredondado, algumas vezes apiculado; células isodiamétricas a oblongas, trigônios distintos, triangulares ou cordados, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos finamente segmentados, do tipo-*Jungermannia*; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, ca. 1/2 vezes o comprimento do lobo, inflado ao longo da quilha, margem livre plana, ápice truncado, com dois dentes diferentes, o segundo dente geralmente mais distinto, agudo, primeiro dente em geral menor, incurvado a obtuso, papila hialina situada próximo à base proximal do primeiro dente. Anfigastros suborbiculares, inteiros, planos, ápice arredondado, margens inteiras, base cuneada ou arredondada, linha de inserção arqueada ou reta. Androécios situados abaixo do ginoécio, bractéola ao logo do ramo. Ginoécio no ápice do ramo principal ou de ramo lateral, geralmente com duas inovações do tipo picnolejeuneóide, bractéolas inteiras, maiores que os anfigastros, perianto com 3-5 quilhas, quilhas lisas ou ciliadas acima.

COMENTÁRIO

Gênero com ocorrência nas Américas, com cinco espécies reconhecidas. Para o Brasil, há registro de duas espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lóbulo do filídio com margem de células alargadas, dentes separados por 3-4 células; perianto obcuneado, fortemente quilhado *Blepharolejeunea incongrua*
1. Lóbulo do filídio com margem de células não alargadas, dentes separados por 4-7 células; perianto oblongo, fracamente quilhado, quilhas laterais arredondadas *Blepharolejeunea securifolia*

Blepharolejeunea incongrua (Lindenb. & Gottsche) van Slageren & Kruijt

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,7 mm de largura, ramificações do tipo-*Frullania*, ocasionalmente do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100-150 µm de diâmetro, em corte transversal com 11-15 células epidérmicas com paredes espessas, e 15-20 células medulares, ligeiramente menores, paredes delgadas; merófito ventral geralmente com 4 células de largura. Filídios em geral imbricados, patentes a suberetos, geralmente convolutos quando secos; lobo ovalado-falcado, 0,7-1,0 mm de comprimento × 0,6-0,8 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice apiculado; células oblongas a hexagonais, 20-35 µm × 15-25 µm, paredes delgadas, trigônios distintos, triangulares a cordados, espessamentos intermediários frequentes; oleocorpos finamente granulados, do tipo-*Jugermannia*; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, ca. 400 µm de comprimento, inflado ao longo da quilha, margem livre plana, primeiro dente inflexo, 2 células de comprimento, segundo dente reto, 2-3 células de comprimento, os dentes separados um do outro por 3-4 células grandes, maiores do que as outras do lóbulo, quilha arqueada. Anfigastros inteiros, imbricados, orbiculares, ca. 4 vezes a largura do caulídio, margem inteira, ápice plano a levemente curvado, linha de inserção arqueada. Geralmente paroicas. Androécios localizados abaixo do ginoécio, 2-6 pares. Ginoécio geralmente terminal no ramo principal, normalmente com duas inovações do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado-falcado, margens inteiras, ápice apiculado, bractéola obovalada, inteira, margens inteiras, perianto obcônico, geralmente com três quilhas, quilhas laterais ciliadas, rostro curto, de 4-5 células de comprimento.

COMENTÁRIO

Neotropical, crescendo geralmente sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 3754, RB, Rio de Janeiro

Rezende, M.A.S., 287, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7573, U, SV, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1-318.

Van Slageren, M.W. & Kruijt, R.C. 1985. A revision of the genus *Blepharolejeunea* R.M. Schust. Beih. *Nova Hedwigia* 80: 113-154.

Blepharolejeunea securifolia (Steph.) R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,5-2,0 mm de largura, ramificações vegetativas geralmente do tipo-*Frullania*, ocasionalmente do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100-150 µm de diâmetro, em corte transversal com 11-15 células epidérmicas, paredes espessas, e 20-30 células medulares, paredes levemente delgadas; merófito ventral com quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-falcado, 0,9-1,4 mm de comprimento × 0,7-1,1 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice agudo a apiculado, recurvado; células oblongas, 25-40 × 15-30 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; oleocorpos finamente granulados, do tipo-*Jungermannia*; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, inflado ao longo da quilha, ca. 400-600 µm de comprimento, margem livre plana, primeiro dente inflexo, 2-3 células de comprimento, segundo dente reto, 2-5 células de comprimento, dentes separados um do outro por 4-7 células do mesmo tamanho das outras células do lóbulo, quilha arqueada. Anfigastos inteiros, imbricados, orbiculares, ca. 4-6 vezes a largura do caulídio, linha de inserção arqueada. Geralmente paroicas. Androécios localizados logo abaixo do ginoécio, 1-5 pares. Ginoécio terminal no ramo principal, com duas inovações do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado-falcado, margens inteiras, ápice arredondado, bractéola obovalada, inteira, ápice arredondado, margem incurvada, perianto obovalado-oblongo, geralmente com três quilhas, quilhas laterais lisas, rostro curto, com 4-5 células de comprimento.

COMENTÁRIO

Neotropical, crescendo sobre tronco de árvore morta ou sobre rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rezende, M.A., 280, RB, Rio de Janeiro

D. M. Vital, s.n., U, SP, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1-318.

Van Slageren, M.W. & Kruijt, R.C. 1985. A revision of the genus *Blepharolejeunea* R.M. Schust. *Beih. Nova Hedwigia* 80: 113-154.

Brachiolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Brachiolejeunea*, *Brachiolejeunea laxifolia*, *Brachiolejeunea leiboldiana*, *Brachiolejeunea phyllorhiza*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Brachiolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97396>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Trocholejeunea* Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a pardas, prostradas ou ascendentes. Ramos do tipo-*Frullania* ou do tipo-*Lejeunea*, ramos flageliformes ausentes. Células corticais formando uma hialoderme. Merófito ventral de 4-8 células de largura. Filídios suberetos a convolutos quando secos, patentes a escurados quando úmidos; lobo com ápice arredondado a apiculado, margens inteiras; células alongadas, trigônios cordados, espessamentos intermediários escassos; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo inflado, margem livre com 2-10 dentes; papila hialina situada no lado interno da margem livre. Anfigastros 2-5 vezes a largura do caulídio, orbiculares, ápice arredondado a truncado, base triestratificada com quatro células centrais superiores. Androécio em ramos curtos ou abaixo do ginoécio, brácteas semelhantes aos filídios ou menores, lóbulos grande, inflados, epistáticos, bractéolas ao longo do ramo, dois anterídios por bráctea. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos secundários, 1-2 inovações com sequência picnolejeuneóide, brácteas eretas ou obliquamente patentes, menores que os filídios, lobo com ápice arredondado ou apiculado, margem inteira a denteada; bractéola maior que os anfigastros, inteira, margem plana ou curvada, inteira ou denteada; perianto com 3-4 quilhas lisas a denteado-laciniadas.

COMENTÁRIO

O gênero tem distribuição pantropical com seis espécies, todas ocorrendo na América tropical e subtropical, com uma espécie reportada para a África tropical (Gradstein 1994). Van Slageren (1985) reconheceu quatro espécies, sendo que as duas outras espécies foram posteriormente reconhecidas por Kruijt & Gradstein (1986) e por Gradstein (1994). São reconhecidas para o gênero duas Seções: *Brachiolejeunea*, cujos representantes apresentam as quilhas do perianto lisas e arredondadas, e a *Phyllorhizae*, em que as quilhas do perianto são ciliadas e aladas.

Para o Brasil há registro de três espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem livre do lóbulo dos filídios com 3-4 dentes; perianto com quilhas lisas
Brachiolejeunea laxifolia
1. Margem livre do lóbulo dos filídios com dois 2-(-3) dentes; quilhas do perianto lisas ou denteadas-ciliadas 2
2. Quilhas do perianto ciliado-denteadas; superfície dorsal do caulídio sem crista
Brachiolejeunea phyllorhiza
2. Quilhas do perianto lisas; superfície dorsal com uma crista *Brachiolejeunea leiboldiana*

Brachiolejeunea laxifolia (Taylor) Schiffn.

Tem como sinônimo

heterotípico *Brachiolejeunea uleana* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,7-2,5 mm de largura, ramificações vegetativas geralmente do tipo-*Frullania*. Caulídio com 150-200 µm de diâmetro, em corte transversal com 15-25 células epidérmicas e 30-60 células medulares; Merófito ventral de 4-8 células de largura. Filídios imbricados, patentes a escurados; lobo ovalado-falcado, 1,0-1,4 mm de comprimento × 0,6-0,9 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, geralmente curvada, ápice obtuso a apiculado; células oblongas, 25-45 × 17-28 µm, trigônios e espessamentos intermediários distintos; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, ca. 300-450 µm de comprimento, margem livre com 3-4 dentes, dentes com 2-3 células de comprimento, quilha arqueada. Anfigastos imbricados a contíguos, orbiculares, ca. 0,5-0,7 mm de comprimento, ca. 3 vezes a largura do caulídio, margens planas a recurvadas, linha de inserção arqueada. Paroicas. Androécios pouco distintos. Ginoécio geralmente com duas inovações do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margens inteiras, ápice apiculado, bractéola levemente obovalada, inteira, perianto com quilhas lisas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, crescendo sobre tronco de árvore viva e sobre rocha, ocasionalmente sobre folhas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 2269, S, Minas Gerais

Costa, D.P., 4716, RB, Rio de Janeiro

Ule, E., 237, B, G, Santa Catarina

Vervloet, R.R., 944, MBML, Espírito Santo

Baptista, s.n., U, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Van Slageren, M.W. 1985. A taxonomic monograph of the genera *Brachiolejeunea* and *Frullanoides*. *Meded. Bot. Mus. Herb. Utrecht* 544: 1-309.

Brachiolejeunea leiboldiana (Gottsche & Lindenb.) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Phragmicoma leiboldiana* Gott. & Lindenb.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,9 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 13 células epidérmicas e 26 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios ereto-patentes quando secos, escurros quando úmidos, imbricados; lobo ovalado-oblongo, 0,9-1,0 mm de comprimento × 0,6-0,8 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral curvada, levemente arqueada quando plana, inteira, ápice obtuso; células oblongas, 24-48 μ 18-30 mm, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais a indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 368-448 μm de comprimento × 256-336 μm de largura, inflado ao longo da quilha, margem livre plana, levemente arqueada, dois dentes, segundo dente pequeno a indistinto, primeiro dente com 2-3 células, margem apical reta a oblíqua, quilha levemente arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros orbiculares, 480-600 μm de largura, imbricados, margem inteira, ápice plano, inteiro, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal, 1-2 inovações com sequência picnolejeuneóide; brácteas com lobo obovado, margens inteiras, lóbulo ovalado; bractéola obovalada, margens inteiras, ápice plano; perianto emerso, quilhas arredondadas, lisas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, crescendo geralmente sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 31124, U, Bahia

Puiggari, J., 664, B, G, São Paulo

D. M. Vital, 8871, SP, Minas Gerais

D.M. Vital, 6563, SP, Bahia

Bastos, C., 3683, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Van Slageren, M.W. 1985. A taxonomic monograph of the genera *Brachiolejeunea* and *Frullanooides*. *Meded. Bot. Mus. Herb. Utrecht* 544: 1-309.

Brachiolejeunea phyllorhiza (Nees) Kruijt & Gradst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia phyllorhiza* Nees

homotípico *Lejeunea phyllorhiza* (Nees) Nees

heterotípico *Dicranolejeunea phyllorhiza* (Nees) Steph.

heterotípico *Lejeunea glaziovii* Besch. & Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,0-2,5 mm de largura, ramos do tipo-*Frullania*. Caulídio em secção transversal com 19 células epidérmicas e 61 células medulares. Merófito ventral de 4-6 células de largura. Filídios imbricados, ereto-patentes quando secos, patentes quando úmidos; lobo ovalado, 1,0-1,3 mm de comprimento × 0,8-1,1 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, curvada, ápice agudo a apiculado; células oblongas, 28-46 × 22-38 µm, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos a alongados; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo oblongo, inflado ao longo da quilha ou plano, 400-448 µm de comprimento × 250-256 µm de largura, margem livre plana, 1-2 dentes pequenos a inconspícuos, margem apical reta, quilha reta; papila hialina no lado interno da margem livre, próximo à base proximal do dente apical. Anfigastros orbiculares a largamente obovados, 0,6-0,9 mm de largura, imbricados, margem inteira, plana, base reta, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 3-5 pares bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovações pareadas, com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margens inteiras, ápice apiculado, lóbulo oblongo, ápice agudo a apiculado; bractéola ovalada, inteira; perianto obovado, três quilhas aladas, laciniadas, lacínias com 1-3(-4) células de largura, rostro curto.

COMENTÁRIO

Principalmente com distribuição na América Tropical, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva e sobre rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.F.P. Martius, s.n., B, G, STR, Amazonas, **Typus**

Santos, N.D., 819, RB, Rio de Janeiro

Oliveira, T., 57, UFP, Pernambuco

D. M. Vital, 8735, U, SP, Bahia

Schafer-Verwimp, A., 11212, MO, São Paulo
A.F.M. Glaziou, 7404, G, Rio de Janeiro
Santos, M.B., s.n., ALCB, Espírito Santo
A. Mosén, s.n., G, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Brachiolejeunea phyllorhiza* (Nees) Kruijt & Gradst.

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.
Van Slageren, M.W. 1985. A taxonomic monograph of the genera *Brachiolejeunea* and *Frullanoidea*. *Meded. Bot. Mus. Herb. Utrecht* 544: 1-309.

Bromeliophila R.M.Schust.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bromeliophila*, *Bromeliophila natans*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Bromeliophila* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97400>.

DESCRIÇÃO

Planta com 1,5-2,0 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com epiderme diferenciada. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados, patentes; lobo estreitamente oblongo a lanceolado, ou ovalado, ápice agudo a acuminado; células estreitamente alongadas, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos, cutícula lisa; lóbulo curto, com longa linha de inserção, margem livre com 1-2(-3) dentes curtos, papila hialina na base proximal do primeiro dente. Anfigastros pequenos, bífidos, ápice dos lobos arredondado a obtuso. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 3-10(-20) pares. Ginoécio em ramos laterais, com 1-2 inovações do tipo lejeuneóide, perianto com 5 quilhas, quilhas onduladas e aladas, base estipitada.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical com duas espécies, apenas uma ocorrendo no Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Bromeliophila natans (Steph.) R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea natans* (Steph.) Grolle

homotípico *Peltolejeunea natans* Steph.

heterotípico *Anomalolejeunea descicens* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,5-2,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90-100 µm de diâmetro, em corte transversal com 7-9 células epidérmicas, paredes delgadas, e 18-19 células medulares, menores que as epidérmicas, paredes delgadas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados ou levemente imbricados, patentes; lobo ovalado-triangular, 0,6-1,1 mm de comprimento × 0,4-0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo a acuminado; células oblongas a hexagonais, ou subquadráticas, 25-50 × 13-30 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, curto, subquadrático a retangulares, margem livre plana, segundo dente distinto, pequeno, primeiro dente pequeno, obtuso, papila hialina na base proximal interna do primeiro dente, quilha reta, em ângulo aproximado de 45° em relação ao caulídio. Anfigastros bífidos, distanciados, ca. 150 µm de largura, lobos triangulares, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 3-5 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação quando presente do tipo lejeuneóide, bractéas ovaladas a obovaladas, margens inteiras, ápice agudo a apiculado, bractéola oblonga, bífida, perianto obovalado, 5 quilhas, quilhas laterais aladas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo, geralmente em restinga, preferencialmente sobre folhas de bromélias.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Visnadi, S.R., 1808, SP, São Paulo

Yano, O., 3943, SP, São Paulo

Ule, E., 671, JE, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

SCHUSTER, R.M. 1994. Studies on Lejeuneaceae, I. Preliminary studies on new genera of Lejeuneaceae. J. Hattori Bot. Lab. 75: 211-235.

Bryopteris (Nees) Lindenb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Bryopteris*, *Bryopteris diffusa*, *Bryopteris filicina*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Bryopteris* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97402>.

Tem como sinônimo

homotípico *Bryolejeunea* (Spruce) Lacout

DESCRIÇÃO

Plantas dendroides a pendentes, ramificações pinadas a irregulares, ramos vegetativos do tipo-*Frullania* ou do tipo-*Lejeunea*. Caulídio acima de 0,5 mm de diâmetro, em corte transversal diferenciado em uma região cortical de células espessadas e uma região medular de células delgadas. Merófito ventral com mais de 10 células de largura. Filídios ereto-convolutos quando secos, patentes quando úmidos, imbricados; lobo ovalado a estreitamente oblongos, margem dorsal em geral denteada em direção ao ápice, margem ventral inteira a denteada próximo ao ápice, ápice agudo, apiculado a denteado; células oblongas, trigônios cordados, 0-3 espessamentos intermediários; oleocorpos pequenos, homogêneos, do tipo-*Massula*, numerosos por célula; ocelos ausentes; lóbulo ovalados, ca. 1/4 do comprimento do lobo, margem livre involuta, plana no ápice, denteada ou inteira, papila hialina na margem no lado interno da margem livre, quilha levemente arqueada. Anfigastros inteiros, espatulados a retangulares, distanciados a contíguos ou imbricados, ápice denteado, margens planas a incurvadas, inteiras ou denteadas, base curto-decurrente, linha de inserção reta ou curvada. Dioicas ou autoicas. Androécios em ramos laterais, 4-12 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação ausente, brácteas e bractéolas em 3-4 séries, suberetas a adpressas, margens irregularmente denteada a laciniada, bractéola com ápice bifido; perianto oblongo a cilíndrico, 3-quilhado, quilhas lisas, rostro com 2-4 células de comprimento.

COMENTÁRIO

Gênero Afro-Americano, com três espécies reconhecidas. Stotler & Crandall-Stotler (1974) segregaram o gênero *Bryopteris* de Lejeuneaceae elegendo uma nova família, Bryopteridaceae, para acomodá-lo, baseado em caracteres como inserção do lóbulo, número de brácteas e bractéolas do ginoécio, arranjo das células da seta e morfologia do pé do esporófito. Essa posição não foi adotada por Gradstein (1994). Stotler & Crandall-Stotler (1974) em seu tratamento do gênero *Bryopteris*, reconheceu para o Neotrópico seis espécies; no entanto, Gradstein (1994) reconheceu apenas duas, sendo as demais consideradas sinônimos de uma ou de outra das espécies por ele reconhecidas. No Brasil, ocorrem ambas as espécies.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem do lóbulo do filídio com vários dentes; margens do lobo do filídio inteiras *Bryopteris difusa*

1. Margem do lóbulo do filídio inteira; margens do lobo geralmente denteada próximo ao ápice *Bryopteris filicina*

Bryopteris diffusa (Sw.) Nees

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia diffusa* Sw.

homotípico *Bryolejeunea diffusa* (Nees) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 3,0-3,5 mm de largura, geralmente pendentes, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea* ou do tipo-*Frullania*. Caulídio com 230 µm de diâmetro. Merófito ventral com mais de 10 células de largura. Filídios convolutos quando secos, patentes quando úmidos, contíguos a imbricados; lobo oblongo a ovalado-oblongo, 1,6-1,7 mm de comprimento × 0,8-1,3 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice apiculado; células oblongas a hexagonais, 35-50 × 15-25 µm, paredes delgadas, trigônios cordados, espessamentos intermediários 0-1, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 380-400 µm de comprimento × 270-300 µm de largura, margem livre involuta, plana no ápice, 3-4 dentes, primeiro e terceiro dentes geralmente menores que o segundo dente, os dentes em geral pluricelulares, quilha levemente arqueada. Anfigastros inteiros, oblongos a espatulados, 0,9-1,0 mm de largura, margem apical denteada, base decurrente, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios em ramo lateral, 3-6 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação ausente, bractéas com margens denteadas a laciniadas, bractéola curto-bífida. Perianto não observado.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e floresta estacional, geralmente crescendo em tronco de árvore viva, ocasionalmente sobre rocha.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Carl, 30, SP, Santa Catarina

O.S. Ribas, 3123, MBM, Paraná

Pietrobon, M.R. & Santiago, A.C.P., 4871, SP, Alagoas

Santos, N.D., 623, RB, Rio de Janeiro

Boom, B. & Mori, S.A., 952, NY, Bahia

Oliveira, H.C., 67, HUEFS, Ceará

Oliveira, L.C., 18992, JPB, Paraíba

O. Yano, 26232, CVRD, Espírito Santo
Schafer-Verwimp, A., 7837, MO, São Paulo
Bastos, C., 5764, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 4709, ALCB, Bahia
Ballejos, J., 1748, ALCB, Bahia
Lindman, B-180, S, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Stotler, R.E. & Crandall-Stotler, B. 1974. A monograph of the genus *Bryopteris*. Bryophytorum Bibliotheca 3: 1-159.

Bryopteris filicina (Sw.) Nees

Tem como sinônimo

basônimo *Jungermannia filicina* Sw.

heterotípico *Bryopteris fruticulosa* Taylor

heterotípico *Bryopteris trinitensis* (Lehm. & Lindenb.) Lehm. & Lindenb.

DESCRIÇÃO

Plantas com 3,0-3,2 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea* ou do tipo-*Frullania*. Caulídio com 230 µm de diâmetro. Merófito ventral com mais de 10 células de largura. Filídios convolutos quando secos, patentes quando úmidos, imbricados a contíguos; lobo ovalado a ovalado-oblongo, 1,3-2,0 mm de comprimento × 0,6-1,0 mm de largura, levemente falcado, margem dorsal arqueada, inteira, denteada próximo ao ápice, margem ventral reta, inteira a denteada próximo ao ápice, ápice apiculado, denteado; células oblongas, 18-30 × 10-13 µm, paredes delgadas, trigônios cordados, espessamentos intermediários 0-1 por célula; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, levemente inflado, 200-330 µm de comprimento × 150-160 µm de largura, margem livre involuta, plana no ápice, inteira, quilha levemente arqueada. Anfigastros contíguos a imbricados, obovalados, 0,8-1,0 mm de largura, margem apical denteada, base decurrente, linha de inserção curva. Dioicas ou autoicas. Androécios em ramo lateral, 3-5 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação ausente, brácteas com margens denteadas a lacínidas, bractéolas curto-bífida, perianto oblongo, 3-quilhado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e floresta estacional, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva, ocasionalmente sobre rocha.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 2805, U, SP, Santa Catarina

G.T. Prance, 19400, NY, Mato Grosso

G.T. Prance, 4469, INPA, Roraima

C. Hoehne, 671, JE, São Paulo

Pietrobon, M.R. & Santiago, A.C.P., 4871, SP, Alagoas

Santos, N.D., 327, RB, Rio de Janeiro

Buck, W.R., 2473, NY, Amazonas
Bastos, C., 5756, ALCB, Bahia
Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3192, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4039, ALCB, Bahia
Penha, L.T., 198, ALCB, Espírito Santo
Penha, L.T., 6097, ALCB, Espírito Santo
Strudwick & Sobel, 3771, MG, Pará
Wasum, R.A. et al., 2305, NY, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Bryopteris filicina* (Sw.) Nees

BIBLIOGRAFIA

Stotler, R.E. 1974. A monograph of the genus *Bryopteris* (Swartz) Nees von Esenbeck. Bryophytorum Bibliotheca 3: 1-159.

Caudalejeunea (Steph.) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Caudalejeunea*, *Caudalejeunea lehmanniana*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Caudalejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97405>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a pardas, prostradas ou ascendentes, ramos do tipo-*Lejeunea*, ramos flageliformes ausentes. Células epidérmicas formando uma distinta hialoderme. Filídios patentes ou convolutos quando secos; lobo com ápice arredondado a agudo, margem inteira ou denteada; células alongadas, trigônios cordados, espessamentos intermediários frequentes, 1-3 por parede; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo reduzido ou bem desenvolvido, margem livre com 1-3 dentes; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros emarginados ou inteiros, base cuneada, linha de inserção curva, base biestratificada. Merófito ventral de quatro células de largura. Androécios sobre curtos ou longos ramos, brácteas menores que os filídios, lóbulos hipostáticos, bractéolas ao longo do ramo, dois anterídios por bráctea. Ginoécio sem inovações, pseudoinovações algumas vezes presentes; brácteas em 1-3 séries, ápice do lobo agudo a acuminado, margem inteira ou denteada, lóbulo pequeno, estreito; bractéola bifida, margem lisa ou denteada; perianto comprimido, 1-2 quilhas ventrais, raramente pluriplificado. Multiplicação vegetativa por gemas discoides.

COMENTÁRIO

O gênero é pantropical com 15 espécies, mas apenas uma ocorrendo no neotrópico. Schuster (1980a) reconhece três subgêneros: *Caudalejeunea*, *Vermilejeunea* Schust. e *Acaudalejeunea* Schust. A única espécie neotropical, *Caudalejeunea lehmanniana*, é o tipo do gênero, pertencendo, assim, ao subgênero *Caudalejeunea*.

Caudalejeunea é o único gênero de Ptychanthoideae que se multiplica vegetativamente por gemas discoides, as quais são produzidas na face dorsal dos filídios.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Caudalejeunea lehmanniana (Gottsche) A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea lehmanniana* Gott.
heterotípico *Caudalejeunea leiboldi* Steph.
heterotípico *Lejeunea harpaphylla* f. *rm. brevilova* Spruce
heterotípico *Lejeunea harpaphylla* Spruce
heterotípico *Lopholejeunea harpaphylla* Spruce
heterotípico *Thysananthus brasiliensis* Arnell

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,8-2,0 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 11-12 células epidérmicas e 16-21 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo-ovalado, 875-950 µm de comprimento × 450 µm, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo; células oblongas, 23-63 × 18-35 µm, paredes levemente sinuosas, espessas, trigônios grandes, cordados, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo retangular, 325-625 µm de comprimento × 175-250 µm de largura, inflado, margem livre involuta, plana no ápice, 1-3 dentes, margem apical reta a oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros ovalados a orbiculares, 500-725 µm de largura, inteiros, margem inteira, ápice emarginado, base levemente cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios terminais, bractéolas distribuídas ao longo do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação ausente, bractéas com lobo ovalado-lanceolado, margem inteira a fracamente denteada acima; ápice agudo, lóbulo pequeno, estreito; bractéola oblonga, levemente bífida; perianto oblongo-ovalado, três quilhas, as laterais levemente expandidas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por gemas discoides.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, 2716, JE, Pará
 Marinho, M.G.V., 188, JPB, Paraíba
 O. Yano, 26391, CVRD, Espírito Santo
 Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, 12943, SP, Sergipe
 Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 307, UERJ, Rio de Janeiro
 Reese, W.D. et al., 13649, INPA, Rondônia
 Zartman, C.E., 2170, INPA, Amazonas
 Alvarenga, L.D.P., s.n., UFP, 48604, Alagoas
 Reese, W.D. et al., 16515, INPA, Pará
 Bastros, C. & A. Cerqueira, 371, ALCB, Bahia
 Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1235, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 2658, ALCB, Bahia
 D.M. Vital, 1373B, JE, Mato Grosso
 Schiffner, 2199, W, Paraná
 K.C. Pôrto, s.n., PC, Pernambuco
 s.c., s.n., G, Santa Catarina
 A. Schäfer-Verwimp, 8536, JE, São Paulo
 Ramos, P.C., 17, UB, Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Caudalejeunea lehmanniana* (Gottsche) A. Evans

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Cephalantholejeunea R.M.Schust.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cephalantholejeunea*, *Cephalantholejeunea temnanthoides*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Cephalantholejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97407>.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, ramificações pinadas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio sem hialoderme diferenciada. Merófito ventral com 10 células de largura. Filídios patentes; lobo largamente ovalado, margens inteiras, ápice arredondado; células planas, paredes delgadas; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo geralmente reduzido, estreitamente retangular, papila hialina na base proximal do primeiro dente. Anfigastros pequenos, inteiros a emarginados, distanciados, linha de inserção reta. Androécios em numerosos ramos laterais. Ginoécio sem inovações, perianto com 3-5 quilhas denticuladas.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico neotropical.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Cephalantholejeunea temnanthoides (R.M. Schust.) R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,5-3,0 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 150-200 µm de diâmetro, em corte transversal com 26 células similares às medulares, 60-65 células medulares. Merófito ventral com 8 células de largura. Filídios distanciados a imbricados, patentes; lobo ovalado a arredondado, 1,6- 2,0 mm de comprimento × 1,2-1,5 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, plana, inteira, ápice arredondado; células alongadas a hexagonais, 20-23 × 35-47 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo geralmente reduzido, estreitamente retangular a quadrático, plano, dente apical inconspícuo, papila hialina não visualizada, quilha reta. Anfigastros distanciados, ovalados a rotundos, inteiros, 360-450 µm de largura, base cuneada, linha de inserção reta a levemente curva. Autoicas. Androécios geralmente em ramos laterais, 2-3 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação não observada, brácteas com lobo lanceolado, margens inteiras a irregular, ápice agudo, bractéola oblonga, curto-bífida, perianto obovalado, 5 quilhas, quilhas levemente denteadas, rostro conspícuo (Reiner-Drehwald & Weis 2001).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, em geral na margem de rios, crescendo geralmente em folhas ou em ramos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 542, G, 19895, Amazonas

Ule, 541, FH, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. & Weis, G. 2001. On *Cephalantholejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae) from South America and its placement in the Subfamily Ptychanthoideae, Tribe Ptychantheae. *Systematic Botany* 26(4): 699-703.

Ceratolejeunea (Spruce) J.B.Jack & Steph.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Ceratolejeunea*, *Ceratolejeunea atlantica*, *Ceratolejeunea ceratantha*, *Ceratolejeunea coarina*, *Ceratolejeunea confusa*, *Ceratolejeunea cornuta*, *Ceratolejeunea cubensis*, *Ceratolejeunea desciscens*, *Ceratolejeunea falcatodentata*, *Ceratolejeunea fallax*, *Ceratolejeunea filaria*, *Ceratolejeunea laetefusca*, *Ceratolejeunea maranhensis*, *Ceratolejeunea minuta*, *Ceratolejeunea patentissima*, *Ceratolejeunea rubiginosa*, *Ceratolejeunea temnantha*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Ceratolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97409>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pardos, castanhos ou verdes, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Filídios imbricados a distanciados; lobo ovalado, ligulado ou lanceolado, margem inteira, crenulada ou denteada, ápice arredondado, agudo ou acuminado; células isodiamétricas a hexagonais, paredes delgadas ou espessas, trigônios ausentes ou presentes, espessamentos intermediários ausentes ou presentes; oleocorpos segmentados, elípticos; ocelos basais, longitudinais ou laminares; lóbulo inflado, reduzido ou esférico, margem livre involuta ou plana, dente apical unicelular, freqüentemente curvado, papila hialina proximal. Utrículo único ou em pares na base de ramos laterais, ou ausentes. Anfigastros ovalados, orbiculares ou reniformes, algumas vezes lanceolados, bífidos ou inteiros, base decurrente ou cordada. Merófito ventral com duas células de largura. Androécio intercalar, terminal ou em ramos laterais, 2-14 pares de brácteas, lóbulos hipostáticos, bractéolas 1-2 na base do ramo. Ginoécio em ramos laterais ou terminal, 1-2 inovações com seqüência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira ou denteada, lóbulo ovalado, ovalado-lanceolado ou obovado, margem inteira, ápice acuminado ou arredondado; bractéola ovalada, bífida, margem inteira, conada com as brácteas; perianto imerso ou emerso, obovado ou globoso, 4-5 quilhas ou cornos. Multiplicação vegetativa por filídios caducos ou por gemas.

COMENTÁRIO

Ceratolejeunea é um gênero grande e pantropical, cuja circunscrição é definida por claros caracteres morfológicos relacionados à presença e organização dos ocelos e à morfologia do perianto.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Anfigastros inteiros *C. desciscens*
1. Anfigastros bífidos 2
2. Ocelos seriados ou moniliados 3
2. Ocelos basais ou suprabasais, raramente seriados 5
3. Ocelos seriados 4
3. Ocelos moniliados *C. rubiginosa*
4. Anfigastros ovalados, distanciados *C. ceratantha*
4. Anfigastros reniformes, contíguos a imbricados *C. fallax*
5. Perianto com cornos bulbosos; lóbulo do filídio com dente apical longo *C. atlantica*
5. Perianto com cornos não bulbosos, cilíndricos, simples ou ramificados, ou perianto sem cornos; dente apical do lóbulo do filídio curto ou longo 6
6. Margens dorsal e ventral do filídio denteada *C. flaria*
6. Margens dorsal e ventral do filídio lisa ou denteada apenas próximo ao ápice 7
7. Lóbulo do filídio com margem livre fortemente involuta, com abertura estreitamente tubular; dente apical oculto pela margem livre, agudo; ocelos usualmente único *C. patentissima*
7. Lóbulo do filídio com margem livre involuta ou plana, abertura não estreitamente tubular; dente apical visível; ocelos variados 8
8. Anfigastros suborbiculares a orbiculares *C. guianensis*
8. Anfigastros ovalados a oblongos, ou reniformes 9
9. Ocelo único ou indistinto; planta geralmente de ambientes inundados *C. temnantha*
9. Ocelos variados, distintos; plantas de ambientes emersos, não inundados 10
10. Perianto com superfície fortemente mamilosa, cornos ramificados; utrículos e lóbulos esféricos ausentes; plantas consistentemente autoicas *C. maranhense*
10. Perianto com superfície lisa, cornos não ramificados; utrículos e lóbulos esféricos presentes ou ausentes; plantas dioicas ou autoicas 11
11. Margens do anfigastro sempre denteada, sinus geralmente lunado *C. minuta*
11. Margens do anfigastro inteira ou ocasionalmente denteada, sinus em geral agudo 12
12. Perianto sem cornos, quilhas arredondadas; lóbulos esféricos ausentes; utrículo presente ou ausente 13
12. Perianto com cornos; lóbulos esféricos presentes, ocasionalmente ausentes; utrículo presente ou ausente 15
13. Lóbulo com margem livre plana, dente apical longo, oblongo, falcado; utrículo ausente *C. falcatotdentata*
13. Lóbulo com margem livre involuta, raramente plana; dente apical curto ou longo, agudo ou curvado, mas não oblongo, falcado 14
14. Anfigastros grandes, 160-312 µm de largura, reniforme ou ovalado; multiplicação vegetativa por filídios caducos não observada; utrículo presente, ocasionalmente não observado *C. confusa*
14. Anfigastros menores, ca. 136-200 µm de largura; multiplicação vegetativa por filídios caducos frequente; utrículo ausente *C. laetefusca*
15. Lobo do filídio assimetricamente ovalado, margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral reta, inteira, ápice agudo *C. coarina*
15. Lobo do filídio ovalado, margem dorsal inteira ou com dentes restritos ao ápice, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice arredondado a agudo 16
16. Anfigastros ovalados, base cuneada, ocasionalmente denteado na margem; ocelo basal geminado; lóbulos esféricos e utrículos ausentes *C. cubensis*
16. Anfigastros reniformes, raramente ovalados, margem inteira; ocelos basais geminados, ou seriados; lóbulos esféricos e utrículos frequentes *C. cornuta*

Ceratolejeunea atlantica Alvarenga & Ilk.-Borg.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, 800-950 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 8-9 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 320-430 µm de comprimento × 280-390 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa a denteada próximo ao ápice, margem ventral reta, lisa, ápice agudo a curto-apiculado; células obolongsas a hexagonais, 20-30 µm de comprimento × 15-23 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos 2-3 basais, 45-50 µm de comprimento × 25-28 µm de largura; lóbulo ovalado, inflado, 120-150 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo, papilla hialina não visulizada, quilha arqueada; lóbulos reduzidos frequentes. Utrículo na base do ramo lateral. Anfigastros ovalados a suborbiculares, 90-160 µm de comprimento × 170-180 µm de largura, distanciados, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 2-4 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem lisa a denteada próximo ao ápice, ápice agudo a curto-apiculado, lóbulo obovalado, ápice agudo, bractéola obovalada, bífida, perianto com quarto cornos bulbosos.

COMENTÁRIO

Ceratolejeunea atlantica é endêmica do Brasil e é, até o momento, a única espécie do gênero que combina anfigastros bífidos e cornos bulbosos. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo, em geral, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Reis, L.C., 4588, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2683-A, ALCB, Bahia

Alavarenga, D., D21, UFP, 44325, Alagoas, **Typus**

Reis, L.C., 4500, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ceratolejeunea atlantica* Alvarenga & Ilk.-Borg.

BIBLIOGRAFIA

ILKIU-BROGES, A.L. & ALVARENGA, L.D.P. 2008. On *Ceratolejeunea atlantica*, a new species of Lejeuneaceae (JUngermanniopsida) from Brazil. *Nova Hedwigia* 86(1-2): 237-241.

Ceratolejeunea ceratantha (Nees & Mont.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, 0,9-1,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80-100 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 9-18 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados a contíguos; lobo ovalado, 400-600 µm de comprimento × 370-450 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa a denteada próximo ao ápice, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado a curto-apiculado, geralmente denteado, plano; células 20-38 µm de comprimento × 18-23 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários frequentes; oleocorpos não observados; ocelos 1-3 seriados, 38-48 µm de comprimento × 23-33 µm de largura; lóbulo ovalado, 110-130 µm de comprimento × 90-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical curva, papilla hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros pequenos, 140-300 µm de comprimento × 160-370 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios no ramo principal ou em ramo lateral, 5-7 pares. Gionoécio no ramo lateraleal, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem denteada próximo ao ápice, ápice agudo a arredondado, bractéola ovalada, bífida, perianto obovalado, com quarto cornos inflados, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.P.P., 66, UFP, Alagoas

Costa, D.P., 2089, GOET, RB, Rio de Janeiro

Leprieur, 271, MANCH, PC (PC0103233), Amazonas, **Typus**

Bastos, C., 4500, ALCB, Bahia

Bastos, C., 4696, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea coarina (Gottsche) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea coarina* Gott.

heterotípico *Ceratolejeunea connata* Steph.

heterotípico *Ceratolejeunea jureiaca* R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 0,8#1,2 mm de largura, pardos, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 8-9 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, falcado, 368#480,0 µm de comprimento × 280#368 µm de largura, margem dorsal arqueada, denteada a inteira, margem ventral reta, plana, inteira, ápice agudo a apiculado, denteado; células oblongas a arredondadas ou hexagonais, 14#24 µm de comprimento × 10#16 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais ou inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos 3-6 basais, agrupados ou em fileiras triplas; lóbulo ovalado, inflado, 116#140 µm de comprimento × 92 µm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo, alongado, falcado, margem apical reta a oblíqua, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos ocasionais, quadráticos a curto-retangulares. Anfigastros ovalados a oblongos, 100#152 µm de largura, distanciados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécio apical ou em ramo lateral, 3-5 pares de brácteas, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado ou obtuso, inteiro ou denteado, lóbulo oblongo, ápice arredondado a obtuso; bractéola oblonga a estreitamente ovalada, sinus agudo; perianto com quatro cornos cilíndricos bem desenvolvidos, eretos ou patentes.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e cerrado, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Sergipe)

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 9772, JE, São Paulo

O. Yano et al., 16529, SP, Sergipe

Bastos, C.J.P., 2486, ALCB

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 260, ALCB, Bahia

C.F.P. Martius, s.n., G, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea confusa R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 0,9-1,0 mm de largura, pardo-avermelhados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7 células corticais, 9-13 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 304#480 mm de comprimento × 240#384 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, ápice arredondado a obtuso; células hexagonais a arredondadas, 20#32 mm de comprimento × 14#26 mm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais ou indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 2-3(-4) basais; lóbulo ovalado, inflado, 120#144 mm de comprimento × 88#100 mm de largura, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical agudo, margem apical levemente curva, quilha levemente arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; utrículo único, na base de ramos laterais. Anfigastros grandes, orbiculares a ovalados, 160#312 mm de largura, imbricados a contíguos, sinus agudo, margem inteira, base arredondada, linha de inserção fracamente arqueada a reta. Merófito ventral com duas células de largura. Autoicas. Androécio terminal ou intercalar, 3-4 pares de brácteas, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo grande, plano, ovalado, ápice arredondado ou obtuso; bractéola grande, ovalada, bífida, margem inteira; perianto oblongo-cilíndrico, quatro quilhas arredondadas, rostro longo.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e restinga, crescendo, geralmente, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 2592, ALCB, Bahia

Griffin III, D., 810, GOET, Amazonas

Schiffner, V., 4272, F, São Paulo

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, 776, ALCB, Bahia

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, 779, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea cornuta (Lindenb.) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia cornuta* Lindenb.

homotípico *Lejeunea cornuta* (Lindenb.) Lindenb.

heterotípico *Ceratolejeunea maritima* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,4 mm de largura, pardos, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7 células corticais e 9 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes a levemente escurrosos; lobo ovalado, 400-700 µm de comprimento × 500-750 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado a obtuso, denteado ou inteiro; células oblongas, 22,4-29 µm de comprimento × 15,8-17,1 µm de largura, paredes espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos ou inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais, agrupados ou ocasionalmente longitudinais em apenas uma fileira; lóbulo pequeno, ovalado, inflado, 150 µm de comprimento × 100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo, alongado, margem apical reta a levemente curva, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; utrículos e lóbulos esféricos geralmente presentes. Anfigastros ovalados, orbiculares a reniformes, 700 µm de largura, distanciados, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécio não encontrado. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margem inteira, ápice arredondado ou apiculado; bractéola ovalada a oblonga, bifida, sinus agudo, margem levemente denteada ou inteira; perianto com quatro cornos cilíndricos, suberetos a divergentes, rostro conspicuo. Multiplicação vegetativa através de regenerantes.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em floresta ombrófila e muçununga, crescendo em tronco de árvore viva, tronco caído e sobre líquens.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Reese, W.D., 16818, NY, Pará

Yano, O. & Marcelli, M., 1647, SP, Sergipe
Vital, D.M. et al., 3724, U, GOET, SP, Amazonas
Santos, N.D., 237, RB, Rio de Janeiro
K. Rodrigues, 130, ALCB, Bahia
S.B. Vilas Bôas-Bastos, 626, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4158, ALCB, Bahia
G.T. Prance, 11375, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ceratolejeunea cornuta* (Lindenb.) Schiffn.

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea cubensis (Mont.) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea cubensis* Mont.

heterotípico *Ceratolejeunea mosenii* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, 0,7-1,0 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 70 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 9-17 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 340-410 µm de comprimento × 270-300 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa a denteada próximo ao ápice, margem ventral reta a levemente arqueada lisa, ápice agudo a apiculado, denteado, plano; células oblongas a hexagonais, 20-28 µm de comprimento × 15-18 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos 2-3 basais, 40-50 µm de comprimento × 25-30 µm de largura; lóbulo ovalado, pequeno, fortemente inflado, 90-120 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, agudo, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastros ovalados, contíguos a distanciados, 110-150 µm de comprimento × 120-160 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base reta a cuneada, linha de inserção reta a levemente curva. Dioicas. Androécios não observados. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem denteada próximo ao ápice, ápice curto-apiculado, bractéola largamente ovalada, bífida, margem denteada, perianto obovado, com 4 cornos delgados a inflados, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, amplamente distribuída, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo, em geral, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 191, RB, Rio de Janeiro

Vital, D.M. et al., 3905, SP, Amazonas

D. M. Vital, 5426, SP, Paraíba

S.A. Mori, 17221p.p., NY, Amapá

Vilas Bôas-Bastos, S., 260, ALCB, Bahia

Costa, D.P. et al., 2689, RB, Acre

Bastos, C., 4611, ALCB, Bahia

Bastos, C., 4568, ALCB, Bahia

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, SB., 2325, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea desciscens (Sande-Lac.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, 0,8-1,5 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células corticais e 11-16 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, levemente falcado, 580-720 µm de comprimento × 350-500 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral arqueada, lisa, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 15-50 µm de comprimento × 15-25 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos 2-6, seriados; lóbulo ovalado-retangular, inflado ao longo da quilha, margem livre plana, dente apical pequeno, papila hialina não visualizada, quilha arqueada. Anfigastros inteiros, distanciados, suborbiculares a orbiculares, 175-290 µm de comprimento × 170-300 µm de largura, base cuneada, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 4-7 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo oblongo-obovado, margem inteira, lóbulo oblongo, ápice arredondado, bractéola obovada, inteira, perianto obovado, com 4 cornos bulbosos.

COMENTÁRIO

Neotropical, crescendo, em geral, em floresta ombrófila.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 4338c, JE, Amazonas

R. Spruce, s.n., G, BM, MANCH, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea falcatodentata C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,7-1,2 mm de largura, parda a pardo-escuro, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90-100 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais com paredes espessas e 7-11 células medulares, com paredes espessas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a levemente imbricados; lobo assimetricamente ovalado, patente a levemente falcado, 410-570 µm de comprimento × 290-360 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, denteada próximo ao ápice, margem ventral levemente arqueada a reta, inteira, ápice apiculado, plano a curvado; células oblongas a hexagonais, 25-33 µm de comprimento × 13-20 µm de largura, paredes espessas, pardas a castanhas, lamela média castanha, trigônios trirradiados, espessamentos intermediários distintos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais, 38-50 × 18-28 µm; lóbulo ovalado a levemente cônico, algumas vezes decurvado com ápice estreito e dente apical às vezes atingindo a margem ventral do lobo, 140-220 µm de comprimento × 90-120 µm de largura, inflado, margem livre plana, composta por 4 células estreitamente retangulares, dente apical alongado, falcado, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha levemente arqueada; lóbulos esféricos e utrículos não observados. Anfigastos distanciados a subimbricados, ovalados a suborbiculares, 220-300 µm de comprimento × 260-380 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curvada. Dicoicas. Androécios não observados. Ginoécio em curtos ramos, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem denteada, lóbulos desiguais, ovalado-lanceolado com ápice agudo, e lanceolado com ápice cuspidado, bractéola ovalada, bífida, lobos cuspidados; perianto obovalado, com quatro quilhas arredondadas, sem cornos, bico curto.

COMENTÁRIO

Endêmica da Bahia. Até o momento, restrita à localidade-tipo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Correia, I., 08, ALCB, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

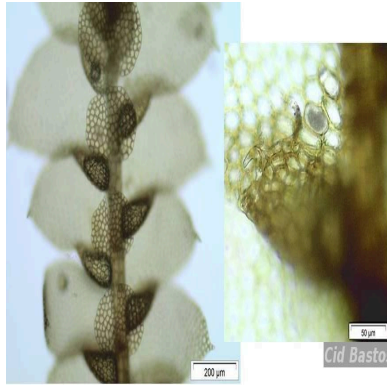


Figura 1: *Ceratolejeunea falcatotentata* C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C.J. P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2019. A new species of *Ceratolejeunea* Jack & Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from Brazil. *Phytotaxa* 394(1): 119-122.

Ceratolejeunea fallax (Lehm. & Lindenb.) Bonner

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea fallax* (Lehm. & Lindenb.) Lehm. & Gottsche

heterotípico *Ceratolejeunea brasiliense* (Gottsche) Steph.

heterotípico *Jungermannia sordida* Nees

heterotípico *Lejeunea brasiliensis* Gottsche

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,2-1,4 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 12-22 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 580-730 µm de comprimento × 420-500 µm de largura, margem dorsal arqueada, denteada próximo ao ápice, margem ventral reta a levemente arqueada em sua porção distal, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 20-30 µm de comprimento × 15-18 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos 1-3, seriados a basais; lóbulo pequeno, ovalado, inflado, 120-140 µm de comprimento × 90-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastos ovalados a reniformes, 300-500 µm de comprimento × 400-600 µm de largura, bífidos a 1/3 de seu comprimento, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção curva. Androécios em ramos laterais, 3-6 pares. Ginoécio em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem lisa a denteada próximo ao ápice, bractéola obovalada, perianto obovalado, quilhas com cornos pouco desenvolvidos, inflados. rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo, em geral, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Beyrich, H.C., s.n., W, JE, S, Rio de Janeiro, **Typus**

Vital, D.M. et al., 4362, GOET, Amazonas

D. M. Vital, 5354, GOET, São Paulo

Reis, L.C., 4711, ALCB, Bahia

Oliveira, H.C., 1667, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4660, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 4718-A, ALCB, Bahia
Bastos, C., 5704, ALCB, Bahia
Schuster, R.M., 79-20-1036, F, Amazonas
Schuster, R.M., 79-8-193, F, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea filaria (Taylor ex Lehm.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,1-1,3 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 140 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 12-22 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, a oblongo-ovalado, 550-700 µm de comprimento × 370-530 µm de largura, margem dorsal arqueada, denteada, dentes 1-2 células de comprimento, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira na porção proximal, denteada próximo ao ápice, ápice arredondado a agudo, incurvado a plano; células oblongas a hexagonais, 25-45 µm de comprimento × 15-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais, isolados ou geminados, 55-68 µm de comprimento × 25-28 µm de largura; lóbulo ovalado, inflado, 90-130 µm de comprimento × 70-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, oblongo a agudo, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Utrículos presentes, na base de ramos laterais. Anfigastos bífidios a 1/3 de seu comprimento, ovalados a reniformes, contíguos a distanciados, 210-320 µm de comprimento × 230-360 µm de largura, sinus agudo, base arredondada a reta, linha de inserção curva. Androécios e ginoécio não observados.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Possíveis ocorrências

Norte (Pará)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pôrto, K.C., 1853, JE, Pernambuco

I.M.O.Costa, 40, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea laetefusca (Austin)

R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea laetefusca* Austin

heterotípico *Ceratolejeunea caducifolia* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, 0,9-1,1 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7 células corticais, 9-11 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes a levemente escurrosos, imbricados; lobo ovalado, 392#480 mm de comprimento × 136#384 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo a arredondado; células hexagonais, 16#24 mm de comprimento × 10#16 mm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos ou indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 2-4 basais; lóbulo freqüentemente reduzido, curto-retangular a ovalado, quando desenvolvido ovalado, inflado, 68#116 mm de comprimento × 56#104 mm de largura, margem livre plana ou involuta, dente apical agudo, margem apical reta ou oblíqua, quilha reta a fracamente arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastos ovalados a oblongos, 136 #200 mm de largura, distanciados, sinus agudo, margem inteira, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécio não encontrado. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo ovalado, margem inteira, ápice agudo ou obtuso, lóbulo estreito, ligulado ou oblongo; bractéola ovalada, bífida, sinus agudo, margem inteira; perianto não desenvolvido. Multiplicação vegetativa por filídios caducos e formação de gemas.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e floresta estacional, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Porto, K.C., 555, JE, Pernambuco

Nelson, B.W., 696, NY, Acre

Vilas Bôas-Bastos, S., 263, ALCB, Bahia

Lisboa, R.C.L., 159, INPA, Amazonas

Schäfer-Verwimp, A., 7869, JE, Minas Gerais

Bastos, C., 5021, ALCB, Bahia
Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1380, ALCB, Bahia
Oliveira, L.L., 57, CEPEC, Bahia
Vilas Bôas-Bastos, S.B., s.n., ALCB, 84936, Pernambuco
Dana Griffin III, 836, INPA, Amazonas
Coelho, L.F. et al., 11368, INPA, Amazonas
Schuster, R.M., 79-3-98, F, Amazonas
Schuster, R.M., 79-15-586, F, Amazonas
D. Griffin III et al., 836p.p., INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea maranhensis Silva Brito & Ilk.-Borg.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, 0,8-1,3 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células corticais e 8-9 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; lobo ovalado, 380-580 µm de comprimento × 250-400 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo; células oblongas, 20-25 µm de comprimento × 15-20 µm de largura, parede levemente espessada, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2, oblongos a hexagonais, raramente ausentes, 35-40 µm de comprimento × 25 µm de largura; lóbulo ovalado, 150-170 µm de comprimento × 100-110 µm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo, levemente falcado, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastrios ovalados a suborbiculares, distanciados, 190-300 µm de comprimento × 150-250 µm de largura, bífido a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, margem inteira ou com um pequeno dente lateral, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Utrículos ausentes. Autoicas. Androécios em curto ramo lateral, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, bractéas com lobo obovalado, margem denteada, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice agudo a apiculado, bractéola obovalada, bífida, perianto com cornos ramificados, superfície papilosa (descrição baseada no protólogo).

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil, conhecida, até o momento, apenas da localidade tipo (Maranhão).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.S. Brito, 505, MG, Maranhão, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

BRITO, E.S. & ILKIU-BORGES, A.L. 2012. A new species of *Ceratolejeunea* Jack & Steph. (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida) from a remnant of Amazonian forest in Maranhão, Brazil. *Nova Hedwigia* 95(3-4): 423-428.

Ceratolejeunea minuta G. Dauphin

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 488#560 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7-9 células corticais, 4-9 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes; lobo orbicular, 272#304 mm de comprimento × 200#248 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, 18#26 mm de comprimento × 12#20 mm de largura, paredes espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos a confluentes; oleocorpos não observados; ocelos 2-basais; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 92#124 mm de comprimento × 76#184 mm de largura, margem livre fracamente involuta, plana no ápice, dente apical agudo, falcado, margem apical reta a curva, quilha fortemente arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; utrículos e lóbulos esféricos ausentes. Anfigastos pequenos, 60#88 mm de largura, distanciados, lobos lanceolados a acuminados, terminando-se por duas células superpostas, sinus em forma de “U”, margem de cada lobo com proeminente dente lateral, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada. Androécio e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e mussununga, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lisboa, R.C.L., 2326a, GOET, Pará

Bastos, C; & Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1630, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, C., 1352, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, C., 1184, ALCB, Bahia

A.L. Ilkiu-Borges, 946 p.p., GOET, Pará

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea patentissima (Hampe & Gottsche) A. Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 660-830 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 9-23 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, falcado, côncavo, 340-450 µm de comprimento × 240-340 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado a obtuso, plano; células oblongas a hexagonais, 18-28 µm de comprimento × 13-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basal; lóbulo alongado, 180-210 µm de comprimento × 70-110 µm de largura, levemente cônico, formando um ângulo de ca. 45° com o caulídio, margem livre fortemente involuta, dente apical alongado, geralmente oculto pela margem livre involuta, abertura apical estreita, margem apical reta a oblíqua, geralmente involuta, quilha reta. Anfigastros distanciados, suborbiculares, 90-180 µm de comprimento × 90-160 µm de largura, bífidios a 1/3 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Androecios não encontrados. Ginoécio terminal, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo levemente obovalado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice arredondado, bractéola obovalada, bífida, perianto obovalado, 4-5 quilhado, quilhas infladas com projeções (cornos) pouco elevadas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Neotropical, rara no Brasil, encontrada em floresta ombrófila montana.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, 499, JE, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Ceratolejeunea patentissima* (Hampe & Gottsche) A. Evans

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea rubiginosa Gottsche ex Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,1-1,3 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 9-20 células corticais. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 600-740 µm de comprimento × 450-520 µm de largura, margem dorsal, arqueada, lisa a denteada próximo ao ápice, margem ventral reta, lisa, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 23-38 µm de comprimento × 20-28 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos seriados, 43-63 µm de comprimento × 25-30 µm de largura; lóbulo ovalado, inflado, 70-120 µm de comprimento × 60-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, agudo, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, ovalados a suborbiculares, 220-340 µm de comprimento × 230-380 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios em ramos laterais, 2-7 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em geral lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem denteada próximo ao ápice, ápice agudo a apiculado, bractéola ovalada, bífida, margem lisa a denteada, perianto obovalado, com 4 cornos curtos, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo, em geral, em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 544, RB, Rio de Janeiro

Oliveira, H.C., 1584, ALCB, Bahia

Reis, L.C., 4590, ALCB, Bahia

Reis, L.C., 4497, ALCB, Bahia

Oliveira, H.C., 1586, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

DAUPHIN, G. 2003. *Ceratolejeunea*. Flora Neotropica, Monograph 90: 1-86.

Ceratolejeunea temnantha (Spruce) M.E. Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,2-1,7 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 650-950 µm de comprimento × 450-600 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada próximo ao ápice, ápice arredondado; células oblongas, 25-30 µm de comprimento × 15-20 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 na basais; lóbulo ovalado, inflado, 200-250 µm de comprimento × 120-150 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta, lisa. Utrículos não observados. Anfigastros distanciados, obovalado a oblongos, 300-450 µm de comprimento × 230-350 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 4-10 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo obovalado, ápice arredondado, bractéola ovalada, bífida, perianto obovalado, 4-quilhado, quilhas estendidas formando curtos cornos, ou apenas pequenas projeções, rostro curto (descrição baseada no protólogo).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Brasil, até o momento com distribuição restrita à localidade-tipo (Amazonas, São Gabriel da Cachoeira), crescendo sobre tronco de árvore, submerso pelo Rio Negro.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, 12918, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. 2011. Studies on Neotropical Lejeuneaceae (Jungermanniopsida). New synonyms and *Ceratolejeunea temnantha* (Spruce) comb. nov. *Cryptogamie, Bryologie* 32(2): 95-100.

Cheilolejeunea (Spruce) Steph.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cheilolejeunea*, *Cheilolejeunea acutangula*, *Cheilolejeunea adnata*, *Cheilolejeunea amazonica*, *Cheilolejeunea aneogyna*, *Cheilolejeunea aracaensis*, *Cheilolejeunea asperifolia*, *Cheilolejeunea beyrichii*, *Cheilolejeunea caducifolia*, *Cheilolejeunea comans*, *Cheilolejeunea conchifolia*, *Cheilolejeunea cuspidifera*, *Cheilolejeunea decursiva*, *Cheilolejeunea discoidea*, *Cheilolejeunea filiformis*, *Cheilolejeunea fragrantissima*, *Cheilolejeunea grandibracteata*, *Cheilolejeunea grosseoleosa*, *Cheilolejeunea holostipa*, *Cheilolejeunea inflexa*, *Cheilolejeunea insecta*, *Cheilolejeunea intertexta*, *Cheilolejeunea lacerata*, *Cheilolejeunea laciniata*, *Cheilolejeunea lineata*, *Cheilolejeunea lobulata*, *Cheilolejeunea neblinensis*, *Cheilolejeunea ornata*, *Cheilolejeunea papulosa*, *Cheilolejeunea polyantha*, *Cheilolejeunea polystachya*, *Cheilolejeunea revoluta*, *Cheilolejeunea rigidula*, *Cheilolejeunea savannae*, *Cheilolejeunea subcrenulata*, *Cheilolejeunea tenerrima*, *Cheilolejeunea timboensis*, *Cheilolejeunea tonduzana*, *Cheilolejeunea trifaria*, *Cheilolejeunea unciloba*, *Cheilolejeunea urubuensis*, *Cheilolejeunea xanthocarpa*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Cheilolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97421>.

Tem como sinônimo

homotípico *Anomalolejeunea* (Spruce) Schiffn.

heterotípico *Aureolejeunea* R.M.Schust.

heterotípico *Cyrtolejeunea* A. Evans

heterotípico *Euosmolejeunea* (Spruce) Schiffn.

heterotípico *Leucolejeunea* A.Evans

heterotípico *Omphalanthus* Lindenb. & Nees

heterotípico *Peltolejeunea* (Spruce) Schiffn.

heterotípico *Potamolejeunea* Spruce

heterotípico *Strepsilejeunea* (Spruce) Schiffn.

heterotípico *Trachylejeunea* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas a grandes, variando de 0,3 – 2,5 mm de largura, verdes, verde-pardas a pardas, prostradas, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com número variável de células corticais e medulares, hialoderme diferenciada ou não. Merófito ventral de 2 – 6 ou mais células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes a ereto-patentes, às vezes escurros; lobo ovalado, oblongo-ovalado, orbicular a triangular; margem dorsal em geral arqueada, inteira, denteada a lobado-laciniada, margem ventral reta a arqueada, inteira, crenulada a denteada, ápice arredondado, obtuso, agudo a apiculado; células oblongas, arredondadas a hexagonais, mamilosas a papilosas, paredes delgadas a espessas, trigônios pequenos a grandes ou ausentes, espessamentos intermediários ausentes ou presentes; ocelos raramente presentes, vita ausente ou presente; oleocorpos grandes, do tipo-*Calypogeia*, tipo-*Leucolejeunea* ou pequenos do tipo-*Jungermannia*; lóbulo ovalado, retangular a oblongo, margem livre geralmente involuta, raramente plana, margem apical plana a curvada, segundo dente desenvolvido, curto, oblongo ou agudo, longo e hialino, primeiro dente em geral pouco ou não desenvolvido, às vezes proeminente e contíguo ao segundo dente, papila hialina situada na margem interna na base do primeiro dente, quilha reta a arqueada, lisa a crenulada. Anfigastros bífidios ou inteiros, pequenos (1,0 × a largura do caulídio), mediano (1,5 – 2,0 × a largura do caulídio) a grandes (2,5 – 4,0 × a largura do caulídio), ovalados, obovados, oblongos a reniformes, base cuneada a arredondada, linha de inserção reta a curva. Monóicas ou dióicas. Androécios terminais no ramo principal ou em ramos laterais, ou ainda intercalares, brácteas com lóbulo inflado, hipostático, bractéolas na base ou ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramos laterais, inovação lejeuneóide ou picnolejeuneóide, ou ausente, brácteas com lobo obovado, margem inteira a denteada, ápice arredondado, obtuso a apiculado, bractéola bifida ou inteira, perianto variável, 3 – 5 quilhas, pluruplicado ou estas estão ausentes, rostro curto ou longo. Multiplicação vegetativa por filídios caducos, ramos caducos ou por formação de regenerantes.

COMENTÁRIO

Cheilolejeunea (Spruce) Steph. é um dos maiores gêneros da família Lejeuneaceae, com aproximadamente 176 nomes aceitos, com distribuição mundial, porém com maior riqueza nas regiões tropicais e subtropicais, principalmente nas Américas, África e no leste e sudeste da Ásia. As espécies do gênero *Cheilolejeunea* habitam, principalmente, florestas tropicais úmidas,

porém ocorrem também em florestas sazonais, com limites altitudinais acima de 2500 m, crescendo preferencialmente em troncos de árvores vivas, tronco morto, rochas e raramente em folhas vivas.

O presente tratamento foi baseado em Bastos (2017) e Macedo *et al.* (2020).

Forma de Vida

Pendente, Trama

Substrato

Corticícola, Epífita, Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (*stricto sensu*), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (*lato sensu*), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Segundo e primeiro dentes do lóbulo proeminentes, adjacentes um ao outro Chave A
 1. Apenas o segundo dente do lóbulo proeminente 2
 2. Plantas com ocelos em uma fileira longitudinal *C. urubuensis*
 2. Ocelos ausentes ou se presentes, não em uma fileira longitudinal 3
 3. Margem livre do lóbulo do filídio fortemente enrolada *C. lineata*
 3. Margem livre do lóbulo do filídio plana a involuta, mas não fortemente enrolada 4
 4. Segundo dente do lóbulo longo e hialino Chave B
 4. Segundo dente do lóbulo curto, oblongo ou agudo 5
 5. Caulídio sem hialoderme Chave C
 5. Caulídio com hialoderme 6
 6. Ápice do filídio arredondado Chave D
 6. Ápice do filídio agudo a apiculado Chave E

CHAVE A

1. Lóbulo alongado, estreitando-se em direção ao ápice *C. neblinensis*
1. Lóbulo curto ou alongado, não se estreitando em direção ao ápice 2
2. Merófito ventral de quatro células de largura; plantas autoicas *C. polystachya*
2. Merófito ventral de duas células de largura; plantas autoicas ou dioicas 3
3. Células fortemente mamilosas; ápice do lobo em geral curvado 4
3. Células planas a fracamente mamilosas; ápice do lobo plano 6
4. Plantas dioicas, bractéolas androeciais na base do ramo *C. papulosa*
4. Plantas autoicas, bractéolas androeciais na base ou ao longo do ramo 5

5. Lobo do filídio com ápice arredondado; bractéolas androecias ao longo do ramo; perianto com células papilosas *C. asperiflora*
 5. Lobo do filídio com ápice agudo; bractéolas androeciais na base do ramo; perianto com células lisas *C. aracaensis*
 6. Plantas autoicas, inovação ausente *C. anogyna var. aneogyna*
 6. Plantas dioicas, inovação presente *C. anogyna var. riparia*

CHAVE B

1. Plantas dioicas, inovação ausente; multiplicação vegetativa por filídios caducos; filídios em geral portando rizoides na margem *C. adnata var. adnata*
 1. Plantas autoicas ou dioicas, inovação presente ou ausente; multiplicação vegetativa por filídios caducos ausentes ou presentes, porém, filídios nunca portando rizoides na margem 2
 2. Lóbulo grande, fortemente inflado, segundo dente reto a levemente oblíquo 3
 2. Lóbulo pequeno, não fortemente inflado, segundo dente falcado ou fortemente oblíquo *C. adnata var. autoica*
 3. Anfigastos bifidos *C. decursiva*
 3. Anfigastos inteiros a curto-bifidos a emarginados 4
 4. Anfigastos inteiros *C. holostipa*
 4. Anfigastos emarginados a curto-bifidos *C. insecta*

CHAVE C

1. Anfigastos sempre inteiros; segundo dente do lóbulo curto ou alongado; inovação picnolejeuneóide 2
 1. Anfigastos inteiros ou curto-bifidos; segundo dente do lóbulo curto; inovação lejeuneóide 5
 2. Segundo dente do lóbulo curto, formado por 1 – 2 células 3
 2. Segundo dente do lóbulo pluricelular, formado por 3 – 5 células, fortemente curvo 4
 3. Lóbulo ovalado; plantas sempre com multiplicação vegetativa por filídios caducos *C. caducifolia*
 3. Lóbulo retangular a retangular-ovalado; multiplicação vegetativa por filídios caducos ausente *C. xanthocarpa*
 4. Margem livre do lóbulo arqueada, margem apical estreita, com sinus lunado *C. conchifolia*
 4. Margem livre do lóbulo reta a levemente arqueada, margem apical reta a oblíqua *C. uncioba*
 5. Merófito ventral de 6 – 11 células de largura; perianto epicado *C. filiformis*
 5. Merófito ventral de 2 – 4 células de largura; perianto 0-4 quilhado *C. tonduzana*

CHAVE D

1. Anfigastos bifidos a 1/4 ou a 1/5 de seu comprimento, reniformes a orbiculares 2
 1. Anfigastos em geral bifidos a 1/3 ou a 1/2 de seu comprimento, ovalados, orbiculares a obovados 4
 2. Filídios ovalados a oblongo-ovalados, margem ventral reta; caulídio com 16 – 17 células medulares; ramo androecial longo, com bractéolas ao longo de toda a sua extensão *C. fragrantissima*
 2. Filídios orbiculares a ovalado-orbiculares, margem ventral arqueada; ramo androecial curto, bractéolas na base do ramo 3
 3. Plantas dioicas, anfigastos reniformes, *C. trifaria var. trifaria*
 3. Plantas autoicas; anfigastos orbiculares *C. trifaria var. clausa*
 4. Plantas pequenas, até 600 µm de largura; filídios suberetos a levemente patentes; anfigastos distanciados, pequenos, 90 – 130 µm de largura *C. discoidea*
 4. Plantas acima de 600 µm de largura; filídios patentes; anfigastos distanciados, contíguos a imbricados, acima de 130 µm de largura 5
 5. Anfigastos imbricados, com margem apical fortemente involuta, sinus largo *C. revoluta*
 5. Anfigastos distanciados, imbricados a contíguos, margem apical plana, sinus agudo a estreito 6
 6. Filídios ovalados, anfigastos ovalados, suborbiculares a oblongos; plantas autoicas ou paroicas; inovação picnolejeuneóide 7
 6. Filídios, em geral, orbiculares a ovalados, anfigastos ovalados, orbiculares a obovados; plantas autoicas ou dioicas; inovação lejeuneóide 8
 7. Plantas autoicas; células do lobo papilosas *C. savannae*
 7. Plantas paroicas, ocasionalmente autoicas; células apenas mamilosas *C. intertexta*
 8. Anfigastos obovados a orbiculares; trigônios grandes ou pequenos *C. rigidula*
 8. Anfigastos pequenos a medianos, em geral distanciados, base cuneada; trigônios, em geral, pequenos a indistintos 9

9. Bractéola ginoecial largamente ovalada a oblongo-ovalada, brácteas ginoeciais com ápice apiculado *C. grandibracteata*
 9. Bractéola ginoecial ovalada a oblongo-ovalada, brácteas ginoeciais com ápice arredondado *C. polyantha*

CHAVE E

1. Margem dorsal do lobo do filídio denteada, lobada a laciniada 2
 1. Margem dorsal do lobo do filídio inteira a crenulada 4
 2. Lobos dos anfigastros cuspidados *C. cuspidifera*
 2. Lobos dos anfigastros não cuspidados 3
 3. Margem dorsal do lobo do filídio irregularmente denteada, dentes com 1-2 células de comprimento; ápice do lobo agudo; anfigastros orbiculares a obovados, contíguos *C. lacerata*
 3. Margem dorsal do lobo do filídio com dentes e cílios de 2-3 células de comprimento, ou lacínios com 3-9 células de comprimento; ápice do lobo apiculado; anfigastros orbiculares a reniformes, imbricados *C. laciniata*
 4. Células do lobo do filídio papilosas 5
 4. Células do lobo do filídio mamilosas ou lisas 7
 5. Plantas pequenas, 400 – 600 µm de largura; anfigastros pequenos, 70 – 180 µm de largura, distanciados 6
 5. Plantas maiores, acima de 700 µm de largura; anfigastros grandes, acima de 180 µm de largura, contíguos a imbricados *C. inflexa*
 6. Lóbulo patente, alongado; lobos dos anfigastros com ápice arredondado ou truncado *C. amazônica*
 6. Lóbulo obliquamente orientado, curto, ovalado; lobos dos anfigastros com ápice agudo *C. ornata*
 7. Lóbulo cônico *C. caracariensis*
 7. Lóbulo ovalado 8
 8. Plantas com 0,4-0,6 mm de largura; anfigastros pequenos, 80-120 µm de largura 9
 8. Plantas acima de 0,6 mm de largura, anfigastros maiores, acima de 120 µm de largura 10
 9. Plantas dioicas; lobo das brácteas e bractéolas com células papilosas *C. grosseoleosa*
 9. Plantas autoicas; lobo das brácteas e bractéola com células apenas mamilosas *C. lobulata*
 10. Merófito ventral de quatro células de largura; anfigastros reniformes *C. beyrichii*
 10. Merófito ventral de duas células de largura; anfigastros ovalados, obovados a orbiculares, não reniformes 11
 11. Base do anfigastro levemente auriculada *C. comans*
 11. Base do anfigastro cuneada 12
 12. Segundo dente do lóbulo obtuso, reto; inovação lejeuneóide. Bractéolas androeciais ao longo do ramo *C. timboensis*
 12. Segundo dente do lóbulo agudo, levemente curvado para baixo; inovação picnolejeuneóide. Bractéolas androeciais na base do ramo *C. acutangula*

BIBLIOGRAFIA

- Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Cheilolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) in tropical America. *Nova Hedwigia* 111(3-4): 287-335.
 Malombe, I. 2009. Studies on African *Cheilolejeunea* (Lejeuneaceae) I: New species and new combinations. *Acta Botanica Hungarica* 51(3-4): 315-328.
 Ye, W. & Zhu, R.-L. 2010. *Leucolejeunea*, a new synonym of *Cheilolejeunea* (Lejeuneaceae), with special reference to new combinations and nomenclature. *Journal of Bryology* 32: 279-282.
 Ye, W., Gradstein, S.R., Shaw, A.J., Shaw, B., Ho, B.-C., Schäfer-Verwimp, A., Pócs, T., Heinrichs, J. & Zhu, R.L. 2015. Phylogeny and classification of Lejeuneaceae subtribe Cheilolejeuneinae (Marchantiophyta) based on nuclear and plastidial molecular markers. *Cryptogamie, Bryologie* 36(4): 313-333.

Cheilolejeunea acutangula (Nees) Grolle

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia acutangula* Nees

homotípico *Lejeunea acutangula* (Nees) Nees

homotípico *Strepsilejeunea acutangula* (Nees) Steph.

heterotípico *Lejeunea kunthiana* Lindenb.

heterotípico *Strepsilejeunea gabrielensis* Spruce

heterotípico *Strepsilejeunea kunthiana* (Lindenb.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 550 – 800 µm de largura, pardas quando secas, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90 µm em diâmetro, em seção transversal com sete células corticais e 12 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 200 – 580 µm de comprimento × 190 – 580 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, ápice agudo, geralmente curvado; células oblongas, 12 – 33 µm de comprimento × 8 – 23 µm de largura, paredes espessas, mamilosas dorsalmente a planas, trigônios grandes a medianos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, levemente inflado, 72 – 220 µm de comprimento × 50 – 170 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente agudo, primeiro dente não aparente, papila hialina situada no lado interno da margem livre, na base do primeiro dente, margem apical curva a oblíqua, quilha crenulada ou lisa, levemente arqueada. Anfigastros grandes a medianos, 88 – 370 µm de comprimento × 88 – 470 µm de largura, orbiculares a ovalados, distanciados a contíguos, raramente imbricados, bífidos a 1/2 ou 1/3 de seu comprimento, sinus agudo a largamente agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios no ápice do ramo principal ou em curto ramo lateral, 4 – 6 pares, lóbulos inflados, bractéola apenas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice agudo a apiculado, curvado, lóbulo retangular, bractéola grande, orbicular, bífida, sinus agudo, margem inteira; perianto obovado, quilhado. Multiplicação vegetativa por ramos caducos.

COMENTÁRIO

Os espécimes de *C. acutangula* examinados apresentaram variações consideráveis nas dimensões dos anfigastros, notadamente na largura, sendo que a maioria apresentou anfigastros relativamente grandes. Também foi observado variações nas mamilosidades das células, com alguns espécimes apresentando células quase planas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo Rupestre, Floresta Estacional Perenifólia, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.M. Vital, 4957, SP, Goiás
 C.E. Zartman, 9620, INPA, Amazonas
 K.C. Pôrto, s.n., UFP, 41814, Alagoas
 L.S. Leone, 2181, SP, Minas Gerais
 A. Schäfer-Verwimp, 11289, SP, Mato Grosso
 Câmara, P.E.A.S., 2350, UB, Goiás
 A. Schäfer-Verwimp, 10365, EGR, Espírito Santo
 E.B. Valente, 83, HUEFS, Bahia
 C. Bastos, 5287, ALCB, Bahia
 D.M. Vital, 16240, SP, São Paulo
 J. Bordin, 544, HUCS, Rio Grande do Sul
 D.P. Costa, 840, RB, Rio de Janeiro
 G.T. Prance, 21514, INPA, Roraima
 K.C. Pôrto, 2325, UFP, Pernambuco
 Santos, N.D., 423, RB
 D.M. Vital, 7314, SP, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

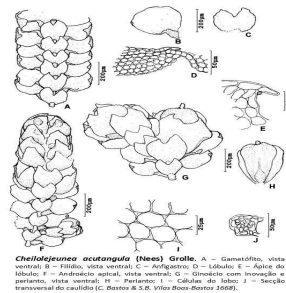


Figura 1: *Cheilolejeunea acutangula* (Nees) Grolle

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1-318.
- GROLLE, R. 1979. *Miscellanea Hepaticologica* 181-190. *Journal of the Hattori Botanical Laboratory* 45: 173#183.

Cheilolejeunea adnata (Kunze ex Lehm.) Grolle

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cheilolejeunea adnata*, *Cheilolejeunea adnata* var. *autoica*.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia adnata* Kunze

DESCRIÇÃO

Gametófitos grandes, 1,0 – 1,3 mm de largura, prostrados, ramos escassos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de largura, em seção transversal com 7 células corticais e 13 medulares, paredes espessas. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado-oblongo a orbiculares, planos, 430 – 640 µm de comprimento × 330 – 540 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, frequentemente desenvolvendo rizoides, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 25 – 38 µm de comprimento × 18 – 30 µm de largura, parede levemente espessada, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 110 – 140 µm de comprimento × 70 – 80 µm de largura, margem livre fortemente involuta, segundo dente agudo, longo e hialino, geralmente oculto pela margem livre involuta, papila hialina distal ao segundo dente, primeiro dente não proeminente, margem apical reta a oblíqua, geralmente direcionada para o ápice do gametófito, quilha arqueada, inteira. Anfigastros pequenos, 110 – 200 µm de comprimento × 160 – 220 µm de largura, orbiculares a ovalados, bífidos a 1/2 ou 1/3 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção fracamente curva. Dioica. Androécios não encontrados. Ginoécio em curtos ramos laterais, ou apical, inovação ausente, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo oblongo, bractéola ovalada, bífida, margem inteira, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas lisas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre, Amapá, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 9200, SV, Paraná

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 1330, ALCB, Bahia
Ynes Mexia, 5933a, US, Pará
O. Yano, 25551, SP, Pernambuco
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8625, SV, Mato Grosso
Griffin III, D. et al., 778, SP, INPA, Amazonas
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 13596, SV, SP, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. 1977. Miscellanea Hepaticologica 161-170. *Journal of Bryology* 9: 529-538.

Cheilolejeunea adnata var. *autoica* Gradst. & Ilk.-Borg.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cheilolejeunea larsenii* Mizut.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0 – 1,7 mm de largura, verdes, prostrados, ramificações não encontradas. Caulídio com 70 µm de largura, em secção transversal com 7 células corticais e 13 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 375 – 600 de comprimento × 300 – 450 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 15 – 40 × 10 – 25 mm, paredes espessas, trigônios confluentes, espessamentos intermediários contínuos a fracamente nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 100 – 200 de comprimento × 80 – 100 mm de largura, ovalado-retangular, margem livre fracamente a fortemente involuta, quilha decurrente ou arqueada, segundo dente longo, falcado, ocasionalmente oculto quando a margem livre é fortemente involuta, primeiro dente não proeminente; papila hialina distal ao segundo dente. Anfigastros pequenos, mais largos do que longos, 80 – 240 mm de comprimento × 100 – 280 µm de largura, sub-rotundos, distanciados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção fracamente arqueada. Autoicas. Androécios apicais, três pares, lóbulos inflados, hipostáticos, bractéola 1-2 na base do ramo. Ginoécio lateral, inovação ausente; brácteas patentes, lobo obovado, lóbulo estreito, alongado, ápice agudo; bractéola obovada, bífida; perianto obovado, quilhas fracamente desenvolvidas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Ocorre geralmente em floresta ombrófila e restinga, crescendo em tronco de árvore viva, tronco morto e solo.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.P.P., 87, UFP, Alagoas

Yano, O. & Pôrto, K.C., 9180, SP, Pernambuco

Schuster, R.M., 79-20-1031, F, Amazonas

Vilas Bôas-Bastos & Bastos, C., 1214, ALCB, Bahia

Silva, L.T.P., 85, UVVES, Espírito Santo

Visnadi, S.R. & Vital, D.M., 2523, SP, Minas Gerais

Yano, O. et al., 26942, SP, São Paulo

G.T. Prance, 19992p.p., INPA, Roraima

Cheilolejeunea amazonica C. Bastos & C.E. Zartman

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 400-560 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm em diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 4 células medulares, paredes espessas. Filídios imbricados, patentes a levemente ascendentes; lobo triangular-ovalado, 200-300 µm de comprimento × 150-200 µm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, fortemente crenulada, margem ventral levemente arqueada, geralmente curvada, ápice agudo, curvado; células oblongas a hexagonais, 25-40 µm de comprimento × 15-18 µm de largura, paredes espessas, fortemente papilosas dorsalmente, papilas grandes, 10-13 µm de altura × 13-15 µm de largura na base, trigônios muito grandes, em geral confluentes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo patente, inflado, alongado, atingindo 1/3 ou mais do comprimento do lobo, ápice caracteristicamente curvado para cima, 150-200 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, margem livre fortemente involuta, segundo dente totalmente oculto pela margem apical, papila hialina não observada, margem apical circular, quilha arqueada, fortemente papilosa. Anfigastros pequenos, oblongo a obovados, 130-180 µm de comprimento × 110-130 µm de largura, sinus agudo, ca. 1/3 do comprimento do anfigastro, lobos com ápice arredondado a truncado, fracamente divergentes, base cuneada, linha de inserção levemente curvada. Androécios e ginoécio não encontrados.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.E. Zartman, 9667, ALCB, Amazonas, **Typus**

Cheilolejeunea aneogyna (Spruce) A. Evans

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cheilolejeunea aneogyna*, *Cheilolejeunea aneogyna* var. *riparia*.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea aneogyna* Spruce
 homotípico *Trachylejeunea aneogyna* (Spruce) Grolle
 heterotípico *Cheilolejeunea assurgens* (Spruce) Steph
 heterotípico *Pycnolejeunea uleana* Steph.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 0,8 # 1,1 mm de largura, verdes, prostrados, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 9 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo-ovalado, 392 – 584 de comprimento × 304 # 416 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, levemente ascendente junto à quilha, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, 18 – 36 de comprimento × 10 # 16µm de largura, retangulares a quadráticas na margem, paredes espessas, trigônios radiados a confluentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos em geral ausentes, raramente presentes, quando presentes 2-4 na base do lobo; lóbulo triangular-ovalado, 100 – 140 de comprimento × 80 # 92µm de largura, margem livre fracamente involuta, levemente arqueada a reta, primero de segundo dentes proeminentes, contíguos, obtusos, primeiro dente às vezes não aparente, papila hialina entre o primeiro e segundo dentes, margem apical reta a curva, quilha reta; lóbulos reduzidos ocasionalmente presentes. Anfigastros ovalados a oblongo-ovalados, 120 – 232 µm de largura, distanciados, sinus agudo, lobos com ápice agudo a obtuso, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicos. Androécios laterais ou intercalares, 3#4 pares, lóbulos inflados, gibosos, hipostáticos, bractéola 1#2 na base do ramo. Ginoécio lateral, inovação ausente, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice obtuso a agudo, bractéola oblonga, bífida, sinus agudo; perianto obovado, 4 quilhas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
 Nordeste (Bahia, Pernambuco)
 Centro-Oeste (Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S,B, Vilas Bôas-Bastos, 1632, ALCB, Bahia
 Schiffner, V., 702, W, São Paulo
 R. Spruce, L103, M, JE, NY, MANCH, BM, Amazonas, **Typus**

R. Spruce, s.n., US, Pará
 C. Bastos, 4239, ALCB, Bahia
 Buck, W.R. et al., 2402, INPA, Amazonas
 L.T. Penha, 390, ALCB, Espírito Santo
 A. Schäfer-Verwimp, 12954, SP, Pernambuco
 F.P. Athayde-Filho, 2078, NX, Mato Grosso
 Prado, M.L.M. et al., 130, RON, Roraima
 Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 7250, SV, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

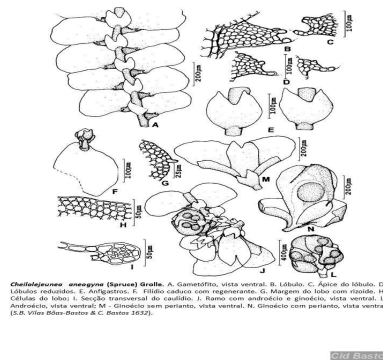


Figura 1: *Cheilolejeunea aneogyna* (Spruce) A. Evans

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. 1979. Miscellanea hepaticologica 191-200. *Journal of the Hattori Botanical Laboratory* 46: 337-355.
 BASTOS, C.J.P. 2012. Taxonomia e distribuição de *Cheilolejeunea aneogyna* (Spruce) A. Evans (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Acta Botanica Brasilica* 26(3): 709#713.

Cheilolejeunea aneogyna var. *riparia* (Steph.) C.J. Bastos & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Cheilolejeunea riparia* (Spruce) M.E. Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0 – 1,4 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80 µm de largura, em seção transversal com 7 células corticais e 10 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, levemente falcado, 400 – 700 µm de comprimento × 300 – 500 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice arredondado; células oblongas a subquadráticas, 13 – 25 µm de comprimento × 15 – 28 µm de largura, paredes espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo oblongo a oblongo-ovalado, 100 – 150 µm de comprimento × 100 – 120 µm de largura, inflado, margem livre levemente involuta a plana, segundo e primeiro dentes aparentes, curtos, contíguos um ao outro, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical levemente curva a oblíqua, quilha reta. Anfigastos ovalados, distanciados, 300 – 350 µm de comprimento × 200 – 280 µm de largura, três vezes a largura do caulídio, bífidos a 1/3 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios no ápice do ramo principal ou intercalares, ou em curtos ramos laterais, 2-4 pares, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação presente, do tipo picnolejeuneóide; bractéas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo obovado, ápice agudo, bractéola ovalada, bífida, sinus estreito, agudo, margem inteira; perianto obovado, 5-quilhado. Multiplicação vegetativa não observada.

COMENTÁRIO

Até o momento, parece restrita à região amazônica.

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, L316, MANCH, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Cheilolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) in tropical America. *Nova Hedwigia* 111(3-4): 287-335.

Cheilolejeunea aracaensis C.J. Bastos, A.M. Sierra & C.E. Zartman

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 540-610 µm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm em diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 3-4 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a levemente imbricados; lobo ovalado, levemente falcado, fracamente convexo, 230-350 µm de comprimento × 170-200 µm de largura, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo, frequentemente curvado; células oblongas, 23-35 µm de comprimento × 18-20 µm de largura, parede espessa, papilosa dorsalmente, trigônios grandes, espessamentos intermediários poucos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 100-150 µm de comprimento × 80-90 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente alongado, fracamente falcado, primeiro dente alongado, fracamente falcado, recobrimdo parcialmente o segundo dente, papila hialina na base distal do segundo dente, quilha arqueada, fortemente papilosa. Anfigastros pequenos, 120-180 µm de comprimento × 110-170 µm de largura, distante, bífido a 1/2-1/3 de seu comprimento, sinus agudo a lunado, base cuneada, linha de inserção curvada. Autoicas. Androécios intercalares, 3-4 pares, brácteas imbricadas. Ginoécio terminal no ramo principal ou no em ramo lateral, inovação ausente; brácteas com lobo obovalado, 550 µm de comprimento × 330 µm de largura, margem crenulada, lóbulo obovalado, 330 µm de comprimento × 110 µm de largura; bractéola largamente obovalada, bífida; perianto obovalado, 720 µm de comprimento × 390 µm de largura, 4-quilhado, quilhas laterais achatadas, crenulada, rostro curto, 2-3 células de comprimento. Multiplicação vegetativa não observada.

COMENTÁRIO

A espécie é conhecida apenas da localidade tipo (Serra do Aracá, Amazonas) e da Venezuela (Cerro Guaiaguinima).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Zartman, 9686, ALCB, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P., Sierra, A.M. & Zartman, C.E. 2016. Three new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from northern Brazil. *Phytotaxa* 277(1): 36-46.

Cheilolejeunea asperifolia (Spruce) Gradst. & Ilkiu-Borges

Tem como sinônimo

homotípico *Trachylejeunea asperiflora* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas medianas, 0,9 – 1,0 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm em diâmetro, em seção transversal com sete células corticais e quatro células medulares, paredes espessas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, levemente falcado, 390 – 520 µm de comprimento × 240 – 380 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado, ocasionalmente curvado; células oblongas, 23 – 35 µm de comprimento × 15 – 20 µm de largura, paredes espessas, fortemente mamilosas dorsalmente, trigônios grandes, espessamentos intermediários ocasionais a confluentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo retangular-ovalado, 100 – 180 µm de comprimento × 60 – 90 µm de largura, inflado na porção proximal, margem livre plana a levemente involuta, segundo e primeiro dentes proeminentes, contíguos um ao outro, papila hialina não observada, margem apical reta a curva, quilha plana, lisa a levemente crenulada. Anfigastros rotundos a ovalado-rotundos, distantes, 160 – 280 µm de comprimento × 180 – 360 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Monoica. Androécios em ramos laterais ou intercalares, 3 – 4 pares, lóbulos inflados, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação ausente, bractéas com lobo obovalado, falcado, ápice curvado, perianto obovalado, células papilosas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Cheilolejeunea asperiflora geralmente tem o segundo e primeiro dentes proeminentes, contíguos um ao outro. Entretanto, algumas vezes apenas o segundo dente é proeminente, como também observado em alguns espécimes de *C. aneogyna*. A característica mais importante da espécie é o perianto papiloso. A espécie é neotropical, ocorrendo no Brasil e Venezuela.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Zartman, 8584, INPA, Amazonas

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas

C. Zartman, 8667, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cheilolejeunea asperifolia* (Spruce) Gradst. & Ilkiu-Borges

Cheilolejeunea beyrichii (Lindenb.) E. Reiner

DESCRIÇÃO

Gametófitos 1,2-1,6 mm de largura, pardos quando secos, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 160 µm de largura, em seção transversal com 11#14 células corticais, 24 # 33 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios largamente patentes, imbricados; lobo convexo, ovalado-oblongo, 0,5 – 0,9 mm de comprimento x 0,3 – 0,4 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice obtuso a agudo, curvado; células levemente mais longas do que largas, 24 – 42 µm de comprimento x 18 – 20 µm de largura, trigônios grandes, tornando-se confluentes, espessamentos intermediários poucos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, pequeno, ca. 1/4 do comprimento do lobo, 100 – 160 µm de comprimento x 50 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente curto, oblongo, primeiro dente não aparente, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical em geral oblíqua, quilha levemente arqueada. Anfigastros grandes, 500 – 800 µm de comprimento x 500 – 900 µm de largura, reniformes, imbricados, curto-bifidos, sinus estreito, ca. 1/5 do comprimento do anfigastro, base fracamente cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios e ginoécio não observados.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo no Brasil, Colômbia, Equador e Venezuela No Brasil os espécimes foram coletados em campo rupestre, cerrado e em floresta ombrófila, crescendo sobre solo e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 32679, UB, Goiás

J. Ballejos, 219, ALCB, Bahia

Beyrich, s.n., W, Rio de Janeiro, **Typus**

C. Zartman, 9644, INPA, Amazonas

R.M. Schuster, 79-15-791, F, Amazonas

P.H. Labiak, s.n., SP, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. 2006. Types studies on Neotropical Lejeuneaceae (Jungermanniopsida). *Cheilolejeunea* y *Lepidolejeunea*. Nova Hedwigia 83(3-4): 473-482.

Cheilolejeunea caducifolia (Gradst. & Schäfer-Verwimp) W. Ye & R.L. Zhu

Tem como sinônimo

homotípico *Leucolejeunea caducifolia* Gradst. & Schaf.-Verw.

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 0,9 # 1,2 mm de largura, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 112 µm em diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 11 – 12 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes a suberetos; lobo ovalado, côncavo, 400 # 750 µm de comprimento × 312 – 600 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral ligeiramente arqueada a reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 25 – 30 µm de comprimento × 12 – 20 µm de largura, paredes levemente espessas, trigônios distintos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos grandes, tipo-*Calypogeia*, 2-3 por célula; ocelos ausentes; lóbulo oblongo, grande, 170 – 280 µm de comprimento × 80 – 152 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, segundo dente desenvolvido, unicelular ou formado por 2-3 células, reto, levemente agudo, primeiro dente inconspícuo, papila hialina distal ao dente apical, situada a curta distância deste, margem apical oblíqua, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastos inteiros, orbiculares a obovados, 300 – 420 µm de comprimento × 172 – 560 µm de largura, margem inteira, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal, inovação picnolejeuneóide, brácteas suberetas, lobo obovado, margem inteira, lóbulo grande, ligulado, ápice agudo, bractéola inteira a curto-bífida, ca. 1/10 ou menos de seu comprimento, margem inteira, perianto obovado. Multiplicação vegetativa tipicamente por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Descrita para o Brasil, ocorrendo nas Regiões Nordeste (Bahia), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo) e Sul (Paraná). Foi coletada em floresta ombrófila e estacional, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Bastos, 3022, ALCB, Bahia

A. Schäfer-Verwimp, 12722, SP, Minas Gerais, **Typus**

L.T. Penha, 261, ALCB, Espírito Santo

C. Bastos, 3277, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ye, W. & Zhu, R.-L. 2010. *Leucolejeunea*, a new synonym of *Cheilolejeunea* (Lejeuneaceae), with special reference to new combinations and nomenclature. *Journal of Bryology* 32: 279-282.

Cheilolejeunea comans (Spruce)

R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea comans* Spruce

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 0,9 – 1,0 mm de largura, pardos quando secos, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm em diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais, 10 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, côncavo, 525 – 600 µm de comprimento × 350 – 375 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta e muito levemente arqueada, ápice agudo a apiculado, curvado; células oblongas, 20 – 33 µm de comprimento × 13 – 15 µm de largura, paredes espessas, mamilosas dorsalmente, trigônios grandes, geralmente confluentes, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, levemente inflado, 140 – 190 µm de comprimento × 100 – 120 µm de largura, margem livre involuta, às vezes plana no ápice, segundo dente unicelular, agudo, hialino, às vezes oculto, primeiro dente não desenvolvido, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical curva, quilha levemente arqueada. Anfigastros grandes, ovalados, mais longos do que largos, 380 – 400 µm de comprimento × 280 – 370 µm de largura, ca. 4 vezes a largura do caulídio, imbricados a contíguos, sinus a 1/2 ou a 1/3 de seus comprimento, agudo a largamente agudo, lobos agudos, margem inteira, base arredondada, linha de inserção curva. Autóicos. Androécios em ramo lateral, 2 – 4 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margem inteira, lóbulo ligulado, ápice arredondado, bractéola oblonga-ovalada, bifida, margem inteira, perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Ocorre na Argentina, Brasil, Jamaica, Panamá, Venezuela. No Brasil tem registros para as Regiões Norte (Amazonas e Pará), Nordeste (Bahia), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo) e Sul (Santa Catarina). No Brasil os espécimes foram coletados em floresta ombrófila, crescendo em rocha e caule vivo.

Cheilolejeunea comans apresenta estreita semelhança morfológica com *Cheilolejeunea acutangula*, diferindo, principalmente, no sinus do anfigastro mais estreito (em geral mais aberto em *C. acutangula*), na base do anfigastro mais arredondada (em geral cuneada em *C. acutangula*), na forma do segundo dente do lóbulo, o qual é oblongo (agudo e levemente oblíquo em *C. acutangula*) e na inovação, que é lejeuneóide (picnolejeuneóide em *C. acutangula*).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.C.Reis, 4566, ALBC, Bahia

C. Bastos, 4601, ALCB, Bahia

D. M. Vital, 6527 p.p., SP, Bahia

Schäfer-Verwimp, 7135, SP, São Paulo

O. Yano et al., 4937, SP, Espírito Santo

L.C. Reis, 740, ALBC, Bahia

O. Yano et al., 10968, SP, Minas Gerais

Cheilolejeunea conchifolia (A. Evans) W. Ye & R.L. Zhu

Tem como sinônimo

homotípico *Archilejeunea conchifolia* A. Evans

homotípico *Leucolejeunea conchifolia* (A. Evans) A. Evans

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 1,4 mm de largura, pardos a verdes, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 14 células corticais, 21 células medulares, células corticais não formando uma hialoderme distinta. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, convexos; lobo ovalado, 800 # 900 µm de comprimento × 600 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso, curvado; células oblongas, 25 – 36 µm de comprimento × 21 – 22 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamento intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo oblongo-ovalado, grande, 392 – 450 µm de comprimento × 207 – 185 µm de largura, inflado, margem livre arqueada, fracamente involuta ou plana, primeiro dente inconspícuo, incorporado à margem livre, segundo dente grande (dente apical), 3-4 células de comprimento, curvado, margem apical lunada, quilha quase reta; papila hialina distal ao segundo dente. Anfigastros inteiros, 500 # 600 µm de largura, contíguos a imbricados, orbiculares, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio em curtos ramos laterais, brácteas com lobo oblongo a ovalado, margem inteira; bractéola inteira, oblonga; perianto obovado, cinco quilhas.

COMENTÁRIO

Espécie com ocorrência para o Brasil, Estados Unidos e Paraguai. No Brasil tem registros para as Regiões Nordeste (Bahia e Paraíba), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo) e Sul (Paraná). No Brasil foi coletada em Caatinga, floresta ombrófila, campo rupestre, Cerrado e em área urbana, crescendo sobre tronco vivo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Paraíba)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Bastos & S.B. Vilas Bôas-Bastos, 3032, ALCB, Bahia

C. Bastos, 3155, ALCB, São Paulo

E.B. Valente, 1874, HUEFS, Paraíba

Schäfer-Verwimp, 8853, SP, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Ye, W. & Zhu, R.L. 2010. *Leucolejeunea*, a new synonym of *Cheilolejeunea* (Lejeuneaceae), with special reference to new combinations and nomenclature. *Journal of Bryology* 32: 279-282.

Cheilolejeunea cuspidifera C.J. Bastos, A.M. Sierra & C.E. Zartman

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 0,8-1,0 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 70 µm em diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 10 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, convexo, 410-460 µm de comprimento × 300-310 µm de largura, margem dorsal inteira ou com 1-3 dentes próximo ao ápice, margem ventral com 1-2 dentes, os dentes com 1-3 células de comprimento e 1-4 células de largura na base, ápice agudo-acuminado, curvado, terminando-se por uma fileira de 1-2 células; células basais grandes, 40 µm de comprimento × 20 µm de largura, células medianas 20-28 µm de comprimento × 13-15 µm de largura, papilosas dorsalmente; trigônios conspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos 2-3 por célula, grosseiramente segmentados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 110-130 µm de comprimento × 90-110 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente alongado, hialino, oblongo, papila hialina na base distal do segundo dente, quilha arqueada, fortemente papilosa, papilas 8-10 µm de comprimento × 13 µm na base. Anfigastros ovalados, distantes a contíguos, 280-440 µm de comprimento × 220-330 µm de largura, sinus em forma de U, lobos cuspidados, ocasionalmente coniventes, terminando-se 2-3 células, base arredondada, linha inserção curva. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, 540 µm de comprimento × 340 µm de largura, denteada próximo ao ápice, lóbulo oblongo-obovalado, 430 µm de comprimento × 110 µm de largura, bractéola obovalada, bífida, sinus agudo a lunado, margem denteada próximo ao ápice; perianto elipsóide a obovalado, 4-quilhado, quilhas crenuladas, rostro curto, 50 µm de comprimento.

COMENTÁRIO

A espécie é conhecida apenas da localidade-tipo (Serra da Mocidade, Estado de Roraima).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Mário H.T. Araújo, 1231, ALCB, Roraima

Mário H.T. Araújo, 1245, ALCB, Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P., Sierra, A.M. & Zartman, C.E. 2016. Three new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from northern Brazil. *Phytotaxa* 277(1): 36-46.

Cheilolejeunea decursiva (Sande Lac.) R.M. Schust.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cheilolejeunea cyrtolejeuneoides* C.J. Bastos & Schäf.-Verw.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 400-470 µm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm em diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 5-6 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados, patentes e levemente suberetos; lóbulo obovalado, levemente falcado, 220-240 µm de comprimento × 150-160 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, base tipicamente estreitada, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 15-45 µm de comprimento × 10-11 µm de largura, paredes delgadas, fracamente mamilosas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 130-160 µm de comprimento × 80-90 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente alongado, hialino, levemente falcado, oblíquo, primeiro dente não aparente, margem apical curva a oblíqua, papilla hialina na base distal do segundo dente, quilha arqueada, lisa. Anfigastos pequenos, 90-110 µm de comprimento × 95-110 µm de largura, ovalados a suborbiculares, distantes, sinus agudo, ca. 1/3-1/2 do comprimento do anfigastro, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios em curtos ramos laterais, 2-3 pares. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramos laterais, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margens lisas, lóbulo alongado, ápice agudo, bractéola ovalada, bífida, perianto obovalado a elipsóide, 5-quilhado, rostro longo, 3-4 células de comprimento.

COMENTÁRIO

Reportada para Austrália, Brasil, Havaí, Ilhas Reunião, Java, Madagascar, Sri Lanka, Tanzânia. No Brasil, apenas para o Estado de São Paulo. Conhecida anteriormente como *Microlejeunea subaphanes* Herzog, cuja localidade-tipo é São Paulo (Alto da Serra, Estação Biológica). *Microlejeunea subaphanes* foi sinonimizada a *Cheilolejeunea decursiva* por Shu *et al.* (2014), ampliando, assim, a distribuição dessa espécie para a América tropical.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 682p.p., JE, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Shu, L., Wei, Y.-M., Cheng, X.-F. & Zhu, R.L. 2014. *Microlejeunea subaphanes*, a new synonym of *Cheilolejeunea decursiva* (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) new to America. *Phytotaxa* 188(5): 292-295.

Cheilolejeunea discoidea (Lehm. & Lindenb.) Kachr. & R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea discoidea* Lehm. & Lindenb.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 570 – 600 µm de largura, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80 µm em largura, em seção transversal com 8 – 9 células corticais, 9 – 10 células medulares, paredes delgadas. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos a patentes, imbricados; lobo ovalado, 220 – 310 µm de comprimento × 180 – 260 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 20 – 30 µm de comprimento × 13 – 18 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados íntegros; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 100 – 130 µm de comprimento × 70 – 80 µm de largura, inflado, margem livre involuta, segundo dente curto, oblongo, reto, primeiro dente não desenvolvido, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical curva a oblíqua, quilha arqueada, levemente crenulada por projeções das células mamilosas. Anfigastros pequenos, 100 – 130 µm de comprimento × 120 – 170 µm de largura, ca. 1,5 – 2 × a largura do caulídio, distanciados, bífidos a 1/2, sinus agudo, margem inteira, base cuneada, linha de inserção reta. Autóicos. Androécios terminais ou em ramos laterais, 3 – 12 pares de brácteas, lóbulos inflados, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal ou em ramo lateral, inovação única, raramente pareada, sequência lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo oblongo, ápice arredondado a agudo, bractéola orbicular a ovalada, bífida, sinus largamente agudo, margem inteira; perianto obovado, 5-quilhado, quilhas ventrais bem pronunciadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

No Brasil tem sido coletada em floresta ombrófila, campo rupestre e Cerrado, crescendo em caule vivo, caule morto e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Câmara, P.E.A.S., 2422, UB, Goiás

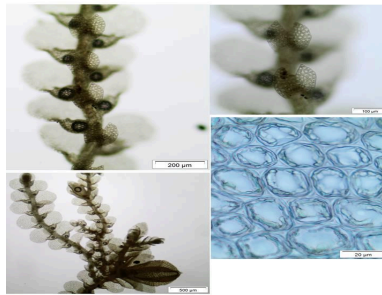
Schäfer-Verwimp, 8639, SP, Mato Grosso

L.C. Reis, 809, ALCB, Bahia

D.P. Costa et al., 2940, RB, Espírito Santo

L.C. Reis, 4588, ALCB, Bahia
Bruno Sangiorgi, 50, ALCB, Bahia
Costa, D.P., 3843, RB
A. Schäfer Verwimp & Verwimp, 11356, ALCB, Pará
Schäfer-Verwimp & Verwimp, 15062, ALCB, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Clid Bostoa

Figura 1: *Cheilolejeunea discoidea* (Lehm. & Lindenb.) Kachr. & R.M.Schust.

Cheilolejeunea filiformis (Sw.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia filiformis* Sw.

homotípico *Lejeunea filiformis* Sw.

homotípico *Omphalanthus filiformis* (Sw.) Nees

heterotípico *Omphalanthus gemniflorus* Nees

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 1,8-2,8 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 19 células corticais, 43 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios côncavos, imbricados; lobo orbicular, 1,0-1,3 mm de comprimento × 0,8-2,0 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado, plano ou curvado; células oblongo-hexagonais, 28 – 43 µm de comprimento × 20 – 23 mm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários ocasionais a indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo triangular, inflado, 300-450 µm de comprimento × 190-220 mm de largura, margem livre involuta, segundo dente pequeno, primeiro dente indistinto, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical oblíqua, quilha arqueada. Anfigastros inteiros, grandes, 650-750 µm de comprimento × 950-1200 µm de largura, orbiculares, base arredondada, linha de inserção arqueada. Dioicas. Androécio não encontrado. Ginoécio sobre ramos laterais, inovação não encontrada, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo pequeno, ligulado; bractéola obovada, inteira, margem inteira; perianto obovado-cilíndrico, sem quilhas, rostro curto a inconspícuo.

COMENTÁRIO

Neotropical. No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca e campo rupestre, geralmente como corticícola e epífila.

Forma de Vida

Pendente

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O. & M.P. Marcelli, 19516p.p., SP, São Paulo

Gomes, H.C.S. et al., 126, CESJ, 54357-A, Minas Gerais

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 2414-A, ALCB, Bahia

A.R. Reitz, 13066, US, Santa Catarina

L.P. Queiroz, 3172, HUEFS, Bahia
Yano, O. et al., 1852, SP, São Paulo
L.T. Penha, 682, ALCB, Espírito Santo
K. Rodrigues, 93, ALCB, Bahia
C. Bastos, 5189, ALCB, Bahia
Gomes, H.C.S. et al., 166, CESJ, 54397, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

YE, W., GRADSTEIN, S.R., SHAW, A.J., SHAW, B., HO, B.-C., SCHÄFER-VERWIMP, A., PÓCS, T., HEINRICHS, J. & ZHU, R.-L. 2015. Phylogeny and classification of Lejeuneaceae subtribe Cheilolejeuneinae (Marchantiophyta) based on nuclear and plastid molecular markers. *Cryptogamie, Bryologie* 36(4): 313-333.

Cheilolejeunea fragrantissima (Spruce) R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,6 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 160 µm em diâmetro, em seção transversal com 7 – 8 células corticais e 16 – 17 células medulares, paredes espessas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo a oblongo-ovalado, 675 – 875 µm de comprimento × 105 – 650 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado, inteiro, plano, raramente curvado; células oblongas, 25 – 47 µm de comprimento × 15 – 20 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, curto, ovalado, levemente inflado, 100 – 110 µm de comprimento × 120 – 130 µm de largura, margem livre levemente involuta, segundo dente curto, oblongo, reto, primeiro dente não aparente, papila hialina não observada, margem apical curva, quilha reta, lisa. Anfigastros grandes, imbricados, reniformes a orbiculares, 375 – 500 µm de comprimento × 575 – 725 µm de largura, 4 – 5 vezes a largura do caulídio, bífidos a 1/5 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Autóicas. Androécios terminais no ramo principal, 8 – 9 pares, ou em ramos laterais longos, 4 – 8 pares, lóbulos inflados, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramos laterais, inovação lejeuneóide, frequentemente portando ginoécio, brácteas com lobo obovalado, margem inteira, lóbulo oblongo, bractéola oblonga, curto-bífida, margem inteira; perianto obovalado, quilhado, rostro curto.

COMENTÁRIO

No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

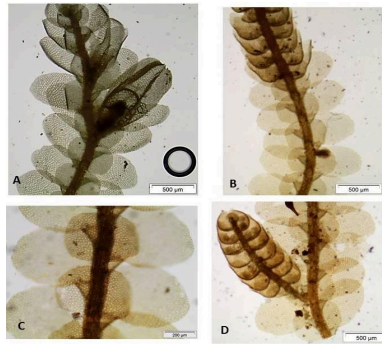
Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III, D., 738, INPA, Amazonas

D.M. Vital, 244, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Cheilolejeunea fragrantissima (Spruce) R.M. Schust. A. Parte do gametófito com perianto, vista ventral. B. Parte do gametófito com ramo androecial, vista ventral. C. Detalhe do gametófito evidenciando os anfigastros. D. Detalhe do gametófito evidenciando os anfigastros.

Figura 1: *Cheilolejeunea fragrantissima* (Spruce) R.M.Schust.

Cheilolejeunea grandibracteata Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cheilolejeunea gottscheana* (Steph.) C. Bastos

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, pardas quando secas, 725 – 775 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90 µm de largura, em seção transversal com 7 – 8 células corticais e 8 – 9 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, levemente côncavo, 390 – 500 µm de comprimento × 330 – 400 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso, inteiro; células hexagonais, 20 – 25 µm de comprimento × 15 – 20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 100 – 120 µm de comprimento × 70 – 80 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, segundo dente desenvolvido, oblongo, curto, reto, primeiro dente às vezes distinto, quando assim contíguo ao segundo dente, papila hialina não observada, margem apical curva a oblíqua, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, orbiculares a suborbiculares, mais largos do que longos, 170 – 210 µm de comprimento × 210 – 310 µm de largura, bífidos a 1/3 de seu comprimento, sinus largamente agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Díóica (?). Androécios em curtos ramos laterais, 1-2 pares. Ginoécio terminal ou em curtos ramos laterais, brácteas com lobo obovado, margens inteiras, ápice apiculado, lobo retangular a oblongo, bractéola grande, orbicular, bífida, margem inteira; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Coletada em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Possíveis ocorrências

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Puiggari, 727, G, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. 2012. Type studies on *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae): Brazilian species described by Stephani. *Journal of Bryology* 34(4): 315-318.

Cheilolejeunea grosseoleosa C.J. Bastos & Schäf.-Verw.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 430-460 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50-55 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 8-9 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, falcado, 180-270 µm de comprimento × 140-200 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada, margem ventral arqueada, crenulada, ápice arredondado a agudo ou curto-apiculado; células oblongas a hexagonais, 15 µm de comprimento × 10 µm de largura, paredes delgadas, células mamilosas a papilosas dorsalmente, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpo um por célula, grande, grosseiramente segmentado; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 90-120 µm de comprimento × 70-80 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente agudo, hialino, papila hialina na base proximal do primeiro dente, quilha arqueada, papilosa. Anfigastros pequenos, 80-105 µm de comprimento × 75-80 µm de largura, ovalados a orbiculares, bífidos a 1/2, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal, inovação longa, picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, células papilosas, margem crenulada, ápice agudo, curvado, bractéola bífida, obovalada, células papilosas, perianto obopiriforme, 5-quilhado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Descrita para o Brasil, conhecida apenas da localidade tipo. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 13204, JE, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C.J.P. & SCHÄFER-VEWRWIMP, A. 2017. Three new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from Neotropics. *Phytotaxa* 299(1): 66-76.

Cheilolejeunea holostipa (Spruce) Grolle & R.-L.Zhu

DESCRIÇÃO

Plantas com 389 µm de largura, verdes, prostradas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 – 8 células corticais, três células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios eretos a ereto-patentes, contíguos; lobo ovalado, 238 – 265 µm de comprimento × 132 – 153 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, 14 – 24 µm de comprimento × 12 – 17 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, grande, 106 µm de comprimento × 74 µm de largura, fortemente inflado, margem livre plana a involuta, segundo dente longo, unicelular, hialino, papila hialina na base distal do segundo dente, margem apical lunada, quilha fortemente arqueada. Anfigastros pequenos, 85 µm de largura, inteiros, distanciados, orbiculares, linha de inserção reta. Androécios em ramo lateral, três pares, lóbulos inflados, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo oblongo, bractéola grande, obovada, ápice levemente emarginado; perianto emerso, piriforme.

COMENTÁRIO

Neotropical, com ocorrência no Brasil, Cuba, Colômbia e Jamaica. No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva, tronco morto e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, C.J.P., 681, ALCB, Bahia

Santos, N.D., 286, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A., 13374, SP, Paraná

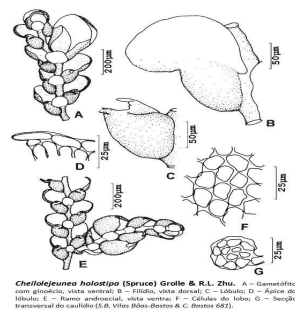
Schäfer-Verwimp, A., 11617, SP, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A., 12674, SP, Minas Gerais

R.M. Schuster, 79-15-589, F, Amazonas

A.E.R. Soares, 332p.p., UB, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Cheilolejeunea holostipa (Spruce) Grolle & R.-L. Zhu. A – Caudiciflora com glabridio, vista ventral; B – Filóide, vista dorsal; C – Lobulão; D – Base do Músculo; E – Rizoide anterior, vista ventral; F – Célula do limbo; G – Seção transversal do caulículo (S.R. Vitor Bôas-Bastos & C. Bastos 682)

C. Bastos

Figura 1: *Cheilolejeunea holostipa* (Spruce) Grolle & R.-L. Zhu

BIBLIOGRAFIA

GROLLE, R., ZHU, R.L. & GRADSTEIN, S.R. 2001. On *Cyrtolejeunea* A. Evans (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Taxon* 50: 1067# 1074.

Cheilolejeunea inflexa (Hampe ex Lehm.) Grolle

Tem como sinônimo

homotípico *Strepsilejeunea inflexa* Hampe ex Lehm.

homotípico *Trachylejeunea inflexa* (Hampe) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,0 - 1,2 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 110 µm em diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 9 células medulares, paredes espessas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, côncavo, 490 - 600 µm de comprimento × 370 - 440 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, fortemente crenulada por projeções das papilas das células, margem ventral arqueada, formando um distinto ângulo com a quilha, fortemente crenulada por projeções das papilas das células, ápice apiculado; células oblongas, 25 - 35 µm de comprimento × 18 - 25 µm de largura, fortemente papilosas dorsalmente, papilas grandes, arredondadas, 10 µm de comprimento × 15 µm de largura na base, trigônios grandes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não visualizados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 130 - 90 µm de comprimento × 90 - 100 µm de largura, margem livre involuta, primeiro dente não aparente, incorporado à margem apical, segundo dente agudo, papila hialina não visualizada, quilha arqueada, fortemente papilosa, as papilas grandes, arredondadas, 18 - 23 µm de comprimento × 15 - 20 µm de largura. Anfigastos ovalados a orbiculares, 240 - 350 µm de comprimento × 290 - 400 µm de largura, 3,0 - 3,5 vezes a largura do caulídio, bífidos a ca. 1/3 de seu comprimento, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios intercalares ou em curtos ramos laterais, 2 - 3 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem fortemente crenulada, células fortemente papilosas dorsalmente, lóbulo alongado, ápice agudo, bractéola largamente ovalada, bífida, perianto 5-quilhado, rostro inconspícuo.

COMENTÁRIO

Reportada para o Brasil, Colômbia, Cuba, Dominica, Guadalupe, Jamaica e Venezuela.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dusén, P.K.H., s.n., W, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cheilolejeunea inflexa* (Hampe ex Lehm.) Grolle

Cheilolejeunea insecta Grolle & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas 370 µm de largura, frágeis, pardas quando secas, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio frágil, 58 µm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, suberetos a patentes; lobo obovado, 150 # 200 µm de comprimento × 110 # 160 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente incurvada, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 12 # 20 µm de comprimento × 10 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos do tipo-*Jungermannia*; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, grande, ca. 1/2 ou mais do comprimento do lobo, 110 # 130 µm de comprimento × 90 # 100 µm de largura, fortemente inflado, margem livre involuta, plana no ápice, segundo dente longo, hialino, primeiro dente não desenvolvido, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical oblíqua, quilha fortemente arqueada. Anfigastros orbiculares, distanciados, pequenos, 113 µm de comprimento × 112 # 125 µm de largura, curto-bífidos a 1/10 a 1/5, sinus agudo, margem inteira, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Androécios não encontrados. Ginoécio apical, inovação picnolejeuneóide, brácteas suberetas, lobo obovado, margem inteira, lóbulo grande, ligulado, ápice agudo, bractéola obovada, curto-bífida, margem inteira, perianto piriforme, 5-quilhado, rostro longo (ca. 100 µm de comprimento).

COMENTÁRIO

Neotropical, com ocorrência registrada para a Bolívia e Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 14725, SP, Minas Gerais, **Typus**

Schäfer-Verwimp, A., 14459, GOET, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A., 15048, SP, Rio de Janeiro

Schäfer-verwimp, A., 14725, SP, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R., Zhu, R.L. & Gradstein, S.R. 2001. On *Cyrtolejeunea* A. Evans (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Taxon* 50: 1067-1074.

Cheilolejeunea intertexta (Lindenb.) Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cheilolejeunea compacta* (Steph.) E. Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5 # 0,8 mm de largura, verdes, prostradas, ramificadas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 60 – 90 µm de largura, em secção transversal com 7 células corticais, 9 # 10 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo-ovalado, 310 – 552 µm de comprimento × 220 – 448 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 18 – 36 µm de comprimento × 14 – 20 mm de largura, parede levemente espessa, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes ou ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, 100 – 176 µm de comprimento × 60 – 90 mm de largura, levemente inflado, margem livre involuta, segundo dente curto, obtuso, primeiro dente não proeminente, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical curva a oblíqua, quilha reta a levemente arqueada, crenulada por projeções das células. Anfigastos ovalados a orbiculares, 150 – 220 µm de comprimento × 160 – 210 mm de largura, contíguos a levemente imbricados, bífidos a 1/3 ou 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada ou arredondada, linha de inserção arqueada. Paróicos ou Autóicos. Androécios abaixo do ginoécio ou em curtos ramos laterais, 2-3 pares, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio com inovação com seqüência picnolejeuneóide, bractéas com lobo oblongo-obovado, ápice obtuso, lóbulo grande, oblongo, ápice agudo; bractéola ovalada, bífida, sinus agudo, curto, margem inteira; perianto obovado-piriforme, fortemente quilhado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Pantropical. No Brasil os espécimes foram coletados em floresta ombrófila, mussununga, restinga, manguezal, Cerrado, fragmento florestal urbano e zona urbana, crescendo sobre tronco de árvore viva e morta.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Athayde, F.P.F., 730, NX, Mato Grosso

D.M. Vital, 8287, SP, Goiás

A. Schäfer-Verwimp, 33781, ALCB, Santa Catarina

O. Yano et al., 12584, SP, Espírito Santo

C. Bastos, 5344, ALCB, 96204, Ceará

Visnadi & D.M. Vital, 659, SP, São Paulo

M.G.V. Marinho, 10347, SP, Pernambuco
O. Yano & D.A. Romariz, 31292, SP, Rio Grande do Norte
C. Bastos & S.B. Vilas Bôas-Bastos, 1799, ALCB, Bahia
C. Bastos, 5344, ALCB, Ceará
O. Yano & D.A. Romariz, 31292, SP, Rio Grande do Norte

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. 2012. Synonymy and notes on the occurrence of *Cheilolejeunea intertexta* (Lindenb.) Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Neotropics. *Journal of Bryology* 34: 66-67.
STEPHANI, F. 1890a. Die Gattung *Lejeunea* im Herbarium Lindenberg. *Hedwigia* 29(1): 68#99.

Cheilolejeunea lacerata C.Bastos & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,7 – 1,0 mm de largura, pardo-amareladas quando secas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7-8 células corticais, 10-12 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 400 – 550 µm de comprimento × 300 – 400 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, fortemente crenulada e irregularmente denteada, dentes pequenos e largos, normalmente com duas células de comprimento e 2-3 células de largura na base, usualmente curvado em direção ao ápice, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira a crenulada, ápice arredondado a agudo, usualmente curvado; células mamilosas dorsalmente, levemente mais longas do que largas, 18 – 26 µm de comprimento × 10 – 16 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, confluentes, espessamentos intermediários poucos; oleocorpos grandes, 1-2 por célula, tipo-*Calypogeia*; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 140 – 200 µm de comprimento × 80 – 90 µm de largura, inflado, ovalado, margem livre involuta, segundo dente curto, primeiro dente não aparente, papila hialina na base distal do segundo dente, margem apical curvada a oblíqua, quilha curvada, crenulada. Anfigastros obovados a orbicular, 200 – 300 µm de largura, ca. 3 x a largura do caulídio, distanciados a contíguos, bífidos a 1/2, sinus agudo, base cuneada a arredondada, linha de inserção curva. Autoicos. Androécios em curtos ramos laterais, 2-3 pares, lóbulo fortemente inflado, hipostático, bractéolas presentes ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curtos ramos laterais, inovações curtas, lejeuneóide, bractéas com lobo obovado, margem irregularmente denteada, ápice agudo, curvado, lóbulo oblongo-ovalado; bractéola oblongo-ovalada, bífida a 1/5, margem inteira, sinus agudo; perianto obovado, 5-quilhado, quilhas laterais levemente expandidas, quilha ventral arredondada, bico curto.

COMENTÁRIO

Os espécimes foram coletados em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 2077, ALCB, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cheilolejeunea lacerata* C.Bastos & Gradst.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C.J.P. & GRADSTEIN, S.R. 2006. Two new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae) from Brazil: *C. lacerata* sp. nov. and *C. rupestris* sp. nov. *Journal of Bryology* 28: 133#138.

Cheilolejeunea laciniata D.F. Peralta & M.E. Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas com 820-900 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 9-12 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 400-580 µm de comprimento × 280-380 µm de largura, margem dorsal arqueada, denteado-laciniada, dentes com 2-3 células de comprimento, lacínias com 3-9 células de comprimento e 2-3 células de largura, margem ventral inteira, levemente arqueada, ápice apiculado; células oblongas, 20-30 µm de comprimento × 13-18 µm de largura, paredes espessas, mamilosas dorsalmente, trigônios grandes, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 100-150 µm de comprimento × 70-90 µm de largura, margem livre levemente involuta a plana, segundo dente curto, agudo, primeiro dente não aparente, papila hialina na base distal do segundo dente, margem apical reta a curva, quilha levemente arqueada. Anfigastos mais largos do que longos, reniformes a suborbiculares, 230-28 µm de comprimento × 320-400 µm de largura, imbricados, sinus largamente agudo a lunado, base cuneada, linha de inserção fracamente curva. Autoicos. Androécios em ramos laterais, 2-5 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio lateral ou terminal no ramo principal, inovação lejeuneóide, brácteas com obovado, margem denteado-laciniada, bractéola bífida, laciniada; perianto obovado, quilhas laciniadas.

COMENTÁRIO

Neotropical. Compartilha com *C. norisii* G. Dauphin & Gradst. e com *C. lacerata* a margem do lobo do filídio com dentes pluricelulares e lacínias, ápice apiculado e trigônios grandes.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.F. Peralta et al., 11890, SP, Minas Gerais, **Typus**

O. Yano et al., 7391, SP, Minas Gerais, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Peralta, D.F. & Reiner-Drehwald, M.E. 2013. *Cheilolejeunea laciniata* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta), a new species from Southeastern Brazil. *The Bryologist* 116(1): 53-57.

Cheilolejeunea lineata (Lehm. & Lindenb.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2 – 1,9 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 180 µm de largura, com 7 células corticais e 20 – 22 células medulares, paredes espessas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo-ovalado, 0,9 – 1,1 mm de comprimento × 0,5 – 0,7 mm de largura, margem dorsal reta, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice obtuso a arredondado, às vezes agudo, curvado a plano; células oblongas a irregulares, 30 – 45 µm de comprimento × 20 – 23 µm de largura, paredes espessas, mamilosas dorsalmente, trigônios grandes, às vezes confluentes, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 250 – 300 µm de comprimento × 175 – 200 µm de largura, fortemente inflado, margem apical fortemente enrolada, às vezes planas a involuta, segundo dente unicelular, obtuso, frequentemente oculto pela margem livre enrolada, primeiro dente não desenvolvido, papila hialina distal ao segundo dente, quilha fortemente arqueada. Anfigastros bífidos a 1/3 – 1/2 de seu comprimento, distanciados, 350 – 380 µm de comprimento × 430 – 450 µm de largura, sinus agudo, margem inteira, base cuneada a arredondada, linha de inserção curvada. Dioicas. Androécios terminais ou em ramo lateral, 4 – 5 pares, lóbulos inflados, bractéola apenas na base do ramo. Ginoécio não encontrado.

COMENTÁRIO

Neotropical, reportada para o Brasil, Costa Rica, Dominica e Porto Rico. No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, como epífita.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 1734, W, São Paulo

Mário H.T. Araújo, 1226, INPA, Roraima

BIBLIOGRAFIA

SCHIFFNER, V. 1893. Hepaticae (Lebermoose). In *Die Natürlichen Pflanzenfamilien I* (A. Engler & K. Prantl, eds.), Leipzig, Engelmann, p. 1#141.

Cheilolejeunea lobulata (Lindenb.) Gradst. & C.J. Bastos

Tem como sinônimo

heterotípico *Cheilolejeunea oncophylla* (Aongström) Grolle & E.Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas com 440 – 656 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 10 células medulares; merófito ventral com duas células de largura. Filídios contíguos, patentes a levemente escurrosos; lobo ovalado, côncavo, 232 – 360 µm de comprimento × 126 – 288 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada por projeções das papilas das células, margem ventral levemente arqueada junto à quilha, crenulada por projeções das papilas das células, ápice agudo a apiculado, curvado; células oblongas a arredondadas, 16 – 24 µm de comprimento × 12 – 16 µm de largura, paredes delgadas a levemente espessas, fortemente mamilosas a papilosas, trigônios grandes, em geral confluentes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 120 – 160 µm de comprimento × 88 – 108 µm de largura, fortemente inflado, margem livre involuta, segundo dente alongado, primeiro dente não aparente, margem apical curvada a lunada, quilha arqueada, fortemente crenulada por projeção das papilas das células; papila hialina na base distal do segundo dente. Anfigastos pequenos, 150 – 230 µm de comprimento × 88 – 120 µm de largura, oblongos a fracamente obovados, distanciados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção fracamente arqueada a levemente transversal. Autoicos. Androécios em ramos laterais ou intercalares, 2 # 3 pares, bractéola apenas na base do ramo. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas como lobo obovado, margem crenulada por projeção das papilas das células, ápice agudo a apiculado, deflexo, lóbulo oblongo-obovado, ápice agudo a arredondado; bractéola ovalada, bífida, sinus agudo, margem crenulada, ápice em geral deflexo; perianto não desenvolvido. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

No Brasil os espécimes foram coletados em floresta ombrófila, campo rupestre, restinga, Cerrado, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco morto e rocha. *Cheilolejeunea oncophylla* (Ångstr.) Grolle & M.E. Reiner é um sinônimo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.P.P., 78, UFP, Alagoas

Bastos, C., 5195p.p., ALCB, Bahia

Schäfer-Vrwimp & Verwimp, 12742, SP, Minas Gerais
Costa, D.P. & Gradstein, S.R., 3831, RB, Rio de Janeiro
Peralta, D.F. & Mialich, 2948p.p., SP, São Paulo
Vital, D.M., 4957p.p., SP, Goiás
Schäfer-Verwimp & Verwimp, 9204/A, ALCB, Paraná

Cheilolejeunea neblinensis Ilkiu-Borges & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 8,0 – 1,0 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 120 µm de largura, em seção transversal com 7 células corticais e 9 células medulares. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo-ovalado, 375 – 550 µm de comprimento × 325 – 425 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado, inteiro; células oblongas, 25 – 45 µm de comprimento × 18 – 28 µm de largura, paredes espessas, trigônios medianos a grandes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, alongado, 140 – 210 µm de comprimento × 70 – 100 µm de largura, estreitando-se em direção ao ápice, margem livre plana a levemente involuta, segundo e primeiro dentes aparentes, contíguos, ocasionalmente com apenas o segundo dente aparente, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical curta, fortemente curva, quilha reta, levemente crenulada por projeções das paredes das células um pouco maiores que as demais. Anfigastros orbiculares a reniformes, mais largos do que longos, 150 – 220 µm de comprimento × 200 – 290 µm de largura, distanciados, bífidos a 1/3 de seu comprimento, sinus agudo a largamente agudo, lobos agudos a obtusos, margem ocasionalmente com uma pequena projeção lateral, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, reportada para o Brasil, Colômbia e Venezuela. No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F. Ramos, 727, INPA, Amazonas

W.D. Reese & Gordon McPherson, 13179, NY, Acre

D. Griffin III et al., 857, INPA, Amazonas

R.M. Schuster, 79-15-705, F, Amazonas

Reis, L.C., 683, ALCB, Bahia

Zartman, C., 1918, INPA, Amazonas

Bastos, C., 6609, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. & Gradstein, S.R. 2008. A new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae) from Cerro de la Neblina, Venezuela. *Nova Hedwigia* 87(3-4): 521-528.

Cheilolejeunea ornata C. Bastos

Tem como sinônimo

heterotípico *Cheilolejeunea caracariensis* C.J. Bastos, A.M. Sierra & C.E. Zartman

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 400 µm de largura, prostrado, pardos quando secos, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio ca. 50 µm de largura, em seção transversal com 7 células corticais e 6-7 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral de duas células de largura.

Filídios patentes, imbricados a contíguos; lobo oblongo-ovalado, levemente falcado, 190 – 260 µm de comprimento × 150 – 200 µm de largura, superfície dorsal papilosa, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada por projeções das células papilosas, margem ventral fracamente arqueada, crenulada por projeções das células papilosas, ápice apiculado a agudo, curvado; células oblongas a irregulares, 15 – 23 µm de comprimento × 10 µm de largura, papilosas, as papilas grandes, 10 – 12 µm de altura, uma por célula, trigônios grandes, algumas vezes confluentes; oleocorpos grosseiramente segmentados, tipo-*Calypogeia*; ocelos ausentes; lóbulo fortemente inflado, ovalado, 105 – 140 µm de comprimento × 78 – 95 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente curto, agudo, primeiro dente não desenvolvido, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical reta a oblíqua, quilha arqueada, fortemente crenulada por projeções das papilas das células. Anfigastros pequenos, 80 – 90 µm de comprimento × 78 – 95 µm de largura, ca. 1,5 – 2,0 vezes a largura do caulídio, distanciados, bífidos a 1/2, sinus agudo, lobos agudos a obtusos, base cuneada, linha de inserção reta. Dioicas. Androécios em curto ramo lateral, 2-3 pares, lóbulo fortemente inflado, hipostáticos, quilha fortemente crenulada por projeções das papilas das células, bractéolas na base do ramo. Ginoécio não encontrado. Multiplicação vegetativa via cládias.

COMENTÁRIO

Os espécimes foram coletados em floresta ombrófila, sobre tronco de árvore viva. *Cheilolejeunea ornata* compartilha com *C. inflexa* as células fortemente papilosas, com papilas altas, notadamente na quilha do lóbulo. Pode ser confundida com *C. oncophylla*, porém, as altas papilas, a dioecia e o ápice apiculado do lobo dos filídios são caracteres distintivos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 12889, EGR, Bahia

C. Bastos, 4702, ALCB, Bahia, **Typus**

C. Bastos, 4681, ALCB, Bahia, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cheilolejeunea ornata* C. Bastos

Cheilolejeunea papulosa Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 560-600 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*, laterais e subginoeciais. **Caulídio** com 60 µm de diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares, paredes espessas; merófito ventral de duas células de largura. **Filídios** patentes, imbricados; lobo ovalado, 180-390 µm de comprimento × 190-280 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada por projeções das células mamilosas, margem ventral reta, crenulada, ápice arredondado, plano a curvado; células oblongas, 23-33 µm de comprimento × 15-23 µm de largura, paredes espessas, fortemente mamilosas dorsalmente, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 90-120 µm de comprimento × 70-80 µm de largura, margem livre levemente involuta, segundo dente curto, oblongo, primeiro dente ocasionalmente aparente, curto, contíguo ao segundo dente, papila hialina não observada, quilha arqueada, crenulada. **Anfigastros** ovalados a orbiculares, distanciados, 90-140 µm de comprimento × 120-160 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus largamente agudo, base cuneada, linha de inserção curva. **Dioicas**. **Androécios** não encontrados. **Ginoécio** terminal no ramo principal ou em curtos ramos laterais, inovação ausente, brácteas com lobo obovalado, margem crenulada, ápice arredondado, curvado, lóbulo retangular, alongado, bractéola obovalada, bífida, sinus agudo, margem inteira; perianto não encontrado.

COMENTÁRIO

Neotropical. A espécie parece restrita à região amazônica, uma vez que não foi encontrado outros espécimes nas coleções examinadas. Apresenta ramos laterais subginoeciais, com colar basal, mas que não podem ser tratados como inovação, já que esta é um ramo do tipo-*Radula*, portanto, sem colar basal.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, 14033, Amazonas, **Typus**

C.E. Zartman, 9622(a), INPA, Amazonas

C.E. Zartman, 8600, INPA, Amazonas

R.M. Schuster, 79-4-115, F, Amazonas

G.T. Prance, 19993, INPA, Roraima

BIBLIOGRAFIA

SCHIFFNER, V. 1893. Hepaticae (Lebermoose). In *Die Natürlichen Pflanzenfamilien* I (A. Engler & K. Prantl, eds.), Leipzig, Engelmann, p. 1#141.

Cheilolejeunea polyantha A. Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 875 – 1200 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 110 µm de largura, em seção transversal com sete células corticais e 10 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado-orbicular, 520 – 620 µm de comprimento × 430 – 530 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, ápice arredondado, inteiro; células oblongo-hexagonais, 18 – 38 µm de comprimento × 13 – 20 µm de largura, paredes levemente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 120 – 150 µm de comprimento × 80 – 90 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente curto, oblongo, primeiro dente não aparente, papila hialina não observada, margem apical oblíqua, quilha arqueada, lisa. Anfigastros grandes a medianos, 240 – 480 µm de comprimento × 260 – 560 µm de largura, orbiculares a levemente reniformes, bífidos a 1/3, sinus agudo, base reta, linha de inserção arqueada. Androécios não observados. Ginoécio terminal, brácteas com lobo obovado, margem inteira, bractéola ovalada, bífida, margem inteira, perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Holártico-Neotropical. Encontrada em vegetação de Cerrado, crescendo sobre tronco de árvore viva. *Cheilolejeunea polyantha* é morfológicamente semelhante aos fenótipos mais robustos, com anfigastros maiores, de *Cheilolejeunea rigidula* (Nees ex Mont.) R.M. Schust., o que levou Schuster (1980) a tratar como “complexo *Cheilolejeunea polyantha*-*C. rigidula*”. Estudos de variação morfológica das populações, aliados a análise genética, serão necessários para esclarecer a identidade de ambos os táxons.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Ceará, Paraíba)

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.M. Delgado & V.L. Rivera, 22, UB, Goiás

E.B. Valente, 1872, HUEFS, Paraíba

O. Yano & R. Mello, 25765, SP, São Paulo

D.M. Vital, D.M. Vital 6369, SP, Goiás

D.M. Vital, 6372, SP, Goiás

H.C. Oliveira, 429, HUEFS, Ceará

BIBLIOGRAFIA

EVANS, A.W. 1902. The Lejeuneaceae of the United States and Canada. *Memoirs of the Torrey Botanical Club* 8: 113#183.

Cheilolejeunea polystachya (Spruce) Gradst. & Ilkiu-Borges

Tem como sinônimo

homotípico *Potamolejeunea polystachya* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 950 – 1000 µm de largura, pardos quando secos, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de largura, em seção transversal com 9 células corticais e 19 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral com quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 430 – 620 µm de comprimento × 340 – 430 µm de comprimento, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado, em geral curvado; células oblongas a arredondadas, 20 – 28 µm de comprimento × 13 – 20 µm de largura, paredes delgadas, fracamente mamilosas dorsalmente, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo retangular, plano a levemente inflado ao logo da quilha, 230 – 310 µm de comprimento × 110 – 140 µm de largura, margem livre plana, segundo dente pequeno, primeiro dente indistinto a pequeno, em geral segundo e primeiro dentes distintos, contíguos, ou apenas o segundo dente aparente, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical oblíqua, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros ovalados a orbiculares, 260 – 350 µm de comprimento × 290 – 320 µm de largura, distanciados, bífidos a ½, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Adroécios em curtos ramos laterais, 2-3 pares. Ginoécio em curtos ramos laterais, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo retangular, bractéola em geral inteira, oblonga, margem inteira; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Neotropical. Foi coletada em floresta ombrófila, sobre tronco de árvore viva e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 11291, INPA, Amazonas

O. Yano, 1745, INPA, Amazonas

C.E. Zartman, 9733, INPA, Amazonas

Adriel M. Sierra, 1652, INPA, Amazonas

R.M. Schuster, 79-16-831, F, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. 2009. Guide to the Plants of Central French Guiana. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 76(4): 1-140.
- Reiner-Drehwald, M.E. 2000. On *Potamolejeunea* and *Neopotamolejeunea* gen. nov. (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Nova Hedwigia* 71(3-4): 447-464.

Cheilolejeunea revoluta (Herzog) Gradst. & Grolle

Tem como sinônimo

homotípico *Pycnolejeunea revoluta* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,4 – 1,8 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 225 µm de diâmetro, em seção transversal com 25 células corticais e 51 células medulares. Merófito ventral com 6 – 7 células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo orbicular a ovalado-orbicular, 725 – 800 µm de comprimento × 650 – 700 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice arredondado e obtuso; células oblongas, 23 – 35 µm de comprimento × 18 – 20 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 130 – 140 µm de comprimento × 70 – 80 µm de largura, ovalado-retangular, margem livre involuta, segundo dente pequeno, obtuso a arredondado, primeiro dente não desenvolvido, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical reta a levemente curva, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastos imbricados, grandes, 375 – 525 µm de comprimento × 575 – 725 µm de largura, obovados, bífidos a 1/3 a 1/4 do seu comprimento, sinus largamente agudo, margem apical revoluta, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios terminais ou em ramo lateral, 5 – 6 pares, lóbulos inflados, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio não encontrado.

COMENTÁRIO

Neotropical, com ocorrência no Brasil, Colômbia, Costa Rica e Venezuela. No Brasil os espécimes examinados foram coletados, provavelmente, em campo rupestre, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 11459, SP, Minas Gerais

Schäfer-Verwimp, A., 10184a, SV, Espírito Santo

H.S. Irwin, 32854, NY, G, Goiás

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 9943, SP, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R., GROLLE, R. & SCHÄFER-VERWIMP, A. 1993. Two interesting species of Lejeuneaceae from Brazil. *Journal of the Hattori Botanical Laboratory* 74: 59#70.

Cheilolejeunea rigidula (Nees ex Mont.) R.M. Schust.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cheilolejeunea rigidula*, *Cheilolejeunea rigidula* var. *autoica*.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea rigidula* Mont.

heterotípico *Ceratolejeunea rigidula* (Nees & Mont.) Steph.

heterotípico *Euosmolejeunea duriuscula* A. Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 500 – 700 µm de largura, verdes, prostrados, pouco ramificados, as ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 9 células corticais e 11-12 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo orbicular a ovalado, 249 – 330 µm de comprimento × 222 – 324 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, 17-24 x 13-15 mm, paredes espessas, trigônios grandes a medianos, espessamentos intermediários ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 138 – 138 µm de comprimento × 83 – 97 mm de largura, margem livre levemente involuta, segundo dente pequeno, oblongo, reto, primeiro dente não aparente, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical curva a oblíqua, quilha arqueada. Anfigastros ovalados a obovados, pequenos a medianos, 190 – 300 µm de comprimento × 130 # 172 mm de largura, distanciados a contíguos, raramente imbricados. Dioicas. Androécios geralmente intercalares, proliferativos, 2-4 pares, lóbulo inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio lateral, inovação curta, lejeuneóide; brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo alongado, ápice agudo a obtuso; bractéola ovalada, bifida, sinus agudo; perianto obovado, 4 quilhas, quilhas laterais e ventrais bem marcadas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos e formação de regenerantes.

COMENTÁRIO

Pantropical. No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, restinga, manguezal, campo rupestre, fragmento florestal urbano e Cerrado, crescendo sobre tronco vivo, tronco morto, folha e rocha. De acordo com dados do protólogo (Montagne 1840), a planta foi descrita por Nees, porém, não validamente publicada (*Lejeunea rigidula* N. ab. E. *in litt.*), tendo sido validada por Montagne (1840). A descrição original é de uma planta masculina. *Cheilolejeunea rigidula* é uma espécie bastante variável morfológicamente, principalmente em relação às dimensões dos anfigastros e desenvolvimento dos trigônios, bem como na largura do gametófito.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 13422, SP, SV, Santa Catarina
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8646, SP, SV, Mato Grosso
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 9933, SV, SP, Minas Gerais
G.H.F. Santos, s.n., UFP, 51095, Alagoas
O. Yano & Z.R. Mello, 25756, SP, São Paulo
D.M. Vital, 14392p.p., Rondônia
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 15133, SV, SP, Paraná
C. Bastos, 4997, ALCB, Bahia
C. Bastos, 5358, ALCB, Ceará
A.E.R. Soares & W.E. Salmito, 1011, UB, Goiás
Ynes Mexia, 5933, US, Pará
E.B. Valente, 1871, HUEFS, Paraíba
G.T. Prance, 19992, INPA, Roraima
D.P. Costa et al., 3426, RB, Pernambuco
L.D.P. Alvarenga, s.n., UFP, 50818, Pernambuco
S.A. Mori, 17221, MG, Amapá
Santos, N.D., 275, RB, Rio de Janeiro
Yano, O. & Marcelli, M., 16477, SP, Sergipe
W.D. Reese & Gordon McPherson, 13180, INPA, Acre
C.E. Zartman, 9622(a), INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

SCHUSTER, R.M. 1980. *Hepaticae and Anthocerotae of North America east Handredth Meridian*. New York, Columbia University Press.

Cheilolejeunea rigidula var. *autoica* C.J. Bastos & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, margens inteiras, ápice arredondado; lóbulo pequeno, ca. 1/3-/14 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente apical pequeno, oblongo, quilha arqueada. Anfigastos distanciados, pequenos, ca. 1,5-2,0x a largura do caulídio, ovalados a suborbiculares, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada. Autoicas. Androécios intercalares ou no ápice do ramo principal, 4-14 pares de brácteas, bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio com uma inovação lejeuneoide; perianto 5-quilhado, quilhas lisas, bico curto, 2-3 células de comprimento. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Difere de *C. rigidula* var. *rigidula* principalmente por ser autoica e pelos longos ramos androeciais.

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, Amazonas, **Typus**

Cheilolejeunea savannae L.P. Macedo, Ilk.-Borg. & C. Bastos

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-0,7 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios patentes a esgarçados, imbricados, côncavos; lobo suborbicular a obovado, 250-350 µm de comprimento × 240-250 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada, margem ventral reta a levemente curvada, ápice arredondado; células do lobo isodiamétricas, papilosas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 100-105 µm de comprimento × 60-80 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, agudo, papila hialina distal, quilha arqueada, crenulada a crenada. Anfigastros distanciados a contíguos, ca. (1,5-)-2-3(-4) × a largura do caulídio, bífidos a 1/3, lobos agudos, margens crenuladas, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios em curtos ramos, 2 pares de brácteas, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos, 1-2 inovações picnolejeuneóide. Perianto obovado, 4-quilhado, quilhas lisas, beco curto (ca. 1-2 células). (Baseado em Macedo *et al.* 2020).

COMENTÁRIO

Conhecida para a região Amazônica, Bahia e Maranhão, ocorrendo tipicamente em savana e restinga, mas também em várzea e floresta ombrófila. Geralmente cresce sobre tronco de árvore viva (Macedo *et al.* 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Macedo, 1958, MG, Pará, **Typus**

Macedo & Costa Neto, 1497, ALCB, Amapá

Macedo et al., 1948, MG, Pará

Bastos, C, 1271, ALCB, Bahia

D.M. Vital, 15644, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Macedo, L.P.C., Bastos, C.J.P. & Ilkiu-Borges, A.L. 2020. On a new species of *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from Amazonian savannas. *Nova Hedwigia* 111(1-2): 77-85.

Cheilolejeunea subcrenulata (Spruce) R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Planta dioica. Filídio imbricados, patentes; lobo orbicular, margens subcrenulada, ápice arredondado; células com trigônios distintos; lóbulo triangular-ovalado, dente apical curto, agudo, quilha arqueada. Anfigastros grandes, reniformes a suborbicular, bífidos a 1/3 de seu comprimento, base cuneada (descrição baseada em Spruce 1884 e Stephani 1914).

COMENTÁRIO

Não foi possível estudar o tipo dessa planta e, assim, não foi possível confirmar o seu status. Pelas descrições apresentadas em Spruce (1884, como *Lejeunea subcrenulata*) e Stephani (1914, como *Euosmolejeunea subcrenulata*), a planta pode ser sinônimo ou uma variedade (dioica) de *Cheilolejeunea trifaria*.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., G, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

SPRUCE, R. 1884. Hepaticae Amazonicae et Andinae. *Transactions and Proceedings of the Botanical Society of Edinburgh* 15: 1#308.

Stephani, F. 1914. *Species Hepaticarum* 5. Genève et Bale.

Cheilolejeunea tenerrima (Steph.) C. Bastos

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8 – 1,2 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 70 µm de diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a levemente imbricados; lobo ovalado, levemente falcado, plano, 380 – 560 µm de comprimento × 260 – 410 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo, curto-apiculado; células hexagonais a oblongas, 15 – 25 µm de comprimento × 10 – 15 µm de largura, paredes espessas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 150 – 190 µm de comprimento × 70 – 90 µm de largura, margem livre involuta a plana no ápice, segundo dente curto, agudo, primeiro dente não aparente, papila hialina não visualizada, margem apical curva a oblíqua, quilha reta, lisa. Anfigastos oblongos a ovalados, 123 – 166 µm de comprimento × 113 – 125 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus largamente agudo, lobos agudos, ápice obtuso a arredondado, base cuneada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios em ramos apicais e laterais longos, 6 – 10 pares, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio não encontrado.

COMENTÁRIO

Neotropical. Conhecida apenas para a localidade-tipo (São Paulo), aparentemente não tem sido coletada.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Puiggari, s/n, G, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. 2012. Type studies on *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae): Brazilian species described by Stephani. *Journal of Bryology* 34(4): 315-318.

Cheilolejeunea timboensis C.J. Bastos & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,6-0,7 mm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; lobo orbicular, 270-300 µm de comprimento × 280-300 µm de largura, margem dorsal inteira a crenulada, margem ventral inteira, ápice curto-apiculado, terminando-se por 1-2 células, plano a recurvado; células hexagonal a isodiamétrica, mamilosas, trigônios grandes, algumas vezes confluentes, espessamentos intermediários 1-2 por célula; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 100-120 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, ca. 1/3 do comprimento do lobo, ocasionalmente reduzido, margem livre involuta, dente curto, obtuso, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, pequenos, ca. 1,5-2,0× a largura do caulídio, ovalado a suborbicular, raramente obovalado, bifido a 1/2 do comprimento do lobo, sinus agudo, base cuneada. Autoica. Androécios no ápice do ramo principal ou intercalares, 3-8 pares de brácteas, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em ramo lateral, inovação lejeuneóide; perianto obovalado, 5-quilhado, bico curto, ca. 50 µm de comprimento.

COMENTÁRIO

Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva. Até o momento, restrita ao Estado da Bahia.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Reis, L.C., 4505, ALCB, Bahia, **Typus**

Reis, L.C., 534, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Cheilolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) in tropical America. *Nova Hedwigia* 111(3-4): 287-335.

Cheilolejeunea tonduzana (Steph.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aureolejeunea fulva* R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,4 – 1,7 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 120 µm em diâmetro, em seção transversal com 14-15 células corticais e 20-21 células medulares, paredes espessas, hialoderme não diferenciada; merófito ventral de 4 – 6 células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 0,8 – 1,0 mm de comprimento × 0,6 – 0,7 mm de largura, levemente falcado, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 20 – 30 µm de comprimento × 15 – 18 µm de largura, mamilosas dorsalmente, trigônios grandes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo retangular - ovalado, 310 – 380 µm de comprimento × 150 – 250 µm de largura, levemente inflado ao longo da quilha, margem livre involuta, segundo dente curto, pouco evidente, primeiro dente inconspícuo a fracamente proeminente, papila hialina na base interna do primeiro dente, quilha levemente arqueada, fracamente crenulada. Anfigastros grandes, inteiros, oblongo-ovalados, 500 – 600 µm de comprimento × 600 – 700 µm de largura, margens lisas, base cuneada, linha de inserção profundamente curva. Autoicas. Androécios em curto ramo lateral, 3 – 4 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal ou em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, frequentemente portando outro ginoécio, brácteas com lobo ovalado-obovalado, 750 µm de comprimento × 500 µm de largura, margens lisas, ápice arredondado, lóbulo retangular ovalado, bractéola inteira, largamente ovalada a orbicular, 610 µm de comprimento × 640 µm de largura, margem lisa; perianto cilíndrico, liso ou com quilhas ventrais fortemente infladas, ou ainda quilhado, levemente obovado, rostro inconspícuo.

COMENTÁRIO

Os espécimes coletados foram encontrados crescendo sobre folha viva, tronco de árvore viva e tronco morto. *C. tonduzana* é neotropical, ocorrendo no Brasil, Colômbia, Costa Rica, Guiana, México e Venezuela. A espécie apresenta gametófitos robustos (1,4-1,7 mm de largura), merófito ventral de 4-6 células de largura e anfigastros grandes (475-625 µm de largura). A espécie pode apresentar perianto cilíndrico, liso, como em *C. filiformis*, ou quilhado. Os espécimes coletados na Serra da Jiboia (Bahia) e Serra de Uruburetama (Ceará), apresentaram perianto cilíndrico, sem quilhas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, 666, B, Roraima
 Schäfer-Verwimp & Verwimp, 12754, SP, Rio de Janeiro
 S.B. Vilas Bôas-Bastos, 2597, ALCB, Ceará
 C. Bastos, 5645-C, ALCB, Bahia
 , Correa, R.P., 62, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

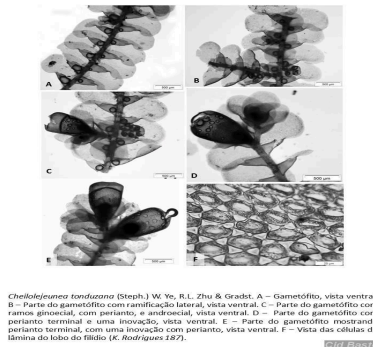


Figura 1: *Cheilolejeunea tonduzana* (Steph.) W. Ye, R.L. Zhu & Gradst.

BIBLIOGRAFIA

YE, W., GRADSTEIN, S.R., SHAW, A.J., SHAW, B., HO, B.-C., SCHÄFER-VERWIMP, A., PÓCS, T., HEINRICHS, J. & ZHU, R.-L. 2015. Phylogeny and classification of Lejeuneaceae subtribe Cheilolejeuneinae (Marchantiophyta) based on nuclear and plastid molecular markers. *Cryptogamie, Bryologie* 36(4): 313-333.

Cheilolejeunea trifaria (Reinw. et al.) Mizut.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cheilolejeunea trifaria*, *Cheilolejeunea trifaria* var. *clausa*.

Tem como sinônimo

basônimo *Jungermannia trifaria* Reinw. et al.

homotípico *Euosmolejeunea trifaria* Nees

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0 – 1,2 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 120 µm de diâmetro, em secção transversal com 7 células corticais, 10 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo orbicular, 496 – 632 µm de comprimento × 440 – 560 µm de largura, margem dorsal e posterior arqueadas, inteiras, ápice arredondado; células oblongo-hexagonais, 20 – 34 µm de comprimento × 12 – 23 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos grandes, elipsóides, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo inflado, ovalado, 116 – 140 µm de comprimento × 88 – 96 µm de largura, margem livre involuta, segundo dente pequeno, oblongo a agudo, primeiro dente não aparente, papila hialina na base distal do segundo dente, margem apical oblíqua a curvada, quilha arqueada. Anfigastros bífid, grandes, orbiculares a reniformes, 380 – 440 µm de comprimento × 392 – 600 µm de largura, imbricados, sinus pouco profundo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios terminais ou intercalares, 4-5 pares, lóbulos inflados, bractéola apenas na base do ramo. Ginoécio terminal, inovação não encontrada, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado a obtuso, lóbulo pequeno, ápice agudo a obtuso; bractéola ovalada, bífida; perianto grande, 4 quilhas, quilhas laterais e ventrais bem marcadas, lisas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos com regenerantes.

COMENTÁRIO

Pantropical. No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, mussununga, restinga, campo rupestre, seringal, fragmento florestal urbano e Cerrado, crescendo sobre tronco vivo, tronco morto, folha, rocha, solo e líquen.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 8514, SP, Goiás
C. Bastos, 5352, ALCB, Ceará
O. Yano, 3538, SP, Espírito Santo
J. Rossini, 127, MBML, Espírito Santo
D.P. Costa, 677, RB, Rio de Janeiro
Santos, N.D., 851, RB, Rio de Janeiro
Germano, S.R., s.n., UFP, Pernambuco
Pietrobon-Silva, M.R., 2832, HSJRP:, Mato Grosso do Sul
L.D.P. Alvarenga, s.n., UFP, 52782, Alagoas
R. Lisboa, 102, INPA, Amazonas
C. Bastos, 4813, ALCB, Bahia
M. Santiago & A.S. Rodrigues, 86, UB, Goiás
R.S. Costa, 55, UB, Mato Grosso
Schäfer-Verwimp & Verwimp, 11459, EGR, Minas Gerais
Ristow, R., 1522, IRAI:, Paraná
O. Yano & M.G.L. Wanderley, 10831, SP, Minas Gerais
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8763, SV, SP, Bahia
Peralta, D.F., 651, HSJRP:, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Mizutani M., 1964 — A small collection of New Caledonia hepatics. *Journal of the Hattori botanical laboratory* 27: 131–132.

Cheilolejeunea trifaria var. *clausa* (Nees & Mont.) Gradst. & C.J. Bastos

Tem como sinônimo

homotípico *Cheilolejeunea clausa* (Nees & Mont.) R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 1,0 mm de largura, verdes, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 110 µm em diâmetro, em secção transversal com 7 células corticais e 10 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo orbicular, 487 µm de comprimento × 424 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada a reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 20 – 25 µm de comprimento × 13 # 16 µm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos grandes, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-triangular, 99 µm de comprimento × 90 µm de largura, inflado, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical curva a oblíqua, quilha fracamente arqueada; papila hialina distal. Anfigastos grandes, 280 – 360 µm de comprimento × 290 – 471 µm de largura, contíguos a imbricados próximo ao ápice do ramo, rotundos a orbiculares, base arredondada. Díóicos. Androécios laterais, em geral proliferativos, 4#5 pares, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramos laterais, inovação com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, curvada, lóbulo estreito; bractéola grande, bífida, oblongo-orbicular, margem inteira; perianto com cinco quilhas, rostro proeminente, curto.

COMENTÁRIO

Ocorre, em geral, em floresta ombrófila, restinga, cerrado, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco morto, solo e rocha.

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., s.n., EGR, São Paulo

Pôrto, K.C., s.n., UFP, 48335, Alagoas

Schuster, R.M., 79-2-21, F, Amazonas

Bastos, C., 4988, ALCB, Bahia

Pôrto, K.C., 15, EAC, Ceará

Câmara, P.E.A.S. et al., 2415, UB, Goiás

Athayde Filho, F.P. et al., 1900, NX, Mato Grosso

Peralta, D.F. & Branco, L.H.Z., 1933, NX, Mato Grosso do Sul

Santos et al., 412, RB, Rio de Janeiro

Vital, D.M., 14331, SP, Rondônia

Cheilolejeunea unciloba (Lindenb.)

Malombe

Tem como sinônimo

homotípico *Archilejeunea unciloba* (Lindenb.) Spruce ex Steph.

homotípico *Lejeunea unciloba* Lindenb.

homotípico *Leucolejeunea unciloba* (Lindenb.) A.Evans

heterotípico *Archilejeunea sellowiana* Steph.

heterotípico *Lejeunea florentissima* Spruce

heterotípico *Leucolejeunea sellowiana* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,3 # 1,9 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 12-16 células corticais, 21-22 células medulares, células corticais não formando uma hialoderme distinta. Merófito ventral com quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, côncavos, 600 – 900 µm de comprimento × 300 – 600 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongo-hexagonais, 22 – 32 µm de comprimento × 12 – 18 mm de largura, paredes delgadas, trigônios grandes, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos grandes, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo grande, inflado, oblongo-retangular, 448 – 520 µm de comprimento × 144 – 160 mm de largura, margem involuta ou plana, segundo dente alongado, agudo, reto ou curvo, primeiro dente em geral não aparente, papila hialina na base distal do segundo dente, margem apical reta a levemente oblíqua, quilha reta. Anfigastros inteiros, grandes, 312 – 536 mm de largura, imbricados, orbiculares, margem inteira, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécios em curtos ramos laterais, 2-4 pares. Ginoécio terminal, brácteas com lobo obovado, côncavo, ápice agudo, lóbulo estreito; bractéola ovalada, inteira, margem inteira; perianto obovado, cinco quilhas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Pantropical. No Brasil foi coletada em floresta ombrófila, campo rupestre e Cerrado, crescendo sobre tronco vivo e tronco morto.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Bastos, 4698, ALCB, Bahia

H.C. Oliveira, 259pp, HUVA, Ceará

L.T. Penha, 316, ALCB, Espírito Santo
D.P. Costa, 5263, UB, Minas Gerais
O. Yano & S.R. Gradstein, 24738, SP, Rio de Janeiro
D.M. Vital & W.R. Buck, 11453, SP, São Paulo
A. Sehnem, s.n., PACA, Rio Grande do Sul
C. Bastos, 5252, ALCB, Bahia
O. Yano & S.R. Gradstein, 24738, SP, Rio de Janeiro
D.M. Vital & W.R. Buck, 11453, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Malombe, I. 2009. Studies on African Cheilolejeunea (Lejeuneaceae) I: New species and new combinations. Acta Botanica Hungarica 51(3-4): 315-328.

Cheilolejeunea urubuensis (Zartmann & I.L. Ackerman) R.L. Zhu & Y.M. Wei

Tem como sinônimo

homotípico *Vitalianthus urubuensis* Zartmann & Ackerman

DESCRIÇÃO

Plantas com 500-650 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm de diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo a oblongo-ovalado, 180-290 µm de comprimento × 200-250 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células isodiamétricas, 20 µm de diâmetro, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos finamente granulosos; ocelos 4-8 em fileira longitudinal; lóbulo retangular-ovalado, 140 µm de comprimento × 90 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, primeiro dente não aparente, segundo dente alongado, curvo, papila hialina na base distal do segundo dente, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastos pequenos, 50-125 µm de comprimento × 62-125 µm de largura, distantes, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada a reta, linha de inserção reta a levemente curva. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 2-3 pares. Ginoécio em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo oblongo, bractéola obovada, ápice emarginado, perianto largamente obovado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Descrita anteriormente como *Vitalianthus urubuensis* Zartman & I.L. Akerman, foi transferida recentemente para o gênero *Cheilolejeunea*. A espécie ocorre, até o momento, no Brasil e Colômbia.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zartmann, C., 2626, INPA, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Wei, Y.-M., He, Q., Gradstein, S.R., Campos, L.V. & Zhu, R.L. 2013. Notes on Early Land Plants Today. 46. Transfer of *Vitalianthus urubuensis* (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) to *Cheilolejeunea*. Phytotaxa 152(1): 50-52.

Cheilolejeunea xanthocarpa (Lehm. & Lindenb.) Malombe

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia xanthocarpa* Lehm. & Lindenb.

homotípico *Lejeunea xanthocarpa* Lehm. & Lindenb.

homotípico *Leucolejeunea xanthocarpa* (Lehm. & Lindenb.) A.Evans

heterotípico *Archilejeunea involuta* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,3-1,6 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 150 µm de diâmetro, em secção transversal com 14 células corticais, 21 células medulares, células corticais não formando uma hialoderme distinta. Merófito ventral com quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, convexo, 500-700 µm de comprimento × 300-500 µm de largura, margem dorsal fracamente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, revoluta, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, 19-25 µm de comprimento × 15-19 µm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios grandes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo grande, retangular, 300-410 µm de comprimento × 150-180 µm de largura, margem livre involuta ou plana, segundo dente curto, primeiro dente não desenvolvido, papila hialina distal ao segundo dente, margem apical reta, quilha reta. Anfigastros inteiros, grandes, 290-370 µm de comprimento × 370-500 µm de largura, imbricados, reniformes a orbiculares, margem inteira, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécios em curto ramo lateral, 7-8 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, brácteas com lobo oblongo, margem revoluta, inteira; bractéola oblonga, inteira, fortemente revoluta; perianto obovado, rostro longo.

COMENTÁRIO

Pantropical. No Brasil os espécimes foram coletados em floresta ombrófila, campo rupestre, mussununga, seringal e Cerrado, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Bastos, 3259, ALCB, Bahia

C. Bastos, 5290, ALCB, Bahia

C. Bastos, 5356, ALCB, Ceará

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 10365pp, EGR, Espírito Santo

Soares, A.E.R., 752, UB, Minas Gerais

R.M. Schuster, 90225, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Malombe, I. 2009. Studies on African Cheilolejeunea (Lejeuneaceae) I: New species and new combinations. Acta Botanica Hungarica 51(3-4): 315-328.

Cololejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cololejeunea*, *Cololejeunea antillana*, *Cololejeunea azorica*, *Cololejeunea bischleriana*, *Cololejeunea camillii*, *Cololejeunea cardiocarpa*, *Cololejeunea cingens*, *Cololejeunea clavatopapillata*, *Cololejeunea contractiloba*, *Cololejeunea dauphinii*, *Cololejeunea diaphana*, *Cololejeunea dzumacensis*, *Cololejeunea falcata*, *Cololejeunea gracilis*, *Cololejeunea hildebrandii*, *Cololejeunea jamesii*, *Cololejeunea lanciloba*, *Cololejeunea micrandroecia*, *Cololejeunea microscopica*, *Cololejeunea minutilobula*, *Cololejeunea obliqua*, *Cololejeunea panamensis*, *Cololejeunea papilliloba*, *Cololejeunea paucifolia*, *Cololejeunea planiuscula*, *Cololejeunea platyneura*, *Cololejeunea schusteri*, *Cololejeunea sicifolia*, *Cololejeunea sintenisii*, *Cololejeunea spruceana*, *Cololejeunea subcardiocarpa*, *Cololejeunea submarginata*, *Cololejeunea subscariosa*, *Cololejeunea subsphaeroidea*, *Cololejeunea surinamensis*, *Cololejeunea verwimpzii*, *Cololejeunea vitaliana*, *Cololejeunea winkleri*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P., Gradstein, S.R. Lejeuneaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97436>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aphanolejeunea* A.Evans

heterotípico *Leptocolea* (Spruce) A. Evans

heterotípico *Physocolea* (Spruce) Stephani

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, delicadas, verdes a verde-amareladas, ramificadas, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea* (tecais) ou do tipo-*Aphanolejeunea* (atecais). Caulídio com 5-6 fileiras de células corticais, uma fileira de células medulares. Merófito ventral com 1-2(-4) células de largura. Filídios dimorfos ou uniformes, distanciados a contíguos, patentes a ereto-patentes, estreitamente lanceolados a largamente ovalado a obovalados; linha de inserção transversal; margem frequentemente crenulada ou denteada pela projeção das células; lóbulo variável: grande, inflado ou reduzido a um único dente apical longo; células com paredes delgadas, ocasionalmente com pequenos e distintos trigônios; ocelos ausentes ou presentes, mas não contendo oleocorpo solitário; oleocorpos tipicamente 2-10 por célula, pequenos. Anfigastros ausentes. Gemas discoides originadas da superfície ou na margem do lobo. Autoicas ou dioicas. Androécio com brácteas portando lóbulos que são maiores, mais inflados que os dos filídios vegetativos; anterídios 1-2. Ginoécio sobre ramo lateral, curto ou alongado, com 1-2 inovações; brácteas semelhantes aos filídios vegetativos, geralmente pequenas; perianto tipicamente obovado, 5-quilhado, quilhas lisas ou crenuladas.

COMENTÁRIO

Gênero amplamente distribuído no mundo, com 69 espécies reconhecidas para o Neotrópico (Pócs *et al.* 2014). Para o Brasil são reconhecidas atualmente 33 espécies. O presente tratamento foi baseado em Pócs *et al.* (2014).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epífita, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies ocorrentes no Brasil (referência: Pócs *et al.* 2014)

1. Plantas heterofilas ou com filídios uniformes. Ramos predominantemente atecais raramente tecais, CHAVE A
2. Plantas geralmente com filídios uniformes. Ramos apenas tecais CHAVE B

CHAVE A

1. Plantas predominantemente heterofilas. Lóbulos geralmente reduzidos. Gemas discoides apenas na margem do lobo 2
1. Plantas com filídios uniformes. Lóbulos reduzidos ou sacados. Gemas na superfície da lâmina e na margem do filídio 9
2. Filídios quando desenvolvidos, lanceolados, agudos 3
2. Filídios, quando desenvolvidos, ovalados, com ápice arredondado ou triangular 4
3. Primeiro dente do lóbulo bicelular, incurvado. Margem do lobo levemente enrolada. Gemas anguladas. Filídios reduzidos lineares, 2-4 células *C. cingens*
3. Primeiro dente do lobo unicelular. Margem do lobo plana *C. sicifolia*
4. Lobo fortemente contraído na junção com o lóbulo. Primeiro dente do lóbulo levemente falcado, cobrindo o segundo dente *C. winkleri*
4. Lobo não ou apenas levemente contraído na junção com o lóbulo. Apenas o primeiro dente do lóbulo é bem desenvolvido, não cobrindo o segundo dente 5
5. Filídios e perianto com superfície lisa, células não papilosas, mas apenas mamilosas. Lóbulo 0,25-0,4 do comprimento do lobo 6
5. Filídios e perianto com superfície mais ou menos papilosa, ou as células com papilas cônicas. Margem do lobo denticulada ou crenada. Lóbulo 0,4-0,5 do comprimento do lobo 8
6. Lóbulo 0,6-0,9 do comprimento do lobo. Primeiro dente do lóbulo com 2 células, levemente falcado. Células mamilosas 7
6. Lóbulo 0,25-0,4 do comprimento do lobo. Primeiro dente do lóbulo com 1-2 células, falcado *C. sintenisii*
7. Lobo com ápice reto, obtuso ou triangular-agudo *C. microscopica*
7. Lobo com ápice arredondado, recurvado, parcialmente cobrindo a abertura do lóbulo *C. subsphaeroidea*
8. Filídios reduzidos lineares, 2-4 células de largura, com margem denteada. Primeiro dente do lóbulo reto *C. gracilis*
8. Filídios reduzidos mais largos, ovalados, 3-8 células de largura, margem lisa. Primeiro dente do lóbulo falcado *C. sintenisii*
9. Todos os filídios estreitamente lanceolados, com ápice agudo *C. antillana*
9. Ao menos a maior parte dos filídios ovalados a ovalado-lanceolados 10
10. Superfície dorsal do lobo e perianto com células papilosas 11
10. Superfície dorsal do lobo e perianto lisas 13
11. Maioria dos filídios com lóbulo reduzido a uma pequena dobra de 1-6 células, terminando-se por uma papila hialina; lóbulos, quando bem desenvolvidos, apresentando dente apical reto, bicelular *C. clavatopapillata*
11. Quase todos os filídios com lóbulos bem desenvolvidos, alcançando 1/2-2/3 do comprimento do lobo 12
12. Primeiro dente do lóbulo unicelular. Filídios largamente ovalados, com ápice agudo *C. contractiloba*
12. Primeiro dente do lóbulo consistindo de duas células, reto. Filídios elipsoides, ápice arredondado *C. papilliloba*
13. Grande parte dos filídios com lóbulos bem desenvolvidos. Filídios largamente ovalados. Lóbulo grande, ca. 2/3 do comprimento do lobo. Gemas arredondadas ou reniformes, sem células adesivas 14

13. Grande parte dos filídios elobulados ou com lóbulos reduzidos; filídios lobulados raros 15
14. Filídios largamente ovalados. Lóbulo 2/3 do comprimento do lobo. Gema discoide arredondada a reniforme, sem células adesivas. Dente do lóbulo reto, bicelular *C. azorica*
14. Filídios ovalado a ovalado-lanceolado. Primeiro dente do lóbulo longo, reto. Ápice mais ou menos agudo, terminando-se por uma célula. Células do lóbulo isodiamétricas *C. diaphana*
15. Filídios assimétricos, falcados, com ápice acuminado *C. paucifolia*
15. Filídios simétricos, ovalado-lanceolados, com ápice agudo *C. camille*

CHAVE B

1. Plantas com vita bem delimitada *C. falcata*
1. Plantas sem vita delimitada 2
2. Filídios sem bordo de células hialinas 3
2. Filídios com bordo de células hialinas 8
3. Células do lobo com distinta papila; margem do lobo denteada *C. platyneura*
3. Células do lobo lisa ou se papilosa, as papilas restritas às células da margem do lobo; margem do lobo lisa, crenulada ou denticulada 4
4. Plantas geralmente estoloníferas. Lóbulos polimorfos, frequentemente reduzido, ou se sacado representado apenas por uma dobra, com quilha não definida. Gemas geralmente sem células adesivas *C. dauphinii*
4. Plantas não estoloníferas. Lóbulos variáveis, geralmente sacados, com quilha bem definida. Gemas geralmente com células adesivas 5
5. Filídios com lóbulo sacado, ovalado e inflado, quilha ca. 1/3 do comprimento do lobo 6
5. Filídios com lóbulos pequenos, triangular ou lanceolados, quilha mais curta, menos que 1/3 do comprimento do lobo *C. spruceana*
6. Lóbulo em sua porção distal aderente ao lobo; lóbulo com dois distintos dentes. Perianto cilíndrico, liso *C. planiuscula*
6. Lóbulo em sua porção distal não aderente ao lobo. Perianto quilhado, liso ou papiloso 7
7. Filídios lanceolados. Lóbulos com apenas um dente. Perianto liso *C. hildebrandii*
7. Filídios assimetricamente ovalados. Lóbulo com dois dentes. Células papilosas *C. obliqua*
8. Margem hialina fimbriada ou crenulada, composta por células digitiformes ou ao menos células digitiformes ocorrendo apenas no ápice do filídio 9
8. Margem hialina lisa, formada por 1-4 fileiras de células retangulares 15
9. Células hialinas apenas no ápice, única ou formando um grupo de 5-15 células 10
9. Células hialinas contínua, margem crenulada 14
10. Lóbulo setáceo. Androécio com apenas 1-3 pares de brácteas *C. micrandroecia*
10. Lóbulo não setáceo. Androécio em geral com número maior de pares de brácteas 11
11. Lóbulo pequeno, ca. 1/10 do comprimento do lóbulo *C. minutilobula*
11. Lóbulo maior, ao menos 1/3 do comprimento do lobo 12
12. Filídio largamente triangular-ovalado, com penas uma célula hialina digitiforme ou oblonga no ápice. Dente do lóbulo geralmente unicelular, triangular *C. panamensis*
12. Filídio ovalado-alongado, com mais de uma célula hialina no ápice. Dente do lóbulo bicelular 13
13. Filídios elipsoide-ovalados, Lóbulo largamente ovalado, primeiro dente reto *C. cardiocarpa*
13. Filídios assimétricos, subfalcados, ovalado-ligulado. Lóbulo estreitamente ovalado a lanceolado, primeiro dente falcado *C. schusteri*
14. Lóbulo relativamente grande, ao menos 1/3 do comprimento do lobo, inflado. Cutícula lisa *C. subcardiocarpa*
14. Lóbulo pequeno, menor que 1/4 do comprimento do lobo, inflado ou reduzido. Cutícula lisa a finamente estriada *C. verwimpü*
15. Lóbulo relativamente grande, ovalado ou ligulado, ao menos 1/3 do comprimento do lobo 16
15. Lóbulo pequeno, menor que 1/3 do comprimento do lobo 18
16. Lobo dorsal com base auriculada projetando-se através do caulídio *C. vitaliana*
16. Lobo dorsal com base arredondada, não projetando-se através do caulídio 17
17. Dente do lóbulo curto, primeiro dente com 1-2 células *C. submarginata*
17. Dente do lóbulo alongado, com 2-3 células *C. bischleriana*
18. Lóbulo ligulado a lanceolado *C. lanciloba*
18. Lóbulo triangular, ligulado, lanceolado a trapezoidal ou ovalado 19
19. Lóbulo ovalado. Cutícula conspicuamente reticulada *C. surinamensis*

19. Lóbulo trapezoidal, triangular, lanceolado ou ligulado. Cutícula lisa ou papilosa 20
20. Lóbulo trapezoidal ou triangular. Cutícula lisa *C. subscariosa*
20. Lóbulo ligulado a lanceolado. Cutícula fortemente papilosa ou finamente papilosa 21
21. Lóbulo largamente ligulado, com 8-12 células de largura. Cutícula fortemente papilosa *C. dzumacensis*
21. Lóbulo lanceolado a estreitamente ligulado, com 4-7 células de largura. Cutícula finamente papilosa a lisa *C. lanciloba*

Cololejeunea antillana Pócs

Tem como sinônimo

heterotípico *Aphanolejeunea longifolia* Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Filídios distantes, patentes; lobo estreitamente lanceolado, margem dorsal reta a levemente arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice agudo; células lisas; lóbulo sacado, ovalado, ca. 1/3-1/4 do comprimento do lobo, primeiro dente curto, obtuso, segundo dente inconspícuo.

COMENTÁRIO

Cololejeunea antillana ocorre em ambiente de floresta e cerrado, crescendo sobre folha. Reportada para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sul (Gradstein & Costa 2003). *Aphanolejeunea longifolia* Jovet-Ast é um sinônimo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer Verwimp, 12944, EGR, Sergipe

A. Schäfer Verwimp, 9112, EGR, Santa Catarina

A. Schäfer Verwimp, 9844, EGR, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T., Bernercker, A. & Tixier, P. 2014. Synopsis and key to species of neotropical *Cololejeunea* (Lejeuneaceae). *Acta Botanica Hungarica* 56(1-2): 185-226.

Cololejeunea azorica V. Allorge & Jovet-Ast

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea azorica* (V.Allorge & Jovet-Ast) Bernecker & Pócs

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Filídios contíguos a distantes, patentes; lobo ovalado, margem dorsal levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta, lisa, ápice agudo; células lisas, trigônios indistintos; lóbulo sacado, ovalado, ca. 2/3 do comprimento do lobo, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente curto, obtuso a indistinto.

COMENTÁRIO

Cololejeunea azorica geralmente ocorre em floresta ombrófila, crescendo na base de tronco de árvore viva. Reportada para a região Centro-Oeste (Estado de Goiás).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.M. Vital, 4985, GOET, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T. 2009. *Cololejeunea* (Spruce) Schiffner (Syn: *Aphanolejeunea*). In: Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. (eds.), Guide to the plants of Central French Guiana. Part IV. Mem. New York Bot. Garden 76:68-78.

Cololejeunea bischleriana Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,5 mm de largura. Filídios contíguos a levemente imbricados; lobo ovalado, margem hialina presente, lisa, composta por 1-4 fileiras de células retangulares; lóbulo sacado, ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, primeiro dente alongado, reto, com 2-3 células, segundo dente curto, formado por 1-2 células.

COMENTÁRIO

Cololejeunea bischleriana ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folha. No Brasil, reportada apenas para o Estado do Amazonas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 7270b, SV, Amazonas

Cololejeunea camillii (Lehm.) A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea camillii* (Lehm.) R.M.Schust.

heterotípico *Aphanolejeunea misionensis* E. Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ramos vegetativos do tipo-*Aphanolejeunea*. Filídios contíguos a distantes, patentes; lobo ovalado, margem dorsal levemente arqueada, crenulada, margem ventral levemente arqueada, crenulada, ápice agudo, plano; células lisas, células medianas alongadas, mais curtas e poligonais em direção à margem, trigônios indistintos; lóbulo predominantemente reduzido. Gemas discoides.

COMENTÁRIO

Cololejeunea camillii geralmente ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folha viva, ocasionalmente sobre tronco de árvore viva e tronco morto (Gradstein & Costa 2003). Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.C. Oliveira, 1023, HUEFS, Ceará

Cololejeunea cardiocarpa (Mont.)

A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea cardiocarpa* Mont.

homotípico *Leptocolea cardiocarpa* (Mont.) A. Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,4-0,6 mm de largura. Caulídio em secção transversal com 5-6 células corticais, uma célula medular. Merófito ventral de uma célula de largura. Filídios patentes, imbricados a contíguos; lobo ovalado, 0,4 µm de comprimento × 0,2 mm de largura, margem dorsal lisa a levemente crenulada, margem ventral lisa, ápice obtuso a agudo, com por 4-5 células hialinas digitiformes; células hexagonais, trigônios pequenos a inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 147 µm de comprimento × 84 µm de largura, levemente inflado, margem livre plana, levemente arqueada, dente apical com 2 células, quilha fracamente arqueada. Anfigastos ausentes. Androécio não encontrado. Ginoécio lateral, com uma inovação, brácteas com lobo ovalado, ápice com células margem de células hialinas, lóbulo ovalado; perianto obovado, quilhas laterais expandidas, rostro curto a inconspícuo.

COMENTÁRIO

Cololejeunea cardiocarpa é bastante comum, ocorrendo em floresta ombrófila e em caatinga, geralmente crescendo sobre folha e tronco de árvore viva. Reportada para as Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O. & Andrade-Lima, D., 2732, SP, Paraíba

Germano, S.R., s.n., UFP31143a., Pernambuco

Yano, O., 26489, CVRD, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11364, SV, SP, Mato Grosso

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 13620, SV, SP, Santa Catarina

Costa, D.P. et al., 1602, RB, Paraná

Santiago, R.L., 104, UFP, Roraima
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11364, SV, SP, Pará
Peralta, D.F., 2024, HSJRP:, Mato Grosso do Sul
Bastos, C.J.P., 2053 p.p., ALCB, Bahia
O. Yano et al., 16555, SP, Sergipe

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. 2004. A família Lejeuneaceae (Marchantiophyta) no Estado da Bahia, Brasil. São Paulo, Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.
Pócs, T., Bernercker, A. & Tixier, P. 2014. Synopsis and key to species of neotropical Cololejeunea (Lejeuneaceae). *Acta Botanica Hungarica* 56(1-2): 185-226.

Cololejeunea cingens (Herzog) Bernecker & Pócs

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea cingens* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 0,6 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Aphanolejeunea*. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios distanciados, patentes; lobo ovalado-lanceolado a lanceolado, levemente falcado, margem dorsal reta, lisa a crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo; células retangulares próximo à margem, hexagonais na região mediana, lisas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo, quando bem desenvolvido, ovalado, ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo, margem livre levemente involuta, primeiro dente bicelular, alongado, falcado, segundo dente curto, unicelular, quilha levemente arqueada, crenulada. Perianto não observado (Sierra & Dauphin 2016).

COMENTÁRIO

Cololejeunea cingens é neotropical e ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Sierra, A.M. & Dauphin, G. 2014. Notes on the genus *Cololejeunea* (Lejeuneaceae) in Panama. *C. cingens* (new records) and *C. tamasii*. *Polish Bot. J.* 6(2): 231-235.

Cololejeunea clavatopapillata Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea clavatopapillata* (Steph.) E.Reiner

homotípico *Physocolea clavatopapillata* Steph.

heterotípico *Aphanolejeunea tuberculata* (A.Evans) R.M.Schust.

heterotípico *Cololejeunea tuberculata* A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 300-570 µm de largura. Merófito ventral com uma célula de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado-triangular, margem dorsal levemente arqueada, crenada, margem ventral reta, crenada, ápice agudo; células papilosas, trigônios distintos espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não vistos; lóbulo geralmente reduzido, curto-retangular a subquadrático, quilha reta; quando desenvolvido, ovalado, inflado, margem livre levemente involuta, dente apical formado por duas células superpostas, quilha arqueada, papilosa. Autoica. Androécio terminal no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 1-4 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal ou em ramos laterais, com 1-2 inovações; perianto elipsoidal, 5-quilhado, superfície papilosa (descrição baseada em Reiner-Drehwald 1995).

COMENTÁRIO

Cololejeunea clavatopapillata ocorre geralmente em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas vivas ou tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 371, G (G00046874), São Paulo, **Typus**

Cololejeunea contractiloba A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea contractiloba* (A.Evans) R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas com 352 µm de largura. Merófito ventral de uma célula de largura. Filídios ereto-patentes, contíguos a distanciados; lobo ovalado, 140-220 µm de comprimento × 64-96 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada a reta, crenulada por projeções das papilas das células, margem ventral reta a côncava, crenulada por projeções das células, ápice curto-apiculado a truncado; células oblongas a hexagonais, fortemente papilosas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-oblongo, 92-120 µm de comprimento × 72-80 µm de largura, margem livre involuta a plana, segundo dente oblongo, primeiro dente oblongo a agudo, curvado, margem apical reta a curva, quilha levemente arqueada, fortemente crenulada por projeções das papilas das células. Androécio terminal, 4 pares de brácteas, lóbulos inflados, gibosos, quilha crenulada. Ginoécio sobre curto ramo lateral, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, margem fortemente crenulada por projeções das papilas das células, lóbulo estreito, ligulado; perianto obovado, quilhado, quilhas fortemente papilosas, rostro curto. Gemas discoides, 10 células periféricas e quatro células internas.

COMENTÁRIO

Cololejeunea contractiloba ocorre em floresta ombrófila e estacional, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 3290, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T., Bernercker, A. & Tixier, P. 2014. Synopsis and key to species of neotropical *Cololejeunea* (Lejeuneaceae). *Acta Botanica Hungarica* 56(1-2): 185-226.

Cololejeunea dauphinii R.L.Zhu

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 0,7-1,2 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios distanciados, patentes; lobo ovalado-triangular, margem dorsal levemente arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo; células hexagonais, paredes lisas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; lóbulo representado por uma dobra, sem quilha definida, trapezoidal a retangular, margem livre plana a levemente involuta, dente apical bicelular. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 6-8 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal, com uma inovação; perianto obcônico, 5-quilhado, quilhas lisas, bico curto. Gemas discoides, sem células adesivas (dados sobre androécio, ginoécio e perianto foram baseados em Morales & Dauphin 1998, como *Cololejeunea tixierii*).

COMENTÁRIO

Cololejeunea dauphinii foi recentemente referida para o Brasil por Vilas Bôas-Bastos & Bastos (2016), e era restrita ao Panamá e Costa Rica. Ocorreu em floresta ombrófila e em floresta sazonalmente seca, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sara A., 97p.p., ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cololejeunea dauphinii* R.L.Zhu**BIBLIOGRAFIA**

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, C.J.P. 2016. Duas novas ocorrências de hepáticas folhosas (Marchantiophyta) para o Estado da Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 67(4): 1101-1106.

Zhu, R.L. 2006. *Cololejeunea dauphinii* nom. nov. for *Cololejeunea tixieri* M. Morales & G. Dauphin from Panama (Jungermanniopsida: Lejeuneaceae). *Journal of Bryology* 28: 277.

Cololejeunea diaphana A. Evans

Tem como sinônimo

heterotípico *Aphanolejeunea subdiaphana* (Jovet-Ast) Pócs

heterotípico *Aphanolejeunea truncatifolia* Horik.

DESCRIÇÃO

Plantas com 352 µm de largura. Merófito ventral com uma célula de largura. Filídios ereto-patentes, distanciados; lobo ovalado-lanceolado, 212-281 µm de comprimento × 97-100 µm de largura, margem dorsal reta, fortemente crenulada por projeções das células, margem ventral reta, crenulada por projeções das células, ápice apiculado, geralmente terminado por 1-(-3) ou truncado; células da margem subquadráticas, papilosas, células da lâmina oblongas, papilosas a lisas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 95-119 µm de comprimento × 71-78 µm de largura, margem livre involuta, primeiro dente formado por duas células, reto, quilha arqueada, crenulada por projeções das células; lóbulo reduzido retangular, (1-)-2-3 células. Androécio terminal, 2-3 pares de brácteas semelhantes aos filídios, lóbulos inflados, não gibosos, um anterídio por bráctea. Ginoécio lateral, brácteas com lobo obovado, margem crenulada, lóbulo bem desenvolvido, oblongo; perianto obovado, quilhas fortemente crenuladas na parte apical. Gemas abundantes, discoides, angulosas, formada por 13 células e 3 células mucilaginosas.

COMENTÁRIO

Cololejeunea diaphana ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo em folhas vivas. Reportada para as Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1065, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T., Bernercker, A. & Tixier, P. 2014. Synopsis and key to species of neotropical *Cololejeunea* (Lejeuneaceae). *Acta Botanica Hungarica* 56(1-2): 185-226.

Cololejeunea dzumacensis Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, acima de 0,6 mm de largura, ramos vegetativos geralmente tecais. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado a suborbicular, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado; margem de células hialinas presente, células hialinas retangulares ao longo do lobo; cutícula fortemente papilosa; lobo largamente ligulado com 8-12 células de largura, plano.

COMENTÁRIO

Planta semelhante à *Cololejeunea lanciloba*, diferindo desta na cutícula fortemente papilosa e no lóbulo, que é largamente ligulado, com 8-12 células de largura. Reportada para as regiões Norte e Centro-Oeste

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 25980, SP, Mato Grosso

D.M. Vital, 14997, SP, Acre

Cololejeunea falcata (Horik.) Benedix

Tem como sinônimo

homotípico *Physocolea falcata* Horik.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas a medianas. Ramos vegetativos tecais. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios contíguos, patentes; lobo ovalado, ligeiramente falcado, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral arqueada próximo ao ápice, ápice arredondado a obtuso; margem de células hialinas ausentes células hexagonais, papilosas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; víta presente, formada por duas fileiras de células alongadas; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre levemente involuta, primeiro dente unicelular, oblongo, segundo dente curto, agudo, quilha arqueada.

COMENTÁRIO

Cololejeunea falcata é pantropical, geralmente ocorrendo em florestas ombrófilas, crescendo sobre folhas vivas. Reportada para a região Sudeste (Estado de São Paulo).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kalb, A., 14 p.p., EGR, São Paulo

Cololejeunea gracilis (Ast.) Pócs

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea gracilis* Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-0,7 mm de largura. Caulídio em seção transversal com 5 células epidérmicas e 1 célula medular. Merófito ventral com uma célula de largura. Filídios distantes a contíguos, obliquamente patentes, dimorfos, ligulados a elípticos ou ovalados, ou ainda ovalado-lanceolados, margem dorsal levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta, lisa a crenulada, ápice agudo a obtuso; células hexagonais a alongadas, lisas a mamilosas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; lóbulo ovalado a ovalado-retangular, margem livre fracamente involuta a plana, dente unicelular, curto a alongado, quilha reta a levemente arqueada. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 1-3 pares de brácteas. Ginoécio em ramos curtos, com 1 inovação; perianto obovado, inflado, 5 quilhas, quilhas crenuladas, levemente aladas, bico curto (baseada em Ilkiu-Borges & Lisboa 2004).

COMENTÁRIO

Cololejeunea gracilis ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folhas vivas e tronco de árvore viva. Reportada para a Região Norte.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 702, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. & Lisboa, R.C.L. 2004. Cololejeuneae (Lejeuneaceae, Hepaticae) na Estação Ferreira Penna, Melgaço, PA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(4): 887-902.

Pócs, T., Bernercker, A. & Tixier, P. 2014. Synopsis and key to species of neotropical Cololejeunea (Lejeuneaceae). *Acta Botanica Hungarica* 56(1-2): 185-226.

Cololejeunea hildebrandii (Austin) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, acima de 0,5 mm de largura; ramos vegetativos geralmente tecais. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios suberetos a obliquamente patentes, contíguos; lobo ovalado-lanceolado a lanceolado, assimétrico, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, lisa, ápice agudo a obtuso, plano; margem de células hialinas ausentes; células lisas, hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo sacado, ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, dente apical bicelular, reto, quilha arqueada. Gemas discoides distribuídas na superfície ventral do lobo, na porção apical do filídio.

COMENTÁRIO

Cololejeunea hildebrandii ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folha viva. Reportada para as regiões Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 14468 p.p., EGR, São Paulo

Bastos, C., 5620-C, ALCB, Bahia

Cololejeunea jamesii (Austin) M.E.Reiner & Pócs

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ramos vegetativos do tipo-*Aphanolejeunea*. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios contíguos a distantes, patentes; lobo ovalado-triangular, margem dorsal reta levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo; células papilosas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; lóbulo sacado, ovalado, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente indistinto ou curto e obtuso, quilha arqueada, papilosa. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em ramos curtos, 1-4 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal ou em ramos laterais, com inovação; perianto elipsoidal, 5-quilhado, superfície papilosa. Gemas discoides, sobre a superfície do lobo (Reiner-Drehwald 1995).

COMENTÁRIO

Cololejeunea jamesii geralmente ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas ou sobre tronco de árvore viva. *Cololejeunea clavatopapilata* é um sinônimo (Pócs *et al.* 2015).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 37, G, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T. *et al.* 2015. Notes on Early Land Plants Today. 71. New synonyms, new names and new combinations in Lejeuneaceae (Marchantiophyta). *Phytotaxa* 208(1): 97-102.

Reiner-Drehwald, M.E. 1995. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina IV. *Aphanolejeunea*. *Tropical Bryology* 10: 29-39.

Cololejeunea lanciloba Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cololejeunea katiae* Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, acima de 0,6 mm de largura, ramos vegetativos geralmente teçais. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado a suborbicular, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado; margem de células hialinas presente, células hialinas retangulares, em 2(-3) camadas, ao longo do lobo; cutícula finamente papilosa; células isodiamétricas a hexagonais, trigônios grandes, 1-2 espessamentos intermediários; ocelos ausentes; lobo estreitamente ligulado a lanceolado, com 4-7 células de largura, plano, com 1-2 dentes curtos, quilha reta.

COMENTÁRIO

Cololejeunea lanciloba é pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre folha (Alvarenga *et al.* 2008). Reportada para as regiões Norte e Nordeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Balász, 5/a p.p., EGR, Amazonas

Pôrto, K.C., s.n., UFP, 45828, Alagoas

BIBLIOGRAFIA

Alvarenga, L.D.P. et al. 2008. Liverworts of Alagoas State, Brazil. *Acta Bot. Brasil.* 22(3): 878-890.

Cololejeunea micrandroecia (Spruce) Schiffn. ex Mizut.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ramos vegetativos geralmente tecais. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado a suborbicular, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral levemente arqueada, lisa, ápice arredondado, plano; células hialinas restritas ao ápice do lobo; células poligonais a alongadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; lóbulo setáceo, formado por 4-5 células em uma série, 2 células de largura na base. Andróecio com 1-3 pares de brácteas.

COMENTÁRIO

Cololejeunea micrandroecia é restrita à região amazônica (Estado do Amazonas), crescendo sobre folhas (Gradstein & Costa 2003).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, L348, MANCH, Amazonas

Cololejeunea microscopica (Taylor) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cololejeunea microscopica*, *Cololejeunea microscopica* var. *africana*, *Cololejeunea microscopica* var. *exigua*.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aphanolejeunea asperrima* Steph.
heterotípico *Aphanolejeunea diaphana* (A. Evans) R.M. Schust.
heterotípico *Aphanolejeunea microscopica* (Taylor) A. Evans
heterotípico *Aphanolejeunea verrucosa* Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas, até 0,4 mm de largura. Ramificações vegetativas atecais. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios distantes, obliquamente patentes; lobo ovalado-triangular, margem dorsal levemente arqueada, crenulada por projeções cônicas das células, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo a obtuso; margem de células hialinas ausente; células hexagonais a isodiamétricas, lisas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo grande, 2/3-3/4 do comprimento do lobo, primeiro dente geralmente bicelular, falcado, segundo dente unicelular, triangular, quilha arqueada, lisa. Autoicas. Perianto obovado, cilíndrico, superfície lisa, bico curto (Pócs 2009).

COMENTÁRIO

Cololejeunea microscopica var. *microscopica* ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folhas. São reconhecidas duas variedades para a espécie: *C. microscopica* var. *exigua* e *C. microscopica* var. *exigua*. Em *C. microscopica* var. *africana* as papilas cônicas ocorrem tanto nas células do lobo quanto nas células do lóbulo (na quilha, principalmente), enquanto que em *C. microscopica* var. *exigua* apresenta papilas restritas à quilha do lóbulo e em algumas poucas células do ápice do lobo. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Células do filídio e perianto lisas *C. microscopica* var. *microscopica*
1. Células do filídio e perianto papilosas, as papilas cônicas 2
2. Papilas agudas a espinosas ocorrendo nas células do lobo e lóbulo *C. microscopica* var. *africana*

2. Papilas cônicas restritas a poucas células do lobo e à quilha do lóbulo *C. microscopica* var. *exigua*

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 395p.p., W, São Paulo
A.Schäfer-Verwimp, 7379, EGR, Rio de Janeiro
A. Schäfer Verwimp, 14653, EGR, Minas Gerais
Bastos, C., 5684, ALCB, Bahia
Bastos, C., 5942, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T. 2009. *Cololejeunea* (Spruce) Schiffner (Syn: *Aphanolejeunea*). In: Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. (eds.), Guide to the plants of Central French Guiana. Part IV. Mem. New York Bot. Garden 76:68-78.

Cololejeunea microscopica var. *africana* (Pócs) Pócs & Bernecker

Tem como sinônimo

heterotípico *Cololejeunea asperrima* Steph.

Aphanolejeunea microscopica var. *africana* (Taylor) A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas, até 0,4 mm de largura. Ramificações vegetativas atecais. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios distantes, obliquamente patentes; lobo ovalado-triangular, margem dorsal levemente arqueada, crenulada por projeções cônicas das células, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo a obtuso; margem de células hialinas ausente; células hexagonais a isodiamétricas, papilosas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo grande, 2/3-3/4 do comprimento do lobo, células papilosas, primeiro dente geralmente bicelular, falcado, segundo dente unicelular, triangular, quilha arqueada, papilosas, papilas cônicas. Autoicas. Perianto obovado, cilíndrico, superfície papilosa.

COMENTÁRIO

Pantropical, difere da variedade *exigua* por apresentar as células do lobo e do lóbulo papilosa, e difere da variedade tipo por apresentar células do lobo, lóbulo e do perianto papilosas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schafer-Verwimp, A., 10011/A, SV, Minas Gerais

Schafer-Verwimp, A., 14535, SV, Rio de Janeiro

Schafer-Verwimp, A., 14379, SV, São Paulo

Cololejeunea microscopica var. *exigua* (A. Evans) Pócs

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea microscopica* var. *exigua* (A.Evans) Bernercker & Pócs

DESCRIÇÃO

Plantas diminutas, até 0,4 mm de largura. Ramificações vegetativas atecais. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios distantes, obliquamente patentes; lobo ovalado-triangular, margem dorsal levemente arqueada, crenulada por projeções cônicas das células, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo a obtuso; margem de células hialinas ausente; células hexagonais a isodiamétricas, a maioria lisas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo grande, 2/3-3/4 do comprimento do lobo, células lisas, primeiro dente geralmente bicelular, falcado, segundo dente unicelular, triangular, quilha arqueada, papilosas, papilas cônicas. Autoicas. Perianto obovado, cilíndrico, superfície papilosa.

COMENTÁRIO

A diferença entre *Cololejeunea microscopica* var. *exigua* e *C. microscopica* var. *africana* é muito sutil; *C. microscopica* var. *exigua* apresenta células papilosas restritas à quilha do lóbulo e a poucas células do lóbulo, enquanto que *C. microscopica* var. *africana* apresenta células do lóbulo e da quilha claramente papilosas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3563, ALCB, Bahia

Cololejeunea minutilobula Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas medianas. Ramos vegetativos geralmente tecais. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios contíguos, patentes; lobo ovalado a elíptico, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral levemente arqueada, lisa, ápice arredondado a obtuso; células hialinas digitiformes restritas ao ápice do lobo; células hexagonais a pentagonais, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo muito pequeno, ca. 1/10 do comprimento do lobo, subretangular, primeiro dente pequeno, curvado, segundo dente indistinto, quilha reta. Perianto obovado, quilhado, bico curto.

COMENTÁRIO

Cololejeunea minutiloba ocorre geralmente em floresta ombrófila, crescendo sobre folha. Reportada para as regiões Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 9479, PC, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A., 9426, PC, Paraná

Cololejeunea obliqua (Nees & Mont.) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea obliqua* Nees & Mont.

heterotípico *Cololejeunea scabriflora* Gottsche ex Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,3-1,5 mm de largura. Ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea* (tecais). Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes a obliquamente patentes; lobo obovalado a oblongo, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada por projeção das papilas das células, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado; margem de células hialinas ausente; células isodiamétricas a hexagonais, papilosas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado na porção proximal ao caulídio, ca. 1/2 do comprimento do lobo, margem livre plana, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente curto, unicelular, quilha levemente arqueada, crenulada a lisa. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 3-4 pares de brácteas. Ginoécio em curto ramo, inovação não observada; perianto obovalado, inflado, superfície papilosa, 5-quilhado, quilhas crenuladas, bico curto. Gemas discoides na superfície dorsal dos filídios (em parte baseada em Ilkiu-Borges & Lisboa 2004).

COMENTÁRIO

Cololejeunea obliqua ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folha viva. Reportada para as Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 245, RB, Rio de Janeiro

Bastos, C., 5755, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. & Lisboa, R.C.L. 2004. Cololejeuneae (Lejeuneaceae, Hepaticae) na Estação Ferreira Penna, Melgaço, PA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(4): 887-902.

Cololejeunea panamensis G. Dauphin & Pócs

DESCRIÇÃO

Plantas com 247-300 µm de largura. Filídios contíguos, obliquamente patentes; lobo ovalado-triangular, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, levemente crenulada, ápice agudo, plano, com duas células hialinas; células hexagonais a isodiamétricas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo sacado, ovalado, inflado, ca. 1/2 do comprimento do lobo, primeiro dente pequeno, obtuso, segundo dente um pouco maior, obtuso, quilha arqueada, crenulada. Autoica. Androécio no ramo principal, 1-2 pares de brácteas. Ginoécio em ramos curtos, sem inovação; perianto obcordado, 5-quilhado, quilhas crenuladas, bico curto (Brito & Ilkiu-Borges 2012).

COMENTÁRIO

Cololejeunea panamensis ocorre em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva. No Brasil, parece restrita à Ilha de Marajó. Espécie muito semelhante à *Cololejeunea dauphinii*, entretanto essa última espécie difere pela ausência de células hialinas no ápice e pela ausência de lóbulo sacado.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 3058, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Brito, E.S. & Ilkiu-Borges, A.L. 2012. Primeiro registro de *Cololejeunea panamensis* (Lejeuneaceae) para América do Sul. *Rodriguésia* 63(3): 751-753.

Cololejeunea papilliloba (Steph). Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Aphanolejeunea kunertiana* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ca. 0.4-0.5 mm de largura, ramos geralmente atecais. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios distantes a contíguos, suberetos a obliquamente patentes; lobo ovalado, levemente assimétrico, margem dorsal levemente arqueada, crenulada-papilosa, margem ventral reta, crenulada-papilosa, ápice agudo, subagudo a obtuso, plano; margem de células hialinas ausente; células isodiamétricas, papilosas, trigônios distintos, células medianas maiores que as demais, papilosas, alongadas (oblongas), trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo sacado, ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre plana a levemente involuta, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente unicelular, curto a inconspícuo, quilha arqueada, papilosa. Androecios e ginoécio não observados.

COMENTÁRIO

Cololejeunea papilliloba ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas. Reportada para as Regiões Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., s.n., G, Rio Grande do Sul, **Typus**

Bastos, C., 5671p.p., ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cololejeunea papilliloba* (Steph.) Steph.

Cololejeunea paucifolia (Spruce) Bernecker

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea paucifolia* (Spruce) E.Reiner

homotípico *Lejeunea paucifolia* Spruce

heterotípico *Cololejeunea lignicola* P. Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas com 296-312 µm de largura. Merófito ventral de uma célula de largura. Filídios patentes a levemente ereto-patentes, distanciados a contíguos; lobo ovalados, assimétricos, 160-212 µm de comprimento × 56-88 µm de largura, margem dorsal arqueada, levemente crenulada, margem ventral reta, inteira a levemente crenulada, fortemente crenulada em direção ao ápice, ápice apiculado, terminando-se por 2-3 células superpostas; células hexagonais a arredondadas, lisas, papilas apenas nas células da margem, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo frequentemente reduzido a 2-4 células. Androécio não encontrado. Ginoécio terminal, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, margem crenulada, lóbulo oblongo-ligulado, estreito; perianto não desenvolvido. Gemas arredondadas formadas por 10 células periféricas e 4-5 células internas.

COMENTÁRIO

Cololejeunea paucifolia ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo em tronco de árvore viva. Reportada para as regiões Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 2309, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T., Bernercker, A. & Tixier, P. 2014. Synopsis and key to species of neotropical *Cololejeunea* (Lejeuneaceae). *Acta Botanica Hungarica* 56(1-2): 185-226.

Cololejeunea planiuscula Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, geralmente epífilas. Merófito ventral com 1 célula de largura. Lobo dos filídios com margem crenulada, margem de células hialinas ausentes; células lisas; lóbulo sacado, inflado na sua porção proximal, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre plana, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente unicelular, curto, agudo, quilha arqueada, lisa. Perianto cilíndrico, liso. Gemas com células adesivas.

COMENTÁRIO

Cololejeunea planiuscula ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas. Reportada para o Amazonas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., NY (NY01195719), Amazonas, **Typus**

Cololejeunea platyneura (Spruce) S.W.Arnell

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea platyneura* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,6-1,0 mm de largura. Ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea* (com colar). Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado, levemente assimétricos, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado, plano; células oblongas a isodiamétricas, papilosas, células basais formando uma vita bem delimitada, paredes lisas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ocasionais; ocelos ausentes; lóbulo sacado, ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre plana a levemente involuta, primeiro dente alongado, agudo, segundo dente curto, agudo, quilha levemente arqueada. Autoicas. Androécios em curto ramos, 2-3 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal; perianto obcordado com 4-5 quilhas, quilhas crenuladas, bico curto. Gemas discoides, com ca. 16-18 células (Zhu & So 1998; Pócs 2009).

COMENTÁRIO

Cololejeunea platyneura é pantropical, geralmente ocorrendo em florestas, crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 1902, W, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T. 2009. *Cololejeunea* (Spruce) Schiffner (Syn: *Aphanolejeunea*). In: Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. (eds.), Guide to the plants of Central French Guiana. Part IV. Mem. New York Bot. Garden 76:68-78.

Zhu, R.L. & So, M.L. 1998. Notes on the taxonomy and distribution of *Cololejeunea platyneura* (Hepaticae, Lejeuneaceae). *Ann. Bot. Fennici* 35: 229-232.

Cololejeunea schusteri Pócs

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-0,75 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios contíguos a levemente imbricados, patentes; lobo falcado-ovalado, assimétricos, margem dorsal levemente arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, lisa a crenulada, ápice agudo a obtuso, com 1-9 células hialinas digitiformes; células poligonais a alongadas, trigônios pequenos, 1-2 espessamentos intermediários por célula; lóbulo ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre levemente involuta a plana, dente apical bicelular, curvado. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 1-4 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal, com uma inovação; perianto 5-quilhado, achatado dorsiventralmente, quilhas crenuladas, bico curto. Gemas discoides composta por 14-20 células (baseada em Pócs 2002).

COMENTÁRIO

Cololejeunea schusteri ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folha viva. Parece restrita à região amazônica.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schuster, R.M., 79-20-140, NY (NY01221021), EGR, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T. 2002. New or known epiphyllous liverworts, IX. Two new neotropical *Cololejeunea* species. *Acta Botanica Hungarica* 44(3-4): 371-382.

Cololejeunea sicifolia (Gottsche) Pócs & Bernecker

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea sicaefolia* (Gottsche ex Steph.) A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas ca. 0,6 mm de largura, ramificações vegetativas tipo-*Aphanolejeunea* (sem colar). Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios distanciados, patentes a obliquamente patentes, dimorfos; lobo lanceolado, margem dorsal reta, crenulada a denticulada, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo a acuminado; bordo de células hialinas ausente; células alongadas, lisas mamilosas a conicamente papilosas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; ocelos ausentes; lóbulo, quando bem desenvolvido, ovalado, ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo, ovalado, margem livre plana a fracamente involuta, primeiro dente curto, agudo, curvado, segundo dente inconspícuo, quilha levemente arqueada, crenulada a levemente denticulada. Autoicas. Perianto obovalado, cilíndrico, superfície papilosa (Pócs 2009).

COMENTÁRIO

Cololejeunea sicifolia ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva ou tronco morto. De acordo com Pócs et al. (2014), o epíteto específico correto é “sicifolia”, e não “sicaefolia”, como tem sido escrito.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T. 2009. *Cololejeunea* (Spruce) Schiffner (Syn: *Aphanolejeunea*). In: Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. (eds.), Guide to the plants of Central French Guiana. Part IV. Mem. New York Bot. Garden 76:68-78.

Pócs, T., Bernercker, A. & Tixier, P. 2014. Synopsis and key to species of neotropical *Cololejeunea* (Lejeuneaceae). *Acta Botanica Hungarica* 56(1-2): 185-226.

Cololejeunea sintenisii (Steph.) Pócs

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea sintenisii* (Steph.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, menor que 0,5 mm de largura. Ramos predominantemente atecais. Filídios suberetos, distantes; lobo ovalado, margem dorsal reta a levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo a obtuso; células lisas; lóbulo sacado, ovalado, inflado, ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo, margem livre involuta, primeiro dente unicelular, falcado.

COMENTÁRIO

Cololejeunea sintenisii ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas. Reportada para a região Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer Verwimp, 14581, EGR, Minas Gerais

A. Schäfer Verwimp, 14671, EGR, Rio de Janeiro

Cololejeunea spruceana Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas não estoloníferas. Filídios obliquamente patentes; lobo oblongo-ovalado, margem dorsal reta, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado a obtuso; bordo de células hialinas ausente; células lisas; lóbulo pequeno, triangular a lanceolado, quilha curta, menor que 1/3 do comprimento do lobo.

COMENTÁRIO

Cololejeunea spruceana ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas. No Brasil, reportada para o Estado do Amazonas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, L1692, MANCH, Amazonas, **Typus**

Cololejeunea subcardiolarpa Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,9-1,0mm de largura. Merófito ventral de uma célula de largura. Filídios patentes a levemente suberetos, imbricados a contíguos; lobo oblongo-ovalado, 520-640 µm de comprimento × 296-400 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, com fileiras de células hialinas digitiformes, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado, margem de células hialinas presente; células oblongas a retangulares, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo obovado-ovalado, 168-244 µm de comprimento × 100-156 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical alongado, reto, margem apical curva a oblíqua, quilha reta a levemente arqueada. Androécio terminal, 3-6 pares de brácteas, margem com células hialinas, lóbulos inflados, bractéola ausente. Ginoécio sobre curto ramo lateral, bráctea com lobo ovalado, margem de células hialinas presente, lóbulo estreitamente obovado; bractéola ausente; perianto obovado, rostro conspícuo.

COMENTÁRIO

Cololejeunea subcardiolarpa é uma espécie comum, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva. Reportada para as Regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7542, SV, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 9109, SV, Santa Catarina

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 9212, SV, Paraná

Santos, N.D., 289 p.p, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7511, SV, Minas Gerais

Bastos, C., 3550, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. 2004. A família Lejeuneaceae (Marchantiophyta) no Estado da Bahia, Brasil. São Paulo, Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.

Cololejeunea submarginata Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas menores que 1,0 mm de largura. Filídios imbricados, patentes a obliquamente patentes; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral arqueada, lisa, ápice arredondado; bordo de células hialinas presente, ao longo de quase toda a margem dorsal, células retangulares, lisas; células medianas retangulares, lisas; lóbulo sacado, ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, primeiro dente unicelular, curto, obtuso, segundo dente inconspícuo; quilha arqueada, lisa.

COMENTÁRIO

Cololejeunea submarginata ocorre em floresta ombrófila e mata ciliar, crescendo em folhas, tronco de árvore viva e tronco morto. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 9735, SV, Amazonas

Schafer-Verwimp, A., 8724, SV, Alagoas

Schafer-Verwimp, A., 8678, SV, Goiás

Schafer-Verwimp, A., 8620, SV, Mato Grosso

Cololejeunea subscariosa (Spruce) R.M.Schust.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cololejeunea manaosensis* (Herzog) Herzog

heterotípico *Leptocolea manaosensis* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas menores que 1,0 mm de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-elíptico, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral levemente arqueada, lisa, ápice arredondado; bordo de células hialinas presente, ao longo das margens dorsal e ventral; células lisas; lóbulo pequeno, trapezoidal ou triangular, ca. 1/5-1/4 do comprimento do lobo, margem livre plana, primeiro dente curto, obtuso ou inconspícuo, segundo dente inconspícuo ou muito curto, quilha reta.

COMENTÁRIO

Cololejeunea subscariosa ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas. Reportada para o Estado do Amazonas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 7631, SV, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A., 9743, SV, Amazonas

Papp, B., s.n., EGR, Amazonas

Cololejeunea subsphaeroidea (R.M. Schust.) Pócs

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea subsphaeroidea* R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Filídios dimorfos. Lobo dos filídios normais ovalados, margens crenuladas, ápice arredondado, recurvado; células lisas; lóbulo grande, 2/3-2/5 do comprimento do lobo, ovalado a esferoidal, inflado, margem livre involuta, primeiro dente curto, curvado, segundo dente inconspícuo.

COMENTÁRIO

Cololejeunea subsphaeroidea ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas. Reportada para o Estado do Amazonas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Schuster, 79-16-837, NY, Amazonas

Cololejeunea surinamensis Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,6-2,7 mm de largura, ramos vegetativos tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente patentes; lobo oblongo-orbicular, margem dorsal arqueada, margem ventral levemente arqueada, bordo de 2 fileiras de células hialinas retangulares presente em ao longo de toda a margem, ápice arredondado, plano; células isodiamétricas a poligonais, cutícula reticulada, trigônios conspícuos, 2-4 espessamentos intermediários por célula; ocelos ausentes; lóbulos oblongos a obovalados, ca. 1/8-1/4 do comprimento do lobo, inflado na base, margem livre plana, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente inconspícuo, quilha levemente arqueada. Androécios no ramo principal ou em ramos curtos, 2-3 pares de brácteas. Ginoécio em ramos curtos ou longos, com 1 inovação; perianto obovalado, achatado dorsiventralmente, 4-quilhado, quilhas laterais aladas, com bordo de células hialinas, bico curto. Gemas discoides na superfície ventral dos filídios (Ilkiu-Borges & Lisboa 2004).

COMENTÁRIO

Cololejeunea surinamensis ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folhas vivas. Reportada para as Regiões Norte, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 11365, PC, Mato Grosso

Schäfer-Verwimp, A., 7242, SV, Amazonas

A.L. Ilkiu-Borges, 883, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. & Lisboa, R.C.L. 2004. Cololejeuneae (Lejeuneaceae, Hepaticae) na Estação Científica Ferreira Penna, Melgaço, PA, Brasil. Acta Botanica Brasilica 18(4): 887-902.

Cololejeunea verwimpii Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-1,5 mm de largura, ramos vegetativos tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral com 1 célula de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo elíptico a obovalado, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral arqueada, lisa, ápice arredondado; bordo de células hialinas digitiformes presente, do ápice e ao longo da margem dorsal, tornando-se retangulares gradualmente ao longo da margem dorsal; células da lâmina isodiamétricas, lisas, trigônios pequenos, 0-1 espessamento intermediário; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, ca. 1/4-1/7 do comprimento do lobo, margem levemente involuta, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente mais curto, 1-2 células, qualha levemente arqueada. Autoicas. Perianto obcordado, 5-quilhado (Pócs 2009).

COMENTÁRIO

Cololejeunea verwimpii ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 26675, SP, São Paulo

Schuster, R.M., 79-4-113 pp, NY, Amazonas

Schafer-Verwimp, A., 10224, SV, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Pócs, T. 2009. *Cololejeunea* (Spruce) Schiffner (Syn: *Aphanolejeunea*). In: Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. (eds.), Guide to the plants of Central French Guiana. Part IV. Mem. New York Bot. Garden 76:68-78.

Cololejeunea vitaliana Tixier

DESCRIÇÃO

Filídios com lobo ovalado a elipsoides, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada próximo ao ápice; bordo de células hialinas presente, retangulares, ao longo de toda a margem do filídio; lóbulo sacado, ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre plana, primeiro dente bicelular, reto, segundo dente inconspícuo.

COMENTÁRIO

Cololejeunea vitaliana ocorre em floresta ombrófila e restinga, geralmente sobre folhas. Reportada para a Região Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 13166, PC, São Paulo

Kalb, 171p.p., EGR, Minas Gerais

A. Schäfer Verwimp, 12660, SP, São Paulo

Cololejeunea winkleri (Morales & Bernecker) Bernecker & Pócs

Tem como sinônimo

homotípico *Aphanolejeunea winkleri* Morales & A. Lücking

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,2-0,3 mm de largura. Ramos vegetativos atecais. Merófito ventral com 1 célula largura. Filídios distanciados, obliquamente patentes a suberetos, dimorfos; lobo ovalado a ovalado-lanceolado, margem dorsal fracamente arqueada, crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada nos filídios com lóbulos sacados, crenulada, junção do lobo e lóbulo fortemente contraída (com uma reentrância), ápice arredondado a obtuso; margem de células hialinas ausente; células poligonais a isodiamétricas, lisas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, ca. 1/2 do comprimento do lobo, margem livre plana, dente apical (primeiro dente) bicelular, reto a levemente curvado, quilha arqueada, crenulada por projeções das células; lóbulos reduzidos frequentes. Autoicas ou paroicas. Perianto obovalado, cilíndrico. Gemas discoides na superfície dorsal dos filídios (Ilkiu-Borges & Lisboa 2004).

COMENTÁRIO

Cololejeunea winkleri ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folhas vivas. No Brasil parece restrita à região amazônica.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 919, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. & Lisboa, R.C.L. 2004. *Cololejeuneae* (Lejeuneaceae, Hepaticae) na Estação Ferreira Penna, Melgaço, PA, Brasil. *Acta Botanica Brasilica* 18(4): 887-902.

Colura (Dumort.) Dumort.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Colura*, *Colura calyptrifolia*, *Colura cylindrica*, *Colura greig-smithii*, *Colura itatyana*, *Colura tenuicornis*, *Colura tortifolia*, *Colura ulei*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P., Gradstein, S.R. Lejeuneaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97461>.

Tem como sinônimo

homotípico *Colurolejeunea* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, verde-pálidas, irregularmente ramificados, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios suberetos, imbricados a contíguos; lobo plano ou incurvado, conado com o lóbulo acima, margem inteira ou denteada; oleocorpos pequenos, hialinos, homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo cilíndrico, inflado, margem livre involuta, conada com o lobo, formando um saco tubular, com poro e válvula; papila hialina na base da válvula. Anfigastros profundamente bífid, margem inteira, sinus largo, lobos amplamente divergentes. Androécio terminal ou lateral, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal sobre longos ramos, com 1-2 inovações; lobo das bractéas com margem pouco sinuosa; bractéola pequena, semelhante aos anfigastros; perianto cilíndrico, 3-5 quilhas, quilhas usualmente desenvolvendo-se como cornos. Multiplicação vegetativa por gemas disciformes (baseado em Gradstein & Costa 2003).

COMENTÁRIO

O gênero é pantropical, largamente distribuído, ocorrendo também em áreas subtropicais e temperadas. De acordo com Gradstein & Costa (2003), *Colura* tem ca. 70 espécies. No Brasil, está representada por oito espécies. O Presente tratamento segue Gradstein & Costa (2003).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies que ocorrem no Brasil (ref.: Gradstein & Costa 2003):

1. Lóbulo com prolongamento estreito no ápice 2
1. Lóbulo sem prolongamento no ápice 3
2. Prolongamento da porção apical do lóbulo ca. 1/3-1/4 do comprimento do filídio; transição entre a porção sacada do lóbulo e o prolongamento apical abrupta *C. calyptrifolia*
2. Prolongamento do lóbulo mais longo, ca. 1/2 do comprimento do filídio; transição entre a porção sacada e o prolongamento apical não abrupta, suave *C. tenuicornis*
3. Superfície do saco papilosa, principalmente na porção apical 4
3. Superfície do saco lisa 6
4. Saco orbicular. Anfigastros curto-bífido, ca. 1/5 ou menos de seu comprimento *C. itatyana*
4. Saco mais longo do que largo. Anfigastro profundamente bífido, ca. 1/2 de seu comprimento 5
5. Saco ovalado a oblongo, ca. 1,5-2,0× mais longos do que largos *C. greig-smithii*
5. Saco cilíndrico, ca. 2,0-4,0× mais longos do que largos *C. tortifolia*
6. Saco gradualmente estreitando-se em direção ao ápice, obtuso *C. ulei*
6. Saco não estreitando-se em direção ao ápice, ápice largamente arredondado *C. cylindrica*

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Colura calyptrifolia (Hook.) Dumort.

Tem como sinônimo

homotípico *Jungermannia caliptrifolia* Hook.

DESCRIÇÃO

Filídios contíguos, suberetos; Células hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; lóbulo com porção sacada ampla, prolongamento apical ca. 1/3-1/4 do comprimento do filídio, transição entre a porção sacada e o prolongamento apical abrupta. Gemas discoides, distribuídas ao longo do prolongamento apical do lóbulo.

COMENTÁRIO

Colura calyptrifolia ocorre em floresta de altitude e campo rupestre, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto. Reportada para as regiões Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 15016, SV, Rio de Janeiro

Costa, D.P. & Gradstein, S.R., 3842p.p., RB, Rio de Janeiro

R. de Freitas, 51, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, S.B. 2016. Duas novas ocorrências de hepáticas folhosas (Marchantiophyta) para o Estado da Bahia, Brasil. *Rodriguésia* 67(4): 1101-1106.

Colura cylindrica Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,7-2,5 mm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios ereto-patentes, contíguos, 1,2-1,6 mm de comprimento × 0,5-0,6 mm de largura, lobo com lâmina ampla, ovalada, margem inteira, incurvada sobre o caulídio, conada com o lóbulo acima; células oblongo-hexagonais, trigônios distintos, cordiformes a confluentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo cilíndrico, margem involuta, conada com o lobo; válvula ovalada, com 40-68 células, margem hialina com 23-28 células transversalmente retangulares a subretangulares, 2 células basais, células suprabasais transversalmente retangulares; papila hialina na base da válvula; crista com 2-3 células alongadas a retangulares. Anfigastros imbricados, bífidos, 2-3× a largura do caulídio, sinus largamente agudo, lobos divergentes, com 4 células de largura, 2 células de largura no ápice, terminando-se por uma única célula. Androécio e ginoécio não encontrados. Gemas no ápice dos filídios, elípticas a subesféricas, com 24-30 células.

COMENTÁRIO

Colura cylindrica é amplamente distribuída na América tropical. Ocorre, geralmente, em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva. Foi reportada para as regiões Norte e Nordeste (Bahia).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 2275 p.p., ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp. A., 9728/c, SV, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. 2004. A família Lejeuneaceae (Marchantiophyta) no Estado da Bahia, Brasil. Universidade de São Paulo, Tese de Doutorado.

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Schäfer-Verwimp. A. 1989. New or interesting records of Brazilian bryophytes II. *J. Hattori Bot. Lab.* 67:313-321

Colura greig-smithii Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Filídios contíguos a imbricados; células hexagonais, trigônios distintos, 1-2 espessamentos intermediários por célula; lóbulo com saco ovalado a oblongo, ca. 1,5-2,0× mais longos do que largos, sem prolongamento apical, superfície papilosa. Anfigastros distanciados, profundamente bifidos, lobos alongados, estreitamente agudos, divergentes.

COMENTÁRIO

Colura greig-smithii ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo em tronco de árvore viva, tronco morto e folha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 11404, SV, Mato Grosso

Schäfer-Verwimp, A., 19169/A, SV, São Paulo

Germano, S.R., s.n., UFP 31126c:, Pernambuco

Bastos, C., 5684, ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp, A., 9742, SV, Amazonas

Germano, S.R., s.n., UFP31126c:, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Jovet-Ast, S. 1953. Le genre *Colura*. Hépatique, Lejeuneaceae, Diplasiae. *Revue Bryologique et Lichénologique* 22: 206-312.

Colura itatyana Steph.

DESCRIÇÃO

Filídios contíguos; células hexagonais, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; lóbulo com saco orbicular, sem prolongamento apical, superfície papilosa. Anfigastros curto-bífidos, ca. 1/5 ou menos de seu comprimento.

COMENTÁRIO

Colura itatyana ocorre em florestas montanas, geralmente crescendo sobre rochas. Reportada apenas para o Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hell, K.G., 306, SP, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Jovet-Ast, S. 1953. Le genre *Colura*. Hépatique, Lejeuneaceae, Diplasiae. *Revue Bryologique et Lichénologique* 22: 206-312.

Colura tenuicornis (A.Evans) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Colurolejeunea tenuicornis* A. Evans

DESCRIÇÃO

Filídios contíguos; células hexagonais a alongadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; lóbulo com prolongamento apical distinto, ca. 1/2 do comprimento do filídio, transição entre a porção sacada e o prolongamento apical suave. Perianto com 4 cornos distintos, bico longo. Gemas discoides, distribuídas no ápice do prolongamento apical do lóbulo.

COMENTÁRIO

Colura tenuicornis ocorre em ambiente de floresta montana e campo rupestre, crescendo sobre tronco de árvore viva e folha. Reportada para as regiões Nordeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 6719a, SV, Minas Gerais

Schäfer-Verwimp, A., 8220, SV, Rio Grande do Sul

Schäfer-Verwimp, A., 13569, SV, Santa Catarina

Yano, O., 4205, SP, São Paulo

Pôrto, K.C. et al., s.n., UFP, 22366, Pernambuco

Santos, N.D., 244, RB, Rio de Janeiro

I. Santos, 20, ALCB, Bahia

Colura tortifolia (Nees & Mont.) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea tortifolia* Mont. ex Nees

DESCRIÇÃO

Filídios contíguos a distanciados; células alongadas a hexagonais, trigônios distintos, espessamentos intermediários 1-2 por célula, cutícula lisa; lóbulo com saco cilíndrico, ca. ca. 2,0-4,0× mais longos do que largos, superfície papilosa. Anfigastros distanciados, bífidos a 3/4, lobos lanceolados.

COMENTÁRIO

Colura tortifolia ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folhas ou tronco de árvore viva. Reportada para as regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 5731p.p., ALCB, Bahia

Schiffner, V., 22 p.p., W, São Paulo

Ule, E, 559, MG, Acre

Silva, S.C., 17, HBRA, Pará

Vital, D.M., 6780, SP, São Paulo

Campelo, M.J., 84, UFP, Pernambuco

Colura ulei Jovet-Ast

Tem como sinônimo

heterotípico *Colura ceratophora* (Nees) Steph.

DESCRIÇÃO

Filídios contíguos a distanciados; células isodiamétricas a hexagonais, trigônios distintos, 1-2 espessamentos intermediários por célula; lobo com lâmina ampla; lóbulo com saco estreitando-se gradualmente em direção ao ápice, ápice agudo a obtuso, superfície lisa. Anfigastos distanciados, profundamente bífidos, lobos alongados, estreitamente agudos, divergentes.

COMENTÁRIO

Colura ulei ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folhas. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Visnadi, S.R., 1809, SP, São Paulo

Vital, D.M., 10468, SP, São Paulo

Pôrto, K.C., 1713, UFP, Pernambuco

Ule, E, 559, G, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Yano, O., Peralta, D.F. & Bordin, J. 2011. Antóceros e Hepáticas dos Estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe, Brasil, depositados no Herbário SP. *Hoehnea* 38(3): 429-481.

Cyclolejeunea A.Evans

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cyclolejeunea*, *Cyclolejeunea accedens*, *Cyclolejeunea chitonia*, *Cyclolejeunea convexistipa*, *Cyclolejeunea foliorum*, *Cyclolejeunea luteola*, *Cyclolejeunea peruviana*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P., Gradstein, S.R. Lejeuneaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97468>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos a medianos ou robustos, verdes, verde-pálidos a pardos, prostrados, ramificados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado, falcado, margem lisa ou grosseiramente e irregularmente denteada, ápice arredondado ou apiculado; células fracamente espessas, algumas vezes com trigônios e espessamentos intermediários evidentes; ocelos usualmente presentes; lóbulo inflado, quilha pouco arqueada, margem livre involuta, dente apical agudo, fracamente curvado, papila hialina proximal. Anfigastros orbiculares, inteiros ou bífidos, às vezes inteiros e bífidos em um mesmo gametófito, linha de inserção fracamente arqueada. Geralmente dioicas. Androécios em curtos ou longos ramos, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo, com inovação picnolejeuneóide, algumas vezes fértil; brácteas com lóbulo pequeno; perianto fortemente achatado, quilhas laterais pouco denteadas, auriculada. Multiplicação vegetativa por gemas discoides ou taloides.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical com sete espécies atualmente reconhecidas, sendo que seis ocorrem no Brasil e uma recentemente descrita para a Colômbia (ver Gradstein & Reiner-Drehwald 2017). As espécies de *Cyclolejeunea* são predominantemente epífitas, crescendo sobre folhas vivas e tronco de árvore viva, eventualmente sobre tronco morto.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epífita, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies que ocorrem no Brasil (referências: Gradstein & Reiner-Drehwald 2017)

1. Anfigastros inteiros *C. convexistipa*
1. Anfigastros bífidos 2

2. Ocelos ausentes *C. accedens*
2. Ocelos presentes 3
3. Anfigastros curto-bífidos, ca. $1/6 \# 1/4$ de seu comprimento, orbiculares a reniformes, margens inteiras. Gemas reniformes (ligeiramente mais largas do que longas) *C. chitonía*
3. Anfigastros mais profundamente bífidos, ca. $1/2 \# 1/3$ de seu comprimento, margens geralmente denteadas. Gemas discoides, orbiculares ou taloides 4
4. Lobo do filídio com margens fortemente denteadas, dentes com 1-4 células de comprimento. Anfigastros com sinus largamente agudo, ca. $1/3$ do comp. do anfigastro, margens fortemente denteadas, dentes ao longo de toda a margem do anfigastro. Gemas discoides *C. peruviana*
4. Lobo do filídio com margens fracamente denteadas, às vezes crenulada, dentes curtos, com 1 célula de comprimento. Anfigastros com sinus agudo, em forma de V, margens com poucos dentes ou apenas com algumas angulações. Gemas taloides ou orbiculares 5
5. Dente apical do lóbulo proeminente, agudo. Gemas taloides, geralmente com rizoides na margem *C. luteola*
5. Dente apical do lóbulo indistinto ou curto e obtuso. Gemas orbiculares ou alobgadas, sem rizoides na margem *C. foliorum*

Cyclolejeunea accedens (Gottsche)

A. Evans

DESCRIÇÃO

Plantas ca. 0.7-1.7 mm largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, ligeiramente assimétrico, ca. 500-800 µm de comprimento × 400-700 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada a fracamente denticulada, margem ventral reta, crenulada a denticulada, ápice agudo a curto-apiculado, plano; células isodiamétricas a hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/5-1/4 do comprimento do lobo, margem livre levemente involuta, dente curto, agudo, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, bífidos a 1/2, orbiculares a ovalados, ca. 1.5-2.0× a largura do caulídio, margens dos lobos crenuladas a denticuladas, base cuneada, linha de inserção reta a levemente curva. Autoicas. Androecios no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 5-7 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral ou no ramo principal, geralmente com uma inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado-oblongo, margens crenuladas a fortemente denticuladas; perianto obovalado, aurículas com margem crenulada a denteadas. Gemas taloides, liguladas (descrição baseada em Bernecker-Lücking 1998).

COMENTÁRIO

Cyclolejeunea accedens geralmente cresce sobre folhas vivas, em regiões de baixas elevações. Reportada para São Paulo (Gradstein & Costa 2003).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 1311, W, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Bernecker-Lücking, A. 1998. The genus *Cyclolejeunea* A. Evans (Hepaticae, Lejeuneaceae) in Costa Rica. *Phyton* 38(1): 175-193.

Cyclolejeunea chitonia (Taylor ex Lehm.)

A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea chitonia* Tayl. ex Gott. et al.

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 1,4-3,0 mm largura. Caulídio com 130-190 µm de diâmetro. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, assimétrico, levemente escurro, 0,6-1,5 mm de comprimento × 0,5-1,0 mm de largura, margem dorsal arqueada, denticulada, margem ventral reta, crenulada a denticulada, ápice agudo a curto-apiculado, plano; células hexagonais, unipapilosas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos 1-3 basais; lóbulo ovalado-oblongo, ca. 1/2-1/3 do comprimento do lobo, inflado, margem livre involuta, dente agudo, falcado, quilha reta a levemente arqueada, crenulada. Anfigastos contíguos a levemente imbricados, orbiculares a reniformes, 2,5-3,0× a largura do caulídio, curto-bífidos, ca. 1/6-1/4, margens lisas a levemente denteadas, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Dioicas. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 6-14 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio no ramo principal, inovação picnolejeuneóide, geralmente fértil, brácteas com lobo obovado, margens denteadas, ápice arredondado, denteado, bractéola obovalada, curto-bífida; perianto obovalado, aurículas denteadas. Gemas reniformes (em parte baseada em Bernecker-Lücking 1998).

COMENTÁRIO

Cyclolejeunea chitonia ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva ou sobre folha viva, ocasionalmente em tronco morto. Reportada para as Regiões Norte e Nordeste (Gradstein & Costa 2003).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 8812, SV, Bahia

Lützelburg, P., 20163a, JE, Amazonas

Bastos, C., 6119, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bernecker-Lücking, A. 1998. The genus *Cyclolejeunea* A. Evans (Hepaticae, Lejeuneaceae) in Costa Rica. *Phyton* 38(1): 175-193.

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Cyclolejeunea convexistipa (Lehm. & Lindenb.) A. Evans

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia convexistipa* Lehm. & Lindenb.

heterotípico *Cyclolejeunea grossidens* Steph.

heterotípico *Lejeunea stachyclada* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,9-1,5 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado-falcado, 392-536 µm de comprimento × 264-328 mm de largura, margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral reta, inteira a fracamente crenulada, ápice agudo a apiculado; ramos gemíparos com filídios obliquamente patentes, imbricados; lobo oblongo-ovalado, margem dorsal arqueada, fortemente denteada, margem ventral reta, fracamente denteada próximo ao ápice, ápice truncado, denteado a apiculado; células oblongas a hexagonais, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários fracamente nodulosos a inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais, grandes; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente apical conspícuo, agudo, curvado, quilha levemente arqueada ou reta. Anfigastos inteiros, pequenos, 1,5-2.5× a largura do caulídio, orbiculares, contíguos a distanciados nos ramos normais, imbricados e com margem apical fracamente denteada nos ramos gemíparos. Dioicas. Androécio no ramo principal ou em ramos laterais, 6-15 pares de brácteas, bractéolas presente ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem denteada, ápice agudo a apiculado, bractéola inteira, margem denteada; perianto obovado, aurículas denteadas. Gemas discoides grandes, com bordo de células pequenas, quadráticas, ápice profundamente emarginado, com 2 células grandes, contíguas.

COMENTÁRIO

Cyclolejeunea convexistipa é bastante comum em florestas ombrófilas, geralmente crescendo sobre folhas vivas ou tronco de árvore viva, ocasionalmente sobre tronco morto. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S., 742, ALCB, Bahia

Valente, E.B., 257, HUEFS, Bahia

Reese, W. et al., 13446, INPA, Rondônia

Schäfer-Verwimp, A., 9280, SV, São Paulo
Hoehne & Gehrt, s.n., MO, Rio de Janeiro
Campelo, M.J., 81, UFP, Pernambuco
Germano, S.R., s.n., UFP, 57153, Alagoas
Lützelburg, P, 22023, JE, Amazonas
Lützelburg, P, 20158, JE, Pará

BIBLIOGRAFIA

- Bernecker-Lücking, A. 1998. The genus *Cyclolejeunea* A.Evans (Hepaticae, Lejeuneaceae) in Costa Rica. *Phyton* 38(1): 175-193.
- Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.
- Gradstein, S.R. & Reiner-Drehwald, M.E. 2017. A new species of *Cyclolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) from the Chocó, Colombia. *Bry. Div. Evol.* 19(1): 21-27.

Cyclolejeunea foliorum (Nees) Grolle

Tem como sinônimo

heterotípico *Cyclolejeunea angulata* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com 0.6-0.8 mm largura, Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados a levemente imbricados, patentes a obliquamente patentes; lobo ovalado, margem dorsal levemente arqueada, denteada, ápice arredondado a obtuso, denteado, plano; células hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; ocelos 3-4 basais; lóbulo pequeno, ca. 1/3-1/4 do comprimento do lobo, ovalado, inflado, margem livre involuta, dente apical inconspícuo, quilha arqueada, crenulada. Anfigastos distanciados, pequenos, ca. 1,5-2,0× a largura do caulídio, bífido a 1/2, lobos agudos, sinus agudo, margens lisa ou com 1-2 pequenos dentes ou angulações, base cuneada, linha de inserção curva. Androécio e ginoécio não observados. Gemas alongadas.

COMENTÁRIO

Cyclolejeunea foliorum é semelhante em aspecto à *Cyclolejeunea luteola*, mas difere desta pelas margens dos filídios mais fortemente denteadas e pelo dente apical muito curto a indistinto. Ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folha viva e tronco de árvore viva. Reportada para as regiões Norte e Nordeste (Bahia) (Bastos & Vilas Bôas-Bastos 2019).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lütezlbürg, P., 23103, JE, Amazonas

Griffin III, D. et al., 98, SP, Amazonas

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3190p.p., ALCB, Bahia

D. M. Vital, 3796, JE, Pará

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Gradstein, S.R. & Reiner-Drehwald, M.E. 2017. A new species of *Cyclolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) from the Chocó, Colombia. *Bry. Div. Evol.* 19(1): 21-27.

Cyclolejeunea luteola (Spruce) Grolle

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea luteola* Spruce

heterotípico *Cyclolejeunea lignicola* (Ångstr.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 584-616mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 272-304 µm de comprimento × 224-256 mm largura, margem dorsal arqueada, crenulado-denteada, margem ventral reta, crenulado-denteada em direção ao ápice, ápice agudo a arredondado; células hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais, nodulosos; ocelos 1-2 basais; lóbulo ovalado, 1/3-1/4 do comprimento do lobo, inflado, margem livre involuta, dente apical agudo, levemente falcado, quilha arqueada. Anfigastros pequenos, distanciados, ca. 1,5-2.0× a largura do caulídio, ovalados a oblongos, sinus agudo, margens lisas ou com pequena angulação ou dente, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécio e ginoécio não encontrados. Gemas taloides a alongadas, portando rizóides na margem.

COMENTÁRIO

De acordo com Bernecker-Lücking (1998), *Cyclolejeunea luteola* é dioica, com androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 3-9 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo, e ginoécio com uma inovação, perianto cuneiforme, aurículas denteadas. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo em geral sobre tronco de árvore viva, tronco morto ou folha viva. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 3664, ALCB, Bahia

Griffin III, D. et al., 209, SP, Amazonas

Schäfer-verwimp, A., 9069, SV, São Paulo

Schäfer-verwimp, A., 7416, SV, Rio de Janeiro

A.L. Ilkiu-Borges, 884, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Bernecker-Lücking, A. 1998. The genus *Cyclolejeunea* A.Evans (Hepaticae, Lejeuneaceae) in Costa Rica. *Phyton* 38(1): 175-193.

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Cyclolejeunea peruviana (Lehm. & Lindenb.) A.Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Odontolejeunea peruviana* (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,5-2,5 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, assimétrico, 0,7-1,3 mm de comprimento × 0,4-1,1 mm de largura, margem dorsal arqueada, fortemente denteada, dentes com 1-4 células de comprimento, margem ventral reta, denteada, ápice agudo a curto-apiculado, plano; células hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos 1-2 basais; lóbulo ovalado-retangular, ca. 1/2 do comprimento do lobo, inflado, margem livre involuta, dente apical curto, obtuso, quilha levemente arqueada. Anfigastros contíguos a imbricados, ovalados, ca. 2,5-4,0× a largura do caulídio, bífidos a 1/2, sinus agudo a ligeiramente lunado, lobos agudos, margens fortemente denteadas, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Dioicas. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 6-20 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio no ramo principal, com uma inovação, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margens denteadas, ápice arredondado, denteado, bractéola obovalada a ovalada, bífida; perianto obovalado, aurículas denteadas. Gemas discoides (em parte baseada em Bernecker-Lücking 1998).

COMENTÁRIO

Cheilolejeunea peruviana ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folha viva ou tronco de árvore viva. Reportada para as regiões Sudeste e Nordeste (Bastos & Vilas Bôas-Bastos 2019).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 965, W, São Paulo

Pietrobon, M.R., 7964, HBRA, Pará

Valente, E.B., 233, HUEFS, Bahia

Zartman, C.E., 1948, INPA, Amazonas

Vital, D.M., 7723, SP, São Paulo

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3258, ALCB, Bahia

Dibrachiella (Spruce) X.Q.Shi, R.L.Zhu & Gradst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dibrachiella*, *Dibrachiella auberiana*, *Dibrachiella parviflora*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Dibrachiella* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB604892>.

DESCRIÇÃO

Autoicas. Células epidérmicas semelhantes em dimensão às medulares; lobo com margem inteira ou denteada; trigônios triangulares ou radiados, algumas vezes ausentes; lóbulos frequentemente reduzidos, quando bem desenvolvidos com 1-2 dentes; anfigastos distanciados a contíguos; androécios geralmente terminais, em 3-10 pares. Ginoécio com 1-2 inovações do tipo lejeuneóide; lobo das brácteas com ápice arredondado, lóbulo ovalado-lanceolado, ápice obtuso a acuminado, algumas vezes reduzido; bractéola usualmente curta, ovalado-oblonga a orbicular, ápice arredondado a emarginado; perianto com duas quilhas ventrais lisas ou ásperas, algumas vezes alado.

COMENTÁRIO

Dibrachiella foi elevado ao status de gênero por Shi *et al.* (2015), e é Afro-Americano com nove espécies, três delas ocorrendo no Neotrópico, sendo que duas ocorrem no Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lóbulo retangular, alcançando 1/3-1/2 do comprimento do lobo, margem livre com dois dentes *Dibrachiella auberiana*
1. Lóbulo menor, ovalado, às vezes reduzido, margem livre com 0-1 dente *Dibrachiella parviflora*

Dibrachiella auberiana (Mont.) X.Q. Shi, R.L. Zhu & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Archilejeunea auberiana* (Mont.) A.Evans

homotípico *Lejeunea auberiana* Mont.

heterotípico *Archilejeunea florentissima* (Spruce) Spruce ex Steph.

heterotípico *Lejeunea florentissima* var. *monotropa* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,6 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 14 células epidérmicas e 24 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 550-700 µm de comprimento × 390-520 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada a reta, inteira, ápice arredondado, inteiro; células oblongas a arredondadas, 25-33 × 21-22 µm, paredes espessas, trigônios grandes, radiados a confluentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado a ovalado-retangular, 252-273 µm de comprimento × 117-147 µm de largura, margem livre fracamente involuta a plana, dois dentes, segundo dente com 1-2 células de comprimento, primeiro dente com 2-3 células de comprimento, curvo, separado do segundo dente por um sinus de 2-3 células, margem apical ligeiramente curva, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina situada no sinus entre os dois dentes; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros inteiros, 415,8 µm de largura, contíguos a imbricados, orbiculares, margem inteira, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada. Androécios intercalares ou apicais, 5-8 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal a subterminal, inovação lejeuneóide, frequentemente fértil portando ginoécio; bractéas com lobo obovalado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice agudo; bractéola obovalada, margem inteira, ápice arredondado; perianto obovalado, quilhas bem desenvolvidas, rostro longo.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, mussununga e Cerrado, geralmente crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 364, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2634, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

SHI, X.Q., GRADSTEIN, S.R. & ZHU, R.L. 2015. Phylogeny and taxonomy of *Archilejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) based on molecular markers and morphology. *Taxon* 64(5): 881-892.

Dibrachiella parviflora (Nees) X.Q. Shi, R.L. Zhu & Gradst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia parviflora* Nees

homotípico *Archilejeunea parviflora* (Nees) Schiffn.

homotípico *Lejeunea parviflora* Nees

heterotípico *Archilejeunea fischeriana* (Nees) Steph.

heterotípico *Archilejeunea parviloba* Nees

heterotípico *Phragmicoma fischerianum* Nees

DESCRIÇÃO

Plantas com 1-2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 12-18 células epidérmicas e 15-30 células medulares. Merófito ventral de 4-6 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,7-1,0 mm de comprimento × 0,5-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos elipsoides a globosos, granulosos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre com 0-1 dente, papila hialina posicionada na margem livre, quilha levemente arqueada; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros contíguos a imbricados, suborbiculares, 2-3 vezes a largura do caulídio, margens planas, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 3-5 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margens inteiras, ápice arredondado, perianto com 4-5 quilhas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva, tronco caído e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 4950, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2978, ALCB, Bahia

R.M. Schuster, 79-2-32, NY, Amazonas

Bastos, C., 6124, ALCB, Bahia

K.C. Pôrto, s.n., PC, Pernambuco

W.R. Buck et al., 1915, NY, Roraima
D.M. Vital, 6689, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

SHI, X.Q., GRADSTEIN, S.R. & ZHU, R.L. 2015. Phylogeny and taxonomy of *Archilejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) based on molecular markers and morphology. *Taxon* 64(5): 881-892.

Dicranolejeunea (Spruce) Schiffner

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dicranolejeunea*, *Dicranolejeunea axilaris*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Dicranolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB126801>.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,0 mm de largura, ramificações do tipo-*Frullania*, raramente do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com hialoderme diferenciada; merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, obliquamente patentes, convolutos quando secos; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, geralmente denteada, margem ventral reta, inteira, ápice acuminado; células oblongas, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; oleocorpos finamente granulados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/4-1/3 do comprimento do lobo, margem livre geralmente com dois dentes, o segundo dente geralmente menor que o primeiro dente. Anfigastos inteiros, distanciados, linha de inserção arqueada. Geralmente paroicas. Androécios situados logo abaixo do ginoécio. Ginoécio com duas inovações do tipo picnolejeuneóide, perianto com três quilhas, quilhas laterais ciliadas acima, rostro curto.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico neotropical, distribuído em elevações entre 500 a 3.000 m.

Forma de Vida

Pendente, Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

BIBLIOGRAFIA

Ellis, L. T., R. Bednarek-Ochyra, et al. (2012). 'New National and regional records 30.' *Journal of Bryology* 34(1): 45-51.

Dicranolejeunea axilaris (Nees & Mont.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Frullania*, raramente do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100-250 µm de diâmetro, em corte transversal com 9-13 células epidérmicas grandes, paredes delgadas, e 25-60 células medulares, menores; merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, obliquamente patentes, convolutos quando secos; lobo ovalado, 0,7-1,5 mm de comprimento × 0,5-1,1 mm de largura, margem dorsal arqueada, denteada distalmente, ca. 1-7 dentes, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice agudo a acuminado; células oblongas, trigônios cordados a triangulares, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos finamente granulados, do tipo-*Jungermannia*; ocelos ausentes; lóbulo ovalado a curto-retangular, inflado, ca. 1/4-1/3 do comprimento do lobo, margem livre com dois dentes, primeiro dente com 1-4 células de comprimento, segundo dente menor, 1-2 células de comprimento, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, inteiros, ovalados, 300-800 µm de largura, margens inteiras, geralmente recurvada, ápice arredondado, base cuneada, linha de inserção arqueada. Paroicas. Andróceios 1-3 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio com duas inovações do tipo picnolejeuneóide, bractéas com lobo ovalado, margens denteadas a laciniadas, bractéola orbicular a oblonga, inteira, margens geralmente denteadas, perianto obovalado, com três quilhas, quilhas laterais denteadas a ciliadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, geralmente ocorrendo em elevações entre 500 a 3000 m, crescendo sobre tronco de árvore viva e rocha, ou sobre material vegetal morto.

Forma de Vida

Pendente, Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Ristow et al., 1253, SP, IRAI, Paraná

Costa, D.P., s.n., R, Rio de Janeiro

Schiffner, V., 35, W, São Paulo

Souza & Valente, 722, HUEFS, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ellis, L. T., R. Bednarek-Ochyra, et al. (2012). 'New National and regional records 30.' *Journal of Bryology* 34(1): 45-51.

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Kruijt, R.C. 1988. A monograph of the genera *Dicranolejeunea* and *Acanthocoleus*. *Bryophytorum Bibliotheca* 36: 1-135.

Diplasiolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Diplasiolejeunea*, *Diplasiolejeunea alata*, *Diplasiolejeunea brunnea*, *Diplasiolejeunea buckii*, *Diplasiolejeunea caribea*, *Diplasiolejeunea cavifolia*, *Diplasiolejeunea cobrensis*, *Diplasiolejeunea cubatensis*, *Diplasiolejeunea inermis*, *Diplasiolejeunea lanciloba*, *Diplasiolejeunea latipuensis*, *Diplasiolejeunea pauckertii*, *Diplasiolejeunea pellucida*, *Diplasiolejeunea replicata*, *Diplasiolejeunea rudolphiana*, *Diplasiolejeunea unidentata*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Diplasiolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97476>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes, prostradas, irregularmente ramificadas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7 fileiras de células corticais e 3 fileiras de células medulares, ambas com paredes espessas; Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo elipsoidal ou ovalado a orbicular, ápice arredondado, margem lisa; células hexagonais, paredes espessas, trigônios e espessamentos intermediários às vezes distintos; ocelos ausentes; lóbulo inflado, grande, obovado a elíptico, quilha distintamente arqueada, margem livre involuta, dente apical proeminente, acuminado; papila hialina na base do dente apical. Anfigastros grandes, distanciados, bífidos, lobos divergentes. Androécio em curtos ramos terminais, brácteas em 3-10 pares, densamente imbricadas, 2 anterídios por bráctea. Ginoécio em curtos ramos laterais, com 1 inovação; brácteas menores que os filídios; bractéolas livres. Perianto com 5 quilhas, cilíndrico a obovado. Multiplicação vegetativa por gemas discoides.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical, com mais de 65 espécies descritas. Caracteriza-se, de um modo geral, pela segmentação pendular do gametófito (um anfigastro por filídio formado), ocelos dispersos na lâmina do lobo do filídio e anfigastros com lobos amplamente divergentes, sinus amplamente agudo.

A chave aqui apresentada foi baseada em Schäfer-Verwimp (2003) e em Prudêncio et al. (2018).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epífita, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Filídios com bordo hialino 2
1. Bordo hialino ausente 4
2. Segundo dente do lóbulo pequeno e incurvado; primeiro dente do lóbulo reto, frequentemente com quatro células de comprimento; lobo dos anfigastros geralmente com quatro células de largura *D. pelucida*
2. Segundo dente do lóbulo não incurvado; primeiro dente do lóbulo maleiforme (em forma de “T” ou de martelo), ou reto, geralmente com duas células de comprimento; lobos dos anfigastros com 6-8 células de largura 3
3. Primeiro dente do lóbulo nunca maleiforme; segundo dente curto, unicelular *D. inermis*
3. Primeiro dente do lóbulo parcial ou predominantemente maleiforme; segundo dente longo ou curto, terminando-se em uma fileira de duas células *D. caribea*
4. Anfigastros pequenos, 1-2 vezes a largura do caulídio, lobos com (1-)2-4(-5) células de largura na base; lóbulo do filídio fortemente involuto 5
4. Anfigastros 2,5-5,0 vezes a largura do caulídio, lobos em geral com 4-6 células ou mais de largura na base; lóbulo fortemente involuto ou plano 7
5. Anfigastros geralmente uma vez a largura do caulídio, lobos com 1-3 células de largura na base, geralmente terminando-se em uma fileira de 3-5 células; lobo do filídio com ocelo basal maior que as células vizinhas; células com trigônios conspícuos; perianto emerso à metade de seu comprimento, 5-quilhado, quilhas não aladas *D. cobrensis*
5. Anfigastros maiores, 1-5-2 vezes a largura do caulídio, lobos com 2-4(-5) células de largura na base, terminando-se em uma fileira de 2-3 células; lobo dos filídios sem ocelos; trigônios presentes ou inconspícuos 6
6. Anfigastros 1,0-2,0 vezes a largura do caulídio; trigônios ausentes; perianto com quilhas aladas *D. alata*
6. Anfigastros uma vez a largura do caulídio; trigônios presentes; perianto com quilhas não aladas ... *D. cubatensis*
7. Lóbulo dos filídios fortemente inflado e involuto 8
7. Lóbulo dos filídios planos a levemente inflados, não involutos 9
8. Plantas robustas, 2,5-3(-3,5) mm de largura. Lóbulo dos filídios grande, ca. 2/3 a 4/5 do comprimento do lobo; margem ventral do lobo continuando-se até o ápice *D. pauckertii*
8. Plantas menores, 1-1,5 mm de largura; lóbulo dos filídios menores, ca. 1/2-2/3 do comprimento do lobo; margem ventral do lobo involuta ou não, mas nunca alcançando o ápice *D. replicata*
9. Primeiro dente do lóbulo muito grande, reto, frequentemente com 6-12 células de comprimento, 2-3 células na base *D. rudolphiana*
9. Primeiro dente menor, às vezes maleiforme 10
10. Primeiro dente com 3-5 células de comprimento, geralmente com duas células na base, digitiforme, obliquamente patente, não paralelo ao caulídio 11
10. Primeiro dente menor ou maleiforme 12
11. Lobos dos anfigastros com ápice arredondado *D. unidentata*
11. Lobos dos anfigastros com ápice agudo *D. brunnea*
12. Primeiro dente algumas vezes maleiforme; lobos dos anfigastros com ápice arredondado ou agudo 13
12. Primeiro dente nunca maleiforme; lobos dos anfigastros com ápice triangular-agudo 15
13. Dente maleiforme muito grande, consistindo de 12-20 células; lobos dos anfigastros com ápice arredondado *D. latipuenis*
13. Dente maleiforme menos proeminente, consistindo de 3(-6) células; lobos dos anfigastros com ápice agudo 14
14. Plantas pequenas, ca. 1 mm de largura; anfigastros ca. 3 vezes a largura do caulídio; lobos dos anfigastros com com 8-10 células de comprimento e quatro células de largura na base; primeiro dente sempre maleiforme *D. buckii*
14. Plantas maiores, 1,5-2,0 mm de largura; anfigastros ca. 3-4 vezes a largura do caulídio; lobos dos anfigastros com ca. 15 células de comprimento e 8-10 células de largura na base; primeiro dente não maleiforme *D. cavifolia*
15. Lóbulos frequentemente reduzidos, menos que 1/3 do comprimento do lobo, cobrindo menos que 1/10 da área do lobo *D. lanciloba*
15. Lóbulos nunca reduzidos, 1/2 do comprimento do lobo, cobrindo ca. 1/5 da área do lobo *D. brunnea*

Diplasiolejeunea alata Jovet-Ast

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2-1,3 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100-115 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a levemente imbricados, patentes; lobo ovalado-falcado, 600-750 µm de comprimento × 470-500 µm de largura, margem dorsal arqueada, levemente crenulada, bordo de células hialinas ausente, margem ventral reta a levemente arqueada, levemente crenulada, ápice arredondado; células hexagonais, 24-25 × 24-28 µm, paredes delgadas, trigônios indistintos a diminutos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos pequenos, finamente granulosos; ocelos ausentes; lóbulo elipsoidal, 360-400 µm de comprimento × 150-165 µm de largura, fortemente inflado ao longo da quilha, margem livre plana, primeiro dente formado por duas células superpostas, segundo dente pouco diferenciado, papila hialina no lado interno da margem livre, próximo à base proximal do primeiro dente, quilha arqueada, crenulada. Anfigastros distanciados, trapezoidais, 140-165 µm de largura, lobos delgados, formado por duas fileiras de células, terminando-se por duas células superpostas, sinus agudo a largamente agudo, base reta. Androcícios não observados. Ginoécio em ramo lateral, brácteas com lobo obovalado, margem crenulada, bractéola bífida, lobos delgados, sinus estreitamente agudo, perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas levemente expandidas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, habitando florestas geralmente abertas ou clareiras. Crescendo sobre caules de arbustos ou de árvores vivas, raramente sobre folha. *Diplasiolejeunea alata*, de acordo com tratamento de Schuster (1970), pertence ao subgênero *Austrolejeuneopsis* R.M. Schust., o qual se caracteriza pela ausência de ocelos, lóbulo fortemente involuto, elipsoidal e ausência de gemas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 285, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A., 13375, SV, Paraná

Schäfer-Verwimp, A., 11806, SV, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

SCHUSTER, R.M. 1970. Studies on Heoaticae, XLIX-LIII. New Lejeuneaceae from Dominica and Jamaica. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 97(6): 336-352.

Diplasiolejeunea brunnea Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,9-2,1 mm de largura. Caulídio com 90 µm de largura, em seção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo orbicular a orbicular-ovalado, 0,9-1,2 mm de comprimento × 0,6-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, bordo de células hialinas ausentes, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado; células retangulares a oblongas, 23-48 µm de comprimento × 15-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos vários, difusos; lóbulo ovalado, inflado, 300-410 µm de comprimento × 240-280 µm de largura, margem livre involuta, primeiro dente alongado, formado por 3-5 células de comprimento, 2-3 células de largura na base, segundo dente alongado formado por 2-3 células de comprimento, 1-2 células de largura na base, em geral oculto pela margem livre, papila hialina não observada, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, lobos agudos, amplamente divergentes, 8-11 células de largura na base. Androécios não encontrados. Ginoécio em ramos laterais, brácteas com lobo obovado, margem lisa, bractéola bífida, perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e floresta estacional, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 5017-C, ALCB, Bahia

Yano, O., 23667, SP, São Paulo

Schäfer-verwimp, A., 8737, SP, Alagoas

Schäfer-verwimp, A., 11380, SV, Mato Grosso

Bastos, C., 4887, ALCB, Bahia

Schäfer-verwimp, A., 8111a, SV, Bahia

Bastos, C., 4716, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

REYES, D.M. 1982. El género *Diplasiolejeunea* en Cuba. Acta Botanica Academiae Scientiarum Hungaricae 28(1-2): 145-180.

Diplasiolejeunea buckii Grolle

DESCRIÇÃO

Plantas acima de 1,0 mm de largura. Filídios imbricados, suberetos; lobo ovalado-oblongo, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios distintos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não vistos; ocelos difusos; lóbulo oblongo-retangular, margem livre levemente involuta a plana, primeiro dente maleiforme, curto, segundo dente alongado, formado por três células, quilha levemente arqueada. Anfigastros contíguos, ca. 3 vezes a largura do caulídio, lobos com 8-10 células de largura, 4 células de largura na base. Androécios não observados. Ginoécio com brácteas obovaladas, margens lisas, lóbulo grande, obovalado, ápice obtuso a arredondado ou retuso, perianto obovalado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie pouco comum, ocorrendo no Brasil e Colômbia. Cresce sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

Buck, W.R., 1869, INPA, Roraima, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. 1992. Zwei neue Arten der Lebermoosgattung *Diplasiolejeunea* aus der Neotropis. *Beiträge zur Phytotaxonomie* 15: 105-110.

Diplasiolejeunea caribea Tixier

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Diplasiolejeunea caribea*, .

Tem como sinônimo

heterotípico *Diplasiolejeunea caribea* subsp. *latetruncata* Tixier

DESCRIÇÃO

Filídios com margem de células hialinas; primeiro dente do lóbulo predominantemente em forma de T, segundo dente reto a curvo.

COMENTÁRIO

Neotropical, crescendo geralmente sobre folhas vivas em florestas tropicais úmidas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

BIBLIOGRAFIA

Schäfer-Verwimp, A. 2004. The genus *Diplasiolejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in the Tropical Andes, with description of two new species. *Cryptogamie, Bryologie* 25(1): 3-17.

Diplasiolejeunea cavifolia Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Diplasiolejeunea brachyclada* A. Evans

heterotípico *Diplasiolejeunea javanica* Steph.

heterotípico *Diplasiolejeunea vanden-bergheni* Grolle

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,2-2,4 mm de largura. Caulídio com 90 µm de largura; merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, levemente suberetos; lobo ovalado-oblongos a oblongos, 1,2-1,6 mm de comprimento × 0,9-1,3 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, bordo de células hialinas ausente, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 23-35 µm de comprimento × 15-18 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados, ocelos vários, difusos; lóbulo ovalado, levemente inflado, 580-630 µm de comprimento × 290-420 µm de largura, margem livre geralmente involuta, primeiro dente maleiforme, 2-3 células de comprimento, 2-3 células de largura na base, às vezes alongado, 4-5 células de comprimento, 2-3 células na base, segundo dente curto, 2-3 células de comprimento, curvo, às vezes oculto pela margem livre, papila hialina não visualizada, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, lobos agudos, amplamente divergentes, 8-10 células de largura. Androécios não encontrados. Ginoécio em ramos laterais, brácteas com lobo obovado, margem inteira, perianto obovado, 5-quilhado, rostro inconspícuo.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo, em geral, em floresta ombrófila submontana a montana, crescendo geralmente sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 195, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A., 13598, SV, Santa Catarina

Bastos, C., 4729, ALCB, Bahia

Ballejos, J., 1713, ALCB, Bahia

Ballejos, J., 1701, ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp, A., 10987, SV, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

REYES, D.M. 1982. El género *Diplasiolejeunea* en Cuba. Acta Botanica Academiae Scientiarum Hungaricae 28(1-2): 145-180.

Diplasiolejeunea cobrensis Gottsche ex Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-0,9 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios ereto-patentes, imbricados; lobo ovalado-oblongo, 392-472 µm de comprimento × 264-328 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, frequentemente revoluta, ápice arredondado; células oblongo-hexagonais, 18-32 µm de comprimento × 12-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios distintos, espessamentos intermediários inconspícuos; ocelos 3-4 laminares; lóbulo inflado, retangular, 180-200 µm de comprimento × 76-88 µm de largura, margem livre plana, dente apical pequeno, reto, margem apical curva a oblíqua, quilha fracamente arqueada; papila hialina na margem interna do lóbulo. Anfigastros pequenos, 80-108 µm de largura, profundamente bífidos, distanciados, lobos filiformes, com 2-3 células de largura, pouco divergentes, linha de inserção reta. Autoicas ou sinoicas. Androécio junto ao ginoécio, em geral um par de brácteas, lóbulos grandes, dois anterídios por bráctea. Ginoécio lateral, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margem inteira, lóbulo grande, retangular; bractéola ovalada, bífida; perianto obovado-oblongo, com cinco quilhas; esporófito presente, valvas da cápsula suberetas.

COMENTÁRIO

Neotropical (Cuba, Brasil), ocorrendo em ambiente de floresta sazonalmente seca, floresta ombrófila e cerrado, crescendo sobre tronco de árvore viva e sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 8730/b, SV, Alagoas

Schäfer-Verwimp, A., 9713/a, SV, Rondônia

Bastos, C., 2999, ALCB, Bahia

Bastos, C., 3038, ALCB, Bahia

Germano, S.R., s.n., UFP31499a:, Pernambuco

C. Bastos & S.B. Vilas Bôas-Bastos, 2946, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

REYES, D.M. 1982. El género *Diplasiolejeunea* en Cuba. Acta Botanica Academiae Scientiarum Hungaricae 28(1-2): 145-180.

Diplasiolejeunea cubatensis R.Prudêncio, Z.R.Mello & D.P.Costa

DESCRIÇÃO

Plantas com 5,0-8,0 mm de largura, prostradas. Ramificações vegetativas do tipo-Lejeunea. Caulídio com 50-60 µm de largura, em corte transversal com 7 células epidérmicas, paredes espessas, e 3 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados a contíguos, planos, patentes a levemente oblíquos; lobo oblongo, 0,6-0,7 mm de comprimento × 0,37-0,45 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 16-37 × 16-24 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo elipsoidal, algumas vezes reduzidos, 150-200 µm de comprimento × 70-110 µm de largura, planos, margem livre plana, segundo dente não visível, primeiro dente ereto, formado por duas células superpostas, papila hialina na margem interna do lóbulo, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, pequenos, 75 µm de comprimento × 50 µm de largura, sinus lunado, lobos levemente divergentes, com duas células de largura na base e terminando-se por duas células, base obtrapezoidal, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios em curtos ramos, 2-3 pares. Ginoécio em curto ramo com uma inovação, brácteas com lobo lingulado, ápice arredondado, bractéola inteira, oblongo-lanceolada; perianto oblongo, dorsalmente comprimido, 5 quilhas lisas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Conhecida apenas da localidade-tipo (São Paulo, Cubatão). Encontrada crescendo sobre folha viva em floresta ombrófila. A descrição aqui apresentada foi baseada em Prudêncio et al. (2018) (obra original).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Prudêncio & Almeida-Costa, 573, RB, São Paulo, **Typus**

Prudêncio & Almeida-Costa, 568, RB, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

PRUDÊNCIO, R.X.A., MELLO, Z.R. & COSTA, D.P. 2018. A new species of *Diplasiolejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from Brazil. *Phytotaxa* 385(1): 51-54.

Diplasiolejeunea inermis Tixier

DESCRIÇÃO

Filídios com bordo hialino; primeiro dente do lóbulo reto, curto, formado por duas células, segundo dente curto, unicelular; anfigastros pequenos, lobos com 6-8 células de largura.

COMENTÁRIO

Neotropical, geralmente crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hampe, E., s.n., BM, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Citado se localidade por Tixier (1985)

Diplasiolejeunea lanciloba Tixier

DESCRIÇÃO

Filídios sem bordo de células hialinas, lóbulo plano a levemente inflado, frequentemente reduzido, primeiro dente curto, reto; anfigastros 2,5-5 vezes a largura do caulídio, lobos triangulares, geralmente com 5-6 células de largura, ápice agudo.

COMENTÁRIO

Neotropical, reportada apenas para o Brasil, para a região Amazônica (Acre e Rondônia).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Fife, A.J., s.n., INPA, Acre

A.F.M. Glaziou, s.n., BM, **Typus**

Diplasiolejeunea latipuensis Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,4-1,8 mm de largura, verde-amarelados quando secos, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 4-6 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo orbicular a ovalado-orbicular, 0,8-0,9 mm de comprimento × 0,6-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, levemente curvada para cima, ápice arredondado; células hexagonais, 14-22 µm de comprimento × 10-16 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos laminares, poucos; lóbulo retangular-oblongo, 360-480 µm de comprimento × 88-176 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, segundo dente curto, ocasionalmente curvado, primeiro dente pluricelular, em forma de T, margem apical oblíqua a curva, quilha levemente arqueada; papila hialina marginal. Anfigastros contíguos, 216-312 µm de largura, lobos com ápice arredondado, sinus largo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécio não encontrado. Ginoécio lateral, inovação com seqüência cololejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo grande, oblongo; bractéola ovalada, bifida, margem inteira; perianto oblongo, 5 quilhas, ventrais e laterais proeminentes, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila montana e floresta estacional, crescendo, em geral, sobre folhas vivas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 3500, ALCB, Bahia

H.C. Oliveira, 555, ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 10926a, JE, São Paulo

Bastos, C., 3766, ALCB, Bahia

Bastos, C., 5570, ALCB, Bahia

Bastos, C., 5602p.p., ALCB, Bahia

Diplasiolejeunea pauckertii (Nees) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 2,5-3,0 mm de largura; filídios com lobo orbicular, côncavo, margem ventral contínua com o lóbulo; margem inteira, bordo hialino ausente; células com trigônios distintos; lóbulo fortemente inflado, grande, contínuo com a margem ventral do lobo, primeiro e segundo dentes ocultos pela margem livre fortemente involuta; anfigastros grandes, 2,5-5 vezes a largura do caulídio, lobos triangulares 5-6 células de largura, ápice agudo.

COMENTÁRIO

Neotropical, restrita à América do Sul. Cresce, em geral, sobre tronco de árvore viva e morta.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 13318, SV, Minas Gerais

Schäfer-Verwimp, A., 12796, SV, Rio de Janeiro

Diplasiolejeunea pellucida (Meisn.) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia pellucida* Meiss. ex Sprengel

heterotípico *Lejeunea ocellulata* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,8 mm de largura, verde-claros, prostrados, ramificações não observadas. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,7-0,9 mm de comprimento × 0,5-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, bordo de células hialinas presentes na região apical, ápice arredondado; células hexagonais, 14-24 µm de comprimento × 10-16 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos laminares vários, maiores que as outras células; lóbulo ovalado, inflado, 320-416 µm de comprimento × 256-328 µm de largura, margem livre plana, arqueada a reta, segundo dente curto a inconspícuo, primeiro dente longo, 2-3 células de comprimento, 2 células na base, margem apical curva, quilha arqueada; papila hialina marginal. Anfigastos distanciados, 432-504 µm de largura, lobos amplamente divergentes, sinus em ângulo aberto, base arredondada, linha de inserção levemente arqueada. Merófito ventral de duas células de largura. Androécio e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo, geralmente, em floresta ombrófila, crescendo sobre caules e folhas vivas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.W.N. Moura, s.n., SP, 283944, Bahia

Bastos, C., 5610p.p., ALCB, Bahia

Bastos, C., 4848, ALCB, Bahia

Bastos, C., 4970, ALCB, Bahia

Bastos, C., 4329, ALCB, Bahia

Bastos, C., 5017-B, ALCB, Bahia

Costa, D.P., 4626 p.p., RB, Rio de Janeiro

A. Schäfer-Verwimp, 13387, SV, Paraná
A. Schäfer-Verwimp, 11234, MO, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

REYES, D.M. 1982. El género *Diplasiolejeunea* en Cuba. Acta Botanica Academiae Scientiarum Hungaricae 28(1-2): 145-180.

Diplasiolejeunea replicata (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura; filídios imbricados; lobo orbicular, côncavo, margens sem bordo hialino, ápice arredondado; células com trigônios distintos; lóbulo fortemente involuto, primeiro e segundo dentes ocultos pela margem livre fortemente involuta. Anfigastros grandes, 2,5-5 vezes a largura do caulídio, lobos triangulares, ápice agudo.

COMENTÁRIO

Espécie com ocorrência restrita a América do Sul, crescendo geralmente sobre caule de arbusto, em altitudes acima de 2000 m.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 14599, SP, SV, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A., 13565, SV, Santa Catarina

Schäfer-Verwimp, A., 12787, SV, Rio de Janeiro

Diplasiolejeunea rudolphiana Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,35 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 6 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo-orbicular, margem lisa, ápice arredondado; células hexagonais, 15-25 µm de comprimento × 13-21 µm de largura, paredes espessas; trigônios pequenos, espessamentos intermediários distintos; oleocorpos esféricos a elípticos; ocelos presentes, espalhados na lâmina do lobo, com um único e grande oleocorpo não segmentado; lóbulo grande, 273-315 µm de comprimento × 121-126 µm de largura, inflado, retangular, margem livre plana, segundo dente curvado para o lado interno do lóbulo, três células de comprimento, primeiro dente ereto, 9-10 células de comprimento, margem apical reta a levemente curva, quilha levemente arqueada; papila hialina marginal. Anfigastros bífidios, 294-323,4 µm de largura, imbricados, os lobos divergentes. Androécio lateral, 3-5 pares de brácteas infladas, lóbulos hipostáticos, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio sobre curtos ramos laterais, com uma inovação, brácteas com lobo oblongo, margem inteira, lóbulo oblongo; bractéola ovalada, bífida, margem inteira; perianto oblongo, 5 quilhas, quilhas laterais e ventrais bem desenvolvidas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo, em geral, em floresta ombrófila, crescendo sobre folha viva e caule de plantas vivas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Germano, S.R., s.n., UFP, Alagoas

Costa, D.P., 3363, RB, Pernambuco

Yano, O., 12341, HSJRP., São Paulo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 13602, SP, SV, Santa Catarina

Yano, O. & Andrade-Lima, D., 2711, SP, Paraíba

Yano, O., 26424, CVRD, Espírito Santo

Schuster, R.M., 79-19-969, NY, Amazonas

Bastos, C., 5740p.p., ALCB, Bahia

Bastos, C., 5572, ALCB, Bahia

Bastos, C., 3008, ALCB, Bahia

Rodrigues, K., 40, ALCB, Bahia

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, 2083, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2959, ALCB, Bahia
Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, 3137, ALCB, Bahia
Santos, N.D., 854, RB, Rio de Janeiro
Oliveira, H.C., 248, HUEFS, Ceará
O. Yano et al., 16538, SP, Sergipe

BIBLIOGRAFIA

REYES, D.M. 1982. El género *Diplasiolejeunea* en Cuba. *Acta Botanica Academiae Scientiarum Hungaricae* 28(1-2): 145-180.
SCHÄFER-VERWIMP, A. 2003. *Diplasiolejeunea*. In: Gradstein, S.R & Costa, D.P., *The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil*. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 140-144.

Diplasiolejeunea unidentata (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia unidentata* Lehm. & Lindenb.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,5 mm de largura, prostrados, verdes, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 5 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,8 mm de comprimento x 0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, 18-26 µm de comprimento × 14-18 mm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos laminares, poucos; lóbulo ovalado-retangular, grande, 413-477 µm de comprimento × 153-185 mm de largura, inflado, margem livre involuta a plana, dente apical longo, bisseriado, 5-14 células de comprimento, 2-3 células de largura na base, margem apical reta a levemente oblíqua, quilha fortemente arqueada; papila hialina marginal. Anfigastros imbricados, 259-307 mm de largura, sinus agudo, lobos pouco divergentes. Merófito ventral de duas células de largura. Androécio não encontrado. Ginoécio sobre curto ramo lateral, com inovação curta, brácteas com margens lisas, lóbulos grandes, bractéolas grandes, bífidas; perianto oblongo, fortemente quilhado.

COMENTÁRIO

Neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre caule de plantas vivas e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 13104, SV, Rio de Janeiro

Schäfer-verwimp, A., 14516, SV, São Paulo

Schäfer-verwimp, A., 13419, SV, Santa Catarina

Bastos, C.J.P., 2061, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2395, ALCB, Bahia

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, 2061, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

- REYES, D.M. 1982. El género *Diplasiolejeunea* en Cuba. *Acta Botanica Academiae Scientiarum Hungaricae* 28(1-2): 145-180.
- SCHÄFER-VERWIMP, A. 2003. *Diplasiolejeunea*. In: Gradstein, S.R & Costa, D.P., *The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil*. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 140-144.

Drepanolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Drepanolejeunea*, *Drepanolejeunea aculeata*, *Drepanolejeunea anoplantha*, *Drepanolejeunea araucariae*, *Drepanolejeunea bidens*, *Drepanolejeunea biocellata*, *Drepanolejeunea campanulata*, *Drepanolejeunea crassiretis*, *Drepanolejeunea crucianella*, *Drepanolejeunea fragilis*, *Drepanolejeunea granatensis*, *Drepanolejeunea grollei*, *Drepanolejeunea inchoata*, *Drepanolejeunea integribracteata*, *Drepanolejeunea lichenicola*, *Drepanolejeunea mosenii*, *Drepanolejeunea orthophylla*, *Drepanolejeunea palmifolia*, *Drepanolejeunea pinnatiloba*, *Drepanolejeunea polyrhiza*, *Drepanolejeunea robinsonii*, *Drepanolejeunea subdissitifolia*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Drepanolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97493>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Rhaphidolejeunea* Herzog

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, delicados, verdes, prostrados, irregularmente ramificados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7 fileiras de células corticais e 3-(-4) fileiras de células medulares; Merófito ventral com duas células de largura. Filídios distantes a contíguos, ereto-patentes; lobo fortemente assimétrico, ovalado a lanceolado, freqüentemente falcado, margem crenulada, denteada ou laciniada, raramente lisa; células com trigônios pequenos, espessamentos intermediários raros, pequenos; oleocorpos papilosos a finamente botrioidais; ocelos presentes, geralmente formando uma linha mediana longitudinal; lóbulo ovalado a ovalado-retangular, fortemente inflado, dente apical falcado; papila hialina na base do dente apical. Anfigastros pequenos, trapezoidais, lobos divergentes, filiformes. Androécio fracamente espicado, bractéolas na base. Ginoécio em curtos ramos laterais, com inovação; bractéas pouco maiores que os filídios, lóbulo bem desenvolvido; bractéola conada com a bractea na base. Perianto cilíndrico abaixo, com 5 quilhas distalmente, as quilhas aladas, denteadas ou formando cristas ou cornos. Multiplicação vegetativa por ramos caducos.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical, com aproximadamente 100 espécies. Grande parte das espécies é epífila, ou seja, cresce sobre folhas vivas, raramente crescendo sobre caules ou ramos, menos freqüentemente ainda sobre caules ou ramos mortos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epífita, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ocelos sempre ausentes *D. subdissitifolia*
1. Ocelos presentes 2

2. Anfigastros com sinus quase reto, margem do sinus consistindo de 2 grandes células retangulares 3
2. Anfigastros com sinus amplamente agudo ou lunado, margem do sinus formada por 2 células oblongas, quadráticas a subquadráticas 4

3. Margens dorsal e ventral do lobo do filídio fortemente denteada, os dentes irregulares, ápice agudo a apiculado *D. robinsonii*
3. Margens dorsal e ventral do lobo lisas, ápice arredondado *D. polyrhiza*

4. Margem dos filídios inteira 5
4. Margem dos filídios denteada 12

5. Filídios patentes, ocelos (2-) 3-10 seriados ou na base do lobo 6
5. Filídios suberetos, ocasionalmente falcados; ocelos 1-2 7

6. Filídios com ápice apiculado; dente apical do lóbulo consistindo de duas células alongadas *D. grollei*
6. Filídios com ápice acuminado; dente apical do lóbulo unicelular *D. mosenii*

7. Ocelos 1-2 ou ocasionalmente ausentes *D. bidens*
7. Ocelos em maior número (2-10), sempre presentes 8

8. Filídios ereto-patentes, em um ângulo de 45-60° com o caulídio; 2 ocelos seriados (separados por uma célula comum) *D. biocellata*
8. Filídios suberetos a eretos, frequentemente subparalelos ao caulídio; ocelos em número variável 9

9. Anfigastros com lobos não filiformes, com 2-4 células de largura; quilha com células papilosas .. *D. granatensis*
9. Anfigastros com lobo filiformes; quilha com células lisas 10

10. Margem dorsal do lobo do filídio dilatada além da base (a base estreita em relação à lâmina do lobo) 11
10. Margem dorsal do lobo do filídio não dilatada além da base (a base não claramente estreita em relação à lâmina do lobo) *D. anoplantha*

11. Margem ventral do lobo formando claramente um ângulo com a quilha *D. integribracteata*
11. Margem ventral do lobo não formando um ângulo com a quilha *D. crassiretis*

12. Margem do lobo do filídio com dentes pluricelulares, 2-6 células de comprimento 13
12. Margem do lobo do filídio com dentes uni ou pluricelulares, pequenos, 1-2 células de comprimento 15

13. Dentes presentes nas margens dorsal e ventral do lobo do filídio 14
13. Dentes presentes apenas na margem dorsal do lobo do filídio *D. palmifolia*

14. Margem dorsal do filídios com dentes de 2-4 células; margem ventral com 1-2 dentes de 3-5 células; ápice acuminado, formado por 4-5 células, 2 células na base; trigônios inconspícuos *D. crucianella*
14. Margem dorsal do filídio com 5-6 dentes longos, formados por (2-) 3-6 células de comprimento; margem ventral com 4-5 dentes longos, formados por (2-) 3-5 células; ápice acuminado, formado por 6 células, uma célula na base; trigônios conspícuos *D. pinnatiloba*

15. Margem ventral com um conspícuo dente, posicionado junto à quilha; margem dorsal lisa a crenulada 16
15. Margem dorsal com mais de um dente; dente da margem ventral posicionado junto à quilha presente ou ausente 17

16. Ocelos 3-6, ocorrendo da base ao ápice do lobo; lóbulo com dente pré-apical *D. orthophylla*
16. Ocelos 2-3 ocorrendo na metade inferior do lobo; dente pré-apical ausente *D. aculeata*
17. Filídios patentes, curtos, ocelos 3-6, difusos *D. inchoata*
17. Filídios suberetos, mais longos, ocelos em geral seriados 18
18. Margem ventral do lobo com um conspícuo dente de 2-3 células de comprimento posicionado junto à quilha 19
18. Margem ventral do lobo sem um conspícuo dente junto á quilha 20
19. Dente pré-apical do lóbulo longo, curvado, alcançando o dente apical *D. lichenicola*
19. Dente pré-apical do lóbulo curto, não alcançando o dente apical *D. campanulata*
20. Margem apical do lóbulo truncada; dente pré-apical longo, alcançando o dente apical *D. fragilis*
20. Margem apical do lóbulo oblíqua; dente pré-apical curto ou ausente, não alcançando o dente apical *D. araucariae*

Drepanolejeunea aculeata Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 500-800 µm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7 células corticais e 3-4 células medulares. Filídios contíguos a distanciados, patentes; lobo levemente obovalado a ovalado, 330-550 µm de comprimento × 150-275 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta, com um dente próximo à quilha, ápice agudo a apiculado, plano; células oblongas, 30-45 µm de comprimento × 17-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 2-3 seriados; lóbulo ovalado-retangular, inflado ao longo da quilha, 165-240 µm de comprimento × 75-130 µm de largura, margem livre involuta, plana distalmente, dente apical curto, agudo, papila hialina não observada, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, 1-2 células na base, lobos filiformes, amplamente divergentes, 3-4 células de comprimento. Dioicas. Androécios no ápice do ramo principal, 5-6 pares, anfigastros na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos laterais, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, ápice agudo, perianto com quilhas laciniadas, rostro curto (Bischler 1964).

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil, restrita à região sudeste. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, A., 508 p.p, JE, São Paulo

A.F.M. Glaziou, 18018, PC, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea anoplantha (Spruce) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea anoplantha* Spruce

heterotípico *Drepanolejeunea subulata* Steph.

DESCRIÇÃO

Gametófitos diminutos, 240-320 mm de largura, pardos, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*; ramos micrófilos frequentes. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios eretos, contíguos a levemente imbricados; lobo triangular, 196-244 mm de comprimento × 60-80 mm de largura, margem dorsal reta, crenulada, margem ventral levemente arqueada junto à quilha, reta em direção ao ápice, crenulada, ápice agudo a apiculado; células oblongas a arredondadas, 16-20 mm de comprimento × 12-24 mm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, confluentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; dois ocelos na base do lobo, na inserção com o caulídio; lóbulo ovalado, inflado, 120-140 mm de comprimento × 84 mm de largura, margem livre involuta a plana, levemente arqueada, dente apical longo, margem apical curva a fortemente oblíqua, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros distanciados, 44-50 mm de largura, quatro células na base, lobos filiformes, unisseriados, divergentes, sinus lunado, base cuneada, linha de inserção reta. Dioicos. Androécios sobre curto ramo lateral, 1-3 pares, lóbulos inflados, quilha crenulada, bractéola apenas na base. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem denteada, ápice apiculado, lóbulo obovado, ápice apiculado; bractéola obovalada, bífida, margem denteada, sinus agudo; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo, geralmente, em floresta ombrófila sub-montana a montana, crescendo sobre tronco de árvore viva e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4639 p.p., RB, Rio de Janeiro

A. Gehrt, 340, SP, São Paulo

Bordin, J., s.n., SP, Rio Grande do Sul

Bastos, C., 5280p.p., ALCB, Bahia
K. Rodrigues, 206p.p., ALCB, Bahia
Santos, M., 1934, ALCB, Bahia
Santos, M., 643, ALCB, Bahia
Ballejos, J., 1977, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4047-B, ALCB, Bahia
R. Spruce, s.n., G, 8083, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea araucariae Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Drepanolejeunea proboscidea* (Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 240 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 40 mm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios curtos, eretos a ereto-patentes, contíguos a distanciados; lobo ovalado-lanceolado a triangular, 124-180 mm de comprimento × 56-72 mm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, às vezes côncava, 2-4 dentes curtos, margem ventral reta, inteira, ápice acuminado, terminando-se por 1-2 células superpostas; células oblongas a arredondadas, 12-16 mm de comprimento × 8-12 mm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 longitudinais, na base do lobo; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 84-100 mm de comprimento × 60-68 mm de largura, margem livre involuta, dente apical alongado, curvado, margem apical curvada, em forma de U, quilha arqueada, crenulada por projeções das células; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos ocasionais, retangulares. Anfigastros distanciados, 72-80 mm de largura, lobos com duas fileiras de células na base, terminando-se por duas células superpostas, sinus amplamente aberto, lunado, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada a reta. Merófito ventral com duas células de largura. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal ou lateral, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, margem denteada, lóbulo oblongo, grande; bractéola bifida, sinus agudo, margem levemente denteada; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo, em geral, em floresta ombrófila sub-montana e montana, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1793-A, ALCB, Bahia

Freitas, R., 53, ALCB, Bahia

Freitas, R., 54, ALCB, Bahia

Ballejos, J., 222, ALCB, Bahia

Ballejos, J., 131, ALCB, Bahia

Rodrigues, K., 21, ALCB, Bahia

Rodrigues, K., 38, ALCB, Bahia

Costa, D.P., 3705, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A., 6692a, SV, Santa Catarina

Schäfer-Verwimp, A., 8193, SV, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea bidens (Steph.) A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 304-560 mm de largura, verdes, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 36 mm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados, ereto-patentes; lobo ovalado-lanceolado, 160-300 mm de comprimento × 44-90 mm de largura, margem dorsal reta a fracamente arqueada, inteira, margem ventral reta a convexa, inteira, ápice apiculado terminando-se em 1-2 células superpostas; células hexagonais a retangulares, 12-22 mm de comprimento × 8-14 mm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 84-120 µm de comprimento × 64-85 mm de largura, margem livre fracamente involuta, dente apical alongado, reto a curvado, margem apical estreita, semicircular ou em forma de U, quilha arqueada, crenulada por projeções das células; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastos pequenos, 40-52 mm de largura, distanciados, duas células de largura na base, lobos filiformes, formados por 3-4 células, amplamente divergentes, sinus largo, base cuneada, linha de inserção reta. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila montana, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco morto e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Porto, K.C., 1943, UFP, Pernambuco

Costa, D.P., 4026, 4715, RB, Rio de Janeiro

Costa, D.P. & Gradstein, S.R., 3856, RB, Minas Gerais

Yano, O. et al., 10, INPA, Amazonas

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 14487, SV, SP, PC, São Paulo

Yano, O. & Andrade-Lima, D., 2732, SP, Paraíba

Germano, S.R., s.n., UFP, Alagoas

Oliveira, H.C., 617, ALCB, Bahia

Bastos, C., 3348p.p., ALCB, Bahia

Bastos, C., 3735p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea biocellata A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 300-800 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 40 µm de diâmetro, em corte transversal com 5 células corticais e 3-4 células medulares. Filídios distanciados a contíguos, patentes; lobo ovalado, 275-440 µm de comprimento × 110-220 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada próximo ao ápice, margem ventral reta ou com um curto dente junto à quilha, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 23-30 µm de comprimento × 15-17 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 seriados; lóbulo ovalado, inflado ao longo da quilha, 110-130 µm de comprimento × 55-80 µm de largura, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical curto, agudo, papila hialina não vista, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastos distanciados, 1-2 células na base, lobos filiformes, 2-3 células de comprimento, amplamente divergentes. Dioicas. Androecios no ápice do ramo principal, 5-8 pares, anfigastos na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo ovalado, margem lisa a denteada, ápice agudo a apiculado, bractéola bifida, oblonga, perianto com quilhas laciniadas, expandidas na porção apical, rostro curto (Descrição baseada em Evans 1903).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo geralmente em floresta ombrófila, crescendo sobre filha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, D. M., s.n., SP, São Paulo

Santos, N.D., 187, RB, Rio de Janeiro

Schuster, R.M., 79-15-592 p.p., F, Amazonas

Schuster, R.M., 79-15-589 p.p., NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

EVANS, A.W. 1903. Hepaticae of Puerto Rico. II. *Drepanolejeunea*. Bulletin of the Torrey Botanical Club 30: 19-41.

Drepanolejeunea campanulata (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 620-710 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 40 µm de largura; Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, distanciados; lobo ovalado-lanceolado a lanceolado, margem dorsal reta, denteada, margem ventral reta, denteada, com um pronunciado dente de 1-2 células de comprimento junto à quilha, ápice acuminado; células oblongas a retangulares, 20-33 µm de comprimento × 13-15 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; 1-3 ocelos seriados; lóbulo ovalado-retangular, 95-115 µm de comprimento × 65-80 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical alongado, falcado, não atingindo a parte apical da quilha, papila hialina não visualizada, quilha reta a levemente arqueada; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros distanciados, 3-4 células na base, lobos amplamente divergentes, filiformes, 3-4 células de comprimento. Androécios no ápice do ramo principal ou em ramos laterais, 4-5 pares. Ginoécio terminal ou em curto ramo lateral, brácteas com lobo obovado, margem fortemente denteada-laciniada, bractéola ovalada, bifida, perianto com quilhas laciniadas.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta montana, crescendo geralmente sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 960, SPA, São Paulo

Ule, E., 258, M, Santa Catarina

Ule, E., 117, G, Rio de Janeiro

Ballejos, J., s.n., ALCB, 84573, Bahia

Bastos, C., 5283, ALCB, Bahia

Penha, L.T., 452, ALCB, Espírito Santo

Penha, L.T., 557, ALCB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea crassiretis A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 270-440 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios eretos a suberetos, contíguos a imbricados; lobo ovalado, 275-385 µm de comprimento × 120-165 µm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, crenulada, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 20-30 µm de comprimento × 15-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios distintos, grandes, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; Ocelos 1-2 seriados na base do lobo; lóbulo ovalado, inflado, 110-165 µm de comprimento × 65-80 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, papila hialina não observada, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, 2-4 células na base, lobos filiformes, paralelos a amplamente divergentes, 2-3 células de comprimento, sinus lunado. Androecios não encontrados. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo ovalado, margem crenulada, ápice agudo a apiculado, bractéola oblonga a obovalada, bifida, sinus agudo a lunado, perianto não observado (Bischler 1964).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., W, 5881, BM, Amazonas

Wainio, E.A., 29, G, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. *Revue Bryologique et Lichénologique* 33(1-2): 95-134.

EVANS, A.W. 1903. Hepaticae of Puerto Rico. II. *Drepanolejeunea*. *Bulletin of the Torrey Botanical Club* 30: 19-41.

Drepanolejeunea crucianella (Taylor)

A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea crucianella* Tayl.

homotípico *Leptolejeunea crucianella* Taylor

heterotípico *Drepanolejeunea trifida* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 242 µm de largura, delicados, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados, eretopatentes a patentes; lobo ovalado-lanceolado a lanceolado, 166-204 µm de comprimento × 73-82 µm de largura, margem dorsal arqueada a reta, denteada, dentes de 1-2 células, margem ventral reta a côncava, denteada a inteira, dente proximal maior, de 2-3 células de comprimento, ápice acuminado, terminando-se por 2-3 células; células oblongas a oblongo-retangulares, 11-15 µm de comprimento × 5-9 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 1-2(-3) longitudinais; lóbulo ovalado-retangular, 76-90 µm de comprimento × 47-57 µm largura, levemente inflado ao longo da quilha, margem livre fracamente involuta a plana, dente apical longo, falcado a reto, margem apical lunada a curva, quilha arqueada, crenulada; papila hialina na base proximal do dente; lóbulos reduzidos ocasionais, ovalado-triangulares. Anfigastros distanciados, 37 µm de largura, lobos amplamente divergentes, 2-3 células de comprimento, sinus largo, arredondado, base de 3-4 células, linha de inserção fracamente transversal. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, em geral ocorrendo em floresta sub-montana a montana, crescendo frequentemente em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 5745p.p., ALCB, Bahia

R. Spruce, 364, MANCH, Amazonas

Bastos, C., 5646p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea fragilis Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 336-400 mm de largura, prostrados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados, patentes a suberetos; lobo ovalado-lanceolado, 220-280 µm de comprimento × 72-80 mm de largura, falcado, margem dorsal levemente arqueada, denteada, margem ventral incurvada, crenulada a inteira, ápice acuminado, terminando-se por 1-2 células superpostas; células oblongo-hexagonais a hexagonais, 14-24 µm de comprimento x 8-10 mm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais, espaçados; lóbulo ovalado, inflado, margem livre involuta, dente apical longo, curvo, margem apical levemente oblíqua, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastros pequenos, 40-56 mm de largura, distanciados, lobos filiformes de 2-3 células, divergentes, sinus largo, base cuneada, linha de inserção reta. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta montana, floresta sub-montana e Cerrado, crescendo em caule vivo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 2323 p.p., ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1730, ALCB, Bahia

Santos, M., 1949, ALCB, Bahia

Freitas, R., 41, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2734, ALCB, Bahia

O. Yano et al., 16526p.p., SP, Alagoas

Freitas, R., 49-B, ALCB, Bahia

R. Spruce, 366pp, MANCH, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea granatensis (J.B. Jack & Steph.) Bischl.

Tem como sinônimo

homotípico *Harpalejeunea granatensis* J.B. Jack & Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 400-550 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, distanciados a contíguos; lobo ovalado-lanceolado, 330-440 µm de comprimento × 100-165 µm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, crenulada, ápice apiculado; células oblongas, 30-35 µm de comprimento × 15-17 µm de largura, paredes delgadas, papilosas dorsalmente, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não vistos; ocelos 2-seriados na base do lobo; lóbulo ovalado, inflado, 165 µm de comprimento × 90 µm de largura, células papilosas, margem livre involuta, dente apical alongado, levemente curvado, papila hialina não visualizada, quilha arqueada, papilosa. Anfigastos distanciados, 85-115 µm de comprimento × 90-145 µm de largura, lobos não filiformes formados por 2-3 células de largura, 4 células de largura na base, divergentes, sinus largamente agudo. Androcios em ramo lateral, 2-3 pares, anfigastos na base do ramo. Ginoécio não visto (Baseado em Bischler 1964).

COMENTÁRIO

Ocorrência na Colômbia e Brasil, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 186, G, Rio de Janeiro

Costa, D.P., 3858, RB, Minas Gerais

Drepanolejeunea grollei E.Reiner & Schäfer-Verw.

DESCRIÇÃO

Plantas com 300-440 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 30-40 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 3 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, distanciados a contíguos; lobo ovalados, 220-280 µm de comprimento × 120-145 µm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice apiculado; células medianas sub-quadráticas, 16-18 µm de comprimento × 14-16 µm de largura, células basais oblongas, 22-28 µm de comprimento × 14-18 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos 2-5 por célula, esferoidal a elipsoide, formado por minúsculas esferas; ocelos 5-10 por célula, seriados a difusos; lóbulo ovalado, inflado, margem livre plana, dente apical formado por duas células, geralmente curvado, margem apical reta, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastos distanciados, 4 células de largura na base, lobos amplamente divergentes, filiformes, formados 3-4 células de comprimento. Androecios no ápice do ramo principal, 6 pares, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, ápice agudo a apiculado, margem denteada, bractéola obovalada, bífida, perianto com quilhas expandidas no ápice, crenuladas (Reiner-Drehwald & Schäfer-Verwimp 1996).

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil, ocorrendo em florestas montanas, em geral crescendo sobre folhas vivas e líquens.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 6905, SV, São Paulo

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 14463, G, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. & SCHÄFER-VERWIMP, A. 1996. *Drepanolejeunea grollei* (Lejeuneaceae, Hepaticae) a new species from south-eastern Brazil. *Candollea* 51: 475-482.

Drepanolejeunea inchoata (Meisn.) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia inchoata* Meissn. ex Lehm. & Lindenb.

DESCRIÇÃO

Plantas com 720 µm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm de largura; merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a levemente imbricados, patentes; lobo ovalado-triangular, 290-350 µm de comprimento × 190-230 µm de largura, margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral reta, denteada a crenulada, ápice agudo a apiculado; células oblongas, 18-25 µm de comprimento × 13-15 µm de largura, paredes delgadas, trigônios inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; lóbulo ovalado, 120-140 µm de comprimento × 60-70 µm de largura, margem livre involuta, dente apical alongado, levemente curvado, margem apical curva, papila hialina não visualizada, quilha levemente arqueada. Anfigastros distanciados, 65-75 µm de comprimento × 120-125 µm de largura, lobos amplamente divergentes, filiformes, constituídos por 2-4 células de comprimento, duas células de largura na base, sinus lunado a amplo, base cuneada, linha de inserção reta. Androécios em ramos laterais, 2-4 pares. Ginoécio não encontrado.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, em geral, montana, crescendo sobre folhas vivas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 5671, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2721p.p., ALCB, Bahia

Yano, O., 20795, SP, Rio de Janeiro

Bastos, C., 5684p.p., ALCB, Bahia

Rodrigues, K., 187p.p., ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2664, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea integribracteata Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 270-450 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, contíguos a imbricados; lobo ovalado, 275-330 µm de comprimento × 110-165 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, lisa a crenulada, ápice apiculado a acuminado; células oblongas, 20-23 µm de comprimento × 15-17 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não vistos; ocelos 2-basais, superpostos; lóbulo ovalado, 110-130 µm de comprimento × 65-90 µm de largura, inflado, margem livre involuta, dente apical alongado, agudo, papila hialina não visualizada, quilha arqueada, células papilosas. Anfigastros distanciados, 2-4 células na base, lobos filiformes, 2-3 células de comprimento, divergentes, sinus lunado. Androecios não encontrados. Ginoécio em ramo lateral, brácteas com lobo obovalado, margem lisa, ápice apiculado, bractéola obovalada, bífida (Bischler 1964).

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 358, MANCH, Amazonas, **Typus**

R. Spruce, 358, MANCH, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. *Revue Bryologique et Lichénologique* 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea lichenicola (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 80 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 45 µm de largura; Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes a ereto-patentes, distanciados; lobo ovalado-lanceolado, 400-460 µm de comprimento × 100-110 µm de largura, margem dorsal, reta, denteada, margem ventral reta, denteada, com um dente alongado junto à quilha, formado por 2-4 células de comprimento, ápice acuminado; células oblongas a hexagonais, 23-30 µm de comprimento × 13-15 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos 1-3 seriados; lóbulo ovalado, 100-135 µm de comprimento × 90-95 µm de largura, margem livre involuta a plana, dente apical longo, falcado, margem apical reta a curva, papila hialina não visualizada, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, 2-3 células de largura na base, lobos amplamente divergentes, formados por 4-5 células de comprimento. Androécios em ramo lateral, 3-4 pares. Ginoécio não encontrado.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo, geralmente em floresta ombrófila submontana a montana, crescendo principalmente em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 829 p.p., RB, Rio de Janeiro

Schiffner, V., 777, SPA, São Paulo

Dusén, P., 3831, SPA, Paraná

C.W. Moura, s.n., SP, 283942, Bahia

Bastos, C., 5671p.p., ALCB, 119839, Bahia

Bastos, C., 4674p.p., ALCB, 72119, Bahia

Rodrigues, K., 349p.p., ALCB, 123728, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea mosenii (Steph.) Bischl.

Tem como sinônimo

homotípico *Leptolejeunea mosenii* Steph.

heterotípico *Drepanolejeunea lancifolia* (Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 533 µm de largura, prostrados, geralmente epífilos, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, distanciados a contíguos; lobo ovalado a lanceolado, 244-333 µm de comprimento × 111-133 µm de largura, largo na base e estreitando-se para o ápice, este terminando-se com 2-3 células superpostas, geralmente deflexo, margem inteira; células oblongas a oblongo-hexagonais, 18-36 µm de comprimento × 9-22 µm de largura, paredes delgadas a espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; ocelos 3-4(-6) em série; oleocorpos não observados; lóbulo inflado ovalado, margem livre involuta, dente apical longo e curvo, margem apical curva a oblíqua, quilha reta a arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulo reduzido sub-retangular, dente apical curto. Anfigastos bífidios, pequenos, 50-60 µm de largura, lobos unisseriados formados por 2-3 células, divergentes. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, fragmento agroflorestal e fragmento florestal urbano, crescendo, em geral, em caule vivo e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Peralta, D.F., 204, HSJRP, São Paulo

Santos, N.D., 285 p.p., RB, Rio de Janeiro

Vilas Bôas-Bastos, S., 287, ALCB, Bahia

Costa, D.P. et al., 4146, RB, Minas Gerais

Germano, S.R., s.n., UFP, Pernambuco

Ballejos, J., 1750, ALCB, Bahia

Rodrigues, K., 50, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2987, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 291, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1796-B, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2735, ALCB, Bahia
Bastos, C., 3024, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2435, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4673, ALCB, Bahia
J. Rossini, 58, MBML, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea orthophylla (Nees & Mont.) Bischl.

Tem como sinônimo

basiônimo *Lejeunea orthophylla* Nees & Mont.

heterotípico *Leptolejeunea hamulata* (Gottsche) Schiffn. ex Steph.

heterotípico *Leptolejeunea stenophylla* (Lindenb. & Gottsche) Steph.

heterotípico *Leptolejeunea unguiculata* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 610-650 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 40 µm de largura; merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, contíguos a distanciados; lobo ovalado, 310-400 µm de comprimento × 110-120 µm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, com um distinto dente junto à quilha; células oblongas a retangulares, 15-23 µm de comprimento × 10-13 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 2-3 seriados; lóbulo ovalado a retangular, 90-105 µm de comprimento × 60-75 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical alongado, falcado, papila hialina não visualizada, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, 2-3 células de largura na base, lobos amplamente divergentes, 3-4 células de comprimento. Androecios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em florestas montanas, geralmente crescendo sobre folhas vivas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 515, MANCH, Amazonas

Penha, L.T., 475, ALCB, Espírito Santo

Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 911, UERJ, Rio de Janeiro

Ballejos, J., 1780, ALCB, Bahia

Ballejos, J., 1768, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea palmifolia (Nees) Steph.

Tem como sinônimo

basônimo *Jungermannia palmifolia* (Nees) Steph.

homotípico *Lejeunea palmifolia* Nees

heterotípico *Lejeunea stenophylla* Gottsche & Lindenb.

DESCRIÇÃO

Plantas com 250-750 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células corticais e 3 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios eretos a patentes, contíguos a imbricados; lobo triangular-ovalado, 220-440 µm de comprimento × 90-330 µm de largura, margem dorsal arqueada, denteada a laciniada, dentes ou lacínios formados por 4-6 células de comprimento, 2-3 células na base, margem ventral reta a curvada, lisa, ápice longo-acuminado, plano; células oblongas, 30-45 µm de comprimento × 20-25 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não vistos; ocelos 3-4 seriados; lóbulo ovalado, 110-190 µm de comprimento × 55-90 µm de largura, margem livre fortemente involuta, dente apical agudo, frequentemente oculto para margem livre, papila hialina não vista, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, lobos paralelos ou divergentes, filiformes, 3-5 células de comprimento, 4 células na base, sinus lunado. Dioicas. Androécios 4-5 pares, anfigastros na base do ramo. Ginoécio em ramos laterais, brácteas com lobo obovalado, margem fortemente denteada a laciniada, ápice acuminado, bractéola obovalada, margem denteada-laciniada, perianto obovado, quilhas expandidas na porção apical, margem denteada.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo, geralmente, em floresta ombrófila montana, crescendo em tronco de árvore viva e em folha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 799, RB, Rio de Janeiro

C.F.P. Martius, s.n., M, Amazonas, **Typus**

Lützelburg, 23668, JE, Rondônia

Bastos, C., 4674p.p., ALCB, Bahia

R. Spruce, 448, MANCH, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. *Revue Bryologique et Lichénologique* 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea pinnatiloba Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 248 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio 40 mm de largura, em secção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados, ereto-patentes; lobo profundamente laciniado, 144-204 mm de comprimento × 48-84 mm de largura, segmentos unisseriados, 4-5 células de comprimento, apicais menores, 3-4 células de comprimento; células oblongas a retangulares, 20-24 mm de comprimento × 10-12 mm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 2-3, grandes, 28-32 mm de comprimento × 18-20 mm de largura, basais; lóbulo ovalado, inflado, 104-116 mm de comprimento × 72-76 mm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo, curvo, margem apical curva, quilha arqueada, crenulada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros pequenos, 36-42 mm de largura, distanciados, lobos unisseriados, 3 células de comprimento, 2 células de largura na base, amplamente divergentes a paralelos, sinus lunado a largamente agudo, base parcialmente oculta pelo feixe de rizoides. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, reportada para o Brasil, Cuba e Porto Rico, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 1858p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. Revue Bryologique et Lichénologique 33(1-2): 95-134.

Drepanolejeunea polyrhiza (Nees) Grolle & R.-L. Zhu

Tem como sinônimo

homotípico *Rhaphidolejeunea polyrhiza* (Nees) Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 300-600 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 3 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo a oblongo-ovalado, 219-286 µm de comprimento × 143-190 µm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 40-52 µm de comprimento × 18-21 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não vistos; ocelos 1-2 seriados; lóbulo ovalado, 114-143 µm de comprimento × 57-76 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical falcado, papila hialina não visualizada, quilha levemente arqueada a reta. Anfigastros distanciados, 2 células na base, lóbulos filiformes, horizontalmente divergentes, 3-4 células de comprimento. Autoicas. Androecios em ramos laterais, 3-4 pares, anfigastros na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo ovalado, ápice agudo, margem denteada a crenulada, bractéola levemente obovalada, bífida, sinus agudo, perianto com quilhas expandidas na porção apical, rostro curto (Gradstein & Ilkiu-Borges 2009).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo no Brasil Guiana Francesa e Venezuela. Ocorre em floresta ombrófila, em geral nas margens de rios, crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 201, MANCH, Pará

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas

R. Spruce, 68, MANCH, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & ILKIU-BORGES, A.L. 2009. Guide to Plants of Central French Guiana. Part 4. Liverworts and Hornworts. *Memmoirs of the New York Botanical Garden* 76: 1-140.

Drepanolejeunea robinsonii C.E.Zartman & A.M.Sierra

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios distanciados a contíguos, obliquamente a largamente patentes, lobo ovalado, 235-290 µm de comprimento × 110-145 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, denteada, dentes pluricelulares, 2-3 células, margem ventral levemente arqueada, denteada, dentes pluricelulares, 1-2 células, ápice agudo; células da lâmina retangulares a hexagonais, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes, cutícula lisa; ocelos 2-5, os basais grandes; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/2-1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, composta de 4 células retangulares, dente longo, falcado, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, lobos filiformes, sinus amplamente aberto, reto, margem composta por duas grandes células retangulares. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 2-3 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio não observado (descrição baseada em Zartman et al. 2019).

COMENTÁRIO

Ocorre em floresta ombrófila, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Zartman, C.E., 7510, INPA, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Zartman, C.E., Sierra, A.M. & Zhu, R.-L. 2019. *Drepanolejeunea robinsonii* (Lejeuneaceae: Drepanolejeuneinae), a new epiphyllous species from the Amazon forest. *The Bryologist* 122(2): 292-296.

Drepanolejeunea subdissitifolia Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com 250 µm de largura. Caulídio com 45 µm de diâmetro; merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, imbricados; lobo ovalado-triangular, 250 µm de comprimento × 150 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta a curva, ápice agudo; células oblongas, 20 µm de comprimento × 16 µm de largura, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não vistos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 110 µm de comprimento × 100 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical curto, papila hialina não observada, quilha arqueada, crenulada. Anfigastos distanciados, 2-3 células na base, lobos divergentes, filiformes, 3-4 células de comprimento, sinus lunado a largamente agudo. Dicoicas. Androecios não vistos. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo obovalado, margem denteada, ápice agudo, bractéola levemente obovalada, bífida, sinus largamente agudo, perianto não visto (Bischler 1964).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo no Brasil e Equador. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

F.C. Hoehne, 508 p.p., SP, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H. 1964. Le genre *Drepanolejeunea* Steph. in Amérique Centrale et Méridionale. *Revue Bryologique et Lichénologique* 33(1-2): 95-134.

Frullanoides Raddi

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Frullanoides*, *Frullanoides corticalis*, *Frullanoides densifolia*, *Frullanoides liebmanniana*, *Frullanoides tristis*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Frullanoides* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97515>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Ptychocoleus* Trevis.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a verde-escuras ou negras, prostradas a ascendentes, ramos do tipo-*Frullania*, ocasionalmente do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com hialoderme distinta, células corticais com paredes pardas. Filídios convolutos quando secos; lobo ovalado, ápice arredondado a apiculado, margem inteira ou denteada; células alongadas, trigônios cordados, espessamentos intermediários escassos; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo inflado, margem livre com 3-11 dentes; papila hialina ental. Anfigastros inteiros, base auriculada ou arredondada, linha de inserção arqueada, disco rizoidal biestratificado, 4-8 células superiores. Merófito ventral de 4-10 células de largura. Androécio em ramos longos, brácteas menores que os filídios, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curtos ramos laterais, duas inovações do tipo-*Frullania* (pseudoinovações), lobo das brácteas com margem inteira a denteada; perianto com 5-11 quilhas.

COMENTÁRIO

O gênero é neotropical com apenas uma espécie (*Frullanoides tristis*) pantropical. Foi revisado por Van Slageren (1985) a apresenta estreitas relações com *Acrolejeunea*.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifolia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Base do anfigastro distintamente auriculada 2

1. Base do anfigastro arredondada, não auriculada, linha de inserção reta *F. corticalis*
2. Ápice do lobo do filídio aguda a apiculada, raro estreitamente arredondada *F. densifolia*
2. Ápice do lobo do filídio arredondada 3
3. Lóbulo do filídio com 3-4 dentes, cada dente com 1-2 células de comprimento; margem livre ondulada *F. liebmanniana*
3. Lóbulo do filídio com 5-9 dentes, cada dente com 2-3 células de comprimento; margem livre não ondulada *F. tristis*

Frullanoides corticalis (Lehm. & Lindenb.) van Slageren

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia corticalis* Lehm. & Lindenb.

homotípico *Brachiolejeunea corticalis* (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2-2,0 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*, ocasionalmente do tipo-*Frullania*. Caulídio em secção transversal com 15 células corticais, 20-33 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,5-0,9 mm de comprimento × 0,3-0,7 mm de largura, falcado, margem dorsal fracamente arqueada, plana, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 20-42 µm de comprimento × 12-20 µm de largura, trigônios cordados a confluentes, espessamentos intermediários ocasionais, contínuos; oleocorpos homogêneos, vários por célula; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 304-360 µm de comprimento × 168-232 µm de largura, margem livre plana, reta, 4-6 dentes formados por 1-2 células, margem apical fortemente oblíqua, quilha arqueada a reta; papila hialina na parte interna da margem livre. Anfigastros inteiros, 224-304 µm de largura, imbricados, orbiculares a ovalados, margem inteira; ápice inteiro, arredondado ou truncado, base arredondada, linha de inserção fracamente arqueada a reta. Androécio intercalar, 5-9 pares de brácteas, lóbulos inflados. Ginoécio terminal, pseudoinovação pareadas, do tipo-*Frullania*, brácteas patentes, lobo obovado, margem inteira, lóbulo retangular, ápice agudo; bractéola oblonga, margem inteira, ápice emarginado; perianto obovado, pluriplicado, 10 quilhas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, habitando floresta ombrófila, floresta estacional, Cerrado e Restinga, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 1215, ALCB, Bahia

Saddi, N. & Vital, D.M., 6135, UB, Mato Grosso

Beyrich, H.C., 21, BM, G, S, Rio de Janeiro, **Typus**

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 108, ALCB, Bahia

Bastos, C., 1233, ALCB, Bahia

Costa, D.P., 4826, RB, Rio de Janeiro
Bastos, C., 241, ALCB, Bahia
Bastos, C., 417, ALCB, Bahia
Bastos, C., 1258, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.
Slageren, M.W. van. 1985. A taxonomic monograph of the genera *Brachiolejeunea* and *Frullanoides* (Hepaticae) with SEM analysis of the sporophyte in the Ptychanthoideae. *Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks Universiteit te Utrecht* 544: 1-309.

Frullanoides densifolia Raddi

Tem como sinônimo

homotípico *Ptychocoleus densifolius* (Raddi) Trevis.
 homotípico *Trocholejeunea densifolia* (Raddi) R.M. Schust.
 heterotípico *Brachiolejeunea bicolor* (Nees) Schiffn.
 heterotípico *Brachiolejeunea densifolia* (Raddi) A. Evans
 heterotípico *Jungermannia bicolor* Nees
 heterotípico *Lejeunea bicolor* (Nees) Nees
 heterotípico *Phragmicoma bicolor* Nees

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,8 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Frullania*. Caulídio em secção transversal com 19 células corticais, 38 células medulares; células corticais dorsais maiores que as ventrais. Merófito ventral de oito células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, côncavo, 0,6-1,0 mm de comprimento × 0,4-0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada junto à quilha, curvada para cima, inteira, ápice agudo a obtuso, em geral curvado; células oblongas, 16-30 µm de comprimento × 12-24 µm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios grandes, cordados, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos homogêneos, pequenos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-triangular, 384-424 µm de comprimento × 304-306 µm de largura, inflado junto à quilha, margem livre plana, 5-6 dentes pequenos, formados por duas células, em geral curvados, margem apical oblíqua, quilha reta; papila hialina na parte interna da margem. Anfigastros grandes, inteiros, 112-136 µm de largura, imbricados, margem apical curvada, inteira, base auriculada, linha de inserção arqueada. Androécio intercalar ou terminal, 5-10 pares de brácteas imbricadas, lóbulos inflados, bractéola ao longo do ramo, igual aos anfigastros. Ginoécio não encontrado.

COMENTÁRIO

Neotropical, habitando floresta estacional e floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 439, RB, Rio de Janeiro

Bastos, C., 3571, ALCB, Bahia

A. Sehnem, 5700, U, Rio Grande do Sul

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 10087, ALCB, Espírito Santo
Bastos, C., 3558, ALCB, Bahia
Bastos, C., 5123, ALCB, Bahia
Bastos, C., 3507, ALCB, Bahia
A. Sehnem, 5700, PACA, Rio Grande do Sul
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, 12019, SV, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.
Slageren, M.W. van. 1985. A taxonomic monograph of the genera *Brachiolejeunea* and *Frullanoides* (Hepaticae) with SEM analysis of the sporophyte in the Ptychanthoideae. *Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks Universiteit te Utrecht* 544: 1-309.

Frullanoides liebmanniana (Lindenb. & Gottsche) van Slageren

Tem como sinônimo

homotípico *Phragmicoma liebmanniana* Lindenb. & Gott.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,7-2,5 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Frullania*, ocasionalmente do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 18-25 células epidérmicas e 50-80 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral com 4-8 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,9-1,5 mm de comprimento × 0,8-1,0 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral plana, formando um ângulo com a quilha, ou curva próximo à quilha e plana em direção ao ápice, ápice agudo a arredondado; células oblongas, 30-45 µm de comprimento × 18-32 µm de largura, paredes delgadas, trigônios distintos, espessamentos intermediários indistintos; lóbulo ovalado, 500-800 µm de comprimento × 300-600 µm de largura, margem livre plana, com 3-5 dentes, margem apical reta a levemente curva, papila hialina na margem interna, próximo ao dente apical, quilha levemente arqueada. Anfigastros inteiros, imbricados, ovalados, 500-700 µm de comprimento × 600-900 µm de largura, margem apical recurvada a plana, base arredondada a levemente auriculada, linha de inserção profundamente arqueada. Dioicas. Androécios em curtos ou longos ramos laterais, 5-10 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, pseudoinovação pareada, do tipo-*Frullania*, brácteas com lobo ovalado a obovalado, margens lisas, ápice agudo, lóbulo oblongo, ápice agudo a arredondado, bractéola oblonga, ápice emarginado; perianto obovalado, 10-quilhado, rostro longo, formado por 5-17 células de comprimento.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo principalmente em floresta montanas a sub-montanas, crescendo, geralmente, sobre tronco de árvore viva ou rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 6250, SP, Goiás

D. M. Vital, 6148, SP, Mato Grosso

Schiffner, V., 134, W, São Paulo
Souza et al., 587, HUEFS, Bahia

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.
- Slageren, M.W. van. 1985. A taxonomic monograph of the genera *Brachiolejeunea* and *Frullanoides* (Hepaticae) with SEM analysis of the sporophyte in the Ptychanthoideae. *Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks Universiteit te Utrecht* 544: 1-309.

Frullanoides tristis (Steph.) van Slageren

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea tristis* Dstyeoph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,7-2,0mm de largura, pardos, prostrados, ramos do tipo-*Frullania*. Caulídio em secção transversal com 16-18 células corticais, 43-45 células medulares; células corticais dorsais algo maiores que as ventrais. Filídios imbricados, patentes a levemente escurrosos; lobo oblongo a oblongo-ovalado, 650-960 x 450-750mm, margem anterior arqueada, inteira, margem posterior reta, inteira, ápice agudo a obtuso, ocasionalmente apiculado, plano; células oblongas, 30-34 x 20-22mm, paredes levemente espessas, trigônios cordados, espessamentos intermediários ocasionais, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-oblongo, 480-640 x 232-456mm, inflado ao longo da quilha, margem livre reta a levemente arqueada, plana, 4-5 dentes de 2-3 células de comprimento, eretos, célula superior inflexa, margem apical reta a oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina situada na margem interna do lóbulo, próxima à base do dente apical. Anfigastros obovado, ovalados ou orbiculares, 600-800mm de largura, imbricados, margem plana, inteira, base auriculada, linha de inserção profundamente arqueada. Merófito ventral de seis células de largura. Androécio apical ou abaixo do ginoécio, pouco desenvolvido. Ginoécio apical, pseudoinovação em geral pareadas, do tipo-*Frullania*, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margem inteira, ápice agudo a apiculado, lóbulo oblongo; bractéola oblongo-ovalada, inteira, margem inteira, plana; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Pantropical. Habita floresta ombrófila e floresta estacional, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 158, ALCB, Bahia

Bastos, C., 3779, ALCB, Bahia

Bastos, C.J.P., 158, ALCB, Bahia

Porto, K.C., s.n., PC, Pernambuco

Souza et al., 585, HUEFS, Bahia

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.
- Slageren, M.W. van. 1985. A taxonomic monograph of the genera *Brachiolejeunea* and *Frullanoides* (Hepaticae) with SEM analysis of the sporophyte in the Ptychanthoideae. *Mededeelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks Universiteit te Utrecht* 544: 1-309.

Haplolejeunea Grolle

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Haplolejeunea*, *Haplolejeunea amazonica*, *Haplolejeunea umbrosa*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Haplolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97520>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes, ramificadas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 9 células medulares. Filídios patentes, imbricados; lobo obovado-espatulado a ovalado, margem finamente denticulada, dentes do tipo-*Allorgella*, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, paredes delgadas, mamilosas, triângulos pequenos, espessamentos intermediários ausentes ou inconspícuos; ocelos laminares, claros, distribuídos no lobo, anfigastros, brácteas, bractéolas e perianto; lóbulo ovalado, alongado, inflado, margem livre involuta, dente apical não proeminente, margem apical curvada a oblíqua, quilha arqueada; papila hialina situada no ápice da margem livre, inflexa. Anfigastros bífidos, oblongos, lobos alongados, agudos, sinus largamente agudos, base cuneada, linha de inserção reta. Autóicos. Androécio lateral, 2-3 pares de brácteas, lóbulos inflados, 2 bractéolas na base do ramo. Ginoécio lateral, inovação longa, sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo estreito; bractéola ovalado-oblonga, bífida, sinus estreito a agudo; perianto com 4 quilhas, quilhas laterais auriculadas, margem crenulada no ápice, rostro curto.

COMENTÁRIO

Haplolejeunea Grolle é um gênero Afro-Americano, representado por apenas quatro espécies. De acordo com Gradstein & Ilkiu-Borges (2018), no Brasil o gênero está representado por apenas duas espécies: *Haplolejeunea amazonica* Ilkiu-Borges & Gradst. e *Haplolejeunea umbrosa* Gradst. & Ilkiu-Borges. *Haplolejeunea cucullata* (Steph.) Grolle é uma espécie conhecida apenas da República dos Camarões e, dessa forma, deve ser excluída da flora brasileira, de acordo com Gradstein & Ilkiu-Borges (2018).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem do lobo do filídio com dentes do tipo-*Allorgella*; anfigastros com ocelos
Haplolejeunea umbrosa
1. Margem do lobo do filídio sem dentes do tipo-*Allorgella*; anfigastros sem ocelos
Haplolejeunea amazonica

Haplolejeunea amazonica Ilkiu-Borges & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-1 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7-8 células epidérmicas e 4-7 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 350-500 µm de comprimento × 250-400 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos laminares, ausentes nos anfigastos; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/4-1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, plana em direção ao ápice, dente apical inconspícuo, papila hialina situada na margem interna do lóbulo, próximo ao ápice do lóbulo, margem apical reta a levemente oblíqua, quilha arqueada. Anfigastos distanciados, oblongos a ovalados, 140-170 µm de comprimento × 100-150 µm de largura, bífido a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, lobos retangulares, ápice agudo, base cuneada, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios em curtos ramos laterais ou terminal em longos ramos, 2-5 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos, inovação única, do tipo picnolejeuneóide, ou ausente, brácteas com lobo obovalado, margens inteiras, lóbulo oblongo, ápice agudo, bractéola oblonga a ovalada, bífida, margens inteiras, perianto levemente obovalado, comprimido dorsiventralmente, quilhas laterais expandidas acima, auriculada, rostro curto (Gradstein & Ilkiu-Borges 2018).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em florestas ombrófilas do Brasil e Guiana Francesa, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Maranhão)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 966, MG, Pará, **Typus**

A.L. Ilkiu-Borges, 890, MG, Pará

Macedo, 1029, MG, Maranhão

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. 2018. An overview of the Afro-American genus *Haplolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) with description of two new species. *Nova Hedwigia*. DOI: 10.1127/nova_hedwigia/2018/0478.

Haplolejeunea umbrosa Gradst. & Ilkiu-Borges

DESCRIÇÃO

Plantas com 576-704 mm de largura, verdes, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 9 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 300-372 µm de comprimento × 224-252 mm de largura, margem dorsal arqueada, denticulada, dentes do tipo-*Allorgella*, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira a levemente crenulada, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, 16-22 µm de comprimento × 10-16 mm de largura, paredes delgadas, lisas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos pequenos, homogêneos a finamente granulosos; ocelos laminares, grandes, claros a levemente amarelados, irregularmente distribuídos por todo o filídio, anfigastos e ginoécio, incluindo perianto; lóbulo pequeno, 92-112 µm de comprimento × 64-67 mm de largura, ovalado, fortemente inflado, margem livre levemente involuta, plana no ápice, dente apical não proeminente, margem apical oblíqua, quilha levemente arqueada, fracamente crenulada; papila hialina grande, claviforme, inflexa, situada internamente no ápice da margem livre; lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastos pequenos, 92-120 mm de largura, oblongos a ovalados, distanciados, sinus agudo, lobos agudos a obtusos, base cuneada, linha de inserção fracamente arqueada. Autoicas. Androécios em curto ramo lateral do tipo-*Lejeunea*, 3-5 pares, lobos inflados, hipostáticos, bractéola apenas na base do ramo. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação ocasional, longa, do tipo picnolejeuneóide, bractéas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo obovado a ligulado, ápice agudo a emarginado; bractéola oblonga a obovalada, curto-bífida, sinus estreito; perianto obcordado, com quatro quilhas, quilhas laterais auriculadas, quilha ventral não proeminente, rostro curto. Multiplicação vegetativa não observada.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila de terras baixas, sub-monatan e montana, crescendo sobre basidiocarpo e sobre tronco de árvore viva. Reportada para a Bahia por Bastos (2004), como *Haplolejeunea cucullata* (Steph.) Grolle.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, 1400, JE, São Paulo

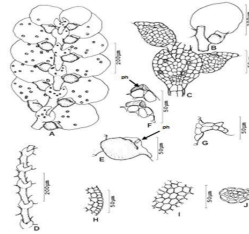
A. Schäfer Verwimp, 13166, JE, São Paulo

Bastos, C., 3404, ALCB, Bahia

Reis, L.C., 558, ALCB, Bahia

A. Schäfer Verwimp, 14560, GOET, São Paulo, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Haplolejeunea umbrosa Gradst. & Ilkiu-Borges. A – Gametófito vista ventral; B – Filídio, vista ventral; C – Detalhe de parte do gametófito evidenciando anfigastro e lóbulos; D – Anfigastros; E – Lóbulo; F – Detalhe do ápice do lóbulo evidenciando a inserção da papila hialina; G – Lóbulo reduzido; H – Células da margem do lobo; I – Células da lâmina; J – Secção transversal do caulídio (ph = papila hialina; C, Bastos 3270).

Figura 1: *Haplolejeunea umbrosa* Gradst. & Ilkiu-Borges

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S.R. & Ilkiu-Borges, A.L. 2018. An overview of the Afro-American genus *Haplolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) with description of two new species. *Nova Hedwigia*. DOI: 10.1127/nova_hedwigia/2018/0478.
- Bastos, C.J.P. 2004. *Lejeuneaceae (Marchantiophyta) no Estado da Bahia, Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Harpalejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Harpalejeunea*, *Harpalejeunea oxyphylla*, *Harpalejeunea schiffneri*, *Harpalejeunea stricta*, *Harpalejeunea subacuta*, *Harpalejeunea tridens*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Harpalejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97522>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, verdes, prostrados, ramificados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Células corticais em 7 fileiras, paredes espessas; células medulares em 3-10(-12) fileiras, paredes espessas; Merófito ventral com duas células de largura. Filídios deflexos, contíguos a imbricados; lobo convexo, ovalado-falcado a obliquamente ovalado, curvado, assimétrico, estreitando-se gradualmente em direção ao ápice; ápice agudo a acuminado, freqüentemente deflexo; margem inteira a denteada; células hexagonais a isodiamétricas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos botrioidais; ocelos formando uma curta *vitta* basal; lóbulo inflado, margem livre involuta, dente apical longo e curvo, papila hialina proximal. Anfigastros pequenos, obcordados a deltóides, sinus lunado, lobos divaricados, ápice arredondado a obtuso. Androécio em curtos ramos laterais, 2 anterídios por bráctea; bractéola na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos laterais, com 1-2 inovações; brácteas com lobo com ápice arredondado, raramente apiculado, lóbulo com ápice arredondado a truncado; bractéola livre ou conada com a bráctea. Perianto com 5 quilhas. Multiplicação vegetativa ausente ou por ramos caducos.

COMENTÁRIO

Gênero amplamente distribuído, a maioria das espécies sendo tropical, com ocorrência nas áreas temperadas quentes da América. O gênero é definido pela presença de ocelos basais e anfigastros ob-trapezoidais com lobos amplamente divergentes, com sinus em ângulo aberto. São reconhecidas, mundialmente, ca. 24 espécies. No Brasil está representado por cinco espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem dorsal do lobo do filídio denteada a laciniada *H. tridens*

1. Margem dorsal do lobo do filídio inteira 2
2. Ápice do lobo do filídio cuspidado, formado por 4-6 células ***H. oxyphylla***
2. Ápice do lobo do filídio obtuso, agudo a apiculado, terminando-se por 1-3 células 3
3. Filídios eretos a ereto-patentes, ápice obtuso a agudo ***H. subacuta***
3. Filídios patentes, ápice do lobo apiculado 4
4. Ápice do lobo do filídio terminando-se por 2-3 células; anfigastros trapezoidais; perianto com quilhas lisas
H. stricta
4. Ápice do lobo do filídio terminando-se por 3-4 células; anfigastros oblongos; perianto com quilhas laciniadas, lacínios frágeis
..... ***H. schiffneri***

Harpalejeunea oxyphylla (Nees & Mont.) Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Harpalejeunea tenuicuspis* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 600 µm de largura, verdes, prostrados, ramificados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a fracamente imbricados; lobo ovalado, falcado, 307-371 µm de comprimento × 180-206 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem posterior reta, inteira, ápice apiculado a cuspidado, com 4-6 células de comprimento, 2 células de largura na base; células hexagonais a oblongas, 16-28 µm de comprimento × 18 mm de largura, paredes delgadas a fracamente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais, grandes, com oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, 132 µm de comprimento × 100 mm de largura, fortemente inflado, margem livre involuta, dente apical reto, curto, margem apical oblíqua, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha fortemente arqueada. Anfigastros pequenos, 106 mm de largura, cordiformes, distanciados, sinus agudo a lunado, lobos com 4 células de largura, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécio e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, com ocorrência para a América Central, Caribe e América do Sul. Geralmente ocorrem em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santiago, R.L., 45, UFP, Roraima

Germano, S.R., s.n., UFP, Pernambuco

Santos, N.D., 320 p.p., RB, Rio de Janeiro

Yano, O. & Andrade-Lima, D., 2730, SP, Paraíba

J.J. Puiggari, s.n., G23512:, São Paulo

Vilas Boas-Bastos, S.B., 778, ALCB, Bahia

Vilas Boas-Bastos, S.B., 1596, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2686, ALCB, Bahia

Oliveira, H.C., 1952, ALCB, Bahia
 D. Griffin III et al., 858, INPA, Amazonas
 Schäfer-Verwimp, A., 9725, JE, Amazonas
 Bastos, C., 5060, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

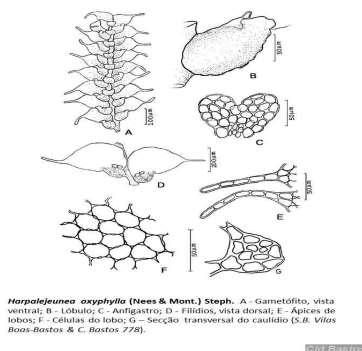


Figura 1: *Harpalejeunea oxyphylla* (Nees & Mont.) Steph.

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Harpalejeunea schiffneri S.W. Arnell

DESCRIÇÃO

Gametófitos diminutos, 640-790 µm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 60 µm de largura, em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes a levemente suberetos, imbricados; lobo triangular-ovalado, 270-350 µm de comprimento × 170-200 µm de largura, côncavo, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente reta a levemente arqueada, inteira, ápice acuminado, terminando-se por 2-4(-7) células, 2-3 células de largura na base, geralmente curvado; células oblongas a oblongo-hexagonais, 18-28 µm de comprimento × 10-16 µm de largura, paredes delgadas a levemente espessadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos, ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais, moniliados, grandes; lóbulo ovalado, 120-150 µm de comprimento × 70-80 µm de largura, inflado, margem livre involuta, dente apical alongado, curvado, geralmente oculto pela margem livre, margem apical oblíqua, curvada, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros pequenos, 80-100 µm de comprimento × 95-115 µm de largura, oblongos, bífidos, lobos obtusos a arredondados, divergentes, sinus aberto, base cuneada, linha de inserção fracamente arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação longa, lejeuneóide, brácteas maiores que os filídios, lobo obovado, ápice agudo, margem inteira, lóbulo grande, oblongo; bractéola oblonga, curto-bífida, sinus aberto, margem inteira; perianto oblongo-obovado, 5-quilhado, quilhas laterais e ventrais proeminentes com lacínios de 3-5 células na porção apical, lacínios frágeis, rostro curto.

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil, com ocorrência registrada para Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Mato Grosso e Paraná. Ocorre em floresta ombrófila, floresta estacional e campo rupestre, crescendo em tronco de árvore viva, tronco morto e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4688, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7710, ALCB, Minas Gerais

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7800, SV, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8919, SV, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8634, SV, Mato Grosso

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8248, SV, Paraná

Bastos, C., 3433, ALCB, Bahia
 Schiffner, V., 24, W, São Paulo, **Typus**
 Ballejos, J., 234-A, ALCB, 70475, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

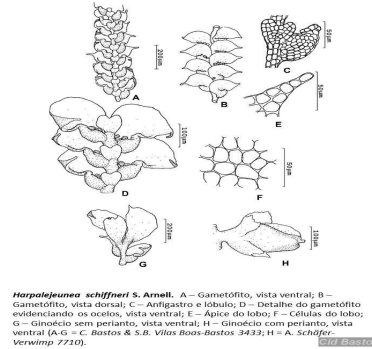


Figura 1: *Harpalejeunea schiffneri* S.W. Arnell

BIBLIOGRAFIA

- SCHÄFER-VERWIMP, A. & VITAL, D.M. 1989. New or interesting records of Brazilian bryophytes. *Journal Hattori Botanical Laboratory* 66: 255-261.
- SCHIFFNER, V. & ARNELL, S. 1964. Ergebnisse der botanischen Expedition der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften nach Südbrasilien 1901. *Hepaticae*. *Österr. Akad. Wiss. Math.-Nat. K. Denkschr.* 111: 1-156.

Harpalejeunea stricta (Lindenb. & Gottsche) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea stricta* Lindenb. & Gott.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 480-544 µm de largura, delicados, verdes, pardos quando secos, ramificados, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a levemente imbricados; lobo ovalado, 184-296 µm de comprimento × 128-164 µm de largura, falcado, assimétrico, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice apiculado, curvado a plano, formado por 2-3(-4) células superpostas; células oblongas, 16-26 µm de comprimento × 10-18 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos; ocelos 2-3 basais, longitudinais; lóbulo ovalado, inflado, 104-132 x 72-96µm, margem livre involuta, dente apical grande, curvo, margem apical curva a reta, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastros bífidos, distanciados, pequenos, 76-116 µm de largura, trapezoidais, lobos arredondados, sinus lunado, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécio e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Espécie com ocorrência registrada para os Estados Unidos, México e Brasil. Ocorre, geralmente, em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4730, RB, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 9774, SP, São Paulo

Germano, S.R., s.n., UFP, Alagoas

Germano, S.R., s.n., UFP, Pernambuco

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 68, ALCB, Bahia

Penha, L.T., 477, ALCB, Espírito Santo

Bastos, C., 2100, ALCB, Bahia

Bastos, C., 4556, ALCB, Bahia

Oliveira, H.C., 1589, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 4424, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 4043, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 5228, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

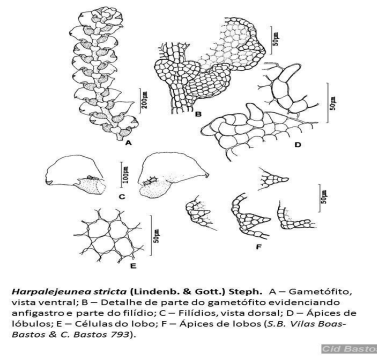


Figura 1: *Harpalejeunea stricta* (Lindenb. & Gottsche) Steph.

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Harpalejeunea subacuta A. Evans

DESCRIÇÃO

Gametófitos diminutos, 248 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 4 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios ereto-patentes a fracamente patentes, imbricados; lobo ovalado-triangular, 168-228 µm de comprimento × 72-88 mm de largura, margem dorsal fracamente arqueada, inteira a crenulada, margem ventral reta, arqueada apenas junto à quilha, inteira, ápice agudo, terminando-se por 1 ou 2 células não superpostas; células oblongo-hexagonais, 16-20 µm de comprimento × 10-12 mm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; 2 ocelos longitudinais na base do lobo; lóbulo ovalado, inflado, 124-152 µm de comprimento × 76-92 mm de largura, margem livre involuta, dente apical oblongo, curto, margem apical reta, frequentemente involuta, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada, crenulada por projeção das células. Anfigastos deltoides, 68-93 mm de largura, distanciados, lobos com ápice truncado a arredondado, sinus largo, pouco profundo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação não encontrada, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice agudo, lóbulo grande, obovado, ápice arredondado a obtuso; bractéola ovalada, curto-bífida, margem inteira; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila montana, floresta ombrófila submontana e campo rupestre, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 6931/b, SP, SV, São Paulo

Costa, D.P. & Gradstein, S.R., 3838p.p., RB, Minas Gerais

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2451, ALCB, Bahia

Ballejos, J., 135, ALCB, Bahia

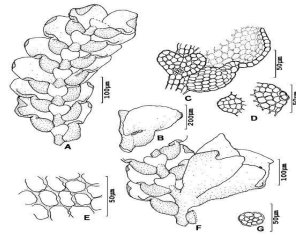
Santos, I., 43, ALCB, Bahia

Sara A., 41, ALCB, Bahia

Bastos, C., 3582, ALCB, Bahia

Bastos, C., 3766, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Harpalejeunea subacuta Evans. A - Gametófito, vista ventral; B - Filídio, vista dorsal; C - Antígastro e lóbulo; D - Ápices de lóbulos; E - Células do lóbulos; F - Ginoécio sem perianto, vista ventral; H - Secção transversal do caulídio (C. Bastos & S.B. Vilas Bôas-Bastos 3582).

Cid Bastos

Figura 1: *Harpalejeunea subacuta* A. Evans

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Harpalejeunea tridens (Besch. & Spruce) Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Harpalejeunea heterodonta* A. Evans

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas 450-650 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 50 µm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo obovalado, falcado, 280-340 µm de comprimento × 140-180 µm de largura, margem dorsal arqueada, denteada a laciniada, raramente lisa, crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, fortemente crenulada, ápice acuminado, formado terminando-se por 3-6 células; células oblongas, 18-23 µm de comprimento × 13-15 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos, 2-basais, moniliados; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 120-150 µm de comprimento × 90-110 µm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo, curto, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, ovalados, 75-90 µm de comprimento × 100-105 µm de largura, bífidos, lobos amplamente divergentes, sinus largo, base cuneada, linha de inserção reta a levemente curva. Androécios não encontrados. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margem fortemente crenulada, lóbulo obovalado, ápice arredondado a obtuso, perianto 5-quilhado, quilhas laciniada-denteadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

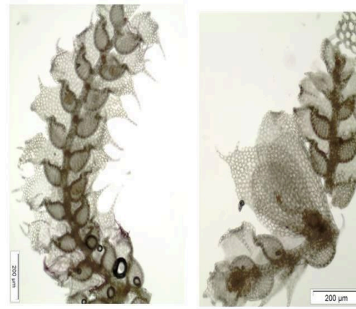
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11250, SP, SV, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11669, SV, SP, São Paulo

D. M. Vital, 15570, SP, São Paulo

Bastos, C., 4801p.p., ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Harpalejeunea tridens (Besch. & Spruce) Steph. A. Gametófito, vista ventral. B. Gametófito com perianto, vista ventral (Schäfer-Vewrini, 1969)

Figura 1: *Harpalejeunea tridens* (Besch. & Spruce) Steph.

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea Lib.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lejeunea*, *Lejeunea acanthogona*, *Lejeunea adpressa*, *Lejeunea angusta*, *Lejeunea anomala*, *Lejeunea aphanes*, *Lejeunea asperrima*, *Lejeunea asthenica*, *Lejeunea atlantica*, *Lejeunea bermudiana*, *Lejeunea beyrichiana*, *Lejeunea bombonasensis*, *Lejeunea boryana*, *Lejeunea calcicola*, *Lejeunea cancellata*, *Lejeunea capensis*, *Lejeunea catinulifera*, *Lejeunea cerina*, *Lejeunea cochleata*, *Lejeunea combuensis*, *Lejeunea controversa*, *Lejeunea deplanata*, *Lejeunea flaccida*, *Lejeunea flagellifera*, *Lejeunea flava*, *Lejeunea glaucescens*, *Lejeunea grossitexta*, *Lejeunea herminieri*, *Lejeunea immersa*, *Lejeunea inflexiloba*, *Lejeunea juruana*, *Lejeunea laeta*, *Lejeunea laetevirens*, *Lejeunea longidentata*, *Lejeunea minutiloba*, *Lejeunea oligoclada*, *Lejeunea parviloba*, *Lejeunea perpapillosa*, *Lejeunea phyllobola*, *Lejeunea polyantha*, *Lejeunea pterigonia*, *Lejeunea ptosimophylla*, *Lejeunea puiggariana*, *Lejeunea pulchra*, *Lejeunea pulverulenta*, *Lejeunea quinqueumbonata*, *Lejeunea raddiana*, *Lejeunea ramulosa*, *Lejeunea reflexistipula*, *Lejeunea rionegrensis*, *Lejeunea serpillifolioides*, *Lejeunea setiloba*, *Lejeunea sporadica*, *Lejeunea subsessilis*, *Lejeunea subspathulata*, *Lejeunea terricola*, *Lejeunea topoensis*, *Lejeunea trinitensis*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P., Gradstein, S.R. 2020. *Lejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97362>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Crossotolejeunea* (Spruce) Schiffn.
 heterotípico *Hygrolejeunea* (Spruce) Schiffn.
 heterotípico *Oryzolejeunea* (R.M.Schust.) R.M.Schust.
 heterotípico *Stylolejeunea* Sim
 heterotípico *Taxilejeunea* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Gametófitos verdes, verde-escuros a verde-amarelados quando secos, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7 células corticais e 3-20 ou mais células medulares. Merófito ventral de 2-8 células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes a suberetos, raramente escurados; lobo ovalado a oblongo-ovalado, margem dorsal em geral arqueada, inteira a denteada a laciniada, margem ventral arqueada a reta, geralmente inteira, ápice arredondado, agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas, lisas a papilosas, trigônios pequenos, raramente grandes, espessamentos intermediários presentes ou ausentes; oleocorpos pequenos, em geral numerosos, tipo-*Jungermannia* ou tipo-*Massula*; lóbulo ovalado a ovalado-triangular, geralmente inflados, ou reduzidos, margem livre involuta a plana, primeiro dente proeminente, segundo dente em geral não aparente, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha arqueada a reta, lisa, crenulada a papilosa. Anfigastos em geral bifidos, raramente inteiros, grandes a pequenos. Autoicas ou dioicas. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, bractéolas na base ou ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, inovação lejeuneóide, perianto 5-quilhado, raramente liso. Multiplicação vegetativa em geral por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Gênero amplamente distribuído nas regiões Neotropical, Paleotropical e Holártica. Pode ser reconhecido pelos seguintes caracteres: (a) ramos vegetativos unicamente do tipo-*Lejeunea*; (b) inovação do tipo lejeuneóide (o primeiro segmento do ramo é sempre um filídio lateral basiscópico); primeiro dente do lóbulo proeminente; (c) papila hialina situada na base proximal interna do dente apical; (d) perianto com cinco quilhas ou quilhas ausentes; (e) ausência de ocelos.

Conforme resultados de recente filogenia (Heinrichs *et al.* 2013), *Taxilejeunea* (Spruce) Schiffn. foi aninhado junto com as espécies de *Lejeunea* e, dessa forma, o gênero é tratado como sinônimo de *Lejeunea*.

O tratamento segue, em sua maioria, Bastos & Gradstein (2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita, Epíxila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

(Baseada em Bastos & Gradstein 2020)

1. Superfície dorsal do filídio papilosa, ao menos na parte superior. Plantas muito pequenas, menor que 1 mm de largura (Seção *Echnocolea*) 2
1. Superfície dorsal do filídio lisa. Plantas menores que 1 mm de largura ou maiores que 1mm de largura 3
2. Quilha do lobo fortemente papilosa. Superfície dorsal do filídio inteiramente papilosa ***L. asperima***
2. Quilha do lobo lisa. Superfície dorsal do filídio papilosa apenas na metade superior, metade inferior lisa ***L. subspathulata***
3. Anfigastros inteiros 4
3. Anfigastros bífidos 5
4. Anfigastros reniformes, mais que 6× a largura do caulídio. Lóbulo pequeno, 1/5 do comprimento do lobo (papila hialina proximal) ***L. reflexistipula***
4. Anfigastros (sub) orbiculares, 2-3× a largura do caulídio. Lóbulo maior, 1/2-2/3 do comprimento do lobo (papila hialina distal) ***L. herminieri***
5. Anfigastros grandes (4-)5-7× a largura do caulídio principal 6
5. Anfigastros menores (quando em dúvida tentar ambos os passos) 12
6. Lóbulo grande, 1/3-1/2 do comprimento do lobo, com 2 dentes. Anfigastros curto-bífido (no máximo 1/5). Conhecida apenas da Serra de Itatiaia ***L. catinulifera***
6. Lóbulo menor (menos que 1/3 do comprimento do lobo) ou reduzido, sem ou com um pequeno dente. Anfigastros bífidos a (1/6-)1/5-1/3 de seu comprimento. Plantas mais amplamente distribuídas 7
7. Todos os filídios com ápice largamente arredondado. Cutícula densamente papilosa ***L. pulverulenta***
7. Todos ou alguns filídios apiculados (ou obtuso, agudo, ou acuminado). Cutícula papilosa ou lisa 8
8. Filídios assimétricos, lobo ovalado-falcado, margem ventral frequentemente curvada para cima, ápice geralmente recurvado. Dente do lóbulo alongado, oblongo (semelhante a banana) ***L. longidentata***
8. Filídios ± simétricos, lobo ovalado a oblongo-ovalado, margem ventral e ápice planos. Dente do lóbulo mais curto, não semelhante a banana 9
9. Anfigastros sem aurículas, linha de inserção profundamente arqueada (ca. 200 µm) ***L. caripensis***
9. Anfigastros com aurículas, linha de inserção levemente curvada a arqueada, mas não profundamente arqueada (menos que 200 µm) 10
10. Lóbulo usualmente bem desenvolvido, ca. 1/6 do comprimento do lobo. Células do lobo com trigônios e espessamentos intermediários conspicuos. Linha de inserção do anfigastro suavemente curvada (ca. 50 µm). Ginoécio com ou sem inovação; inovação quando presente, não formando novos ginoécios ***L. cerina***

10. Lóbulo ± reduzido. Células do lobo com trigônios pequenos ou sem trigônios, espessamentos intermediários ausentes. Linha de inserção do anfigastro profundamente arqueada, 100-200 µm. Ginoécio com inovação formando novos ginoécios, em fileira 11
11. Anfigastos bifidos a 1/4-1/3 de seu comprimento. Cutícula finamente papilosa (ocasionalmente lisa). Perianto quilhado, quilhas denteadas ***L. pterigonia***
11. Anfigastos levemente bifidos, a 1/6-1/5 de seu comprimento. Perianto sem quilhas, cilíndrico ***L. serpillifolioides***
12. Ao menos alguns filídios com ápice apiculado (ou obtuso, agudo ou acuminado) 13
12. Todos os filídios com ápice arredondado 32
13. Margens do lobo de todos ou alguns filídios com poucos dentes (próximo ao ápice) 14
13. Margens do lobo sem dentes (mas algumas vezes crenada ou crenulada) 18
14. Lóbulo geralmente bem desenvolvido, inflado, 1/4-1/3 do comprimento do lobo ***L. bermudiana***
14. Lóbulo geralmente reduzido 15
15. Ápice do filídio claramente agudo a acuminado ***L. asthenica***
15. Ápice do filídio arredondado a obtuso a apiculado 16
16. Perianto quilhado apenas próximo ao ápice, a 1/4-1/3 do comprimento do perianto. Anfigastos 3-5× mais largos do que o caulídio ***L. flaccida***
16. Perianto quilhado a 1/2-2/3 de seu comprimento, ou cilíndrico. Anfigastos 2-4× a largura do caulídio 17
17. Perianto cilíndrico. Margens do filídio crenadas ***L. combuensis***
17. Perianto quilhado. Margens do filídio lisas ***L. bombonasensis***
18. Filídios 1,5-4× mais longos do que largos. Cutícula finamente papilosa. Ápice do filídio agudo a acuminado ***L. ramulosa***
18. Filídios 1,0-1,5× mais longos do que largos (quando em dúvida tentar ambos os passos). Cutícula finamente papilosa ou lisa. Ápice do filídio arredondado, obtuso, agudo ou apiculado, mas não acuminado 19
19. Cutícula fortemente e densamente papilosa. Quilhas do perianto com cílios e lacínios 20
19. Cutícula lisa ou fracamente papilosa. Quilhas do perianto com ou sem cílios e lacínios 21
20. Margens laterais dos anfigastos com um dente. Anfigastos bifidos a 2/3 de seu comprimento, lobos agudos, terminando-se em 1-2 células ***L. boryana***
20. Margens laterais dos anfigastos lisas. Anfigastos bifidos a 1/2 de seu comprimento, lobos acuminados, terminando-se em 2-4 células ***L. controversa***
21. Filídios com bordo de células transversalmente orientadas 22
21. Filídios sem bordo de células transversalmente orientadas 24
22. Anfigastos 2-3× a largura do caulídio, orbiculares. Lobo do filídio ovalado, não falcado. Plantas 1,0-1,4 mm de largura ***L. immersa***
22. Anfigastos menores, 1-2× a largura do caulídio, obovados a oblongos. Lobo do filídio ovalado-falcado. Plantas 0,4-0,9 mm de largura 23
23. Ápice do lobo do filídio arredondado a obtuso; plano. Plantas muito pequenas, 0,4-0,7 mm de largura ***L. sporadica***
23. Ápice do lobo do filídio agudo a claramente apiculado, usualmente recurvado. Plantas levemente maiores, 0,6-0,9 mm de largura ***L. raddiana***
24. Lóbulos quando bem desenvolvidos ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo 25
24. Lóbulo menor, 1/6-1/4 do comprimento do lobo (ou reduzido) 30
25. Filídios obliquamente patentes, ovalado-oblongos, estreitando-se no ápice ***L. atlantica***
25. Lobo do filídio amplamente patente, ovalado, não estreitando-se no ápice 26
26. Ápice do lobo agudo a claramente apiculado 27
26. Ápice do lobo do filídio arredondado a obtuso a abruptamente apiculado 28
27. Autoicas. Quilhas do perianto denteadas-laciniadas. Anfigastos 1,5-2× a largura do caulídio. Dente do lóbulo curto, até 25 µm de comprimento ***L. grossitexta***
27. Dioicas. Quilhas do perianto lisas. Anfigastos 1,0-1,5× da largura do caulídio. Dente do lóbulo mais longo ***L. subplana***
28. Anfigastos 2,5-4,0× a largura do caulídio. Perianto cilíndrico, liso ***L. capensis***
28. Anfigastos menores, 1,5-2,0× a largura do caulídio. Perianto 5-quilhado, quilhas crenadas a ciliadas-laciniadas (***L. acanthogona***) 29
29. Ápice do perianto bico distinto, 4-6 células de comprimento ***L. acanthogona* var. *acanthogona***
29. Ápice do perianto sem bico ***L. acanthogona* var. *diversicuspis***
30. Plantas menor que 1 mm de largura. Ápice do lobo do filídio obtuso a agudo a apiculado, recurvado ou plano. Quilhas do perianto crenadas ***L. calcicola***
30. Plantas maiores. Ápice do lobo do filídio arredondado a obtuso (não agudo a apiculado), plano. Quilhas do perianto não crenadas, lisas 31

31. Margens do lobo do filídio lisa. Células do lobo com trigônios e espessamentos intermediários distintos. Ramos geralmente caducos. Quilhas do perianto sem projeções lamelares *L. cancellata*
31. Margem do lobo crenada. Células do lobo com trigônios inconspícuos a diminutos, espessamentos intermediários ausentes. Quilhas do perianto com projeções lamelares *L. quinqueumbonata*
32. Caulídio robusto, merófito ventral com 4-10 células de largura. Reófito rara 33
32. Caulídio delgado, merófito ventral com 2 células de largura. Não reófito 35
33. Inserção do lobo do filídio tão longa quanto o comprimento do filídio 34
33. Inserção do lobo do filídio correspondendo apenas a metade do comprimento do filídio *L. topoensis*
34. Merófito ventral com ca. 10 células de largura. Linha de inserção do anfigastro profundamente arqueada *L. polyantha*
34. Merófito ventral com 4 células de largura. Linha de inserção do anfigastro levemente arqueada ... *L. juruana*
35. Margem ventral do lobo do filídio fortemente revoluta *L. inflexiloba*
35. Margem ventral do lobo do filídio não fortemente revoluta 36
36. Dente do lóbulo com 3-12 células de comprimento 37
36. Dente do lóbulo com 1-2 células de comprimento 39
37. Filídios e anfigastos caducos. Lobos dos anfigastos amplamente divergentes *L. ptosimophylla*
37. Filídios e anfigastos não caducos. Lobos dos anfigastos não amplamente divergentes 38
38. Dente do lóbulo com (4-)6-12 células de comprimento. Lobo do filídio suborbicular, plano. Perianto obcordado, achatado, quilhado ao longo de todo o seu comprimento, quilhas lisas *L. trinitensis*
38. Dente do lóbulo mais curto, com 3-4(-6) células de comprimento. Lobo do filídio ovalado-oblongo, convexo. Perianto obopiriforme, inflado, quilhado apenas na parte superior, quilhas crenadas *L. setiloba*
39. Filídios ou apenas o lobo caduco. Margens do lobo algumas vezes com rizoides (nos ramos que produzem lobo caduco) 40
39. Filídio ou lobo não caducos. Margens do lobo sem rizoides 45
40. Lóbulo grande, retangular, ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo *L. flagellifera*
40. Lóbulo menor, ovalado, menos que 1/2 do comprimento do lobo 41
41. Anfigastos (2,8-)3-5× a largura do caulídio. Plantas usualmente mais que 1 mm de largura 42
41. Anfigastos menores, 1,5-2,5(-3)× a largura do caulídio. Plantas usualmente menor que 1 mm de largura 44
44. Células do lobo do filídio com espessamentos intermediários e trigônios radiados *L. parviloba*
44. Células do lobo do filídio sem espessamentos intermediários e trigônios indistintos ou diminutos, não radiados 43
43. Células do lobo do filídio com parede uniformemente espessada, trigônios indistintos. Ápice do lobo do filídio plano ou recurvado. Bractéolas androeciais limitadas à base do ramo *L. deplanata*
43. Células do lobo do filídio com parede delgadas, trigônios diminutos. Ápice do lobo do filídio plano. Bractéolas presentes em toda a extensão do ramo *L. rionegrensis*
44. Lobo do filídio ovalado. Cutícula lisa. Células com parede usualmente sem espessamentos intermediários *L. phyllobola*
44. Lobo do filídio triangular-ovalado. Cutícula finamente papilosa. Células com espessamentos intermediários nos filídios do ramo principal *L. oligoclada*
45. Anfigastos 3-5(-6)× a largura do caulídio 46
45. Anfigastos 1-3× a largura do caulídio (quando em dúvida tentar ambos os passos) 53
46. Base do anfigastro fortemente auriculada. Cutícula densamente papilosa *L. pulverulenta*
46. Base do anfigastro não auriculada. Cutícula lisa ou finamente papilosa (densamente papilosa em *L. anomala*) 47
47. Perianto sem quilhas 48
47. Perianto quilhado ou perianto ausente 49
48. Perianto emerso além das brácteas (a 1/2-2/3 de seu comprimento), sem bico. Margens do lobo dos filídios e dos anfigastos crenuladas. Plantas com 1,0-1,5 mm de largura. Lóbulo pequeno, 1/4 do comprimento do lobo. Conhecida apenas da Serra dos Órgãos *L. beyrichiana*
48. Perianto levemente emerso (1/3 de seu comprimento), com um longo bico. Margens do lobo dos filídios e dos anfigastos lisas. Plantas com 1,0 mm de largura. Lóbulo maior que 1/4 do comprimento do lobo. Plantas comuns amplamente distribuídas *L. capensis*
49. Anfigastos mais largos do que longos 50
49. Anfigastos não mais largos do que longos 52
50. Cutícula lisa. Anfigastos com uma grande célula em ambos os lados da base, na junção com o caulídio *L. puiggariana*
50. Cutícula papilosa. Anfigastos sem célula grande em ambos os lados da base 51

51. Margens do lobo do filídio lisas. Lóbulo muito pequeno, ca. 1/6 do comprimento do lobo. Anfigastros bífidos a 1/2 de seu comprimento. Perianto 5-quilhado ***L. anomala***
51. Margens do lobo do filídio crenuladas. Lóbulo maior, 1/4-1/3 do comprimento do lobo. Anfigastros bífidos a 1/4-1/3 de seu comprimento. Perianto sem quilhas. Conhecida apenas da Serra dos Órgãos ***L. beyrichiana***
52. Base do anfigastro arredondada-cordada. Trigônios conspícuos, espessamentos intermediários presentes. Filídios planos ou levemente convexos. Perianto 5-quilhado ***L. flava***
52. Base do anfigastro cuneada. Trigônios inconspícuos, espessamentos intermediários indistintos. Filídios distintamente convexos. Perianto sem quilhas ***L. capensis***
53. Lóbulo quando bem desenvolvido 1/3-1/2 do comprimento do lobo. Cutícula finamente papilosa 54
53. Lóbulo quando bem desenvolvido menor, 1/4 do comprimento do lobo. Cutícula lisa 58
54. Filídios obliquamente patentes, lobo ovalado-oblongo, com ápice arredondado a obtuso 55
54. Filídios obliquamente a amplamente patentes, lobo ovalado-orbicular, com ápice não arredondado 56
55. Plantas dioicas. Ramo frágil, facilmente fragmentável. Anfigastros tão longo quanto largos, frequentemente com um dente na margem ***L. laetevirens***
55. Plantas autoicas. Ramo não frágil, não fragmentável facilmente. Anfigastros mais largos do que longos, sem dente na margem ***L. angusta***
56. Filídios totalmente caducos, lóbulo não permanecendo no caulídio principal e nem do ramo. Células do lobo com parede uniformemente espessada, sem trigônios ***L. cochleata***
56. Filídios não caducos. Células do lobo com trigônios pequenos e espessamentos intermediários 57
57. Filídios obliquamente patentes, fortemente convexos, algumas vezes escurrosos. Lobos dos anfigastros largamente triangulares, 3-4 células de largura na base, ápice obtusos, célula apical não colapsada ***L. pulchra***
57. Filídios amplamente patentes, planos a levemente convexos, não escurrosos. Lobos dos anfigastros estreitamente triangular, 2-3 células de largura na base, terminando-se em uma fileira de 2 células, célula apical com paredes muito finas, frequentemente colapsada ***L. aphanes***
58. Anfigastros profundamente bífidos, 2/3 de seu comprimento; lobos dos anfigastros estreitamente lanceolados ***L. adpressa***
58. Anfigastros menos profundamente bífidos, 1/2 de seu comprimento; lobos dos anfigastros largos, triangulares 59
59. Quilhas do perianto com cílios ou lacínios (ou ambos) (*L. acanthogona*) 60
59. Quilhas do perianto lisas a crenadas a crenuladas, nunca com cílios ou lacínios 63
60. Bico do perianto com 4-6 células de comprimento 61
60. Perianto sem bico ou com bico pequeno, com 1-3 células de comprimento 62
61. Quilhas do perianto com cílios e lacínios. Lóbulo quando bem desenvolvido geralmente oblongo, raramente ovalado ***L. acanthogona* var. *acanthogona***
61. Quilhas do perianto com cílios mas sem lacínios. Lóbulo quando bem desenvolvido ovalado (algumas vezes subesféricos) ***L. acanthogona* var. *grossiretis***
62. Ápice do perianto constricto, sem bico ***L. acanthogona* var. *diversicuspis***
62. Ápice do perianto não constricto, com bico (bico com 2-3 células de comprimento)
L. acanthogona* var. *cristulata
63. Ápice do lobo dos filídios arredondado ou obtuso, plano ou recurvado. Margens do lobo do filídio lisas. Ginoécio em ramos longos. Perianto com quilhas lisas ou levemente denteadas ***L. laeta***
63. Ápice do lobo dos filídios arredondados, obtuso ou apiculado, plano. Margens do lobo dos filídios crenuladas a crenadas 64
64. Anfigastros 1,5-2,0× a largura do caulídio, mais largos do que longos ou tão largo quanto longos. Muito comum no Brasil ***L. glaucescens***
64. Anfigastros maiores, 2-4× a largura do caulídio, mais largos do que longos. Pouco comum no Brasil 65
65. Ginoécio usualmente em uma fileira no ramo principal ou em curtos ramos, com inovações repetidamente férteis. Brácteas ginoeciais com filídios vegetativos. Quilhas do perianto levemente crenulada ***L. terricola***
65. Ginoécio em curtos ramos com uma inovação estéril, nunca em fileira. Brácteas ginoeciais sem filídios vegetativos. Quilhas do perianto crenulada a crenada ***L. subsessilis***

Lejeunea acanthogona Spruce

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lejeunea acanthogona*, *Lejeunea acanthogona* var. *crustulata*, *Lejeunea acanthogona* var. *diversicuspis*, *Lejeunea acanthogona* var. *grossiretis*.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-0,9 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente a amplamente patentes; lobo ovalado a levemente falcado, levemente plano, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa ou crenulada, ápice arredondado a obtuso; células da lâmina oblonga a hexagonal, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ocasionais; cutícula lisa a levemente papilosa; oleocorpos não vistos; lóbulo quando bem desenvolvido geralmente oblongo, raramente ovalado, inflado, 1/3-1/2 do comprimento do lobo, margem livre involuta a plana, dente curto, quilha arqueada. Anfigastos pequenos, 1,5-2,0× a largura do caulídio, suborbiculare, distanciados, bifidos a 1/2, sinus agudo, lobos triangulares, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada. Autoicas. Androécio em curtos ramos, com 3-4(-9) pares de brácteas, bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos, com inovação. Perianto emerso, obovoide a cilíndrico, 5-quilhado, quilhas fortemente crenadas ou com cílios, lacínios ou dentes, bico longo, 4-6 células de comprimento (descrição baseada em Reiner-Drehwald & Goda 2000).

COMENTÁRIO

As principais características de *L. acanthogona* var. *acanthogona* são o perianto com quilhas denteadas, com cílios e lacínios, e o bico longo, com 4-6 células de comprimento. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva (Bastos e Gradstein 2020). Ocorre no sul do Brasil (Yano 2008). São reconhecidas três variedades: *Lejeunea acanthogona* var. *crustulata* (Steph.) Gradst. & C.J. Bastos, *L. acanthogona* var. *grossiretis* (Steph.) Gradst. & C.J. Bastos e *L. acanthogona* var. *diversicuspis* (Spruce) Gradst. & C.J. Bastos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epífita, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Quilhas do perianto com cílios, mas sem lacínias; bico longo, com 4-6 células de comprimento; lóbulo ovalado, às vezes subsférico *L. acanthogona* var. *grossiretis*
1. Quilhas do perianto com cílios e lacínias, bico do perianto curto ou ausente 2
2. Perianto com bico formado por 2-3 células de comprimento; ápice do perianto não constricto *L. acanthogona* var. *crustulata*
2. Perianto sem bico; ápice do perianto constricto *L. acanthogona* var. *diversicuspis*

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 6366p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea acanthogona var. *crisulata* (Steph.) Gradst. & C.J. Bastos

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea crisulata* (Steph.) E.Reiner & Goda

homotípico *Lejeunea crisuliflora* (Gottsche ex Steph.) E.Reiner & Goda

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-1,5 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente a amplamente patentes; lobo ovalado a levemente falcado, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice arredondado; cutícula lisa; lóbulo ovalado, inflado, margem livre involuta a plana, dente curto, quilha arqueada. Autoicas. Androécios no ramo principal, 2-6 pares de brácteas, bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos. Perianto obovalado, ápice não constricto, 5-quilhado, quilhas fortemente crenadas ou com cílios, lacínios ou dentes, bico curto, 2-3 células de comprimento (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Lejeunea acanthogona var. *crisulata* difere da variedade tipo no perianto com bico mais curto (2-3 células de comprimento). *Lejeunea crisuliflora* é um fenótipo mais robusto de *L. acanthogona* var. *crisulata* e é considerada um sinônimo desta (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3557-A, ALCB, Bahia

L.T. Penha, 315, ALCB, Espírito Santo

M.A. Rezende & D.P. Costa, 172, RB, Rio de Janeiro

A. Schäfer-Verwimp & I. Verwimp, 7616, SVER, São Paulo

D.M. Vital, 355, SP, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea acanthogona var. *diversicuspis* (Spruce) Gradst. & C.J. Bastos

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea diversicuspis* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,4-0,5 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente a amplamente patentes; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, margem lisa a crenulada, margem ventral reta, lisa a crenulada, ápice arredondado a obtuso; cutícula lisa a finamente papilosa; lóbulo ovalado, inflado, 1/2-1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente curto, quilha arqueada. Anfigastros pequenos, 1,4-1,7× a largura do caulídio, oblongos, distanciados, bífidos a 1/2, lobos triangulares, base cuneada, linha de inserção curvada. Autoicas. Androécios em curtos ramos, 2-3 pares de brácteas, bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio em curtos ramos ou no ramo principal, com uma inovação. Perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas com 2 asas, asas com 1(-2) células de comprimento, fortemente crenuladas, ápice constricto, bico ausente (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

A principal característica de *L. acanthogona* var. *diversicuspis* é ápice do perianto sem bico (Reiner-Drehwald *et al.* 2018).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., G, 18429, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea acanthogona var. *grossiretis* (Steph.) Gradst. & C.J Bastos

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea grossiretis* (Steph.) E.Reiner & Goda

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, lisa a fracamente crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado a obtuso; cutícula lisa; lóbulo fortemente inflado, ovalado, 1/5-1/4 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente curto, quilha arqueada. Anfigastros pequenos, 1,5-2,0× a largura do caulídio, distanciados, suborbiculares a ovalado, bifido a 1/3-1/2, lobos triangulares, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios em curtos ramos, 2-4 pares de brácteas, bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio em curtos ramos ou no caulídio principal, com uma inovação. Perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas com cílios ou dentes, bico longo, 5-6 células de comprimento (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Lejeunea acanthogona var. *grossiretis* difere da variedade tipo pela ausência de lacínios na quilha do perianto, e no lóbulo ovalado, às vezes subsféricos, fortemente inflado. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e morta (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, C., 398, ALCB, Bahia

D.M. Vital, 355, SP, Espírito Santo

O. Yano, 3839, ALCB, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Reiner-Drehwald, M.E., Schäfer-Verwimp, A. & Ilkiu-Borges, A.L. 2018. New synonyms and national records for *Lejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Tropical America. *Bryophyte, Diversity & Evolution* 40: 6-10.

Lejeunea adpressa Nees

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea magnoliae* Lindenb. & Gottsche

heterotípico *Lejeunea obidensis* Spruce

DESCRIÇÃO

Gametófitos de 0,8-1,2 mm de largura, delicados, verdes, prostrados, pouco ramificados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7-8 células corticais e 4-6 células medulares. Filídios levemente patentes, fracamente imbricados a contíguos; lobo ovalado, 350-470 µm de comprimento × 250-340 µm de largura, margem anterior fracamente arqueada, inteira, margem posterior reta, levemente ascendente, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas a hexagonais, 22-40 µm de comprimento × 12-27 µm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, mais desenvolvidos nas células basais, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos pequenos, elipsóides, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 187-195 µm de comprimento × 167-185 µm de largura, inflado, margem livre fracamente involuta, plana no ápice, primeiro dente arredondado, reto, segundo dente não aparente, margem apical reta a levemente curva, quilha fracamente arqueada; papila hialina grande, clavada, situada na base proximal do primeiro dente; lóbulo reduzido frequente ou ocasional, retangulares, 92-130 µm de comprimento × 32-55 µm de largura. Anfigastros oblongo-ovalados, 110-160 µm de largura, distanciados, sinus profundamente lunado, raramente agudo, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada. Merófito ventral com duas células de largura. Androécios laterais, 3-4 pares, lóbulos inflados, bractéola apenas na base do ramo. Ginoécio lateral, brácteas com lobo ovalado, margem inteira, lóbulo pequeno, ápice agudo; bractéola oblongo-ovalada, bífida, sinus agudo; perianto obovado, comprimido dorsiventralmente, rostro longo.

COMENTÁRIO

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo nos trópicos e em zonas temperadas quentes, geralmente crescendo como epífita. Os principais caracteres diagnósticos deste táxon são o anfigastro profundamente bífido, com lobos estreitos, e o perianto piriforme, comprimido dorsiventralmente.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Ule, 547, M, Amazonas

Bastos, C., 2668, ALCB, Bahia

D. M. Vital, 13017, SV, Espírito Santo

D.M. Vital, 1107, SP, Bahia
O.Yano et al., 23548, SP, Rio de Janeiro
Schäfer-Verwimp, A., 14807/A, SV, São Paulo
Bonomo, V.S. et al., 9, UB, Goiás
Bastos, C., 3290, ALCB, Bahia
L.T. Penha, 457, ALCB, Espírito Santo
Bastos, C., 2756, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2714, ALCB, Bahia
D. Griffin III et al., 831, INPA, Amazonas
Cosme Damião, 2413, INPA, Mato Grosso
Saddi, N. & Vital, D.M., 6039-B, UB, Mato Grosso
P.J.M. Maas, P13146, INPA, Acre
G.T. Prance, 4451, INPA, Roraima
Schäfer-Verwimp, A., 9013, SV, Paraná
Bastos, C., 4360, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

SCHÄFER-VERWIMP, A. & REINER-DREHWALD, M. 2009. Some additions to the Bryophyte Flora of Guadeloupe, West Indies, and new synonyms to the genera, *Diplasiolejeunea* and *Lejeunea* (*Lejeuneaceae*). *Cryptogamie, Bryologie* 30(3): 357-375.
REINER-DREHWALD, M.E. 2009. *Lejeunea adpressa* Nees (*Lejeuneaceae*), a widely distributed species of tropical America. *Cryptogamie, Bryologie* 30(3): 329-336.

Lejeunea angusta (Lehm. & Lindenb.) Mont.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,4-0,9 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios obliquamente patentes a suberetos, distanciados a imbricados; lobo ovalado, 150#350 µm de comprimento × 100#280 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado; células isodiamétricas, trigônios distintos; cutícula densamente papilosa; lóbulo ovalado, ca. 1/2-2/3 do comprimento do lobo, dente apical longo, falcato, quilha levemente arqueada. Anfigastros pequenos, 1,5-2,0× a largura do caulídio, suborbicular, bífido a 1/3, lobos agudos a curto-acumindaos, base cuneada, linha de inserção curva. Androécio e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Lejeunea angusta é neotropical, possivelmente autoicas, ocorrendo em ambientes de floresta, crescendo sobre tronco de árvore viva. No Brasil, foi reportada para as regiões Norte e Nordeste. A ocorrência para a região Sudeste não foi confirmada no presente tratamento.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Possíveis ocorrências

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 3656, MG, Pará

A.L. Ilkiu-Borges, 3667, MG, Pará

Ballejos, J, 230, ALCB, Bahia

C.E. Zartman, 9637, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. & Oliveira-da-Silva, F.R. 2018. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Lejeuneaceae. Rodriguésia 69(3): 989-1012.

Lejeunea anomala Lindenb. & Gottsche

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 105-115 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 17-21 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios levemente imbricados, patentes; lobo ovalado-ligulado, 550-750 µm de comprimento × 390-410 µm de largura, margem dorsal e ventral lisas, ápice arredondado, plano; células medianas isodiamétricas a elípticas, 30-65 µm de comprimento × 30-35 µm de largura, paredes espessadas, trigônios inconspícuos, espessamentos intermediários 1-2, cutícula densamente papilosa; oleocorpos cilíndricos, superfície asperulada; ocelos ausentes; lóbulo geralmente reduzido, margem livre plana, dente apical unicelular, papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros reniformes, 300-530 µm de comprimento × 300-650 µm de largura, bífido a 1/2 de seu comprimento, base cordada. Androécios em curto ramo lateral, 2 pares. Ginoécio em ramos laterais, brácteas com lobo obovalado, margem lisa, ápice arredondado a agudo, lóbulo ligulado, ápice arredondado, bractéola bífida, lobos longo-acuminados, margem inteira; perianto comprimido dorsiventralmente, 5-quilhas (descrição baseada em Dauphin 2003).

COMENTÁRIO

Espécie rara, com ocorrência no Suriname (localidade-tipo), Equador (Dauphin 2003), Guiana e Brasil (Stephani 1913, Gradstein & Costa 2003).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 1972, W, São Paulo

P.E.A.S. Câmara et al., 2477, UB, Minas Gerais

Lejeunea aphanes Spruce

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea filipes* Spruce

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 480 mm de largura, verdes, prostrados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 4-6 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios contíguos, levemente ereto-patentes; lobo ovalado, 164-244 µm de comprimento × 136-220 mm de largura, margem dorsal arqueada, fracamente crenulada, margem ventral reta, inteira, ápice agudo a arredondado; células oblongas a hexagonais, 14-24 µm de comprimento × 10-12 mm de largura, parede delgada, cutícula verrugosa, trigônios pequenos a inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 100-124 µm de comprimento × 84-108 mm de largura, inflado, margem livre involuta, dente apical oblongo, papila hialina situada na base proximal do dente apical, margem apical curva a oblíqua, quilha arqueada; lóbulo reduzido ocasional, curto-retangular a quadrático. Anfigastros pequenos, 56-60 mm de largura, pouco distintos, lobos terminando-se por (1-)2 células, 2-3 células de largura na base, sinus agudo a largamente agudo ou lunado, base de quatro células, cuneada, linha de inserção reta a levemente transversal. Autoicas. Androécios intercalares, terminal ou lateral, 2-5 pares, lóbulos inflados, bractéola apenas na base. Ginoécio terminal, inovação com lejeuneóide, bractéas com lobo ovalado, margem inteira, ápice agudo, lóbulo oblongo-ovalado, ápice agudo, bractéola oblonga, bífida, sinus agudo; perianto obovado, 5 quilhas, quilhas lisas a levemente crenuladas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Lejeunea aphanes pode ser caracterizada pelos anfigastros pequenos, quase indistintos, especialmente a célula terminal dos lóbulos. *Lejeunea filipes* Spruce é um sinônimo, conforme Schäfer-Verwimp & Reiner-Drehwald (2009). Frequentemente encontrada em floresta ombrófila, em geral crescendo sobre tronco de árvore viva, eventualmente sobre folhas. Comum nas Américas, ocorrendo também na África.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.R.O. Natividade, 2p.p., HUEFS, Bahia

C. Bastos, 3234, ALCB, 51321, Bahia

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 972, ALCB, 41588, Bahia

Bastos, C., 5402, ALCB, Ceará

BIBLIOGRAFIA

SCHÄFER-VERWIMP, A. & REINER-DREHWALD, M.E. 2009. Some additions to the Bryophyte Flora of Guadeloupe, West Indies, and new synonyms in the genera *Diplasiolejeunea* and *Lejeunea* (Lejeuneaceae). *Cryptogamie, Bryologie* 30(3): 357-375.

Lejeunea asperrima Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 200-500 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes a suberetos, imbricados a contíguos; lobo orbicular a obovado, 105-270 µm de comprimento × 65-200 µm de largura, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada por projeções cônicas das células, base tipicamente estreitada, margem ventral levemente arqueada a reta, fortemente crenulada por projeções cônicas das células, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, 20-30 µm de comprimento × 15-22 µm de largura, paredes papilhosas dorsalmente, papilas cônicas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 120-150 µm de comprimento × 100-110 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, oblongo, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada, papilosa. Anfigastros pequenos, 70-100 µm de comprimento × 55-90 µm de largura, oblongos a obovalados, bífidos a 1/2-1/3 de seu comprimento, sinus agudo a levemente lunado, base cuneada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios no ramo principal ou ramos laterais, 3-6 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem fortemente crenulada por projeções cônicas das células, ápice arredondado, lóbulo obovalado, ápice agudo a arredondado, bractéola obovalada, bífida, margens crenulada, perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas denteadas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por formação de gemas ou por fragmentação dos filídios.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco caído e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, S.N., INPA, Pará

Bastos, C., 6069, ALCB, Bahia

A.L. Ilkiu-Borges, 1067, MG, Pará

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

ILKIU-BORGES, A.L. 2005. A taxonomic revision of *Echinocolea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Nova Hedwigia* 80(1-2): 45-71.

Lejeunea asthenica Spruce

Tem como sinônimo

homotípico *Taxilejeunea asthenica* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,3 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 120 µm de diâmetro. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados, patentes; lobo ovalado, 640-700 µm de comprimento × 380-520 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice apiculado a acuminado, geralmente plano; células oblongas a hexagonais, 15-53 µm de comprimento × 20-28 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo predominantemente reduzido, quando desenvolvido curto-retangular, 120 µm de comprimento × 80 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical pequeno, papila hialina na base proximal do dente apical ou no ápice do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, ovalados a sub-rotundos, 200-300 µm de comprimento × 180-290 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 3-4 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em ramos laterais, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem lisa, ápice agudo, bractéola obovalada, bífida; perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas levemente crenuladas na porção apical, rostró curto.

COMENTÁRIO

Referida para São Paulo por Schiffner & Arnell (1964).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, I.M.O., 10p.p., ALCB, Bahia

Schiffner, V., 742, W, São Paulo

Costa, I.M.O., 10-A, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

SPRUCE, R. 1884. Hepaticae Amazonicae et Andinae. *Transactions and Proceedings of the Botanical Society of Edinburgh* 15: 1#308.

Lejeunea atlantica C.J.Bastos & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 340-430 µm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente patentes; lobo ovalado-oblongo, estreitando-se no ápice, margem dorsal levemente arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, lisa a crenulada, ápice agudo a curto-apiculado; células do lobo hexagonal a oblonga, parede delgada a uniformemente espessada, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; cutícula lisa; ocelos ausentes; oleocorpos não vistos; lóbulo ovalado, fortemente inflado, ca. 1/2 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente apical oblongo, curvado a falcado, quilha arqueada, lisa a crenulada por projeções das células. Anfigastros distanciados, pequenos, tão longo quanto largos, ca. 1,5-2,0× a largura do caulídio, suborbiculares, bífidos a 1/2-2/3 de seu comprimento, sinus agudo a lunado, lobos estreitamente triangulares, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Dioicas. Androécios não vistos. Ginoécio no ramo principal; perianto não visto (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Lejeunea atlantica se caracteriza pelos filídios obliquamente patentes, lobo do filídio ovalado-oblongo, estreitando-se no ápice, ápice agudo a curto-apiculado, cutícula lisa, lóbulo fortemente inflado, ovalado, dente apical oblongo, curvado a levemente falcado, anfigastros distanciados, lobos estreitamente triangulares. Encontrada em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sena, C, 68-A, ALCB, Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea bermudiana (A.Evans) R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Crossotolejeunea bermudiana* Evans

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas a medianas, 0,7-1,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80 µm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 330-480 µm de comprimento × 250-400 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada junto à quilha do lóbulo, inteira, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 20-35 µm de comprimento × 10-23 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 100-140 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical pequeno, margem apical curva a levemente oblíqua, papila hialina não observada. Anfigastros distanciados, oblongos a ovalados, 140-180 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, margem geralmente com um dente lateral, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios geralmente em curtos ramos laterais, às vezes proliferativos, 2-4 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margem em geral com poucos dentes, ápice agudo a denteado; lóbulo obovado, ápice agudo, bractéola ovalada, denteada, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas crenuladas.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, reportada para Bermuda, Sudoeste dos Estados Unidos, Porto Rico e Brasil, crescendo geralmente sobre solos, rochas e tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

O. Yano, 26492, CVRD, Espírito Santo

Bastos, C., 5212p.p., ALCB, Bahia

Yano, O., 2037, INPA, Amazonas

Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 1315, UFP, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 14967, SP, Acre

D.F. Peralta, s.n., SP, 362710, São Paulo

D.M. Vita & W.R. Buck, 12536a, SP, São Paulo
Sena, C., 50, ALCB, Bahia
Bastos, C., 5212, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

- REINER-DREHWALD, M.E. & GODA, A. 2000. Revision of the genus *Crossotolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). J. Hattori Bot. Lab. 89: 1-54.
- SCHUSTER, R.M. 1980. The Hepaticae and Anthocerotae of North America. Vol. IV. 1-334. Columbia University Press.

Lejeunea beyrichiana (Steph) Gradst. & C.J. Bastos

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios (sub)imbricados, patentes; lobo ovalado-falcado, convexo, margem dorsal arqueada, crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice arredondado; células do lobo alongada-hexagonal, trigônios conspícuos, triangular a radiados, espessamentos intermediários 1-2 por célula; cutícula finamente papilosa; lóbulo pequeno, ca. 1/4 do comprimento do lobo, ovalado, inflado, margem livre involuta, crenulada, dente curto, obtuso, quilha curvada, formando um ângulo com a margem ventral do lobo. Anfigastros mais largos do que longos, quando bem desenvolvidos subimbricados, 4,0-4,5× a largura do caulídio, bífidos a 1/4-1/3, lobos com ápice obtuso, margens crenadas, bordadas por células pequenas, quadráticas a subretangulares, base arredondada-cordada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios não vistos. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos. Perianto cilíndrico, sem quilhas, bico ausente (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Lejeunea beyrichiana é conhecida apenas do Brasil, Ocorre em floresta montanas, crescendo sobre raízes de árvore (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Beyrich, s.n., G, 00112009, Rio de Janeiro, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea bombonasensis Spruce

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea lusoria* (Lindenb.& Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2-1,8 mm de largura, verdes, prostrados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo oblongo-ovalado, 680-920 µm de comprimento × 840 µm de largura, ocasionalmente assimétrico, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas a hexagonais, 27-52 µm de comprimento × 15-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios triangulares, pequenos, espessamentos intermediários pequenos, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado a ovalado-retangular a alongado, 150-220 µm de comprimento × 120-130 µm de largura, inflado a plano, margem livre fortemente involuta, dente apical obtuso a arredondado, margem apical reta a oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros orbiculares a ovalados, relativamente pequenos, 290-500 µm de largura, distanciados, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécio lateral, curto, 2-3 pares de brácteas, lóbulos inflados, bractéola pequena, na base do ramo. Ginoécio com padrão monocasial (taxilejeuneóide), lateral, inovação com lejeuneóide repetidamente fértil, brácteas com lobo oblongo, margem irregularmente denteada ou inteira, ápice agudo a apiculado ou arredondado, lóbulo pequeno, ligulado, ápice arredondado; bractéola ovalado-oblonga, bífida, margem irregularmente denteada acima a inteira; perianto obovado, 5 quilhas lisas, levemente expandidas no ápice, rostro curto.

COMENTÁRIO

Essa espécie tem sido geralmente chamada de *Lejeunea lusoria*, mas o tipo dessa planta pertence a *L. flaccida*. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífita, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 31760, UB, Goiás

R. Spruce, L71, MANCH, 000235, Amazonas

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1715, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea boryana Mont.

Tem como sinônimo

heterotípico *Crossotolejeunea boryana* (Mont.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 500-750 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 70 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 9-15 células medulares. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, geralmente falcado, 250-350 µm de comprimento × 260-290 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral arqueada, lisa, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 15-25 µm de comprimento × 12-38 µm de largura, paredes espessas, asperulada, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 110-140 µm de comprimento × 90 µm de largura, margem livre involuta, dente apical alongado, oblongo, papila hialina na base proximal do dente apical, margem apical curva a levemente oblíqua. quilha arqueada. Anfigastos pequenos, 200-240 µm de largura, distanciados, bifidos, sinus profundamente agudo a lunado, margem dos lobos em geral com um dente, às vezes lisa, base cuneada, linha de inserção reta a levemente curva. Androécios e ginoécio não observados.

COMENTÁRIO

Geralmente encontrada em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva ou sobre rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.C. Reis, 519, ALCB, Ceará

Ballejos, J., 548, ALCB, Bahia

H.C. Oiveira, 1445, ALCB, Bahia

H.C. Oliveira, 1294, ALCB, Bahia

D. Griffin III et al., 638, SP, Roraima

Bastos, C.J.P., 4359, ALCB, Bahia

C. Bastos, 4365, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea calcicola R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Gametófitos com 1,2-1,4 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 110-130 µm de diâmetro; merófito ventral com duas células de largura. Filídios contíguos a levemente imbricados, patentes; lobo obovalado, 600-750 µm de comprimento × 500-600 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa a levemente crenulada, margem ventral reta, lisa, ápice agudo, obtuso a apiculado, plano; células hexagonais e oblongas, 38-55 × 28-38 µm, paredes delgadas, planas, trigônios diminutos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; lóbulo predominantemente reduzido, estreitamente retangular, quando desenvolvido ovalado, margem livre involuta, papila hialina situada na base interna do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros pequenos, 190-220 µm de comprimento × 250-280 µm de largura, sub-rotundos, distanciados, sinus agudo a estreitamente agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios em ramos laterais, 3-5 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal em ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margens lisas a irregulares, bractéola bifida, obovalada a ovalada, perianto obovalado, 5 quilhas, quilhas crenuladas, rostro proeminente.

COMENTÁRIO

Lejeunea calcicola geralmente cresce em floresta ombrófilas ou estacionais, crescendo em tronco de árvore viva. Até o momento, com ocorrência nos Estados Unidos da América e Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Soares, A.P.N. & A.P.N., 28, SP, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Schuster, R.M. 1980. Hepaticae and Anthocerotae of North America east Handredht Meridian. Columbia University Press, New York.

Lejeunea cancellata Nees & Mont.

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea cladiophora* (R.M. Schust.) R.M. Schust.

heterotípico *Lejeunea leptophylla* Aongstr.

DESCRIÇÃO

Gametófitos de 1,1-1,2 mm de largura, verdes a verde-amarelados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 10-13 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 400-700 µm de comprimento × 300-500 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada junto à quilha ou reta, inteira, ápice agudo a obtuso; células oblongas a hexagonais, 18-40 µm de comprimento × 16-24 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 116-144 µm de comprimento × 76-108 µm de largura, ovalado, inflado a frequentemente reduzido, margem livre involuta, dente apical curto, obtuso, margem apical oblíqua a reta, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastros orbiculares a ovalados, 272-370 µm de largura, distanciados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada. Androécios em curtos ramos laterais ou terminais no ramo principal, 4-10 pares, lóbulos inflados, gibosos, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação com lejeuneóide, bractéas com lobo obovado, margem inteira, ápice agudo a arredondado, lóbulo lanceolado a oblongo, estreito; bractéola ovalada, bífida, sinus agudo; perianto obovado, 5 quilhas, as laterais e ventrais proeminentes, rostro curto. Multiplicação vegetativa por ramos e filídios caducos; gemas ocasionalmente produzidas nos filídios caducos.

COMENTÁRIO

Ocorre, geralmente, em ambientes de floresta, normalmente sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer Verwimp, 12878/A, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 13597b, SV, Santa Catarina

D. M. Vital, 343, SP, Espírito Santo

Yano, O. et al., 4804, SP, 180930 (SP082314), Espírito Santo

A. Schäfer Verwimp, 15180, Paraná

Sena, C., 73-A, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea capensis Gottsche

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, 0,6-1,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 5-6 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 280-450 µm de comprimento × 180-300 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 15-45 µm de comprimento × 13-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 80-120 µm de comprimento × 70-80 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, oblongo, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros medianos, 180-280 µm de comprimento × 160-310 µm de largura, contíguos a imbricados, ovalados, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice agudo, bractéola ovalada, bífida, perianto obovado, sem quilhas, rostro alongado, cilíndrico, ápice truncado.

COMENTÁRIO

Espécie pantropical, ocorrendo em floresta montana e em ambiente urbano, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 12805, SV, Rio de Janeiro

Giancotti, C., 10, SP, São Paulo

D. M. Vital, 5712-B, SP, Rio Grande do Sul

A. Schäfer Verwimp, 12677, Minas Gerais

A. Schäfer Verwimp, 7463, Minas Gerais

D. M. Vital, 3500-D, SP, Minas Gerais

Lejeunea catinulifera Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2-1,5 mm de largura; Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente a amplamente patentes; lobo convexo, ovalado a orbicular, simétrico, margem dorsal levemente arqueada, suavemente crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, fracamente crenulada, ápice arredondado, plano ou recurvado; células do lobo isodiamétricas a levemente alongadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários 0-2 por célula; cutícula lisa; lóbulo grande, 1/3-1/2 do comprimento do lobo, ovalado, margem livre involuta, 1-2 dentes, primeiro dente formado por 1-2 células, segundo dente unicelular ou reduzido, os dois dentes separados por um largo sinus, quilha arqueada. Anfigastros grandes, imbricados, orbiculares, 5-6× a largura do caulídio, bífido a 1/5 de seu comprimento, sinus agudo, lobos obtusos, margens levemente crenuladas, base arredondada a subauriculada, linha de inserção arqueada. Dioicas. Androécios não vistos. Ginoécio em ramos longos, com 1-2 inovações repetidamente férteis. Perianto 5-quilhado, liso, bico com 3-4 células de comprimento (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Lejeunea catinulifera é uma espécie neotropical montana a altomontana, crescendo geralmente sobre tronco de árvore viva (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Dusén, 559, G, 00047594, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea cerina (Lehm. & Lindenb.) Gottsche

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,9-1,5 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80-100 µm de largura; merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, obliquamente a largamente patentes; lobo ovalado, 500-630 µm de comprimento × 400-450 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira a crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice arredondado, obtuso a agudo; células oblongas, 25-40 × 20-23 µm, trigônios distintos, 0-2 espessamentos intermediários; cutícula papilosa; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo reduzido, quando bem desenvolvido ovalado a ovalado-retangular, inflado, margem livre involuta, dente apical curto, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros imbricados, contíguos a distanciados, suborbiculares a reniformes, 370-550 µm de largura, bífidos a 1/3 de seu comprimento, sinus agudo, lobos agudos. Dioicos. Androécio em curtos ramos, 3-4 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos, brácteas com lobo obovalado, margens inteiras, ápice agudo, bractéola obovaladas, bífida, perianto piriforme, 5-quilhado, quilhas lisas.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo, em geral, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Possíveis ocorrências

Norte (Acre)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.A. Cid Ferreira, 2065, INPA, Pará

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea cochleata Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,4-0,7 mm de largura, Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado a suborbicular, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta, lisa a crenulada, ápice arredondado a obtuso; células do lobo hexagonais, uniformemente espessadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; cutícula finamente papilosa; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente apical oblongo, curvado, quilha levemente arqueada. Anfigastros pequenos, ca. 1,5-2,0× a largura do caulídio, ovalado a suborbitulares, bífidos a 1/2 de seu comprimento, lobos triangulares, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curvada. Dioicas. Androécios não vistos. Ginoécio em curtos ramos, com uma inovação. Perianto 5-quilhado, quilhas crenuladas, bico curto, com 1-2 células de comprimento. Multiplicação vegetativa por filídios caducos (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Lejeunea cochleata se caracteriza pelos filídios convexos, cutícula finamente papilosa, lóbulo inflado e multiplicação vegetativa por filídios caducos. Ocorre em floresta montana, crescendo sobre tronco de árvore viva (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3582p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea combuensis O.S. Moura, Ilk.- Borg. & M.E. Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 0,8-1,5 mm de largura. Caulídio em corte transversal com 7 células corticais e 10-14 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 470-800 µm de comprimento × 300-600 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada, ocasionalmente com 1-2 dentes próximo ao ápice, margem ventral arqueada, crenulada, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 30-50 µm de comprimento × 25-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, ovalado, 120-180 µm de comprimento × 120-180 µm de largura, inflado, margem livre plana a levemente involuta, dente apical curto, oblongo, margem apical curva, quilha reta a levemente arqueada; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros ovalados, distanciados, 150-280 µm de comprimento × 180-300 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios em curtos ramos laterais, 3-8 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio sobre curtos ou longos ramos, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo oblongo a ovalado, margem crenulada, ápice apiculado a agudo, lóbulo lanceolado, bractéola obovada, bífida, margem crenulada; perianto cilíndrico, levemente expandido no ápice, sem quilhas, rostro inconspícuo (descrição baseada em Moura et al. 2012).

COMENTÁRIO

Espécie recentemente descrita para o Brasil (Estado do Pará), encontrada em floresta ombrófila.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

O.S. Moura et al., 274, MG, Pará

O.S. Moura et al., 204, MG, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Moura, O.S., Ilkiu-Borges, A.L. & Reiner-Drehwald, M.E. 2012. A new species of *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae) from Low Várzea forest in lower Amazon (Pará, Brazil). *Nova Hedwigia* 95(1-2): 197-202.

Lejeunea controversa Gottsche

Tem como sinônimo

heterotípico *Crossotolejeunea paucispina* (Mont.) Steph.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 1,0 mm de largura, prostrados, verdes, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7-8 células corticais e 13-17 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo-ovalado, 500-580 µm de comprimento × 340 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira a crenulada, margem ventral reta, inteira, ápice agudo a obtuso; células hexagonais a oblongas, 31-44 µm de comprimento × 26-22 µm de largura, paredes espessas, trigônios distintos, espessamentos intermediários nodulosos; lóbulo pequeno, ovalado, inflado, 90-116 µm de comprimento × 79-95 µm de largura, margem livre fracamente involuta, dente apical curto, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha fracamente arqueada a reta; lóbulo reduzido frequente, curto retangulares ou com 3-4(5) células. Anfigastros grandes, distanciados a contíguos, ovalados, 259-318 µm de largura, bífidos, sinus profundo, largamente agudo, lobos triangulares, paralelos, cuspidados, terminando-se por 1-4 células, base cordada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 2-3(-4) pares, bractéola apenas na base do ramo. Ginoécio lateral, inovação lejeuneóide; brácteas com lobo obovado, margem inteira a crenulada, ápice arredondado a agudo, lóbulo pequeno, ápice agudo; bractéola ovalada, bífida, sinus estreito, lobos às vezes coniventes; perianto oblongo, 5 quilhas, quilhas levemente dilatadas no ápice, crenuladas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, comum em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva, solo e liter. O padrão de organização do ginoécio é, algumas vezes, taxilejeuneóide, ou seja, com inovação repetidamente fértil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 867, RB, Rio de Janeiro

Bastos, C.J.P., 4378, ALCB, Bahia

Germano, S.R., s.n., UFP, Alagoas

O. Yano, 472, SP, São Paulo

Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco

C. Bastos, 5626p.p., ALCB, Bahia

K. Rodrigues, 213, ALCB, Bahia

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 2692p.p., ALCB, Bahia
S.R. Visnadi & D.M. Vital, 1348, SP, 282960, São Paulo
G.T. Prance, 16774, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea deplanata Nees

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea maxonii* (A. Evans) X.-L. He

heterotípico *Rectolejeunea maxonii* A. Evans

DESCRIÇÃO

Gametófitos de 1,2-1,7mm de largura, verdes, prostrados, ramificados, os ramos do tipo-*Lejeunea*; ramos flageliformes frequentes, com filídios caducos. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 4-5 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios, imbricados, ereto-patentes; lobo ovalado, 244-380 µm de comprimento × 164-320 µm de largura, margem anterior arqueada, inteira, margem posterior reta, inteira, ápice arredondado; células hexagonais, 18-30 µm de comprimento × 10-18 µm de largura, paredes uniformemente espessadas, trigônios pequenos a inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos medianos, fusiformes, segmentados, 2-4 por célula; ocelos ausentes; lóbulo inflado, ovalado-retangular, 92-128 µm de comprimento × 92-104 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical curva, quilha levemente arqueada; papila hialina proximal; lóbulo reduzido curto-retangular, com um proeminente dente apical, papila hialina apical. Anfigastros pequenos, 104-172 µm de largura, ovalados, distanciados, a estreitamente oblongos, bífidos, sinus largamente agudo a lunado, lobos ocasionalmente angulidentados, base cuneada, linha de inserção reta. Dioicas. Androécio terminal no ramo principal, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo oblongo-obovado, ápice agudo a obtuso, bractéola largamente ovalada, bífida, margem inteira; perianto piriforme, comprimido dorsiventralmente, 5 quilhas, rostro conspícuo. Multiplicação vegetativa por filídios caducos; filídios caducos portando gemas e plântulas na margem.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em florestas ombrófilas de terras baixas e de altitude, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Reis, L.C., 2858, ALCB, Bahia

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2632, ALCB, Bahia

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1239, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 845, ALCB, Bahia

Bastos, C., 1080, ALCB, Bahia

Leite, R.N. et al., 44, UB, Distrito Federal

Bastos, C. & Vilas Bôas-Bastos, 2633, ALCB, Bahia

D.P. Costa et a., 3220, RB, Mato Grosso do Sul
Schäfer-Verwimp & Verwimp, 13600/A, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. 2010. A taxonomic revision of *Lejeunea deplanata* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) from tropical America. *Nova Hedwigia* 91(3-4): 519-532.

Lejeunea flaccida Lindenb. & Gottsche

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea obtusangula* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,5-1,8 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes a suberetos; lobo ovalado, 710-950 µm de comprimento × 530-840 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 26-51 µm de comprimento × 15-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários pequenos, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, 230 µm de comprimento × 130 µm de largura, inflado a plano, margem livre involuta, dente apical obtuso a arredondado, margem apical oblíqua, quilha reta a muito levemente arqueada; papila hialina proximal; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros orbiculares, 350-540 µm de comprimento × 270-480 µm de largura, distanciados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 2-4 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, frequentemente produzindo novos ginoécios, brácteas com lobo obovado, margens denteadas, ápice agudo a apiculado, lóbulo obovado, ápice agudo, bractéola oblonga a ovalada, bífida, geralmente com dentes na margem, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas curtas, arredondadas a indistintas, bico curto, 2-3 células de comprimento.

COMENTÁRIO

Lejeunea flaccida tem sido conhecida como *Lejeunea obtusangula*. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco morto e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 4050, ALCB, Bahia

L.T. Penha, 856, ALCB, Espírito Santo

R. Spruce, s.n., MANCH, 000460, Pará

F. Juliani, 91, RB, Rio de Janeiro

Puiggari, 785, G, 00283464, São Paulo

S. Ihering, s.n., G, 00043996, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea flagellifera C.J. Bastos, M.E. Reiner & Schäf.-Verw.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2-2,5 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*, ramos flageliformes terminais com filídios caducos frequentes. Caulídio com 130 µm de diâmetro, em corte transversal com 7-8 células epidérmicas e 18-19 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado a oblongo-ovalado, 0,5-1,0 mm de comprimento × 0,4-0,7 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células basais oblongas, 35-38 µm de × 20-27 µm, células medianas hexagonais, 28-35 × 20-28 µm, paredes delgadas, trigônios pequenos, 0-1 espessamentos intermediários; ocelos ausentes; lóbulo grande, retangular, inflado, 380-460 µm de comprimento × 220-270 µm de largura, margem livre fracamente involuta, plana no ápice, dente apical pequeno, ovalado, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a fracamente arqueada. Anfigastros contíguos a distanciados, bífidos a 1/2 de seu comprimento, ovalado a suborbicular, 310-420 µm de comprimento × 300-460 µm de largura, sinua agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide; brácteas com lobo obovalado, margem inteira, ápice agudo, bractéola ovalada, bífida; perianto não visto. Reprodução vegetativa por filídios caducos modificados, ramos flageliformes eretos, usualmente sem filídios, anfigastros persistentes.

COMENTÁRIO

Conhecida apenas para o Brasil, ocorrendo nos Estados da Bahia, Espírito Santo e São Paulo, crescendo sobre tronco de árvore viva e folha viva, em floresta ombrófila.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ballejos, J., 2203, ALCB, Bahia, **Typus**

Ballejos, J., 1938, ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 10180, JE, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 12610, GOET, São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

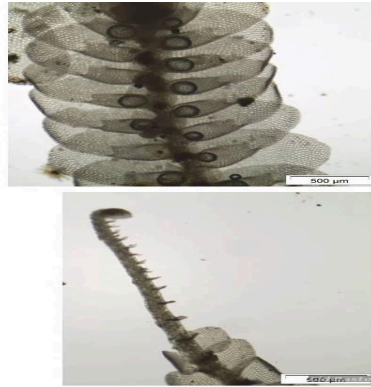


Figura 1: *Lejeunea flagellifera* C.J. Bastos, M.E. Reiner & Schäf.-Verw.

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C.J.P., REINER-DREHWALD, M.E. & SCHÄFER-VERWIMP, A. 2017. A new species of the genus *Lejeunea* Lib. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from Brazil. *Phytotaxa* 326(1): 71-76.

Lejeunea flava (Sw.) Nees

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia flava* Sw.

heterotípico *Jungermannia thymifolia* Nees

heterotípico *Lejeunea symphoreta* Spruce

DESCRIÇÃO

Gametófitos prostrados, 800-900 µm de largura, verde-pálidos, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 9-11 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios, patentes; lobo ovalado-orbicular a ovalado, 160-496 µm de comprimento × 120-336 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice arredondado a obtuso; células hexagonais, 16-30 µm de comprimento × 10-18 mm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; ocelos ausentes; oleocorpos pequenos, vários por célula; lóbulo inflado, ovalado, 96-128 µm de comprimento × 72-80 mm de largura, margem livre fracamente involuta, dente apical pequeno, margem apical curva a oblíqua, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha fracamente arqueada. Anfigastros bífidios, grandes, ovalados, 200-280 mm de largura, distanciados, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécios ápice do ramo principal ou intercalar, 2-4 pares, bractéolas apenas na base. Ginoécio lateral, brácteas com lobo ovalado, margem lisa, lóbulo oblongo, ápice levemente emarginado, com uma papila hialina; bractéola obovada, bífida; perianto oblongo-obovado, com cinco quilhas.

COMENTÁRIO

Espécie pantropical, comum em floresta ombrófila, floresta estacional, restingas, campos rupestres, fragmento florestal urbano e zona urbana, crescendo em geral sobre tronco de árvore viva e tronco morto.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Bastos, 3718, ALCB, Bahia

D.M. Vital, 6529 p.p., SP, Bahia

C. Bastos, 487, ALCB, Bahia

C. Bastos, 2637, ALCB, Bahia

Guimarães, C.S.N., 17-B, ALCB, Bahia
C. Bastos, 5736-A, ALCB, Bahia
C. Bastos, 5835p.p., ALCB, Bahia
Soares, A.E.R. & Salmito, W.E., 1077, UB, Distrito Federal
Meneguzzo, T.E.C. et al., 265, UB, Mato Grosso
Soares, A.E.R. & Salmito, W.E., 1103, UB, Distrito Federal
Soares, A.E.R. & Salmito, W.E., 1100, UB, Distrito Federal
Leite, R.N. et al., 34, UB, Distrito Federal
Athayde-Filho, F.P., 746, HSJRP:, Mato Grosso
Peralta, D.F., 1938, HSJRP:, Mato Grosso do Sul
Costa, D.P. et al., 4147, RB, Minas Gerais
Costa, D.P. et al., 2788, RB, Acre
Germano, S.R., s.n., UFP, Alagoas
Costa, D.P. et al., 3144, INPA, Amazonas
Costa, D.P., s.n., RB, Goiás
Santos, N.D., 320, RB, Rio de Janeiro
Marinho, M.G.V., 201, JPB, Paraíba
Yano, O., 26404, CVRD, Espírito Santo
D. M. Vital, 2956, SP, Maranhão
D. M. Vital, 6589, SP, Distrito Federal
Ristow, R., 1237, IRAI:, Paraná
Valente, E.B., 979, HUEFS, Bahia
Alan J. Fife et al., 4230, INPA, Rondônia
Bastos, C., 5363, ALCB, Ceará
L.T. Penha, 520, ALCB, Espírito Santo
G.T. Prance, 21338, INPA, Roraima
Rivera, V.L., 10, UB, Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320
- GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea glaucescens Gottsche

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea caulicalyx* (Steph.) E.Reiner & Goda

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,6 mm de largura, verdes, prostrados, pouco ramificados, as ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90-110 µm de largura, em secção transversal com 7 células corticais e 14-16 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos, pouco imbricados; lobo orbicular a ovalado, 504-656 µm de comprimento × 360-448 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso; células hexagonais, 28-38 µm de comprimento × 18-26 mm de largura, paredes delgadas a espessas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não visualizados; lóbulo ovalado, inflado, 116-168 µm de comprimento × 88-96 mm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical curva ou oblíqua, quilha levemente arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulo reduzido frequente, curto-retangular a quase plano, 68-145 µm de comprimento × 43-66 mm de largura. Anfigastros pequenos, 192-232 mm de largura, orbiculares a ovalados, base estreita, geralmente não cordada, lobos eretos a pouco divergentes. Androécio lateral, 3-4 pares de brácteas, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos laterais (tipicamente cladóginos), inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, ápice arredondado, lóbulo pequeno, ligulado, ápice agudo a obtuso, bractéola ovalada, bífida, sinus agudo; perianto inflado, oblongo, com cinco quilhas, quilhas crenuladas por projeção das células.

COMENTÁRIO

Lejeunea glaucescens Gottsche pode ser confundida com *Lejeunea caulicalyx* (Steph.), espécie descrita por Stephani (1913) como *Crossotolejeunea caulicalyx* Steph., para Cuba e transferida posteriormente por Reiner-Drehwald & Goda (2000) para o gênero *Lejeunea*. A definição da verdadeira identidade de ambas as espécies (se sinônimos ou não) só poderá ser resolvida com o estudo dos tipos, o que será feito pelo presente autor. Características marcantes de *Lejeunea glaucescens* incluem o ginoécio tipicamente cladóginos (o ramo ginoecial se desenvolve lateralmente em ramos secundários) e a ocorrência frequente de lóbulos desenvolvidos, características essas não apontadas para *Lejeunea caulicalyx*.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 277, ALCB, Bahia
O. Yano & M.G.L. Wanderley, 8990, SP, São Paulo
D.M. Vital, 6552, SP, Bahia
D.M. Vital & W.R. Buck, 12099, SP, Paraná
Bastos, C., 4344, ALCB, Bahia
Vilas Bôas-Bastos, S.B., 445, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4428, ALCB, Bahia
Bastos, C., 383-A, ALCB, Bahia
Bastos, C., 1250, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4253, ALCB, Bahia
O. Yano & P.G. Wndisch, 17326, SP, Espírito Santo
s.col., 370, G, 00282378, **Typus**
Yano, O., 2905 p.p., SP, São Paulo
Adriel M. Sierra, 4732, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

SCHUSTER, R.M. 1980a. Hepaticae and Anthocerotae of North America east Handredht Meridian. Columbia University Prees, New York.
GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea grossitexta (Steph.) E.Reiner & Goda

Tem como sinônimo

homotípico *Crossotolejeunea grossitexta* Steph.

heterotípico *Crossotolejeunea aphiahyna* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 450-900 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 60-90 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 5-10 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo triangular-ovalado, 300-450 µm de comprimento × 250-340 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice agudo a apiculado, terminando-se por 1-2 células, plano a incurvado; células 16-27 µm de comprimento × 16-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentea; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 120-160 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, geralmente oculto pela margem livre, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha fortemente arqueada. Anfigastros pequenos, 100-170 µm de comprimento × 100-175 µm de largura, distanciados, suborbiculares, bífidos, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 3-6 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, ápice agudo a apiculado, lóbulo oblongo, ápice agudo, bractéola oblonga, bífida, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas denteado-laciniadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, com ocorrência no Brasil, Paraguai e Argentina, crescendo comumente em floresta montana, em geral sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4773, RB, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7100, SV, São Paulo

Schafer-Verwimp, A., 10920, MO, Paraná

Villas Boas-Bastos, S.B., 2377, ALBC, Bahia

D. M. Vital, 7489, SP, Minas Gerais

O. Yano, 417, SP, São Paulo
C. Bastos, 5551p.p., ALCB, Bahia
C. Bastos, 5840p.p., ALCB, Bahia
Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2376, ALCB, Bahia
Oliveira, H.C., 273, HUEFS, Ceará
Porto, K.C., s.n., UFP, Alagoas
C. Bastos, 5261p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. & GODA, A. 2000. Revision of the genus *Crossotolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). J. Hattori Bot. Lab. 89: 1-54.

Lejeunea herminieri (Steph.) R.L. Zhu

Tem como sinônimo

heterotípico *Archilejeunea saccatiloba* Steph.

heterotípico *Cyrtolejeunea saccatiloba* (Steph.) Gradst.

heterotípico *Oryzolejeunea saccatiloba* (Steph.) Gradst.

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 0,9 – 1,2 mm de largura, pardos quando secos, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 120 µm de largura, em seção transversal com 7 células corticais e 11 – 12 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, levemente falcados, imbricados; lobo ovalado, 530 – 560 µm de comprimento × 400 – 450 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, ápice arredondado, inteiro; células hexagonais a oblongas, 28 – 45 µm de comprimento × 20 – 28 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários pequenos e ocasionais, cutícula levemente asperulada; lóbulo grande, 280 – 390 µm de comprimento × 150 – 220 µm de largura, ovalado, inflado ao longo da quilha, plano em direção ao ápice, margem livre involuta, plana em direção ao ápice, segundo dente bem desenvolvido, unicelular, obtuso, primeiro dente pouco ou não desenvolvido, papila hialina na base proximal do primeiro dente, quilha fortemente arqueada, crenulada por projeções das células. Anfigastros inteiros, distanciados, oblongos a orbiculares, 270 – 380 µm de comprimento × 250 – 350 µm de largura, margem inteira, base cuneada, linha de inserção reta. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal ou em ramos laterais, brácteas suberetas, lobo obovado, margem inteira, ápice agudo, lóbulo grande, ligulado, ápice agudo, bractéola grande, obovada, inteira a emarginada, margem inteira; perianto quilhado, rostro muito curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo, geralmente, em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto. *Oryzolejeunea saccatiloba* (Steph.) Gradst. [= *Lejeunea saccatiloba* (Steph.) R.L. Zhu & W. Ye, nom. illeg.]. *Lejeunea herminieri* tem a peculiaridade de apresentar o segundo dente um pouco mais desenvolvido do que o primeiro dente, como em muitas espécies de *Cheilolejeunea*, entretanto, em recente filogenia molecular (Ye *et al.* 2013) essa espécie foi agrupada no clado *Lejeunea*. *Lejeunea boliviensis* (Steph.) R.L.Zhu & E. Reiner também é uma espécie que pode apresentar o segundo dente um pouco mais desenvolvido do que o primeiro dente.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 1757, ALCB, Bahia

Santos, M., 302, ALCB, Bahia

J. Ballejos, 2256, ALCB, Bahia

K. Rodrigues, 105p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

- PÓCS, T., ZHU, R.L., REINER-DREHWALD, M.E., SÖDERSTRÖM, L., HAGBORG, A. & VON KONRAT, M. 2015. Notes on Early Land Plants Today. 71. New synonyms, new names and new combinations in Lejeuneaceae (Marchantiophyta). *Phytotaxa* 208(1): 97-102.
- YE, W., WEI, Y.-M., SCHÄFER-VERWIMP, A. & ZHU, R.-L. 2013. Phylogenetic position of *Oryzolejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta): Evidence from molecular markers and morphology. *Journal of Systematics and Evolution* 51 (4): 468–475.

Lejeunea immersa Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1-1,4 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 12-13 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a levemente imbricados, patentes a ereto-patentes; lobo ovalado, 500-800 µm de comprimento × 300-600 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, fortemente crenulada por projeções das células, margem ventral reta, fortemente crenulada por projeções das células, ápice agudo, apiculado ou arredondado, geralmente curvado; células hexagonais, 30-50 µm de comprimento × 18-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo quando desenvolvido ovalado, inflado, 120-144 µm de comprimento × 72-96 µm de largura, margem livre fortemente involuta, dente apical obtuso a arredondado, papila hialina na base proximal do dente apical, margem apical oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; lóbulos reduzidos planos, retangulares a triangulares. Anfigastros orbiculares, 184-256 µm de largura, distanciados, margem crenulada, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios sobre curtos ramos, 2-5 pares, bractéolas apenas na base do ramo. Ginoécio sobre curtos ramos, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margem crenulada, ápice agudo a obtuso, lóbulo retangular, ápice arredondado a obtuso; bractéola oblongo-ovalada, bifida, sinus agudo, pouco profundo; perianto oblongo, 5 quilhas, as laterais duplas na porção superior, com projeções irregulares, rostro conspícuo, de três fileiras de células. Multiplicação vegetativa aparentemente por fragmentação da margem dos filídios.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, comum em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva, tronco morto e rocha. A espécie pode ser caracterizada pelos filídios imbricados com margem fortemente crenulada, anfigastros ovalados a largamente ovalados ou sub-reniformes, perianto em geral estipitado, com quilhas crenuladas na parte apical.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C, 4139, ALCB, 70269, Bahia

D.M. Vtal, 14118, SP, Rondônia

B. Nelson et al., 1326, INPA, Amazonas

C. Bastos, 5641-Bp.p., ALCB, Bahia

C. Bastos, 5332, ALCB, Ceará

Vilas Bôas-Bastos, S.B., s.n., ALCB, 84937, Bahia

Costa, D.P., 4696, RB, Rio de Janeiro

Porto, K.C., s.n., UFP, Ceará

Bastos, C.J.P., 4259, ALCB, Bahia
Oliveira, H.C., 413, HUEFS, Alagoas
C. Bastos, 2823, ALCB, Bahia
O. Yano & Zélia R. Mello, 11526, SP, São Paulo
Bastos, C., 5333, ALCB, Ceará
S.B. Vilas Bôas-Bastos, 391, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2374, ALCB, 45171, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Yano, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320.

Lejeunea inflexiloba J.B.Jack & Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,3-1,5 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 75-115 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 4-7 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado a subbrutondos, convexo, 700 µm de comprimento × 600 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, revoluta a reflexa em sua porção distal, ápice arredondado; células oblongas, 35-38 µm de comprimento × 22-28 µm de largura, paredes espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado ao longo da quilha, 250-300 µm de comprimento × 180-200 µm de largura, margem livre plana a involuta, dente apical curto, oblongo, margem apical levemente oblíqua, papila hialina não visualizada, quilha arqueada. Anfigastros pequenos, 210-275 µm de comprimento × 175-290 µm de largura, distanciados a contíguos, bífidos a 1/3 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 2-5 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em ramos laterais, inovação lejeuneóide, bractéas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo obovado, ápice arredondado, bractéola obovada, bífida, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas crenuladas a ciliadas (descrição baseada no protólogo).

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo na Colômbia e Brasil, crescendo em altitudes elevadas (até 3.000 m), crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4720, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. & GODA, A. 2000. Revision of the genus *Crossotolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). J. Hattori Bot. Lab. 89: 1-54.

Lejeunea juruana Gradst. & E.Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 2,0-2,8 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 75-140 µm de largura, em corte transversal com 15 células corticais e 25 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; lobo obovado, 1,0-2,0 mm de comprimento × 0,8-1,7 mm de largura, margem dorsal fracamente arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa ápice arredondado; células 11-23 µm de comprimento × 15-35 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo reduzido a poucas células, papila hialina no ápice do dente apical. Anfigastros pequenos, 225-400 µm de comprimento × 175-350 µm de largura, distanciados, bífidos, base cuneada, linha de inserção fracamente arqueada. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 2-4 pares, bractéolas apenas na base do ramo. Ginoécio terminal ou em curtos ramos laterais, inovação lejeuneóide, bractéas com lobo obovado a ovalado, margem lisa, ápice agudo, lóbulo lanceolado, margem livre denteada, bractéola bífida, oblonga, perianto obovado, 5-quilhado, rostro curto (descrição baseada em Reiner-Drehwald 2000).

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Brasil, restrita à região amazônica, crescendo, em geral, como reófito. *Neopotamolejeunea uleana* (Steph.) E. Reiner é um sinônimo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Saddi, N. & Vital, D.M., 6158, UB, Mato Grosso

Ule, E., 542, JE, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & REINER-DREHWALD, M.E. 2007. The status of *Neopotamolejeunea* (Lejeuneaceae) and description of a new species from Ecuador and Southern Brazil. *Systematic Botany* 32(3): 487-492.

REINER-DREHWALD, M.E. 2000. On *Potamolejeunea* and *Neopotamolejeunea* gen. nov. (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Nova Hedwigia* 71(3-4): 447-464.

Lejeunea laeta (Lehm. & Lindenb.) Gottsche

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia laeta* Lehm. & Lehmann

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 0,9-1,0 mm de largura, verdes, prostrados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 9-11 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes; lobo ovalado, 344-552 µm de comprimento × 296-432 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado, ocasionalmente curvado; células hexagonais, 22-44 µm de comprimento × 14-24 µm de largura, paredes delgadas, trigônios inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 88-112 µm de comprimento × 76-88 µm de largura, ovalado a quadrático, margem livre involuta a plana, dente apical arredondado a obtuso, papila hialina na base proximal do dente apical, margem apical oblíqua, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros pequenos, 136-160 µm de largura, orbiculares a rotundos, distanciados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios sobre curtos ramos, 2-3 pares, bractéola 1-2 na base do ramo. Ginoécio lateral, inovação não encontrada, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo pequeno, estreito, ápice agudo, bractéola oblonga, bifida, sinus agudo; perianto obovado - oblongo, geralmente estipitado, com cinco quilhas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, em geral habitando floresta ombrófila, floresta estacional e fragmento florestal urbano, em geral crescendo sobre solo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epixila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Bastos, 3119, ALCB, Bahia

Santos, N.D., 507, RB, Rio de Janeiro

Oliveira, H.C., 532, HUEFS, Ceará

Bastos, C., 989, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 446, ALCB, Bahia

Machado, P.S., 327, CESJ, Minas Gerais

Ristow, R., 1252, Paraná
Bastos, C.J.P., 3051, ALCB, Bahia
S.A. Oliveira & A.C. Messias, 158, CEPEC, Bahia
S.B. Vilas Bôas-Bastos, 403, ALCB, Bahia
S.B. Vilas Bôas-Bastos, 1386, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Yano, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320.
GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea laetevirens Nees & Mont.

Tem como sinônimo

homotípico *Microlejeunea laetevirens* (Nees & Mont.) A. Evans

heterotípico *Lejeunea lepida* Lindenb. & Gottsche

heterotípico *Lejeunea regnellii* Ångstr.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 320-348 mm de largura, prostrados, verdes, delicados, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3-4 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos, ereto-patentes; lobo ovalado, 110-208 µm de comprimento × 100-144 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada a quase reta, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células hexagonais, 16-24 µm de comprimento × 12-16 mm de largura, paredes delgadas, cutícula verrucosa, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos ca. 5-8 por célula, discoides a fusiformes; lóbulo inflado, ovalado-triangular, 100-120 µm de comprimento × 84-88 mm de largura, margem livre involuta, dente apical pequeno, oblongo, papila hialina na base proximal do dente apical, margem apical curva a oblíqua, quilha arqueada, lóbulos reduzidos às vezes presentes, quando assim, filídios são menores e mais distanciados. Anfigastros distanciados, 92-112 mm de largura, bífidos, trapezoidais a ovalados, sinus profundo, lobos estreitos, com 1-3 células de largura e com uma saliência lateral proveniente da projeção de uma das células. Dioicas. Androécios em curto ramo lateral, ou no ápice de ramo longo, 3-12 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio lateral, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo grande, espatulado; bractéola oblongo-ovalada, bífida, margem inteira; perianto piriforme, com cinco quilhas.

COMENTÁRIO

Espécie com distribuição holártica e neotropical, com ampla ocorrência no Brasil. Muito comum em zonas urbanas e outras áreas antropizadas, embora também ocorra em ambientes relativamente preservados. Em ambientes naturais, é comum em floresta ombrófila, floresta estacional, restinga e manguezal. Cresce, em geral, em troncos e ramos de árvores vivas, inclusive na zona urbana, em troncos e ramos caídos, e na zona urbana, embora raramente, pode crescer em substratos artificiais, tais como muros.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 2413, ALCB, Bahia

D. M. Vital, 330, SP, Espírito Santo
D. M. Vital, 5419, SP, Rio Grande do Norte
D. M. Vital, 5450, SP, Pernambuco
D. M. Vital, 10254, MO, São Paulo
Oliveira, H.C., 485, HUEFS, Ceará
Ristow, R., 1167, Paraná
D.M. Vital, 5970, SP, Bahia
C. Bastos, 3163, ALCB, Bahia
C. Bastos, 3286, ALCB, Bahia
Soares, A.E.R & Salmito, W.E., 897, UB, Distrito Federal
Santos, N.D., 303, RB, Rio de Janeiro
Valente, E.B., 1022, HUEFS, Bahia
Buck, W.R. et al., 2224, INPA, Amazonas
Alvarenga, L.D.P., s.n., UFP, Alagoas
Bordin, J., 190, MBM, Rio Grande do Sul
D. M. Vital, 8582, SP, Mato Grosso do Sul
D. M. Vital, 8278, SP, Goiás
L.T. Penha, 350, ALCB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320
- GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.

Lejeunea longidentata C.J. Bastos, Gradst., S. Vilas Bôas-Bastos & Schäf.-Verw.

DESCRIÇÃO

Plantas com 850-975 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100-110 µm de diâmetro, em corte transversal com 7-11 células epidérmicas e 5-11 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo assimétrico, ovalado-falcado, 400-510 µm de comprimento × 280-400 µm de largura, margem dorsal fortemente arqueada, crenulada, margem ventral reta, geralmente curvada para cima; ápice obtuso a agudo, plano ou curvado; células hexagonais a oblongas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 130-160 µm de comprimento × 80-90 µm de largura, margem livre involuta, dente apical longo, oblongo, levemente falcado a reto, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada, crenulada. Anfigastros subimbricados, ovalados, mais largos do que longos, 200-300 µm de comprimento × 270-400 µm de largura, bífidos a 1/3 de seu comprimento, lobos triangulares, sinus agudo a largamente agudo, base cuneada. Androécios não encontrados. Ginoécio com 1-2 inavações do tipo lejeuneóide, brácteas com lobo ovalado-triangular, margem crenulada, ápice agudo, lóbulo oblongo, ápice arredondado; bractéola largamente ovalada, bífida; perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas lisas, rostro longo.

COMENTÁRIO

Lejeunea longidentata é conhecida, até o momento, da localidade-tipo (Serra da Mantiqueira, Minas Gerais), ocorrendo em Floresta de Araucária, crescendo em tronco de árvore viva. A espécie se caracteriza, principalmente, pelo lobo do filídio com margem ventral voltada para cima e pelo longo dente apical do lóbulo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer Verwimp, 7532, JE, Minas Gerais, **Typus**

A. Schäfer Verwimp, 6893/A, ALCB, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C., Gradstein, S.R., Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Schäfer-Verwimp, A. 2018. A new and interesting species of *Lejeunea* Lib. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from Brazil. *Nova Hedwigia* 106(1-2): 59-64.

Lejeunea minutiloba A. Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,2 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80-100 µm de diâmetro, em secção transversal com 7 células corticais, 8-14 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados, ou fracamente imbricados, patentes; lobo ovalado a assimetricamente ovalado, 460-640 µm de comprimento × 430-500 µm de largura, margem dorsal fracamente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado, obtuso a agudo; células hexagonais, 23-38 µm de comprimento × 18-25 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a inconspícuos, espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo predominantemente reduzido, 70-100 µm de comprimento × 40 µm de largura, retangular ou representado por poucas células, margem livre fracamente involuta, dente apical curto, arredondado, margem apical levemente curva a oblíqua, papila hialina grande, clavada, posicionada na base proximal do dente apical, quilha reta. Anfigastros pequenos, 155-190 µm de comprimento × 175-240 µm de largura, distanciados, rotundos a ovalados ou suborbiculares, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada, disco rizoidal conspícuo. Autoicas. Androécio em curto ramo lateral, 2-3 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo obovalado, margem lisa, perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas lisas a levemente crenuladas, rostro curto, 30 µm de comprimento.

COMENTÁRIO

Neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo frequentemente sobre tronco de árvore viva ou sobre rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, N.F., 11, UB, Mato Grosso do Sul

Bastos, C., 2374, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Schuster, R.M. 1980. Hepaticae and Anthocerotae of North America east Handredht Meridian. Columbia University Press, New York.

Lejeunea oligoclada Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 460-624 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 60 µm de diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 4 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes a ereto-patentes, contíguos; lobo ovalado a triangular, 240-300 µm de comprimento × 200-210 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, levemente crenulada, margem ventral reta, levemente crenulada, ápice arredondado a agudo; células da lâmina hexagonais, 20-25 µm de comprimento × 15-17 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos pequenos, finamente granulados, ocelos ausentes; cutícula finamente papilosa; lóbulo ovalado, inflado, 100-120 µm de comprimento × 80-90 µm de largura, margem livre involuta, dente apical oblongo, curto, reto a levemente falcado, papila hialina na base proximal do dente apical, margem apical curva, raramente oblíqua, quilha levemente arqueada. Anfigastros pequenos, ovalado a rotundos, 102-120 µm de largura, ca. 1,8-2,0 vezes a largura do caulídio, bífidios a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Dioica, Androécios em curtos ramos, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio não observado. Multiplicação vegetativa por filídios caducos e por formação de gemas na margem do lobo dos filídios.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical. Pode ser confundida com *Lejeunea phyllobola*, no entanto, o tamanho menor do gametófito e a cutícula finamente papilosa em *L. oligoclada* distingue as duas espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, M.P.P., s.n., UFP, Alagoas

C. Bastos, 5155p.p., ALCB, Bahia

Bastos, C., 3943, ALCB, Bahia

Bastos, C., 493, ALCB, 18753, Bahia

Bastos, C.J.P., 3733p.p., ALCB, Bahia

A.L. Ilkiu-Borges, 3678, MG, Pará

Gibertoni, R.S., 059, Paraná

Schäfer-Verwimp, A., 11100/a, JE, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A., 10154, SV, Espírito Santo

Schäfer-Verwimp, A., 14959, SP, Santa Catarina

Schäfer-Verwimp, A., 7471, JE, Minas Gerais
O. Yano & D.A. Lima, 2963, SP, Pernambuco
Penha, L.T., 450, ALCB, Espírito Santo
Bastos, C., 5092, ALCB, Bahia
Bastos, C., 5354, ALCB, Ceará
A.L. Ilkiu-Borges, 3491, MG, Pará
A.L. Ilkiu-Borges, 3612, MG, Pará
A.F.M. Glaziou, 7425, NY, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

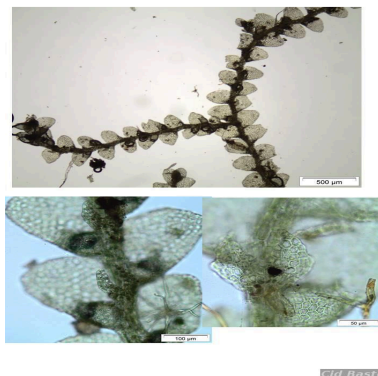


Figura 1: *Lejeunea oligoclada* Spruce

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320.

Lejeunea parviloba Ångstr.

Tem como sinônimo

homotípico *Rectolejeunea parviloba* (Ångstr.) Steph.

heterotípico *Lejeunea tapajosensis* Spruce

heterotípico *Taxilejeunea tapajosensis* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,2 mm de largura, ramificados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Ramos flageliformes frequentes. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 800 µm de comprimento × 700 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral proximal reta, lisa, ápice arredondado; células hexagonais, 26-44 µm de comprimento × 17-30 µm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais, nodulosos; oleocorpos elipsóides, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, 63-168 µm de comprimento × 54-113 µm de largura, margem livre fracamente involuta, dente apical pequeno, obtuso, quilha quase reta, fracamente decurrente; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos frequentes, curto-retangulares, dente apical curto, obtuso. Anfigastros grandes, 252-319 µm de largura, orbiculares a ovalados, sinus largamente agudo, profundo, base arredondada, linha de inserção fracamente arqueada. Dioicas. Androécios não encontrados. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, filídios da inovação caducos, brácteas com lobo obovado, margem lisa, lóbulo oblongo, ápice agudo; bractéola ovalada, bifida, fracamente conada na base; perianto obovado-piriforme, 5 quilhas, quilhas laterais aladas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Lejeunea parviloba é uma espécie de ampla ocorrência no Brasil. Geralmente ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto. *Lejeunea tapajosensis* Spruce é um sinônimo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Henschen, s.n., G, 00115527, Minas Gerais

R. Spruce, L251, MANCH, 18328, Pará

S.E. Henschen, s.n., S, Minas Gerais, **Typus**

Schiffner, V., 2102, JE, Paraná

Schiffner, V., 1472, JE, São Paulo

D. Griffin III et al., 808, INPA, Amazonas

Bastos, C., 6295, ALCB, Bahia

D.M. Vital, 27979b, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- Ångström, J. 1876. Primae lineae muscorum cognoscendorum, qui ad Caldas Brasiliae sunt collecti. Continuatio. II. Hepaticae. *Öfversigt af Förhandlingar: Kongl. Svenska Vetenskaps-Akademien* 33(7): 77-92.
- Schiffner, V. & Arenll, S. 1964. Ergebnisse der Botanischen Expedition der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften nach Südbrasilien 1901. II. Hepaticae (Lebermoose). *Österreichische Akademie der Wissenschaften Mathematisch-Naturwissenschaftliche Klasse, Denkschriften* 111: 1-156.
- Reiner-Drehwald, M.E. & Grolle, R. 2012. Review of the genus *Rectolejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Nova Hedwigia* 95(3-4): 451-482.

Lejeunea perpapillosa E.Reiner & Pôrto

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 500-800 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 60-70 µm de largura, em seção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; filídios ovalados, planos, 350-450 µm de comprimento × 250-330 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta a arqueada, crenulada, ápice arredondado; células hexagonais, 10-20 µm de comprimento × 10-35 µm de largura, paredes delgadas, fortemente papilosa, papilas diminutas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 120-140 µm de comprimento × 90-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, oblongo, papila hialina na base proximal do dente apical, margem apical reta a levemente curva, quilha reta a levemente arqueada; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros distanciados, ovalados, 90-165 µm de comprimento × 120-150 µm de largura, sinus agudo a lunado, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Androécios em curtos ramos laterais, 2-3 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem crenulada, ápice arredondado, lóbulo triangular, bractéola ovalada, bifida, sinus agudo; perianto obovado, 5-quilhado, quilhas crenuladas, rostro longo. Multiplicação vegetativa por fragmentação ou por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, endêmica do Brasil. Pode ser caracterizada pela cutícula fortemente pluripapilosa, anfigastros com sinus largamente agudo a lunado e multiplicação vegetativa por filídios caducos. Muito comum no Estado da Bahia, ocorrendo em floresta ombrófila de terras baixas e sub-montana, crescendo em tronco de árvore viva, tronco morto, folha viva e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 4379, ALCB, Bahia
Pôrto, K.C., 1812, UFP, Pernambuco, **Typus**
C. Bastos, 5627, ALCB, Bahia
C. Bastos, 5640, ALCB, Bahia
C. Bastos, 5660-A, ALCB, Bahia
S.B.Vilas Bôas-Bastos, 2680, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 2120, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 543, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 4477, ALCB, Bahia
Oliveira, H.C., 1433, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320.
- REINER-DREHWALD, M.E. & PÔRTO, K.C. 2007. *Lejeunea perpapillosa* (Lejeuneaceae), a new species from northeastern Brazil. *Nova Hedwigia* 85: 541-546.

Lejeunea phyllobola Nees & Mont.

Tem como sinônimo

homotípico *Rectolejeunea phyllobola* (Nees & Mont.) A. Evans

heterotípico *Lejeunea brittoniae* (A. Evans) Grolle

heterotípico *Rectolejeunea brittoniae* A. Evans

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 0,6-1,0 mm de largura, prostrados, verde-pálidos a verde-amarelados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 4-7 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, a levemente ereto-patentes, imbricados a contíguos; lobo ovalado a oblongo-ovalado, 232-500 µm de comprimento × 200-280 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira a levemente crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 16-24 µm de comprimento × 12-22 µm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 104-128 µm de comprimento × 88-112 µm de largura, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical oblongo a obtuso, papila hialina na base proximal do dente apical, margem apical curva, quilha levemente arqueada; lóbulos reduzidos ocasionais, quadráticos ou vestigiais; estiletos alongados ou discoides ocasionais. Anfigastros ovalados a orbiculares, 100-270 µm de largura, margem levemente crenulada, sinus agudo, base reta a cuneada, linha de inserção fracamente arqueada a reta. Dioicas. Androécios no ápice do ramo principal ou intercalar, 2-3 pares, lóbulos muito inflados, gibosos, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio lateral, inovação com lejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, ápice arredondado, lóbulo ligulado a lanceolado, bractéola grande, bífida, ovalada, margem crenulada, sinus agudo; perianto largamente obovado, 5 quilhas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos, ocasionalmente por gemas originadas das margem do lobo.

COMENTÁRIO

Reiner-Drehwald (2000) refere que as plantas autoicas estudadas por Evans (1902) e por Schuster (1980a), como *Rectolejeunea phyllobola*, não representam *Lejeunea phyllobola*, a qual é dióica. De acordo com Reiner-Drehwald (2000), *Lejeunea phyllobola* é uma espécie muito variável, em relação à dimensão do gametófito, morfologia do lóbulo e do anfigastro. As plantas masculinas são menores, no que concerne ao próprio gametófito e aos anfigastros.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Rio Grande do Norte)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 7892, SP, São Paulo
Ristow, R., 1177
Costa, D.P., 4811, RB, Rio de Janeiro
Bordin, J., 176, MO
D. M. Vital, 1171, SP, Goiás
D. M. Vital, 1960, SP, Alagoas
D. M. Vital, 2336, SP, Mato Grosso do Sul
D. M. Vital, 8710, SP, Bahia
O. Yano, 26417, CVRD, Espírito Santo
C. Bastos, 441, ALCB, Bahia
C. Bastos, 3467, ALCB, Bahia
B.C. Bastos, 5726, ALCB, Bahia
Guimarães, C.S.N., 6, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 2865, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 2863, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 2742, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 2864, ALCB, Bahia
A. Schäfer Verwimp, 14473/B, São Paulo
D. M. Vital, 9511, SP, Santa Catarina
O. Yano, 488, SP, Minas Gerais
F.P. Athayde-Filho, s.n., Mato Grosso
Stevenson, D.W. et al., 1039, INPA, Amazonas
Meneguzzo, T.E.C. et al., 243, UB, Mato Grosso
L.T. Penha, 398, ALCB, Espírito Santo
L.T. Penha, 385, ALCB, Espírito Santo
R. de Freitas, 133, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4450, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4071, ALCB, Bahia
Oliveira, J.R.P. & Vasum, R.A., 132, UFP, Rio Grande do Sul
L.T. Penha, 283, ALCB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320
- REINER-DREHWALD, M.E. 2000. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina. VI. *Lejeunea* y *Taxilejeunea*. *Tropical Bryology* 19: 81-131.

Lejeunea polyantha Mont.

Tem como sinônimo

homotípico *Crossotolejeunea polyantha* (Mont.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 2,5-3,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 110-175 µm de diâmetro, em corte transversal com 22 células corticais e 45 células medulares. Merófito ventral 10 células de largura. Filídios contíguos a distanciados, patentes; lobo obovado, assimétrico, 1,3-2,6 mm de comprimento × 1,3-1,5 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, geralmente com um bordo de células hialinas, margem ventral reta, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 14-23 µm de comprimento × 33-45 µm de largura, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo frequentemente reduzido, dente apical curto, papila hialina no ápice ou na base do dente apical, quilha reta. Anfigastros distanciados, oblongos, 450-700 µm de comprimento × 400-600 µm de largura, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios em curtos ramos laterais, distribuídos ao longo do ramo principal, 2-3 pares. Ginoécio em curtos ramos laterais, inovação não observada, brácteas com lobo ovalado, ápice agudo, lóbulo oblongo, ápice agudo, perianto curto, obovado, 5-quilhado, rostro curto (Descrição baseada em Reiner-Drehwald 2000, como *Potamolejeunea polyantha*).

COMENTÁRIO

Planta tipicamente reófito, ocorrendo, em geral, sobre ramos submersos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Nelson et al., 1331, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & REINER-DREHWALD, M.E. 2007. The status of Neopotamolejeunea (Lejeuneaceae) and description of a new species from Ecuador and Southern Brazil. *Systematic Botany* 32(3): 487-492.

Lejeunea pterigonia (Lehm. & Lindenb.) Mont.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia pterigonia* Lehm. & Lindenb.

homotípico *Taxilejeunea pterigonia* (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,1-1,6 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 180 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 30-50 células corticais. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, contíguos a imbricados; lobo ovalado-triangular, 0,8-1,1,2 mm de comprimento × 0,5-1,0 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice agudo a apiculado, plano; células 16-43 µm de comprimento × 16-27 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo predominantemente reduzido. Anfigastos grandes, rotundos, 0,5-1,0 mm de comprimento × 0,6-1,0 mm de largura, imbricados a contíguos, bífidos a 1/3 de seu comprimento, sinus estreitamente agudo, base auriculada, linha de inserção profundamente arqueada. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em ramo lateral, 4-7 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação lejeuneóide, frequentemente portando outros ginoécios, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, margens irregulares, ápice agudo a apiculado, lóbulo reduzido, bractéola obovalada, margem com poucos dentes na porção apical, perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas denteadas a laciniadas na parte superior.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, amplamente distribuída. Ocorre, em geral, em florestas, crescendo sobre tronco de árvores viva, tronco morto e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ule, E., 41, G, Rio Grande do Sul

Puiggari, s.n., G, 27100, São Paulo

Strudwick, J.J., 3621, INPA, Pará

Pires, J.M. et al., 16786, INPA, Roraima

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1981, ALCB, Bahia

Bastos, C., 4954, ALCB, Bahia

Santos, N.D., 188, RB, Rio de Janeiro

Lejeunea ptosimophylla C. Massal.

DESCRIÇÃO

Gametófitos com 860 mm de largura, verde-pálidos a verde-amarelados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 4 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a levemente imbricados; lobo ovalado, 336-464 µm de comprimento × 312-400 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células hexagonais, 16-24 µm de comprimento × 12-20 mm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo frequentemente reduzido, quadrático a retangular, plano, 48-84 µm de comprimento × 40-56 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical pluricelular, unisseriado a bisseriado, formado por 1-6 células de comprimento, margem apical reta a levemente curvada, papila hialina no ápice do dente apical, quilha reta. Anfigastros oblongos a ovalados, 160-232 mm de largura, distanciados, sinus profundo, largamente agudo a lunado, base levemente cuneada, linha de inserção arqueada. Androecios não encontrados. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação com lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo grande, oblongo a obovado, ápice arredondado; bractéola oblonga a obovada, bífida, sinus agudo, estreito, margem inteira; perianto obovado, cinco quilhas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídio e anfigastros caducos, estes últimos podendo separar-se totalmente ou apenas um dos lobos.

COMENTÁRIO

Semelhante a *Lejeunea setiloba* Spruce (com a qual, pode formar um complexo taxonômico) principalmente pela morfologia do lóbulo e pelo fato de apresentar anfigastros caducos. No entanto, difere, principalmente, nos seguintes aspectos: (a) o dente apical é bisseriado; (b) dioecia; (c) presença de inovações pareadas e quase desprovidas de filídios; (d) anfigastros semicaducos, ou seja, apenas um dos lobos é destacado, o outro permanecendo preso ao caulídio; (e) os filídios são consistentemente caducos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer-Vewrimp, 12853/A, Espírito Santo

Yano, O. &, 15095, SP, Bahia

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. 2000. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina. VI. *Lejeunea* y *Taxilejeunea*. Tropical Bryology 19: 81-131.

Lejeunea puiggariana Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,6-2,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 130 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 15-22 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado a ovalado-oblongo, 0,8-1,2 mm de comprimento × 0,7-0,9 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 30-48 µm de comprimento × 23-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos, frequentes; oleocorpos pequenos, esféricos, em grande número; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 260-420 µm de comprimento × 170-250 µm de largura, margem livre fortemente involuta, dente apical pequeno, frequentemente oculto pela margem livre involuta, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada; lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastros ovalados a suborbiculares, distanciados, 200-300 µm de comprimento × 230-320 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios em curtos ramos laterais, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramos laterais, com padrão taxilejeuneóide (ginoécio com inovações repetidamente férteis), inovações do tipo lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo oblongo, ápice agudo, bractéola bífida, ovalada, perianto obovado, 5-quilhado.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Germano, S.R., s.n., UFP, 31170a, Pernambuco

O. Yano, 25279, SP, Mato Grosso do Sul

Santos, N.D., 4635 p.p., RB, Rio de Janeiro

Puiggari, J., 785b, G, São Paulo, **Typus**

D. M. Vital, 1139, SP, Bahia

Ristow, R., 1322, Paraná

Ristow, R., 7, Santa Catarina

Nogueira, J., 85p.p., ALCB, Bahia

Puiggari, 1112, G, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, C.J.P. 2012. Type studies on *Cheilolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae): Brazilian species described by Stephani. *Journal of Bryology* 34(4): 315-318.
- GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.
- REINER-DREHWALD, M.E. 2000. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina. VI. *Lejeunea* y *Taxilejeunea*. *Tropical Bryology* 19: 81-131.

Lejeunea pulchra C.J. Bastos & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,4-0,5 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios contíguos a imbricados, obliquamente patentes a esquarrosos, fortemente convexos; lobo ovalado-orbicular, margem dorsal levemente arqueada, lisa a crenulada, margem ventral arqueada, lisa, ápice arredondado; células do lobo isodiamétricas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios diminutos, 0-2 espessamentos intermediários, cutícula finamente papilosa; lóbulo ovalado, fortemente inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente apical pequeno, geralmente curvado, quilha fortemente arqueada. Anfigastros distanciados, pequenos, 1,5-2,0× a largura do caulídio, ovalados a suborbiculares, bífidos a 1/2 de seu comprimento, lobos triangulares, com 3-4 células na base, ápice obtuso, célula apical nunca colapsada, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios e curtos ramos ou intercalares, com 2-4 pares de brácteas, bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos, com uma inovação. Perianto obovalado, 5-quilhado, quilhas lisas, bico curto, com 3-4 células de comprimento (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil. Ocorre em floresta ombrófila montana, crescendo sobre tronco de árvore viva (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 5975, ALCB, Bahia, **Typus**

Bastos, C., 5135, ALCB, Bahia

Sena, C., 142, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea pulverulenta (Gottsche ex Steph.) E. Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,2-1,4 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 21 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo, 650#750 µm de comprimento × 475#575 µm de largura, margem dorsal fracamente arqueada, lisa, margem ventral levemente arqueada, lisa, ápice arredondado a agudo; células medianas oblongas, 38#55 µm de comprimento × 23#30 µm de largura, paredes delgadas, papilosas, trigônios grandes, espessamentos intermediários nodulosos, células em direção à margem oblongas a hexagonais, 20#25 µm de comprimento × 15#20 µm de largura, papilosas, superfície asperulada; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, ovalado, 100#120 µm de comprimento × 80#100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical oblongo, levemente curvado, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros grandes, ovalados a suborbiculares, imbricados, 400#600 µm de comprimento × 430#640 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, lobos agudos a cuspidados, sinus agudo, base auriculada, linha inserção arqueada. Autoicas. Androécios no ápice do ramo principal ou em curtos ramos laterais, 2-5 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, usualmente portando 1-3 ou mais ginoécios, brácteas com lobo ovalado a obovado, margem lisa, ápice arredondado a agudo, lóbulo oblongo-obovado, ápice agudo a arredondado, bractéola bífida a curto-bífida, oblongo-obovada; prianto obovado, 5-quilhado, quilhas laterais expandidas acima, rostro curto, com duas células de comprimento.

COMENTÁRIO

Neotropical, com ocorrência no Brasil, Equador, Guadalupe e Guiana, geralmente habitando florestas ombrófilas, crescendo sobre tronco de árvore viva. *Lejeunea pulverulenta* foi descrita inicialmente como *Taxilejeunea pulverulenta* Gottsche ex Steph., e posteriormente transferida para o gênero *Lejeunea* por Reiner-Drehwlad (2005).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.P.S.Batista, 74, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lejeunea pulverulenta* (Gottsche ex Steph.) E. Reiner

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. 2005. *Taxilejeunea pulverulenta* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida), a poorly known species from the Neotropics, is transferred to *Lejeunea*. *Cryptogamie, Bryologie* 26(1): 59-65.

Lejeunea quinqueumbonata Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,4-1,8 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 120-135 µm de largura, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 12-24 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, obliquamente patentes; lobo ovalado a suborbicular, 780-1080 µm de comprimento × 670-870 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, fortemente crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice agudo a obtuso; células hexagonais, 29-36 × 37-49 µm, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não vistos; ocelos ausentes; lóbulo reduzido, ou retangular a triangular, 135-260 µm de comprimento × 54-110 µm de largura, margem livre plana a involuta, dente apical curto, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, pequenos, 320-490 µm de largura, 2,5-4 vezes a largura do caulídio, sinus agudo, margem fortemente crenulada, base cordada a reta. Autoicas. Androécios terminais no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 2-5 pares de brácteas, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, com uma inovação lejeuneóide, raramente duas, brácteas com lobo ovalado a oblongo, ápice agudo, margem crenulada, ocasionalmente denteada próximo ao ápice, ápice agudo, bractéola ovalada, bífida, perianto oblongo-obovado, 5-quilhado, quilhas um pouco expandidas acima com pequenas projeções irregulares, rostro curto (Descrição baseada em Reiner-Drehwald 2000).

COMENTÁRIO

L. quinqueumbonata habita florestas ombrófilas, crescendo geralmente em troncos caídos, ocasionalmente sobre rochas. As características distintivas dessa espécie incluem a margem do lobo do filídio fortemente crenulada e células com paredes muito delgadas (Reiner-Drehwald 2000). Pode ser confundida com *Lejeunea immersa*, e ambas podem ser conspecíficas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo)

Possíveis ocorrências

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Rossini, 278, MBML, Espírito Santo

Germano, S.R., s.n., UFP, 32802, Pernambuco

Athayde-Filho, F.P., 744, SJPR, Mato Grosso

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas, **Typus**

D. M. Vital, s.n., UB, Distrito Federal

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. 2000. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina VI. *Lejeunea* y *Taxilejeunea*. *Tropical Bryology* 19: 81-131.

Lejeunea raddiana Lindenb.

Tem como sinônimo

homotípico *Trachylejeunea raddiana* (Lindenb.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 600-900 µm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80-100 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 11 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes; lobo ovalado a suborbicular, 250-350 µm de comprimento × 250-300 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo a apiculado, terminando-se em 1-2 células, plano a curvado; células oblongas a hexagonais, 15-23 µm de comprimento × 17-26 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 120-150 µm de comprimento × 80-120 µm de largura, margem livre involuta, dente apical pequeno, levemente agudo, margem apical reta a levemente curvada, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastros pequenos, 110-135 µm de largura, levemente obovado a suborbiculares, distanciados, bífidos, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 3-6 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo ovalado-lanceolado, ápice agudo a apiculado, lóbulo oblongo, ápice agudo, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas denteadas a ciliadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo no Brasil e Bolívia, habitando em florestas de terras baixas a montanas, crescendo, em geral, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 422, RB, Rio de Janeiro

Schafer-Verwimp, A., 9272, MO, São Paulo

Raddi, G., 56, NY, Rio de Janeiro, **Typus**

Siviera, T.S. et al., 22, CESJ, Minas Gerais

C. Bastos, 5154p.p., ALCB, Bahia

Penha, L.T., 391, ALCB, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. & GODA, A. 2000. Revision of the genus *Crossotolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). J. Hattori Bot. Lab. 89: 1-54.

Lejeunea ramulosa Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, 0,9-1,3 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 70-100 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 10 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes; lobo ovalado a ovalado-lanceolado, 500-650 µm de comprimento × 300-350 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice acuminado, plano; células oblongas a hexagonais, 25-35 µm de comprimento × 20-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado a sub-retangular, inflado, 100-140 µm de comprimento × 90-130 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical curto, oblongo, margem apical levemente curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros ovalados a suborbiculares, contíguos a imbricados, 260-350 µm de comprimento × 220-350 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, margem inteira ou com um pequeno dente, base arredondada, linha de inserção reta a levemente curva. Dioicas. Androécios no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 2-7 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, bractéas com lobo ovalado a ovalado-lanceolado, margem inteira, ápice acuminado, lóbulo obovado, ápice agudo, bractéola largamente ovalada, bífida, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas crenuladas a laciniadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, geralmente ocorrendo em florestas montanas, crescendo em tronco de árvore viva ou em tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer-Verwimp, 9168, ALCB, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. 2010. On *Lejeunea* subgenus *Nanolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). *Nova Hedwigia* 138: 117-128.

Lejeunea reflexistipula (Lehm. & Lindenb.) Gottsche

Tem como sinônimo

homotípico *Hygrolejeunea reflexistipula* (Lehm. & Lindenb.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de diâmetro, em seção transversal com 8 células corticais e 16 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, convexo, 525-675 µm de comprimento × 450-475 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, crenulada, margem ventral levemente arqueada, fracamente crenulada, ápice arredondado; células oblongo-hexagonais, 35-53 µm de comprimento × 25-30 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, ovalado, 110-130 µm de comprimento × 90-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, papila hialina não visualizada, margem apical curva a levemente oblíqua, quilha levemente arqueada. Anfigastros grandes, inteiros, reniformes, 350-500 µm de comprimento × 600-850 µm de largura, imbricados, margem apical tipicamente reflexa, base cuneada, linha de inserção profundamente curva. Androécios não observados. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas com lobo obovado, margem lisa, lóbulo ligulado, bractéola obovada, inteira, perianto oblongo-obovado, 5-quilhado, quilhas fortemente crenuladas.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, caracteristicamente apresenta anfigastros inteiros, reniformes, com margem apical reflexa. Ocorre em floresta ombrófila.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 11362, SV, Pará

Schafer-Verwimp, A., 8599, SV, Mato Grosso

Schafer-Verwimp, A., 12482, SV, São Paulo

Rosinaldo P. Correia, 76, ALCB, Bahia

G.T. Prance, 21512, INPA, Roraima

BIBLIOGRAFIA

- GRADSTEIN, S.R. & COSTA, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.
- REINER-DREHWALD, M.E. 1993. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina. I. Las especies Holostipas. *Tropical Bryology* 7: 13-45.

Lejeunea rionegrensis Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas medianas a robustas, 0,7-1,5 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100-140 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 13 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado a suborbicular, 400-570 µm de comprimento × 400-480 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada próximo ao ápice, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, medianas e basais 27-32 µm de comprimento × 30-32 µm de largura, células da margem menores, 17-22 µm de comprimento × 15-20 µm de largura, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, pequeno, inflado. 100-130 µm de comprimento × 75-110 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, oblongo, pouco proeminente, margem apical reta a curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros grandes, reniformes a suborbitulares, 250-550 µm de comprimento × 330-630 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção curva. Dicoicas. Androécios no ramo principal ou em ramos laterais, 4-5 pares, bractéola presentes ao longo do ramo. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos laterais, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice agudo a apiculado, lóbulo obovado, ápice agudo, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas crenuladas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, reportada para Bolívia, Brasil, Peru e Venezuela, habitando floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído. Citada erroneamente para a Bahia por Bastos (2004) e por Bastos & Yano (2009) como *Lejeunea cancellata*.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer Verwimp, 10182, Espírito Santo

Reese, W.D., 13562b, U, Rondônia

Schäfer-Verwimp, A., 9474b, JE, São Paulo

Schuster, R.M., 79-2-21, F, Amazonas

D. Griffin III et al., 801p.p., INPA, Amazonas

D.M. Vital, 1139, SP, 87095, Bahia

Schäfer-Verwimp, A., 7264, SP, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. & SCHÄFER-VERWIMP, A. 2008. *Lejeunea oligoclada* and *L. rionegrensis* (Lejeuneaceae) in Tropical America: new data on morphology and geographic distribution. *Nova Hedwigia* 87(1-2): 175-184.

Lejeunea serpillifolioides (Raddi) Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Taxilejeunea serpillifolioides* (Radd) D.P.Costa

heterotípico *Jungermannia isocalycina* Nees

heterotípico *Omphalanthus isocalycinus* Nees

heterotípico *Taxilejeunea isocalycina* (Nees) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,5-1,9 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 160 µm de largura, em corte transversal com 9-8 células corticais e 30-39 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 0,7-1,1 mm de comprimento × 0,6-0,8 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa a denteada próximo ao ápice, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, denteada próximo ao ápice, ápice agudo a curto-apiculado; células hexagonais a oblongas, 35-55 µm de comprimento × 28-33 µm de largura, trigônios evidentes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 110-170 µm de comprimento × 90-120 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical curva, papila hialina situada na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastos grandes, 780-850 µm de comprimento × 820-900 µm de largura, ovalados a reniformes, bífidos 1/3 a 1/4 de seu comprimento, sinus agudo, base arredondada a levemente auriculada, linha de inserção profundamente curva. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margens denteadas no ápice, lóbulo curto, bractéola obovalada, bífida; perianto liso ou com quilhas pouco desenvolvidas.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, ocorrendo, geralmente, em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e sobre rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 5826, ALCB, Bahia

Spruce, R., L501, MANCH, Amazonas

Penha, L.T., 159, ALCB, Espírito Santo

Vital, D.M., 10994, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R., URIBE, J., GIL, J.E., MORALES, C. & NEGRITTO, M.A. 2018. Liverworts new Colombia. *Caldasia* 40(1): 82-90.

Lejeunea setiloba Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 700-900 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 70 µm de largura, em corte transversal com 7 células corticais e 9-12 células medulares; Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado a ovalado-oblongo, 360-420 µm de comprimento × 300-250 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado, plano; células da lâmina oblongas, 15-30 µm de comprimento × 13-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não vistos; ocelos ausentes; lóbulo em geral pequeno, plano a ligeiramente inflado, quadrático e retangular, 90-100 µm de comprimento × 50-70 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, dente apical unicelular ou pluricelular, formado por 1-5 células, unisseriado, raramente plurisseriado formado por duas fileiras de células, papila hialina no ápice do dente apical, quilha reta. Anfigastros distanciados, ovalados, 150-200 µm de comprimento × 190-260 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base reta a cuneada, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios em curtos ramos laterais, 2-4 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio no ápice de curtos ramos laterais, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margens lisas, ápice arredondado, lóbulo ligulado, bractéola obovalada, bífida, perianto 5-quilhado, quilhas lisas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, habitando, em geral, floresta ombrófila montana e floresta sazonalmente seca, crescendo, em geral, em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Machado, P.S., 537, CESJ, Minas Gerais

Bastos, C., 5523, ALCB, Bahia

Reis, L.C., 2611, ALCB, 100228, Bahia

Leite, R.N. et al., 52, UB, Distrito Federal

Santos, N.D., 494, RB, Rio de Janeiro

Reis, L.C., 3031, ALCB, Bahia

O. Yano & T. Yano, 31368, SP, São Paulo

Bordin, J., 227, MBM, Rio Grande do Sul

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320.
- REINER-DREHWALD, M.E. 2000. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina. VI. *Lejeunea* y *Taxilejeunea*. *Tropical Bryology* 19: 81-131.

Lejeunea sporadica Besch. & Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 720 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7 células corticais e 4 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado, 368-400 µm de comprimento × 232-296 µm de largura, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada por projeção das células, margem ventral arqueada a reta, crenulada, ápice arredondado a obtuso; células oblongo-hexagonais, 26-46 µm de comprimento × 18-24 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 120-140 µm de comprimento × 92-100 µm de largura, inflado, margem livre plana, involuta na porção proximal, dente apical oblongo, margem apical oblíqua a lunada, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastos pequenos, 60-132 µm de largura, distanciados, oblongos a trapezoidais, sinus largamente agudo a lunado, base cuneada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios sobre ramos curtos, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas curtas, lobo obovado, margem crenulada, lóbulo oblongo, ápice arredondado, bractéola oblonga, bífida, sinus agudo, margem inteira ou crenulada, perianto obovado, 5-quilhado, quilhas aladas, fortemente crenuladas por projeções das células, rostro distinto.

COMENTÁRIO

Neotropical, reportada para Cuba, Dominica, St. Vicent e Guiana. Ocorre, geralmente, em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore caído e rocha. *Lejeunea elliotii* Spruce é um sinônimo (Schäfer-Verwimp & M.E. Reiner-Drehwald 2009).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 1628, ALCB, Bahia

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 1825, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

SCHÄFER-VERWIMP, A. & REINER-DREHWALD, M.E. 2009. Some additions to the Bryophyte Flora of Guadeloupe, West Indies, and new synonyms in the genera *Diplasiolejeunea* and *Lejeunea* (Lejeuneaceae). *Cryptogamie, Bryologie* 30(3): 357-375

Lejeunea subsessilis Spruce

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea monimiae* (Steph.) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1,3 mm de largura. Merófito ventral com 2 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente a amplamente patentes; lobo ovalado, margem dorsal levemente arqueada, lisa a crenada, margem ventral reta, lisa a crenada, ápice arredondado a obtuso, plano; células do lobo oblongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios diminutos a inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; lóbulo pequeno, 1/5-1/4 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente curto, quilha reata. Anfigastros distanciados, mais largos do que longos, 2-3 vezes a largura do caulídio, bífido a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, lobos triangulares, base cuneada, linha de inserção reta a levemente curvada. Autoicas. Androécios em curtos ramos, 2-5 pares de brácteas, bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio em ramos curtos, com uma inovação. Perianto piriforme, 5-quilhado, emerso, quilhas crenadas. bico curto, com 3 células de comprimento (Bastos & Gradstein 2020).

COMENTÁRIO

Lejeunea subsessilis geralmente ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e sobre folhas. *Lejeunea monimiae* Steph. é um sinônimo (Bastos & Gradstein 2020).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Boas-Bastos, S.B., 3108p.p., ALCB, Bahia

Sena, C., 85p.p., ALCB, Bahia

A. Schafer-Verwimp & I. Verwimp, 14593, ALCB, Minas Gerais

Ule, 264, G, 000282342, Santa Catarina, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Gradstein, S.R. 2020. The genus *Lejeunea* Lib. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Phytotaxa* 453 (2): 55-107.

Lejeunea subspathulata Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 400-900 µm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células corticais e 4-7 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado a ovalado-orbicular, geralmente falcado, 250-430 µm de comprimento × 230-420 µm de largura, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada a denticulada, margem ventral reta a levemente arqueada, fortemente crenulada a denticulada, ápice arredondado, plano a curvado; células oblongas a hexagonais, 20-62 µm de comprimento × 20-22 µm de largura, paredes delgadas, lisas na região basal, papilosas na região mediana, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 110-160 µm de comprimento × 80-115 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, geralmente oculto pela margem livre involuta, quilha arqueada, lisa. Anfigastros pequenos, 105-135 µm de comprimento × 125-160 µm de largura, ovalados a suborbiculares, distanciados, bífidos a 1/2 de seu comprimento, base cuneada, linha de inserção reta a arqueada. Autoicas. Androécios terminais no ramo principal ou em curtos ramos laterais, 2-11 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem fortemente crenulada, ápice arredondado, lóbulo ligulado, margem crenulada, ápice agudo, bractéola bífida, oblonga, perianto com quilhas laciniadas no ápice (Descrição baseada em Ilkiu-Borges 2005).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva tronco morto e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Visnadi, S.R., s.n., SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

ILKIU-BORGES, A.L. 2005. A taxonomic revision of Echinocolea (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Nova Hedwigia* 80(1-2): 45-71.

Lejeunea terricola Spruce

Tem como sinônimo

homotípico *Taxilejeunea terricola* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Gametófitos de 1,2 mm de largura, verdes, prostrados, pouco ou não ramificados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 90-115 µm de largura, em secção transversal com 7 células corticais e 7-9 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 504-576 µm de comprimento × 408-480 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira a levemente crenulada por projeções das células, margem ventral reta, inteira a levemente crenulada por projeções das células, ápice obtuso a arredondado; células hexagonais, 30-40 µm de comprimento × 20-24 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 116-230 µm de comprimento x 80-110 µm de largura, planos, alongados a retangulares, dente apical arredondado, quilha reta; papila hialina proximal. Anfigastros ovalados a cordados, 360-420 µm de comprimento 184-490 µm de largura, sinus agudo a largamente agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em curtos ramos laterais, 2-5 pares bractéola pequena, na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal em curtos ramos laterais, inovação lejeuneóide, bráctea com lobo obovado, ápice arredondado, margem inteira, a bráctea do lado da inovação com lobo ovalado-lanceolado, ápice agudo, margem inteira, bractéola ovalado-oblonga, bifida, sinus agudo, margem inteira; perianto obovado, 5 quilhas, quilhas laterais e ventrais duplas e expandidas no ápice, fortemente crenuladas, rostro curto, oculto pelas quilhas.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, não muito frequente. Em geral ocorre em florestas ou em ambiente de Cerrado, crescendo, comumente, em tronco de árvore viva, raramente sobre o solo ou sobre rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Jaine Nogueira, 96, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2667, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

REINER-DREHWALD, M.E. 2000. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina. VI. *Lejeunea* y *Taxilejeunea*. Tropical Bryology 19: 81-131.

Lejeunea topoensis Gradst. & E.Reiner

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,1-2,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 130-250 µm de diâmetro, em corte transversal com 15-26 células corticais e 45-50 células medulares. Merófito ventral de 4-8 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,9-1,3 mm de comprimento × 0,7—1,1 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice agudo a arredondado; células oblongas a hexagonais, 13-25 µm de comprimento × 18-50 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos pequenos, homogêneos, tipo-*Massula*, globosos a elipsoides; ocelos ausentes; lóbulo retangular, inflado, 150-300 µm de comprimento × 80-160 µm de largura, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros distanciados, ovalados, 350-600 µm de comprimento × 300-500 µm de largura, bífidos, sinus estreito, lobos agudos, em geral coniventes, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios em curtos ramos laterais, 2-9 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em curtos ramos laterais, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margem lisa, ápice agudo a arredondado, lóbulo em geral reduzido, bractéola oblonga, bífida, perianto obovado, 5-quilhado, rostro curto (descrição baseada em Gradstein & Reiner-Drehwald 2007).

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, conhecida para o Brasil e o Equador, ocorrendo em altitudes médias a elevadas (ca. 500-1600 m), crescendo, geralmente, como reófito.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 10504, JE, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

GRADSTEIN, S.R. & REINER-DREHWALD, M.E. 2007. The status of *Neopotamolejeunea* (Lejeuneaceae) and description of a new species from Ecuador and Southern Brazil. *Systematic Botany* 32(3): 487-492.

Lejeunea trinitensis Lindenb.

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea pililoba* Spruce

heterotípico *Lepidolejeunea pililoba* Spruce

heterotípico *Rectolejeunea pililoba* (Spruce) R.M. Schust.

heterotípico *Stylolejeunea pililoba* (Spruce) A. Evans

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 1,0-1,3 mm de largura, prostrados, verde-pálidos, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 9-11 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; lobo ovalado, 480-624 µm de comprimento × 440-464 µm de largura, margem anterior arqueada, inteira, margem posterior reta, inteira, ápice arredondado; células hexagonais, 22-42 µm de comprimento × 16-20 µm de largura, paredes espessas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo reduzido, margem livre plana, dente apical 1-2 seriado, 7-9 células de comprimento, paralelo ao caulídio, quilha reta a curvada; papila hialina terminal. Anfigastros pequenos, 144-248 µm de largura, distanciados, bífidos, sinus profundo, agudo, lobos divergentes, estreitos, com 2-3 células de largura, base cuneada, linha de inserção arqueada. Merófito ventral com duas células de largura. Androécios em ramo lateral, 2-4 pares, lóbulos inflados, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal, 1-2 inovações lejeuneóides, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo filiforme; bractéola oblonga, bífida, sinus agudo, margem inteira; perianto piriforme, cinco quilhas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, habitando floresta ombrófila, caatinga, cerrado, campo rupestre, fragmento florestal urbano e zona urbana, crescendo, em geral, em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P. et al., 2101, RB, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 1341, SP, Goiás

D. M. Vital, 5939, SP, São Paulo

D. M. Vital, 2868, SP, Sergipe

D. M. Vital, 5939, SP, Bahia
Saddi, N. & Vital, D.M., 6139, UB, Mato Grosso
E. Ule, 560, HBG, Amazonas
Bastos, C, 3080-A, ALCB, Bahia
Bastos, C, 743, ALCB, Bahia
Silva, N.F., 115, UB, Mato Grosso do Sul
J.M.C. Nunes, s.n., ALCB, 18553, Bahia
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7233, SV, Amazonas
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 9902, SV, Mato Grosso
Costa, D.P. et al., 3213, RB, Mato Grosso do Sul

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C.J.P. & YANO, O. 2009. O gênero *Lejeunea* Libert (Lejeuneaceae) no Estado da Bahia, Brasil. *Hoehnea* 36(2): 303-320.
REINER-DREHWALD, M.E. 2000. Las Lejeuneaceae (Hepaticae) de Misiones, Argentina. VI. *Lejeunea* y *Taxilejeunea*. *Tropical Bryology* 19: 81-131.

Lepidolejeunea R.M.Schust.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lepidolejeunea*, *Lepidolejeunea cordifissa*, *Lepidolejeunea eluta*, *Lepidolejeunea involuta*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Lepidolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97554>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, verdes, verde-amareladas a verde-pardas, irregularmente ramificadas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7(-22) células epidérmicas grandes, 4-48 células medulares pequenas. Merófito ventral com 2(-4-6-10) células de largura. Filídios imbricados, obliquamente patentes; lobo ovalado-falcado, margens lisas, crenuladas ou serradas, ápice obtuso a agudo, usualmente curvado; células quadráticas, subretangulares a isodiamétricas; ocelos difusos na lâmina do lobo, anfigastros, brácteas, bractéolas e perianto; trigônios presentes ou ausentes, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos ausentes, presentes apenas gotículas de óleo; lóbulo ovalado ou triangular, geralmente inflado, margem livre inteira, usualmente involuta, raramente plana; dente apical unicelular, obtuso a agudo, ereto ou falcado, papila hialina marginal na base proximal do dente apical; quilha usualmente arqueada. Anfigastros imbricados a distanciados, rotundos a reniformes, ápice bífido, inteiro ou emarginado, margem inteira, crenulada a serrada, base reta, cordada a cuneada. Androécio com brácteas em 2-10 pares, menores que os filídios, lobos hipostáticos, bractéolas presentes em todo o ramo; 1-2 anterídios por bráctea. Ginoécio sobre o ramo principal ou em ramos laterais, 1-2 inovações do tipo picnolejeuneóide, brácteas e bractéolas em 1 par, margem inteira ou denteada; bractéola usualmente mais curta que a bráctea, inteira a bífida; perianto imerso, piriforme, com 5 quilhas. Esporófito com seta articulada. Reprodução vegetativa por meio de filídios caducos.

COMENTÁRIO

Lepidolejeunea R.M. Schust. é pantropical, sendo que atualmente são aceitas 15 espécies, uma delas recentemente descrita para a Jamaica por Schäfer-Verwimp et al. (2017). As espécies de *Lepidolejeunea*, juntamente com as de *Rectolejeunea* A. Evans, constituem a subtribo *Lepidolejeuneinae* Gradst. De acordo com recente filogenia (Schäfer-Verwimp et al. 2017), o gênero é representado por quatro subgêneros: *Lepidolejeunea*, *Kingiolejeunea* (Robins) R.M. Schust., *Caribbeolejeunea* Schäf.-Verw., Bechteler, van Melick, M.A.M. Renner & Heinrichs, e *Perilejeunea* (Kachr. & R.M. Schust.) R.M. Schust. Para o Brasil, até o momento são reconhecidas três espécies: *Lepidolejeunea cordifissa* (Taylor) E.M. Reiner, *Lepidolejeunea eluta* (Nees) R.M. Schust. e *Lepidolejeunea involuta* (Gottsche) Grolle.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Merófito ventral de 4-6 células de largura *Lepidolejeunea eluta*
1. Merófito ventral de duas células de largura 2
2. Anfigastros 5-5,5 vezes a largura do caulídio, imbricados *Lepidolejeunea cordifissa*
2. Anfigastros 3-5 vezes a largura do caulídio, distanciados *Lepidolejeunea involuta*

Lepidolejeunea cordifissa (Taylor) E.Reine

Tem como sinônimo

heterotípico *Lepidolejeunea ornata* (H.Rob.) R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 1 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 23-27 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-falcado, 400-700 µm de comprimento × 400-500 µm de largura, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada, margem ventral arqueada, crenulada, ápice apiculado; células hexagonais e oblongas, 12-24 × 21-36 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos, cutícula verrucosa; ocelos difusos; lóbulo ovalado, inflado, margem livre involuta, dente apical distinto, oblongo, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha levemente arqueada. Anfigastros imbricados, cordados, bífidos a 1/3-1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção levemente arqueada. Dioicas. Androécios não vistos. Ginoécio no ramo principal ou em ramo lateral, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo oblongo, margem irregularmente denteada, ápice denteado, lóbulo oblongo-ovalado, do mesmo comprimento do lobo, ápice apiculado-denteado, bractéola bífida, margens denteadas; perianto piriforme, 5-quilhado, cornos inflados, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III et al., 573, JE, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. 2006. Type studies on Neotropical Lejeuneaceae (Jungermanniopsida). *Cheilolejeunea* and *Lepidolejeunea*. Nova Hedwigia 83(3-4): 473-482.

Schäfer-Verwimp, A., Bechteler, J., Van Melick, H., Renner, M.A.M. & Heinrichs, J. 2017. *Lepidolejeunea grandiocellata* sp. nov. (Lejeuneaceae, Porellales), a new leafy liverwort from the West Indies based on morphological and molecular evidence. Cryptogamie, Bryologie 38(3): 253-263.

Piippo, S. 1986. A monograph of the genera *Lepidolejeunea* and *Luteolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). Acta Bot. Fennica 1321: 1-69.

Lepidolejeunea eluta (Nees) R.M.Schust.

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea devoluta* Spruce

heterotípico *Pycnolejeunea faxinensis* (Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 1,5-2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 12-22 células epidérmicas e 16-48 células corticais. Merófito ventral de 4-6(-10) células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes; lobo ovalado-falcado, 0,8-1,0 mm de comprimento × 0,5-1,0 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice apiculado, geralmente curvado; células hexagonais a oblongas, 18-52 × 21-45 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; ocelos difusos; lóbulo ovalado-retangular, inflado, margem livre plana, dente apical curto a inconspícuo, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha levemente arqueada. Anfigastros grandes, imbricados, largamente orbiculares a cordados, curto-bífidos, sinus estreitamente lunado, lobos com ápice coniventes, base arredondada, linha de inserção arqueada. Dicoicas. Androécios em curtos ou longos ramos, 2-4 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em ramo lateral ou no ramo principal, 1-2 inovações do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalados, margens denteadas, ápice apiculado, lóbulo oblongo, ápice truncado, denteado, bractéola curto-bífida, margens denteadas; perianto piriforme, 5-quilhado, quilhas e cornos inflados, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 7010, SP, São Paulo

C.W.G. Mosén, s.n., JE, Minas Gerais

E. Hoehne, s.n., JE, Rio Grande do Sul

s.c., s.n., G, 23276, Rio de Janeiro

Wainio, 15, JE, Minas Gerais

Vital, D.M., 9564, JE, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. 2006. Type studies on Neotropical Lejeuneaceae (Jungermannioptida). *Cheilolejeunea* and *Lepidolejeunea*. Nova Hedwigia 83(3-4): 473-482.

Schäfer-Verwimp, A., Bechteler, J., Van Melick, H., Renner, M.A.M. & Heinrichs, J. 2017. *Lepidolejeunea grandiocellata* sp. nov. (Lejeuneaceae, Porellales), a new leafy liverwort from the West Indies based on morphological and molecular evidence. *Cryptogamie, Bryologie* 38(3): 253-263.

Piippo, S. 1986. A monograph of the genera *Lepidolejeunea* and *Luteolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Acta Bot. Fennica* 1321: 1-69.

Lepidolejeunea involuta (Gottsche) Grolle

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea involuta* Gottsche

homotípico *Strepsilejeunea involuta* (Gottsche) Steph.

heterotípico *Crossotolejeunea torticuspis* (Spruce) Steph.

heterotípico *Lejeunea torticuspis* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,1 mm de largura, verdes, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células epidérmicas, e 14 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 408-576 µm de comprimento × 312-464 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada por projeções das células, margem ventral reta a levemente arqueada, crenulada, ápice agudo, curvado; células hexagonais a oblongas, 22-36 µm de comprimento × 16-24 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos presentes, laminares, difusos, semelhantes ou um pouco menores que as outras células; lóbulo ovalado, inflado, 72-120 µm de comprimento × 60-96 µm de largura, margem livre involuta, dente apical unicelular, curto, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastos contíguos, orbiculares, 244-280 µm de largura, sinus largamente agudo. Dioicas. Androécios em curtos ou longos ramos, 3-7 pares, bractéolas presentes em todo o ramo. Ginoécio terminal, bractéas com lobo obovado, ocelos laminares presentes, margem inteira, ápice agudo, curvado, lóbulo oblongo-obovado, ápice arredondado; bractéola oblongo-ovalada, bífida, ocelos presentes, laminares, margem inteira, sinus agudo; perianto não desenvolvido. Multiplicação vegetativa por filídios caducos, os lóbulos persistentes.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo, em geral, em florestas ombrófilas, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco caído, raramente sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 558, RB, Rio de Janeiro

A.L. Ilkiu-Borges, s.n., MG, Pará

Schiffner, V., 1594, JE, São Paulo

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1644, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2625, ALCB, Bahia

Silva, M.P.P., 966, ALCB, Bahia
Bastos, C, 5765p.p., ALCB, Bahia
Vital, D.M., 9476/b, JE, Paraná
Reese, W.D., 13454, JE, Rondônia

BIBLIOGRAFIA

- Reiner-Drehwald, M.E. 2006. Type studies on Neotropical Lejeuneaceae (Jungermanniopsida). *Cheilolejeunea* and *Lepidolejeunea*. *Nova Hedwigia* 83(3-4): 473-482.
- Schäfer-Verwimp, A., Bechteler, J., Van Melick, H., Renner, M.A.M. & Heinrichs, J. 2017. *Lepidolejeunea grandiocellata* sp. nov. (Lejeuneaceae, Porellales), a new leafy liverwort from the West Indies based on morphological and molecular evidence. *Cryptogamie, Bryologie* 38(3): 253-263.
- Piippo, S. 1986. A monograph of the genera *Lepidolejeunea* and *Luteolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Acta Bot. Fennica* 1321: 1-69.

Leptolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Leptolejeunea*, *Leptolejeunea brasiliensis*, *Leptolejeunea convexistipa*, *Leptolejeunea diversilobulata*, *Leptolejeunea elliptica*, *Leptolejeunea exocellata*, *Leptolejeunea maculata*, *Leptolejeunea moniliata*, *Leptolejeunea obfusca*, *Leptolejeunea serratifolia*, *Leptolejeunea tridentata*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Leptolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97558>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, delicadas, verdes, prostradas, ramificadas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Células epidérmicas em 7 fileiras, paredes delgadas; células medulares em 3 fileiras, paredes delgadas; Merófito ventral com duas células de largura. Filídios simétricos, não imbricados; lobo oval a elíptico, ápice agudo, margem lisa ou denteada; células hexagonais a isodiamétricas, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários evidentes; oleocorpos homogêneos ou segmentados; ocelos presentes, lineares; lóbulo pequeno, inflado, ovalado a oblongo-ovalado, dente apical curto, papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastos pequenos, trapezoidais, base discoide, lobos unisseriados, com 2-4 células de comprimento. Androécios em curtos ramos laterais, 3-8 pares, bractéolas em 1-2 séries, na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos laterais, inovações ausentes; bractéas e bractéolas unidas na base. Perianto com 5 quilhas. Multiplicação vegetativa por ramos caducos.

COMENTÁRIO

Gênero com ampla distribuição, ocorrendo na América, África e Ásia, com mais de 55 espécies. No Brasil está representado por 10 espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem do lobo do filídio denteada 2
 1. Margem do lobo do filídio inteira 4

2. Dentes grandes, com mais de uma célula de comprimento *Leptolejeunea tridentata*
2. Dentes menores, com uma célula de comprimento 3
3. Plantas com ca. 0,4-0,5 mm de largura; filídios com apenas um único ocelo *Leptolejeunea serratifolia*
3. Plantas maiores, com ca. 1,0 mm de largura; filídios com 2-3 ocelos em fileira *Leptolejeunea maculata*
4. Ápice de alguns filídios agudo ou obtuso, terminando-se por uma célula 5
4. Ápice dos filídios sempre arredondado 6
5. Filídios com um único e grande ocelo na base *Leptolejeunea exocellata*
5. Filídios com 3-4 ocelos em fileira e 2-10 ocelos dispersos na lâmina *Leptolejeunea maculata*
6. Ocelos organizados em fileira descontínua 7
6. Ocelos não organizados em fileira 9
7. Ocelos fortemente amarelados ou avermelhados; 4-ocelos seriados, grandes, os mais inferiores separados por uma célula normal *Leptolejeunea moniliata*
7. Ocelos fracamente amarelados; 2-3 ocelos seriados, os mais inferiores separados por 3-4 células normais 8
8. Filídios com 2 ocelos em uma fileira de 2-6 ocelos dispersos na lâmina; filídios 1,6-2 vezes mais longos do que largos, assimétricos; margem dorsal mais fortemente arqueada do que a margem ventral
Leptolejeunea brasiliensis
8. Filídios com 3 ocelos em fileira apenas, ocelos dispersos ausentes *Leptolejeunea elliptica*
9. Filídios estreitamente elípticos, ca. 2 vezes mais longos do que largos, com apenas um único e grande ocelo na base
Leptolejeunea obfuscata
9. Filídios 1,5-1,8 vezes mais longos do que largos, com um grande ocelo na base e 2-6 ocelos menores dispersos na lâmina *Leptolejeunea diversilobulata*

Leptolejeunea brasiliensis Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-0,8 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos, patentes; lobo levemente obovalado, 286-428 µm de comprimento × 171-238 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, arredondadas a sub-retangulares, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários diminutos, nodulosos; 4 ocelos dispersos e um grande ocelo basal; lóbulo retangular, 95-143 µm de comprimento × 66-95 µm de largura, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha levemente arqueada a reta; lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastros distanciados, 141-200 µm de largura, lobos filiformes ou com duas células na base, divergentes. Autoicas. Androécios em curto ramo lateral, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação ausente ou do tipo picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margem inteira, bractéola bífida, perianto com quatro cornos divergentes.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., BM, Minas Gerais

Schiffner, V., 1859, SPA, São Paulo

Puiggari, J., 791, G, São Paulo, **Typus**

Ule, E., 301, G, Santa Catarina

A.F.M. Glaziou, 7, BM, Rio de Janeiro

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3269p.p., ALCB, Bahia

Fermiano, R.R., 74, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephani en Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Leptolejeunea convexistipa Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo elíptico, 495-524 µm de comprimento × 220-267 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira a denteada, margem ventral levemente arqueada, inteira a denteada, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; ocelos 3-4 em fileira e 3-5 dispersos; lóbulo retangular a retangular-ovalado, 132-190 µm de comprimento × 55-95 µm de largura, levemente inflado, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, 160-211 µm de largura, lobos paralelos a levemente divergentes, unisseriados a bisseriados, 3-4 células de comprimento, 2-4 células de largura na base. Dioicas. Androécios em ramo lateral, 3-5 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação não observada, brácteas com lobo elíptico e obovalado, margem inteira a denteada, perianto com cornos pouco desenvolvidos

COMENTÁRIO

Ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 5740p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephanie n Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Leptolejeunea diversilobulata Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos, patentes; lobo ovalado a elíptico, 476 µm de comprimento × 267-324 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas a hexagonais ou arredondadas, paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários diminutos, nodulosos; ocelos 3-5 difusos, e um grande ocelo basal; lóbulo retangular, 209 µm de comprimento × 143 µm de largura, inflado ao longo da quilha, margem livre plana próximo ao ápice, dente apical pequeno, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha levemente arqueada; lóbulos reduzidos frequentes, estreitamente retangulares. Anfigastos distanciados, 211-235 µm de largura, lobos filiformes, divergentes a paralelos. Autoicas. Androécios em curto ramo, 3-4 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação picnolejeuneóide, bractéas com lobo ovalado, margem inteira, bractéola oblonga, bífida, perianto obovalado, quilhas expandidas formando cornos pouco desenvolvidos (Bischler 1964).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 4626, RB, Rio de Janeiro

A. Malme, s.n., SPA, Rio Grande do Sul, **Typus**

Schiffner, V., 693, SPA, São Paulo

Ule, s.n., SPA, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephanie n Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Leptolejeunea elliptica (Lehm. & Lindenb.) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia elliptica* Lehm. & Lindenb.

homotípico *Lejeunea elliptica* Lehm. & Lindenb.

heterotípico *Lejeunea elliptica* var. *laxa* Lehm. & Lindenb.

DESCRIÇÃO

Plantas com 496-554 µm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, contíguos; lobo oblongo-ovalado, 304-352 µm de comprimento × 168-184 µm de largura, margem dorsal fracamente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice obtuso; células hexagonais, 20-40 × 14-20 µm, paredes espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários evidentes; oleocorpos pequenos, 2-3 por célula; ocelos presentes, em uma fileira na região mediana do lobo; lóbulo retangular, inflado, 112-132 µm de comprimento × 68-76 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, margem apical levemente curva, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros distanciados, 120-160 µm de largura, lobos amplamente divergentes, estreitos, unisseriados, com 3 células de comprimento, base cuneada, linha de inserção arqueada. Dioicas. Androécios em ramo lateral, 3-5 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, bractéas com lobo obovalado, margem inteira, bractéola obovalada, bifida, perianto com cornos distintos.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, fragmento florestal urbano, mata ciliar, muçununga, cabruca e área antrópica, crescendo em tronco de árvore viva e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira, H.C., 2144, ALCB, Ceará

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2580, ALCB, Ceará

Ule, E., 192, BM, Santa Catarina
Ule, E., 577, G, Amazonas
Santos, N.D., 289, RB, Rio de Janeiro
Vilas Bôas-Bastos, S., 281, ALCB, Bahia
Schäfer-Vewrimp, A., 8724 p.p., SV, Alagoas
Lindberg, G., s.n., BM, Minas Gerais
Puiggari, J., s.n., M, São Paulo
Bastos, C., 2683, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2509, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2983, ALCB, Bahia

Leptolejeunea exocellata (Spruce) A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea exocellata* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 486 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados a contíguos, eretos quando secos, patentes quando úmidos; lobo ovalado, 344 µm de comprimento × 185 mm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, crenulada, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso, terminando-se por 1-2 células; células hexagonais a oblongas, 19-25 × 17-15 mm, paredes espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários, nodulosos; oleocorpos pequenos, poucos por célula; ocelo único, grande, 85-97 × 52-55 mm, elíptico, na base do lobo parcialmente encoberto pelo lóbulo; lóbulo ovalado a ovalado-retangular, inflado, 185 µm de comprimento × 132 mm de largura, margem livre fracamente involuta, dente apical obtuso a arredondado, margem apical levemente curva, quilha arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros pequenos, 81 mm de largura, distanciados, lobos filiformes de 3-5 células, paralelos, sinus largo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 3-4 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, bractéas com lobo obovalado, margem inteira, bractéola oblonga, bífida, perianto com cornos pouco desenvolvidos.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva e folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, Amazonas

Ule, E., 658, G, Acre

Schiffner, V., 2387, SPA, Paraná

Santos, N.D., 617, RB, Rio de Janeiro

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, C.J.P., 2036, ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp, A., 8723 p.p., SV, Alagoas

Schäfer-Verwimp, A., 8606a, SV, Mato Grosso

Bastos, C., 2511, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2036, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephanie n Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Leptolejeunea maculata (Mitt.) Schiffn.

Tem como sinônimo

heterotípico *Leptolejeunea mexicana* Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo elíptico, 495-524 µm de comprimento × 220-267 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira a denteada, margem ventral levemente arqueada, inteira a denteada, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; ocelos 3-4 em fileira e 3-5 dispersos; lóbulo retangular a retangular-ovalado, 132-190 µm de comprimento × 55-95 µm de largura, levemente inflado, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, 160-211 µm de largura, lobos paralelos a levemente divergentes, unisseriados a bisseriados, 3-4 células de comprimento, 2-4 células de largura na base. Dioicas. Androécios em ramo lateral, 3-5 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação não observada, brácteas com lobo elíptico e obovalado, margem inteira a denteada, perianto com cornos pouco desenvolvidos.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Howard, s.n., NY, Rio de Janeiro

Bastos, C., 5740, ALCB, Bahia

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas, **Typus**

Alvarenga, L.D.P., s.n., UFP, 50889, Amazonas

Leptolejeunea moniliata Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Leptolejeunea chrysophthalma* Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,6-0,9 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados, patentes; lobo elíptico, 380-476 µm de comprimento × 171-238 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas trigônios e espessamentos intermediários diminutos; 3-4 ocelos em fileira, o mais basal grande, e 2-3 ocelos adjacentes; lóbulo ovalado-retangular, 114-171 µm de comprimento × 48-76 µm de largura, fracamente inflado, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha reta a levemente arqueada; lóbulos reduzidos ocasionais, retangulares. Anfigastos distanciados, 112-164 µm de largura, lobos divergentes, de 1-3 células de comprimento, 1-3 células na base. Autoicas. Androécios em curto ramo lateral, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, sem inovação, brácteas com lobo elíptico, margem inteira, bractéola oblonga, bífida, perianto com cornos pouco desenvolvidos.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Oliveira-e-Silva, M.I.M.N., 572a, RFFP, Rio de Janeiro

A.F.M. Glaziou, s.n., NY

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephanie n Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Leptolejeunea obfusca (Spruce) Steph.

Tem como sinônimo

basiônimo *Lejeunea obfusca* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-0,8 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 6-7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados a contíguos, patentes; lobo elíptico, 238-362 µm de comprimento × 143-190 µm de largura, margem dorsal reta a levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários diminutos; ocelo único, basal, grande; lóbulo ovalado a ovalado-retangular, 124-162 µm de comprimento × 67-114 µm de largura, inflado ao longo da quilha, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, lobos paralelos a divergentes, 2-3 células de comprimento, 1-2 células na base. Dioicas. Androécios em curto ramo lateral, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, sem inovação, brácteas com lobo obovalado a elíptico, margem inteira, bractéola oblonga, bífida, perianto com cornos desenvolvidos.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, Amazonas, **Typus**

Yano, O., 12221, SP, Mato Grosso

Souza et al., 1123, HUEFS, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephanie n Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Leptolejeunea serratifolia Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 300-500 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados a contíguos, patentes; lobo obovalado a elípticos, margem dorsal reta, denteada em direção ao ápice, margem ventral reta, denteada, ápice apiculado; células oblongas, hexagonais a quadráticas, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; ocelo único, basal, grande; lóbulo ovalado-retangular, levemente inflado, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha levemente arqueada. Anfigastros distanciados, lobos divergentes, raramente paralelos, 1-2 células de comprimento, 1-2 células na base. Dioicas. Androécios em ramo lateral, 2-4 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, sem inovação, brácteas com lobo obovalado, margem denteada, bractéola obovalada, bífida, perianto com cornos desenvolvidos, denteados no ápice.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., G, 8066, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephanie n Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Leptolejeunea tridentata Bischl.

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 700 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados, patentes; lobo obovalado a elíptico, 333-362 µm de comprimento × 209 µm de largura, margem dorsal reta, denteada próximo ao ápice, margem ventral reta, denteada no ápice, dente pluricelular, com 2-4 células de comprimento, ápice cuspidado, com 3-4 células de comprimento; células oblongas, arredondadas a quadráticas, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; 2 ocelos, o basal grande; lóbulo triangular-ovalado, 143-411 µm de comprimento × 67 µm de largura, levemente inflado, margem livre plana, dente apical curto, papila hialina na base proximal interna do dente apical, quilha levemente arqueada, fortemente crenulada. Anfigastros distanciados, 95-105 µm de largura, lobos paralelos a levemente divergentes, 1-2 células de comprimento, 1-2 células na base. Dioicas. Androécios no ápice do ramo principal, 2-5 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, sem inovação, brácteas com lobo elíptico, margem denteada, ápice apiculado, perianto com cornos desenvolvidos.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 881, MG, Pará

A.L. Ilkiu-Borges, 1134, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H. 1969. Le genre *Leptolejeunea* (Spruce) Stephanie n Amérique. Nova Hedwigia 17: 265-350.

Lopholejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lopholejeunea*, *Lopholejeunea eulopha*, *Lopholejeunea nigricans*, *Lopholejeunea quelchii*, *Lopholejeunea subfusca*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Lopholejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97573>.

DESCRIÇÃO

Plantas pardas a negras, ramos do tipo-*Lejeunea*, ramos flageliformes às vezes presentes. Filídios patentes; lobo com ápice arredondado a apiculado, plano ou recurvado, margem plana e inteira; células hexagonais, isodiamétricas ou alongadas, paredes com pigmentação escura, trigônios triangulares a radiados, espessamentos intermediários frequentes; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo reduzido ou inflado, margem livre com (0-)1-2 dentes; papila hialina na parte interna da margem livre. Anfigastros 2-9 vezes a largura do caulídio, ápice arredondado, margem inteira, base cuneada ou arredondada, linha de inserção fracamente curvada a arqueada, base do anfigastro biestratificada, quatro células centrais superiores. Androécios em curtos ou longos ramos, brácteas menores que os filídios, lóbulo grande, hipostático, bractéola ao longo do ramo, dois anterídios por bráctea. Ginoécio ocasionalmente com pseudoinovações do tipo-*Lejeunea*, brácteas em 1-2 séries, lobo com ápice arredondado a agudo, margem denteada ou inteira, lóbulo reduzido ou bem desenvolvido, bractéola inteira ou bífida, margem inteira ou denteada; perianto imerso ou emerso, 4-5 quilhas laciniadas.

COMENTÁRIO

O gênero é pantropical e um dos maiores com ca. 45 espécies reconhecidas, quase todas ocorrendo no paleotrópico e apenas quatro no neotrópico: *Lopholejeunea eulopha* (Tayl.) Schiffn., *L. nigricans* (Lindenb.) Schiffn., *L. quelchii* Steph. e *L. subfusca* (Nees) Schiffn. Dessas, apenas *L. quelchii* ainda não tinha sido citada para o Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Perianto imerso, bractéola ginoecial com margem inteira *Lopholejeunea subfusca*
1. Perianto emerso, bractéola ginoecial com margem denteada ou inteira 2
2. Bractéola ginoecial com margem inteira, ápice inteiro a emarginado *Lopholejeunea nigricans*
2. Bractéola ginoecial com margem denteada 3
3. Ápice do lobo do filídio recurvado; bractéola ginoecial orbicular, ápice inteiro; lóbulo da bráctea ginoecial denteado a laciniado *Lopholejeunea eulopha*
3. Ápice do lobo do filídio plano; bractéola ginoecial ovalada, ápice bifido; lóbulo da bráctea ginoecial inteiro ou com 1-2 pequenos dentes *Lopholejeunea quelchii*

Lopholejeunea eulopha (Taylor) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea eulopha* Taylor

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,8 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 13-15 células epidérmicas e ca. 14-15 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado a suborbicular, 0,6-0,9 mm de comprimento × 0,7-0,8 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado, geralmente recurvado; células obongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios grandes, radiados, espessamento intermediários frequentes, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical indistinto, quilha arqueada. Anfigastros imbricados, reniformes, 0,6-1,0 mm de largura, ápice recurvado ou plano, base arredondada, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios intercalares ou em longos ramos, 3-4 pares. Ginoécio em longo ramos, pseudoinovações não observadas, brácteas com lobo ovalado, agudo, margem denteada a laciniadas, lóbulo lanceolado, margens denteadas a laciniadas, bractéolas suborbiculares, ápice arredondado, usualmente recurvado, inteiro, margens denteadas a laciniadas; perianto imerso ou emergente, obovalado, 4-5 quilhas laciniadas, rostro curto, ca. quatro células de comprimento (Descrição baseada em Gradstein 1994).

COMENTÁRIO

Pantropical, rara no Neotrópico, ocorrendo em florestas úmidas, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III, D., 552, U, FLAS, Amazonas

G.T. Prance, 11363, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Lopholejeunea nigricans (Lindenb.) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea nigricans* Lindenb.

heterotípico *Lejeunea fischeriana* (Nees) Nees

heterotípico *Lopholejeunea apiahyna* Gottsche & Steph.

heterotípico *Lopholejeunea muelleriana* (Gottsche) Schiffn.

heterotípico *Lopholejeunea rivularis* Steph.

heterotípico *Symbiezidium fischerianum* (Nees) Trevis.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 11-12 células epidérmicas e 10-23 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios levemente imbricados a contíguos, patentes; lobo ovalado, falcado, 450-700 µm de comprimento × 275-500 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada, inteira, ápice arredondado, inteiro, plano, agudo ou obtuso nos filídios localizados abaixo do ginoécio; células hexagonais a arredondadas, 17-37 × 15-27 µm, paredes espessas, trigônios confluentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo grande a reduzido, ovalado, 150-250 µm de comprimento × 90-160 µm de largura, fortemente a fracamente inflado ao longo da quilha, plano na porção distal, margem livre involuta, plana próximo ao ápice, dente apical curto, margem apical em geral oblíqua ou reta, voltada em direção ao ápice do gametófito em lóbulos muito inflados, conada com o lobo por apenas uma célula, quilha fortemente arqueada, levemente crenulada por projeções das células; papila hialina no lado interno da margem livre; lóbulo reduzido fracamente inflado ou plano, ovalado-triangular, margem livre fracamente involuta, margem apical oblíqua, quilha reta a fracamente arqueada. Anfigastros orbiculares, 240-400 µm de largura, distanciados, margem inteira, ápice inteiro, plano, base cuneada, linha de inserção arqueada a curva. Androécios em curtos ou em longos ramos, 3-9 pares, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramos curtos laterais, inovação ausente, pseudoinovação em ramo tipo-*Lejeunea* fértil, portando ginoécio; brácteas com lobo ovalado-oblongo, margem denteada, ápice agudo a apiculado, lóbulo estreito, ligulado, ápice denteado a laciniado; bractéola orbicular, margem inteira a denteada, dentes curtos, esparsos, arredondados, ápice fracamente emarginado a inteiro, plano a levemente enrolado; perianto obovado, quatro quilhas fracamente ou fortemente laciniadas, lacínios com 9-10 células de comprimento.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 1399, SP, Espírito Santo
Yano, O., 428, SP, São Paulo
D. M. Vital, 2955, SP, Maranhão
Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco
Ballejos, J., 761, ALCB, Bahia
Bastos, C., 1591, ALCB, Bahia
Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1458, ALCB, Bahia
D.M. Vital, 8669, SP, Bahia
Yano, O., 1343, SP, Mato Grosso do Sul
Bordin, J. et al., 158, MBM, Rio Grande do Sul
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8255, U, SV, Paraná
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, 8984, U, SV, Minas Gerais
Costa, D.P. et al., 4010, RB, Acre
Pietrobon-Silva, M.R., 1443, HSJRP:, Goiás
Costa, D.P., 4582, RB, Rio de Janeiro
Griffin III, D. et al., 816, FLAS, U, Amazonas
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8984, U, SP, SV, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Lopholejeunea quelchii Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 15 células epidérmicas e 35 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 0,7-0,9 mm de comprimento × 0,5-0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada a reta, inteira, ápice arredondado, apiculado nos filídios abaixo do ginoécio; células oblongas a arredondadas, 23-34 × 22-27 µm, paredes espessas, trigônios levemente cordados, espessamentos intermediários nodulosos a contínuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, grande, 240-290 µm de comprimento × 185-227 µm de largura, inflado, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical curto a indistinto, margem apical oblíqua, quilha arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros inteiros, orbiculares a reniformes, 0,5-0,6 mm de largura, margem inteira, ápice inteiro, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécio em ramos longos, 7-14 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal, pseudoinovação presente, brácteas em duas séries, lobo ovalado, margem denteada, ápice apiculado, lóbulo oblongo; bractéola grande, ovalada, margem denteada, ápice bífido; perianto emerso, quilhas laciniadas.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva. De acordo com Gradstein (1994) essa espécie pode ser considerada em risco devido à destruição das florestas ombrófilas tropicais, uma vez que ocorre em floresta ombrófilas preservadas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 782, ALCB, Bahia

Bastos, C, 1638, ALCB, Bahia

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1410, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Lopholejeunea subfusca (Nees) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia subfusca* Nees
heterotípico *Archilejeunea cyclostipa* (Taylor) Steph. ex Bonner
heterotípico *Lejeunea cyclostipa* (Taylor) Gottsche, Lindenb. & Nees
heterotípico *Lejeunea sagreana* var. *amazonica* (Mont.) Gottsche & al.
heterotípico *Lejeunea sagreana* var. *montagnei* (Mont.) Gottsche & al.
heterotípico *Lejeunea sagreana* (Mont.) Gottsche & al.
heterotípico *Lopholejeunea sagreana* (Mont.) Schiffn.
heterotípico *Phragmicoma cyclostipa* Taylor
heterotípico *Phragmicoma sagreana* Mont.
heterotípico *Symblezidium cyclostipum* (Taylor) Taylor
heterotípico *Symblezidium sagreanum* (Mont.) Trevis.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,3 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 13 células epidérmicas e 11 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, falcado, 625-750 µm de comprimento × 475-575 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral arqueada a reta, inteira, ápice arredondado, plano, inteiro; células oblongas a hexagonais, 25-38 × 18-20 µm, paredes espessas, trigônios confluentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 200-260 µm de comprimento × 190-210 µm de largura, inflado, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical curto, arredondado a obtuso, margem apical reta ou direcionada para o ápice do gametófito em lóbulos muito inflado, conada com o lobo na porção inferior por 2-3 células, quilha arqueada, lisa; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros grandes, 450-620 µm de largura, imbricados, orbiculares, margem inteira, ápice inteiro, plano, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em curto ramos laterais, 2-3 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovação ausente, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice agudo, denteado, lóbulo pequeno, estreito; bractéola grande, ovalada, margem inteira; perianto obovado, imerso, quatro quilhas fortemente laciniadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, floresta estacional e sistema agroflorestral, crescendo em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C, 200, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2044, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2342, ALCB, Bahia
Santos, N.D., 153, RB, Rio de Janeiro
Griffin III, D. et al., 1-72, FLAS, U, Amazonas
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8858, U, Espírito Santo
Costa, D.P. et al., 2640, RB, Acre
Alvarenga, D. et al., s.n., UFP, Alagoas
D. M. Vital, 8699, SP, Bahia
Reese, W.D. et al., 13549, INPA, Rondônia
Reese, W.D. et al., 16557, MO, Pará
Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11415, SV, SP, Mato Grosso
Ziffer Berger, J., 1407, MBM, Santa Catarina
D.M. Vital, 8699, SP, Bahia
A.C. Messias & S.L. Oliveira, 189, CEPEC, Bahia
G. Hatschbach, 53213, MBM, Paraná

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Macrocolura R.M.Schust.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Macrocolura*, *Macrocolura sagittistipula*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Macrocolura* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97577>.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,0 mm de largura. Caulídio com hialoderme fracamente diferenciada; merófito ventral com duas células de largura. Filídios suberetos, imbricados; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, inteira e crenulada; células oblongas a hexagonais, trigônios e espessamentos intermediários distintos; oleocorpos grosseiramente granulados; ocelos ausentes; lóbulo tão longo quanto o lobo, cilíndrico, acima formando um saco mais longo do que largo, inflado, ápice arredondado, valva oblonga. Anfigastos um por cada para de folha (segmentação pendular), imbricado, curto-bífido, margens com um distinto apêndice, linha de inserção tipicamente em forma de J invertido. Perianto com 5 quilhas estreitas. Multiplicação vegetativa através de gemas discoides.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico neotropical.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá)

Macrocolura sagittistipula (Spruce) R.M.Schust.

Tem como sinônimo

homotípico *Colura sagittistipula* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,5 mm de largura, irregularmente ramificada. Caulídio com 100-165 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas, paredes delgadas, e 3 células medulares, paredes delgadas; merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes a suberetos; lobo ovalado, 320-700 µm de comprimento × 200-460 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira a levemente crenulada, margem ventral reta, inteira; células oblongas, 18-30 × 22-42 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários distintos; oleocorpos grosseiramente segmentados; ocelos ausentes; lóbulo estreitamente cilíndrico, 0,6-1,2 mm de comprimento × 0,3-0,6 mm de largura na porção mediana, margem livre lateral geralmente incurvada, saco fortemente inflado, 400-900 µm de comprimento × 300-600 µm de largura, ápice arredondado, liso ou mamiloso na margem e superfície, valva ligulada, composta de numerosas células medianas e um círculo de 36 células marginais. Anfigastros imbricados, bífidos a 1/4 de seu comprimento, sinus estreito, lobos triangulares, 4-7 células de comprimento e 4-7 células na base, linha de inserção tipicamente em forma de J invertido. Autoicas. Androécios terminais ou sobre ramos laterais, 2-4 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em longos ramos, inovação presente, brácteas com lobo oblongo, ápice arredondado, bractéola obovalada, ápice curto-bífido, margem crenulada; perianto obovalado, com 5 quilhas no ápice, quilhas inteiras, rostro com 5-8 células de comprimento (Descrição baseada em Grolle & Zhu 2002).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre troncos e ramos, raramente sobre folhas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá)

MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III et al., 4381b, JE, Amazonas

R.M. Schuster, 79-15-751, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. & Zhu, R.-L. 2002. On *Macrocolura* and the subdivision of *Colura* (Lejeuneaceae, Hepaticae). *J. Hattori Bot. Lab.* 92: 181-190.

Marchesinia S.F.Gray

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Marchesinia*, *Marchesinia bongardiana*, *Marchesinia brachiata*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Marchesinia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97579>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Homalolejeunea* (Spruce) Lacout.

heterotípico *Phragmicoma* Dumort.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes, pardas a negras, ascendentes ou pendentes quando férteis, irregularmente pinadas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Células corticais com paredes pardas, as ventrais algo maiores que as dorsais. Filídios planos ou côncavos quando secos, obliquamente patentes quando úmidos; lobo com ápice arredondado a acuminado, raramente obtuso, plano ou curvado, margem inteira a denteada; células hexagonais a alongadas, paredes algumas vezes com pigmentação escura, trigônios radiados, espessamentos intermediários frequentes; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo plano a levemente inflado, margem livre com 1-4 dentes; papila hialina na margem interna do lóbulo. Anfigastros 3-8 vezes a largura do caulídio, ápice arredondado, margem inteira a denteada, base decurrente, linha de inserção arqueada nas espécies tropicais, base biestratificada. Merófito ventral de 4-11 células de largura. Androécio sobre ramos longos, terminal ou intercalar, brácteas menores que os filídios, lóbulo grande, hipostático, bractéolas menores que os anfigastros, dois anterídios por bráctea. Ginoécio com 1-2 inovações com sequência picnolejeuneóide, lobo das brácteas com margem denteada, lóbulo reduzido ou bem desenvolvido; bractéola inteira ou bifida, margem em geral denteada; perianto obovado-oblongo, ápice truncado. Esporófito com seta não articulada. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

O gênero é pantropical ocorrendo na América, África e oeste da Europa, desde o nível do mar até elevadas altitudes. Oito espécies são reconhecidas para o gênero, três das quais neotropicais (Gradstein 2012). No Brasil há registro de duas espécies: *Marchesinia bongardiana* (Lehm. & Lindenb.) Trevis. e *Marchesinia brachiata* (Sw.) Schiffn.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com 1-2 mm de largura; anfigastros curto-decurrentes; multiplicação vegetativa por filídios caducos frequente *Marchesinia bongardiana*

1. Plantas com 2-4 mm de largura; anfigastros longo-decurrentes; multiplicação vegetativa por filídios caducos não observada *Marchesinia brachiata*

Marchesinia bongardiana (Lehm. & Lindenb.) Trevis.

Tem como sinônimo

homotípico *Homalolejeunea bongardiana* Lehm. & Lindenb.

homotípico *Lejeunea bongardiana* Lehm. & Lindenb.

homotípico *Phragmicoma bongardiana* (Lehm. & Lindenb.) Lindenb.

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,2-2,5 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 150 µm de diâmetro. Merófito ventral de 6 células de largura. Filídios distanciados a subimbricados, patentes; lobo ovalado, 0,8-1,2 mm de comprimento × 0,6-0,8 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice agudo a apiculado, denteado; células oblongas a hexagonais, 33-50 × 25-30 µm, trigônios diminutos, espessamentos intermediários diminutos, nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, 160-200 µm de comprimento × 70-130 µm de largura, margem livre plana, com 3-4 dentes pequenos, papila hialina não visualizada, quilha levemente arqueada, lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros inteiros, distanciados, orbiculares a suborbiculares, 380-480 µm de comprimento × 400-560 µm de largura, margem geralmente plana, base curto-decurrente, linha de inserção profundamente arqueada. Androécios e ginoécio não observados no material examinado.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo geralmente sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

D.F. Peralta, 16213, SP, Paraná

Bastos, C., 6072, ALCB, Bahia

Bongard, s.n., S, Rio de Janeiro, **Typus**

Souza & Nunes, 1349, HUEFS, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 2012. An overview of the genus *Marchesinia* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae), with special attention to the species described from Asia and Oceania. *Polish Botanical Journal* 57(1): 69-79.

Marchesinia brachiata (Sw.) Schiffn.

Tem como sinônimo

basônimo *Jungermannia brachiata* Sw.
 homotípico *Homalolejeunea brachiata* (Nees) Steph.
 homotípico *Lejeunea brachiata* (Sw.) Nees
 heterotípico *Brachiolejeunea lacerostipula* Steph.
 heterotípico *Lejeunea guilleminiana* var. *laxa* (Nees & Mont.) Spruce
 heterotípico *Lejeunea guilleminiana* (Nees & Mont.) Spruce
 heterotípico *Lejeunea saxatilis* Gottsche
 heterotípico *Lopholejeunea saxatilis* Gottsche ex Steph.
 heterotípico *Marchesinia guilleminiana* (Nees & Mont.) Trevis.
 heterotípico *Marchesinia trapezoidea* Herzog
 heterotípico *Phragmicoma guilleminiana* Nees & Mont.
 heterotípico *Phragmicoma saxatilis* Gottsche ex Ångstr.

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,0-2,5 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 17 células corticais, 41 células medulares. Merófito ventral de oito células de largura. Filídios patentes, imbricados a contíguos; lobo oblongo-ovalado, 0,7-1,0 mm de comprimento × 0,4-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a fracamente arqueada, inteira, ápice apiculado; células da margem quadráticas a subquadráticas, células da lâmina arredondadas a oblongas, 22-44 × 14-20 mm, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, radiados, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 136-288 µm de comprimento × 80-208 mm de largura, inflado ao longo da quilha, margem livre plana na sua porção distal, 2-3(-4) dentes, margem apical levemente oblíqua, quilha arqueada; papila hialina na parte interna da margem livre; lóbulo reduzido obovado a retangular, plano a levemente inflado, margem livre plana, reta a levemente arqueada, dente apical curto, margem apical reta a levemente oblíqua, quilha reta. Anfigastos inteiros, orbiculares, 336-440 mm de largura, contíguos, margem inteira, ápice plano, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios intercalares e terminais, 6-7 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovações pareadas com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, margem inteira, ápice apiculado, lóbulo pequeno, ovalado-lanceolado; bractéola obovado-oblonga, bífida, margem inteira; perianto levemente achatado, quilhas dorsal e ventral indiferenciadas, rostro proeminente.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, floresta estacional e campo rupestre, crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Yano, O., 2250, SP, Santa Catarina
Ristow, R., 1500, IRAI:, Paraná
J. Rossini, 98, MBML, Espírito Santo
Valente, E.B., 987, HUEFS, Bahia
D.M. Vital, 6543, SP, Bahia
Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco
Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2561, ALCB, Ceará
Schäfer-Verwimp & Verwimp, 10205, ALCB, Espírito Santo
Bastos, C., 3050, ALCB, Bahia
Bastos, C., 3542, ALCB, Bahia
L.S. Leoni, 2453, RB, Minas Gerais
D. M. Vital, 2509, SP, São Paulo
Schafer-Verwimp, A., 12951, SP, Sergipe
D.M. Vital, 4822, JE, São Paulo
Bastos, C., 443, ALCB, Bahia
Santos, N.D., 365 p.p., RB, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Marchesinia brachiata (Sw.) Schiffn.

Cid Bastos

Figura 1: *Marchesinia brachiata* (Sw.) Schiffn.

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 2012. An overview of the genus *Marchesinia* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae), with special attention to the species described from Asia and Oceania. *Polish Botanical Journal* 57(1): 69-79.

Metalejeunea Grolle

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Metalejeunea*, *Metalejeunea cucullata*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Metalejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97585>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio sinuoso, em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios distanciados, suberetos; lobo ovalado, margem inteira, ápice arredondado; células pequenas, paredes espessas; ocelos ausentes; lóbulo grande, algumas vezes reduzidos, inflado, dente apical alongado, curvado, quilha crenulada, papila hialina proximal. Anfigastros bífidos, pequenos. Autóicos. Androécio em curtos ramos ou na inovação. Ginoécio sobre curtos ou longos ramos, inovação picnolejeuneóide, fértil ou estéril, brácteas aladas; perianto piriforme, com 5 quilhas lisas.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico segregado de *Microlejeunea* por apresentar inovação com sequência picnolejeuneóide.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Metalejeunea cucullata (Reinw. et al.) Grolle

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia cucullata* Reinw. et al.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 265 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios eretos, contíguos a distanciados; lobo ovalado, 190-222 µm de comprimento × 116,6-121 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, arqueando-se pouco sobre o caulídio, margem ventral curva, contínua com a quilha, ápice arredondado; células subquadráticas a oblongas, 10-15 × 6,0-9,0 mm, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, 116-132 µm de comprimento × 90-100 mm de largura, margem livre involuta, dente apical longo, falcado a ereto, margem apical curva a semicircular, quilha arqueada, fortemente crenulada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros distanciados, orbiculares a rotundos, 59-79 mm de largura, 5-8 células de largura, sinus largamente agudo. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação com sequência picnolejeuneóide, brácteas maiores que os filídios, lobo obovalado, lóbulo oblongo, estreito, bractéola obovalada, bifida, sinus estreito, margem inteira; perianto obovalado, 5 quilhas, quilhas laterais bem desenvolvidas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e mussununga, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Schäfer-Verwimp, 6907 p.p., SP, São Paulo

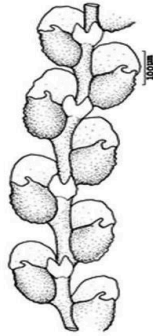
Bastos, C., 3189p.p., ALCB, Bahia

S.R. Visnadi & D.M. Vital, 1726, SP, São Paulo

Vilas Bôas-Bastos, S., 450, ALCB, Bahia

Bastos, C., 1972, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Metalejeunea cucullata (Reinw. et al.) Grolle and Bastia

Figura 1: *Metalejeunea cucullata* (Reinw. et al.) Grolle

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1-318.

Microlejeunea Steph.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Microlejeunea*, *Microlejeunea acutifolia*, *Microlejeunea bullata*, *Microlejeunea capillaris*, *Microlejeunea cystifera*, *Microlejeunea epiphylla*, *Microlejeunea globosa*, *Microlejeunea jiboiensis*, *Microlejeunea squarrosa*, *Microlejeunea stricta*, *Microlejeunea subulistipa*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Microlejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97587>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pluvianthus* R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Gametófitos muito pequenos, verdes, ramificados, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7 fileiras de células corticais e 3 ou mais fileiras de células medulares. Filídios bilobados, uniformes a dimorfos, distanciados a contíguos, lobo arredondado a oblongo, inserido em ângulo aberto, margem inteira a crenulada; células hexagonais a arredondadas, com paredes delgadas a espessas; trigônios pequenos a indistintos; ocelos presentes na base do lobo ou ocasionalmente ausentes; oleocorpos pequenos, poucos por célula, lóbulo em geral grande, inflado, alcançando 2/3 ou mais do comprimento do lobo, a margem livre geralmente involuta, dente apical reto ou curvo. Anfigastros bífidios, pequenos, um por cada par de filídio. Rizoide em tufos, na base dos anfigastros. Androécio em curto ramo lateral ou intercalar; brácteas em 2-6 pares; bractéola única, na base do Androécio. Ginoécio terminal em curto ramo lateral, ou no ramo principal; brácteas e bractéolas semelhantes aos filídios vegetativos; perianto com 5 quilhas, piriforme, rostrado; cápsula com a parede formada por 2 camadas de células; elatérios sem espessamento em espiral. Multiplicação vegetativa a partir de células marginais dos filídios, que formam um estágio uniestratificado, interpolado entre os filídios e o novo gametófito

COMENTÁRIO

Microlejeunea é um gênero pantropical, que pode ser reconhecido pelos grandes lóbulos, geralmente inflados, ocupando 2/3 ou mais da área do lobo, presença de ocelos, anfigastros bífidios e inovação lejeuneóide.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas robustas, ca. 1,0-2,0 mm de largura; anfigastros grandes, ca. 210-340 µm de largura 2
1. Plantas pequenas, abaixo de 1,0 mm de largura, geralmente menos que 0,6 mm de largura; anfigastros pequenos, abaixo de 100 µm de largura 3
2. Anfigastros com lobos agudos; margem livre do lóbulo dobrada para a parte interior do lóbulo; utrículos ausentes *M. jiboensis*
2. Anfigastros com lobos triangulares; margem livre do lóbulo levemente involuta a plana, não dobrada para interior do lóbulo; utrículos presentes *M. squarrosa*
3. Plantas com até 450 µm de largura; filídios patentes; lóbulos reduzidos frequentes, alongados, retangulares a subretangulares *M. globosa*
3. Plantas menores, até ca. 300 µm de largura; filídios suberetos; lóbulos reduzidos presentes, geralmente curtos, quadráticos a subquadráticos, ou ausentes 4
4. Ápice do lobo agudo a apiculado, ou obtuso *M. acutifolia*
4. Ápice do lobo arredondado ou emarginado 5
5. Utrículos presentes, geralmente na base dos ramos laterais *M. cystifera*
5. Utrículos ausentes 6
6. Quilha do lóbulo fortemente mamilosa 7
6. Quilha do lóbulo lisa a fracamente mamilosa 9
7. Lóbulos frequentemente reduzidos; ápice do lobo arredondado, não emarginado *M. epiphylla*
7. Lóbulos reduzidos ausentes ou muito raros; ápice do lobo emarginado 8
8. Ápice dos lobos do anfigastro terminando-se por uma fileira de 2 células *M. subulistipa*
8. Ápice dos lobos do anfigastro em geral triangulares, terminando-se por uma célula *M. capillaris*
9. Margem do lobo do filídio fortemente crenulada *M. crenulifolia*
9. Margem do lobo do filídio lisa a fracamente crenulada 10
10. Anfigastros com sinus largo, lobos terminando-se por 2 células *M. stricta*
10. Anfigastros com sinus agudo, lobos terminando-se por uma célula *M. bullata*

Microlejeunea acutifolia Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, com ca. 220-300 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 35-45 µm de largura, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, distanciados; lobo ovalado-triangular, 150-220 µm de comprimento × 97-120 µm de largura, margem dorsal reta, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice agudo; células oblongo-hexagonais, 20-29 µm × 14-23 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelo na base do lobo; lóbulo ovalado, inflado, 120-154 µm de comprimento × 90-110 µm de largura, margem livre levemente involuta, dente apical pequeno, agudo a obtuso, margem apical curva, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada, levemente crenulada. Anfigastros pequenos, 52-74 µm de comprimento × 43-52 µm de largura, profundamente bífido, lobos triangulares a filiformes, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Dioicas. Androécios não vistos. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramo lateral, brácteas com lobo obovalado, margem levemente crenulada, bractéola bífida, margem levemente crenulada, perianto obopiriforme, quilhas lisas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila submontana a montana, crescendo, em geral, sobre folha viva e tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 1010, MG, Pará

A.C. Tavares & M. Rosa Jr., 844, RB, Pará

BIBLIOGRAFIA

ILKIU-BORGES, A.L. & LISBOA, R.C.L. 2002. Os gêneros *Lejeunea* e *Microlejeunea* (Lejeuneaceae) na Estação Científica Ferreira Penna, Estado do Pará, Brasil, e novas ocorrências. *Acta Amazonica* 32(4): 541-553.

Microlejeunea bullata (Taylor) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea bullata* Tayl.

homotípico *Lejeunea ulicina* subsp. *bullata* (Taylor) Gottsche & al.

homotípico *Lejeunea ulicina* (Taylor) Gottsche et al.

DESCRIÇÃO

Plantas com 138-220µm de largura, verdes, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 3 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios não dimorfos, subimbricados, eretos a suberectos; lobo ovalado-orbicular, 98-103 x 77-88µm, margem anterior arqueada, inteira, margem posterior arqueada, inteira, contínua com a quilha, ápice arredondado; células hexagonais, 12-21 x 8-14µm, parede fracamente espessa, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 1-3 basais, na linha de inserção com o caulídio; lóbulo grande, inflado, 83-102 x 64-78µm, margem livre plana, dente apical alongado, curvo, margem apical curva a reta, quilha arqueada, lisa; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros pequenos, bífidos, 36-58µm de largura, distanciados, ovalados a oblongos, lobos com três células de comprimento, duas células de largura na base, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção reta a oblíqua. Androécio não encontrado. Ginoécio terminal, inovação com seqüência lejeuneóide, brácteas maiores que os filídios, lobo obovado, margem inteira a crenulada, lóbulo grande, obovado a retangular, ápice obtuso a agudo; bractéola obovada, bífida, margem crenulada; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Amplamente distribuída no Brasil, ocorrendo em floresta ombrófila, Cerrado e Restinga, crescendo, em geral, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 5420, SP, Rio Grande do Norte

D. M. Vital, 5387, SP, Maranhão

Yano, O., 26647, CVRD, Espírito Santo

Santos, N.D., 347 p.p., RB, Rio de Janeiro

Bastos, C., 3180-Ap.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H., BONNER, C.E. & MILLER, A. 1963. Studies in Lejeuneaceae VI: The genus *Microlejeunea* Steph. in Central and South America. *Nova Hedwigia* 5(1-2): 362-411.

DONG, S., SCHÄFER-VERWIMP, A., PÓCS, T., FELDBERG, K., CZUMAJ, A., SCHMIDT, A.R., SCHNEIDER, H. & HEINRICH, J. 2013. Size doesn't matter-recircumscription of *Microlejeunea* (Lejeuneaceae, Porellales) based on molecular and morphological evidence. *Phytotaxa* 85: 41-55.

Microlejeunea capillaris (Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 300 µm de largura, pouco ramificada, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 55 µm de diâmetro; merófito ventral de duas células de largura. Filídios distanciados a contíguos, suberetos; lobo ovalado a suborbicular, ca. 250 µm de comprimento × 150 µm de largura, margens dorsal e ventral inteiras, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, mamilosas; lóbulo inflado, ovalado, ca. 160 µm de comprimento × 150 µm de largura, margem livre plana, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, ca. 120 µm de comprimento × 85 µm de largura, bífidos, lobos eretos, estreitos, terminando-se em uma célula, sinus agudo.

COMENTÁRIO

Neotropical, no Brasil reportada para os Estados de São Paulo e Santa Catarina.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A., 9230, SV, São Paulo

Pabst, G., s.n., BM, Santa Catarina

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H., BONNER, C.E.B. & MILLER, H.A. 1963. Studies in Lejeuneaceae VI: the genus *Microlejeunea* Steph. in Central and South America. *Nova Hedwigia* 5(1-2): 361-411.

Microlejeunea cystifera Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com 240mm de largura, verdes, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 32mm de largura, sinuoso. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios eretos, distanciados, dimorfos; lobo orbicular, 96-100 x 60-88mm, margem anterior levemente arqueada a reta, inteira, margem posterior reta, contínua com a quilha, inteira, ápice arredondado a obtuso, raro agudo; células oblongo-hexagonais, 12-22 x 8-14mm, paredes delgadas, trigônios inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos inconspícuos; lóbulo grande, 76-80 x 67-76mm, inflado, ovalado, margem livre fracamente involuta a plana, dente apical alongado, reto a curvado, margem apical curva, quilha arqueada, crenulada por projeções das células; papila na base proximal do dente apical. Utrículos grandes, pareados, na base do ramo lateral. Anfigastros pequenos, 36-56mm de largura, distanciados, lobos agudos, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção reta a ligeiramente transversal. Androécio não encontrado. Ginoécio terminal, inovação curta, sequência lejeuneóide, brácteas maiores que os filídios, lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo grande, plano, retangular-oblongo; bractéola maior que os anfigastros, bífida, margem crenulada, sinus agudo; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Tipicamente ocorre em floresta de altitude, entre 500-1750 m, crescendo, geralmente, sobre folha viva. Caracteristicamente, apresenta utrículo na base de ramos laterais.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 3494 p.p., ALCB, Bahia

Bastos, C., 5285p.p., ALCB, Bahia

Bastos, C., 5684p.p., ALCB, Bahia

Rodrigues, K., 38p.p., ALCB, Bahia

E. Hoehne, s.n., SP, São Paulo, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

HERZOG, T. 1949. *Miscellanea Bryologica I. Neotropica. Memoranda Societatis pro Fauna et Flora Fennica* 25:43-72.

Microlejeunea epiphylla Bischl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Lejeunea dimorphophylla* R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas com 193,9mm de largura, verdes, prostrados, ramificados, as ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio sinuoso, verde, 27mm de largura, secção transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios distanciados a contíguos, eretos, inseridos em ângulo quase reto em relação ao caulídio; lobo ovalado, 104,8-120 x 75,9-96,6mm, margem crenulada por projeções das células, ápice arredondado a levemente agudo; células hexagonais, 12,4-16,5 x 13,8mm, paredes espessas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos pequenos, segmentados, 2-5 por célula; ocelos inconspícuos; lóbulo inflado, grande, alcançando 2/3 ou mais da área do lobo, 82,8-103,5 x 62,1-75,9mm, ovalado, dente apical longo, hialino e deflexo, papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros bífidos, pequenos, 37,2-41,4mm de largura, distanciados, 4 células de largura na base, segmentos eretos, paralelos a pouco divergentes, curtos, com uma célula e largura e 2-3 células de comprimento. Androécio não encontrado. Ginoécio terminal, inovação com sequência lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira a crenulada, maiores que os filídios, lóbulo oblongo-obovado, ápice agudo a arredondado, bractéola bífida, oblonga, margem crenulada; perianto não encontrado.

COMENTÁRIO

Ocorre em floresta ombrófila, Restinga e Cerrado, crescendo, geralmente, sobre tronco de árvore viva e folha viva. *M. epiphylla* foi descrita por Bischler *et al.* (1963), baseada em material de Guadalupe. Espécie semelhante à *M. bullata*, mas diferindo desta por apresentar filídios com lobos reduzidos, no tamanho do anfigastro, o qual é menor, e na morfologia das brácteas do ginoécio. Schuster (1980a), propõe *Lejeunea dimorphophylla*, baseado em material da Flórida, que ele considera conspécifica com o material tipo descrito por Bischler para *Microlejeunea epiphylla*. No entanto, atualmente o gênero *Microlejeunea* é considerado um bom gênero (ver Dong *et al.* 2013).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amapá, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 14653p.p., SV, JE, SP, Minas Gerais

Peralta, D.F., 4212, SP, Maranhão

D. M. Vital, 6341, SP, Goiás

D. M. Vital, 8410, SP, Mato Grosso do Sul

D. M. Vital, 348, SP, Espírito Santo
D. M. Vital, 2998, SP, Tocantins
Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco
Ristow, R., 1165, IRAI:, Paraná
Santos, N.D., 602 p.p., RB, Rio de Janeiro
M.T.S. Stradmann, 45, ALCB, Bahia
Bastos, C., 1027, ALCB, Bahia
Bastos, C., 3020, ALCB, Bahia
Bastos, C., 5532p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Bischler, H., Bonner, C.E.B. & Miller, H.A. 1963. Studies in Lejeuneaceae VI: the genus *Microlejeunea* Steph. in Central and South America. *Nova Hedwigia* 5(1-2): 361-411.

Microlejeunea globosa (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 200-550 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 30-50 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos, patentes a levemente suberetos; lobo ovalado, 160-300 µm de comprimento × 130-250 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta a curvada, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 11-19 × 15-25 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 na base do lobo; lóbulo ovalado-retangular, frequentemente reduzido, dente apical curto, papila hialina apical ou na base proximal do dente apical; quilha reta a levemente arqueada. Anfigastros distanciados, bífidos, 70-160 µm de comprimento × 60-105 µm de largura, sinus agudos, lobos triangulares, agudos, base cuneada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios terminais no ramo principal ou em ramos laterais, 2-3 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo levemente obovalado, margem inteira, lóbulo obovalado, ápice agudo a obtuso, perianto 5-quilhado, rostro curto. Multiplicação vegetativa por gemas e fragmentação.

COMENTÁRIO

Reportada para os Estados Unidos, México, Brasil, Paraguai e Argentina. Ocorre, geralmente, em floresta, crescendo sobre tronco de árvore viva, raramente sobre tronco morto. *Microlejeunea cardotii* Steph. é um sinônimo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-verwimp, A., 13151, SV, São Paulo

Vital, D.M., 14625, JE, São Paulo

Vital, D.M., 5596, SP, Paraná

Schäfer-Verwimp & Verwimp, 13300, ALCB, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. 1994. Sobre *Microlejeunea globosa* (Spruce) Steph. y la fragmentación del tallo, um tipo de reproducción asexual poco conocida en hepáticas. *Candollea* 49: 233-231.

Microlejeunea jiboensis C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, 1,2 mm de largura, pouco ramificada, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 80 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares; Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo triangular-ovalado, 510-630 µm de comprimento × 330-450 µm de largura, margem dorsal arqueada, levemente crenulada a irregular, margem ventral curvada para cima, inteira, ápice agudo; células oblongas, 25-35 µm de comprimento × 15-18 µm de largura, paredes delgadas, mamilosas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; ocelos 2 seriados ou 2-3 basais; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, fortemente inflado, margem livre curvada para dentro, dente apical curto, ápice do lóbulo oculto pela porção basal da margem ventral do lobo, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada, crenulada. Anfigastros 370-470 µm de comprimento × 210-230 µm de largura, distanciados, oblongos, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, lobos eretos, agudos, base cuneada, linha de inserção reta a levemente curvada. Autoicas. Androecios em curtos ou longos ramos laterais, 3-5 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação lejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, 700 µm de comprimento × 380 µm de largura, margem inteira, ápice apiculado, lóbulo obovalado, margem denteada, ápice agudo e irregularmente denteado, bractéola oblonga, bífida, margem levemente denteada, perianto não encontrado.

COMENTÁRIO

Até o momento, só encontrada em duas localidades no Estado da Bahia: Serra da Jiboia, município de Santa Teresinha (holótipo), e na Serra Bonita, município de Camacan.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 2856, ALCB, Bahia, **Typus**
Costa, I.M.O., 23p.p., ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

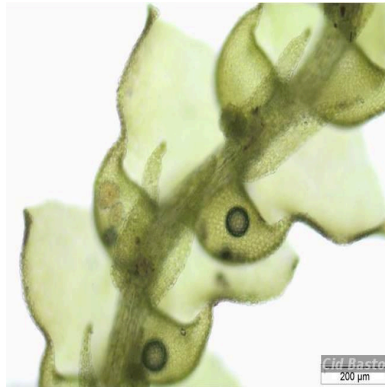


Figura 1: *Microlejeunea jiboiensis* C.J. Bastos & S.Vilas Bôas-Bastos

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Vilas Bôas-Bastos, S.B. 2017. A new species of *Microlejeunea* (Lejeuneaceae) from Brazil. *Neodiversity* 10: 7-11.

Microlejeunea squarrosa J. Heinrichs, A. Schäfer-Verwimp, Pócs & S.S. Dong

Tem como sinônimo

homotípico *Pluvianthus squarrosus* (Steph.) R.M.Schust. & Schaf.-Verw.

homotípico *Strepsilejeunea squarrosa* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,0 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*, utrículos geralmente presentes nos ramos laterais. Caulídio com 70-110 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes a esquarrosos; lobo ovalado, 620-715 µm de comprimento × 650-725 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, ápice agudo a apiculado; células oblongas a hexagonais, 21-25 × 20-26 µm, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes ou 1-4 basais; lóbulo ovalado, inflado, 325-335 µm de comprimento × 215-235 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, oblongo, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, ovalados, suborbiculares a obovalado, 265-300 µm de comprimento × 325-335 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinsu agudo, base cuneada, linha de inserção curva. Dioicas. Androécios terminais no ramo principal ou em ramo lateral, 3-7 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal ou em ramos laterais, inovação lejeuneóide, utrículos frequentemente presentes, brácteas com lobo obovalado, margem inteira, ápice agudo a apiculado, lóbulo ovalado, ápice agudo, bractéola obovalada, bífida, perianto 5-quilhado, rostro longo.

COMENTÁRIO

Com ocorrência apenas no Brasil, *M. squarrosa* foi tratada como *Pluvianthus squarrosus* (Steph.) Schust., a qual foi posteriormente transferida para *Microlejeunea* por Dong *et al.* (2013).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Microlejeunea stricta (Lindenb. & Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 200-270 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 29-35 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Filídios distanciados, suberetos; lobo ovalado, 175-220 µm de comprimento × 110-132 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 17-23 × 12-17 µm, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais; lóbulo ovalado, inflado, 110-145 µm de comprimento × 90-110 µm de largura, margem livre fracamente involuta a plana, dente apical curto, papila hialina não visualizada, quilha arqueada, lisa. Anfigastros distanciados, 1-1,4 vezes a largura do caulídio, 32-75 µm de comprimento × 35-52 µm de largura, bífidos, sinus largamente agudo, base cuneada. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo, em geral, em florestas ombrófilas, crescendo sobre caules e ramos de árvores ou arbustos ou sobre folhas vivas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lisboa, R.C.L., s.n., MG, Pará

Costa, D.P., s.n., RB, Rio de Janeiro

Bastos, C., 5755p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BISCHLER, H., BONNER, C.E.B. & MILLER, H.A. 1963. Studies in Lejeuneaceae VI: the genus *Microlejeunea* Steph. in Central and South America. *Nova Hedwigia* 5(1-2): 361-411.

Microlejeunea subulistipa Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 300-350 µm de largura, pouco ramificada, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 40 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, distanciados a contíguos; lobo ovalado a suborbicular, 150-200 µm de comprimento × 140-160 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada a reta, inteira, margem ventral reta, inteira; células oblongas a hexagonais, 18-30 µm de comprimento × 13-20 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos na base do lobo, pouco distintos; lóbulo ovalado, inflado, 95-115 µm de comprimento × 75-90 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, denta apical curto, margem apical curva, quilha arqueada, crenulada. Anfigastos pequenos, distanciados, 63-75 µm de comprimento × 60-75 µm de largura, bífidos a 1/2 ou mais de seu comprimento, sinus largamente agudo, lobos agudos a subulados, base cuneada, linha de inserção reta. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Até o momento com registro apenas para o Brasil, ocorrendo nos Estados do Amazonas, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 71, G, Santa Catarina, **Typus**

C. E. Zartman, 9637, INPA, Amazonas

Myriocoleopsis Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Myriocoleopsis*, *Myriocoleopsis fluviatilis*, *Myriocoleopsis gymnocolea*, *Myriocoleopsis minutissima*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P., Gradstein, S.R. Lejeuneaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97596>.

DESCRIÇÃO

Plantas ca. 0,8-1,2 mm de largura. Merófito ventral com 1-2 células de largura. Filídios obliquamente patentes, contíguos a imbricados; lobo obovado, ovalado a suborbicular, margem dorsal arqueada, lisa a levemente crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado, plano; células lisas com trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo reduzido a ausente, quando desenvolvido geralmente grande, ca. 2/3 ou mais do comprimento do lobo, dente apical curto, quilha reta ou arqueada; ou representado por uma dobra, sem uma quilha verdadeira. Anfigastros ausentes. Autoicas. Androécio em ramos longos, 6-22 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal ou em ramos laterais, com 1-2 inovações, geralmente férteis; perianto com 5 quilhas, quilhas lisas. Reprodução vegetativa por gemas discoides (descrição baseada em Gradstein & Costa 2003).

COMENTÁRIO

Atualmente, *Myriocoleopsis* está representado por quatro espécies e uma subespécie (Yu *et al.* 2014), sendo que três e uma subespécie ocorrem no Brasil. O presente tratamento foi baseado em Gradstein & Costa (2003) e Yu *et al.* (2014).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

Chave para as espécies encontradas no Brasil (referência: Yu *et al.* 2014)

1. Gametófito com estolão ou rizomatoso 2
1. Estolão ausente 3

2. Caulídio com 5 células corticais *M. gymnocolea*
2. Caulídio com 10-20 células corticais *M. fluviatilis*
3. Lóbulo do filídio geralmente bem desenvolvido *M. minutissima* subsp. *minutissima*
3. Lóbulo ausente ou reduzido a uma dobra *M. minutissima* subsp. *myriocarpa*

Myriocoleopsis fluviatilis (Steph.) M.E.Reiner & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Cololejeunea fluviatilis* Steph.

heterotípico *Cololejeunea longispica* (Steph.) Arnell

heterotípico *Myriocoleopsis puiggarii* Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas estoloníferas. Caulídio em corte transversal com ca. 30 células epidérmicas, em 1-3 estratos, e 1 células medular. Filídios contíguos, obliquamente patentes; lobo obovalado, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem dorsal levemente arqueada, lisa. Autoicas. Androécio em ramos curtos ou longos, ca. 6-22 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos, com 1-2 inovações. Perianto obpiriforme, 5-quilhado, quilhas lisas, bico curto.

COMENTÁRIO

Myriocoleopsis fluviatilis ocorrem em florestas, crescendo em rochas periodicamente submersas, ocasionalmente como epífita.

Myriocoleopsis puiggarii Schiffn. é um sinônimo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schiffner, V., 2393, W, Paraná

E.H.G. Ule, 197, G, Santa Catarina, **Typus**

D. M. Vital, 1856, SP, São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. & Gradstein, S.R. 1997. New combinations and synonyms in *Myriocoleopsis* Schiffn. *Journal of Bryology* 19: 638-640.

Myriocoleopsis gymnocolea (Spruce) E.Reiner & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Cololejeunea gymnocolea* (Spruce) O. Yano

heterotípico *Myriocoleopsis riparia* Reiner & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas estoloníferas, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 5 células epidérmicas e 1 célula medular. Filídios distanciados a contíguos, obliquamente patentes; lobo obovalado, margem dorsal levemente arqueada, crenada, margem ventral levemente arqueada, crenada, ápice arredondado; células isodiamétricas a hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; ocelos ausentes; lóbulo ausente ou reduzido ou representado por uma dobra ao longo da margem ventral, atingindo 2/3 do comprimento do lobo, papila hialina no ápice. Autoicas. Androécio em ramos curtos ou longos, (6-)10-22 pares de brácteas. Ginoécio no ramo principal ou em curtos ramos, com 1-2 inovações ou inovações ocasionalmente ausentes; perianto obpiriforme, com 5 quilhas lisas, bico curto (Reiner-Drehwald & Gradstein 1995, como *M. riparia*).

COMENTÁRIO

Myriocoleopsis gymnocolea ocorre em florestas, geralmente crescendo em rochas periodicamente submersas, ocasionalmente crescendo em troncos e ramos vivos. Reportada para as regiões Sudeste e Sul (Reiner-Drehwald & Gradstein 1995, como *M. riparia*). *Myriocoleopsis riparia* M.E.Reiner & Gradst. é um sinônimo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 9336, SV, Rio Grande do Sul

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 10916, SV, U, Paraná, **Typus**

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11606, SV, U, Rio de Janeiro

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 13522, SV, Santa Catarina

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 12550, U, SV, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 7676, SV, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. & Gradstein, S.R. 1995. *Myriocoleopsis riparia* (Lejeuneaceae), a new species from south-eastern Brazil and north-eastern Argentina. *Journal of Bryology* 18: 479-484.

Myriocoleopsis minutissima (Sm) R.L.Zhu, Y.Yu & Pócs

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Myriocoleopsis minutissima*, *Myriocoleopsis minutissima* subsp. *myriocarpa*.

Tem como sinônimo

basônimo *Jungermannia minutissima* Sm.

homotípico *Cololejeunea minutissima* (Sm.) Schiffn. subsp. *minutissima*

homotípico *Cololejeunea minutissima* subsp. *myriocarpa* (Nees & Mont.) R.M.Schust.

homotípico *Cololejeunea minutissima* (Sm.) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 294-310µm de largura. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e uma célula medular. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios ereto-patentes a patentes, contíguos; lobo ovalado a oblongo-ovalado, 111-133 µm de comprimento × 83-105 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada por projeções das células, margem ventral reta, crenulada, ápice arredondado; células hexagonais a poligonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos poucos por célula, fusiformes, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo grande, inflado, ca. 2/3 ou mais com comprimento do lobo, ovalado-retangular, margem livre plana, dente apical de 2-3 células de comprimento, margem apical curva, quilha arqueada, crenulada. Anfigastros ausentes. Androécio não encontrado. Ginoécio lateral, brácteas com lobo oblongo, margem crenulada, lóbulo estreito, alongado; bractéola ausente; perianto obovado, 5 quilhas, crenuladas por projeções das células. Gemas discoides frequentemente presentes.

COMENTÁRIO

Myriocoleopsis minutissima é uma espécie com distribuição mundial, geralmente encontrada em floresta ombrófila ou sazonal, ou ainda em zona urbana, caatinga, restinga ou em vegetação savanoide, crescendo, geralmente, sobre tronco de árvore viva.

Reportada para as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

É reconhecida uma subespécie para *M. minutissima*: *Myriocoleopsis minutissima* subsp. *myriocarpa*, que difere da espécie tipo pela ausência de lóbulo ou este é reduzido a uma dobra.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vital, D.M., 5998, SP, Bahia
Bastos, C., 1014, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1#318.
Yu, Y., Pócs, T. & Zhu, R.L. 2014. Notes on Early Land Plants Today. 62. A synopsis of *Myriocoleopsis* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) with special reference to transfer of *Cololejeunea minutissima* to *Myriocoleopsis*. *Phytotaxa* 183(4): 293-297.

Myriocoleopsis minutissima subsp. *myriocarpa* (Nees & Mon.) R.L. Zhu et al.

Tem como sinônimo

homotípico *Cololejeunea myriocarpa* (Nees & Mont.) Steph.

homotípico *Lejeunea myriocarpa* Nees & Mont.

DESCRIÇÃO

Plantas com 504-640 µm de largura. Merófito ventral com uma célula de largura. Caulídio em secção transversal com 5 células corticais e uma célula medular. Filídios distanciados a contíguos, obliquamente patentes a levemente escurrosos, frequentemente elobulados; lobo ovalado a rotundo, 424-560 µm de comprimento × 320-400 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa a crenulada, margem ventral reta a arqueada, lisa, ápice arredondado a obtuso ou agudo; células hexagonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos 1-3 por célula, elipsoides, segmentados; ocelos ausentes; lóbulo frequentemente ausente ou reduzido a uma simples dobra. Anfigastos ausentes. Androécio e ginoécio não encontrados. Gemas discoides abundantes.

COMENTÁRIO

Myriocoleopsis minutissima subsp. *myriocarpa* é pantropical e amplamente distribuída no Brasil, tendo sido reportada para as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Geralmente ocorre em florestas abertas ou áreas antropizadas (zona urbana e zona industrial), geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul)

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 2725, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Yu, Y., Pócs, T. & Zhu, R.L. 2014. Notes on Early Land Plants Today. 62. A synopsis of *Myriocoleopsis* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) with special reference to transfer of *Cololejeunea minutissima* to *Myriocoleopsis*. *Phytotaxa* 183: 293-297.

Neurolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Neurolejeunea*, *Neurolejeunea breutelii*, *Neurolejeunea seminervis*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Neurolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97601>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a pardas, prostradas, ramos do tipo-*Lejeunea*, ramos flageliformes ocasionalmente presentes. Células corticais com paredes espessas e pardas. Filídios patentes ou fracamente convolutos quando secos; lobo com ápice arredondado ou obtuso, plano ou curvado, margem inteira, plana; células isodiamétricas, alongadas em direção à base do lobo, paredes espessas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos 4-8 por célula, globosos a elipsóides; ocelos presentes ou ausentes; lóbulo fortemente inflado, nunca reduzido, margem livre com dois dentes, o distal geralmente reduzido, o proximal longo e curvo; papila hialina ental. Anfigastros orbiculares a transversalmente ovalados, ápice arredondado ou truncado, margem inteira, linha de inserção reta ou profundamente arqueada, base biestratificada. Merófito ventral de 4-10 células de largura. Androécio em ramos curtos ou longos, brácteas infladas e subglobosas, lóbulo hipostático, bractéola na base do ramo, dois anterídios por bráctea. Ginoécio sobre em ramos longos, com 1-2 inovações com seqüência picnolejeuneóide, brácteas maiores que os filídios, lobo com margem inteira, ápice arredondado ou obtuso, lóbulo plano; bractéola inteira, margem inteira; perianto com 3-4 quilhas aladas; lisas.

COMENTÁRIO

O gênero ocorre em áreas tropicais, subtropicais e temperadas quentes da América. São reconhecidas quatro espécies distribuídas em duas Seções: Seção *Neurolejeunea*, cujos representantes, *N. catenulata* (Nees) Steph. e *N. seminervis* (Spruce) Schiffn. apresentam ocelos, e a Seção *Aneurolejeunea* R.M. Schust., na qual os ocelos estão ausentes, representada por *N. sastreana* Gradst. e *N. breutelii* (Gott.) Evans. No Brasil, ocorreram apenas duas espécies.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com ocelos *Neurolejeunea seminervis*

1. Plantas sem ocelos *Neurolejeunea breutelii*

Neurolejeunea breutelii (Gottsche) A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea breutelii* Gott.

heterotípico *Ceratolejeunea uleana* Steph.

heterotípico *Marchesinia schiffneri* Arnell

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 0,8 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 14-15 células epidérmicas e 11 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 0,4 mm de comprimento × 0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células subquadráticas a arredondadas ou oblongas, 11-26 × 12-37 µm, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 106-148 µm de comprimento × 79-95 µm de largura, margem livre fortemente involuta a plana, dente apical longo, 2-3 células de comprimento, às vezes oculto, margem apical curva, quilha arqueada; papila hialina na face interna da margem livre. Anfigastros ovalados a cordiformes, 174-291 µm de largura, contíguos a imbricados. Androécios em ramo lateral, às vezes proliferativo, 4-7 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio terminal ou nos ramos laterais, 1-2 inovações com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo obovado a oblongo; bractéola obovada, inteira, margem inteira; perianto oblongo, quatro quilhas, as quilhas laterais auriculadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, eventualmente em campo rupestre.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4732, RB, Rio de Janeiro

D.J.N. Hind, s.n., SP, 284201, Bahia

Vianna, E.C., s.n., ICN, 2522, Rio Grande do Sul

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, 13498, SP, Santa Catarina

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 760, ALCB, Bahia

Bastos, C., 6107, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Neurolejeunea seminervis (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,6-1,0 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 60-100 µm de diâmetro, em corte transversal com 15-20 células epidérmicas e 20-22 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, planos a levemente convexos; lobo ovalado a oblongo, 350-600 µm de comprimento × 300-450 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos elipsoides, finamente granuloso; ocelos seriados; lóbulo ovalado, ca. 150 µm de comprimento × 100 µm de largura, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical alongado, 3-5 células de comprimento. Anfigastros contíguos a distanciados, obovalados, inteiros, ca. 120-300 µm de largura. Dioicas. Androécios em ramos curtos, 2-6 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio com 1-2 inovações do tipo picnolejeuneóide, bractéas obovaladas, margens inteiras, bractéola obovalada, inteira, perianto obovalado a oblongo, geralmente com aurículas (Descrição baseada em Gradstein 1994).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva, no dossel ou no sub-bosque.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., US, NY, MANCH, Amazonas

R.M. Schuster, 79-15-757, NY, Amazonas

A.L. Ilkiu-Borges, 1079, MG, Pará

R.M. Schuster, 79-14-445, INPA, Amazonas

Yano, O. et al., 25565, CVRD, Espírito Santo

M.R. Pietrobom, 8153, HBRA, Pará

Mazzarello, M., s.n., UB, 120236, Distrito Federal

Bastos, C., 6570, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Neurolejeunea seminervis* (Spruce) Schiffn.

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Odontolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Odontolejeunea*, *Odontolejeunea decemdentata*, *Odontolejeunea lunulata*, *Odontolejeunea rhomalea*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Odontolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97604>.

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, verdes a verde-pálidas, rastejantes, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com distinta epiderme. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios convolutos, crispados ou revolutos quando secos, patentes quando úmidos; lobo com ápice arredondado, margem denteada; células medianas isodiamétricas, trigônios cordados a triangulares, espessamentos intermediários frequentes; oleocorpos homogêneos a segmentados; ocelos ausentes; lóbulo inflado ao longo da quilha, achatado em direção à margem livre, com 1-6 dentes; papila hialina no lado interna da margem livre. Anfigastros com ápice arredondado, margem denteada ou inteira, base cuneada a auriculada, linha de inserção profundamente arqueada. Androécios em ramos curtos ou longos, brácteas menores que os filídios, lóbulo fortemente inflado, epistático, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio com 1-2 inovações com sequência picnolejeuneóide, raramente sem inovação, brácteas em uma só série, lóbulo reduzido a pequeno; bractéola maior que os anfigastros, inteira, margem plana a fracamente recurvada, denteada ou lisa; perianto piriforme, com três quilhas, quilhas laterais aladas, denteado-laciniadas, quilha ventral lisa ou fracamente denteada, rostro curto. Multiplicação vegetativa por meio de filídios caducos ou cládia.

COMENTÁRIO

O gênero apresenta três espécies, todas ocorrendo no neotrópico e no Brasil, com uma delas ocorrendo no paleotrópico (África tropical). É um gênero tipicamente epífilo (Teeuwen 1989; Gradstein & Costa 2003).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Margem do anfigastro claramente denteada *Odontolejeunea rhomalea*

1. Margem do anfigastro inteira ou com poucos dentes 2
2. Lóbulo com 2-6 dentes; anfigastros com base auriculada, margem geralmente com pequenos dentes
Odontolejeunea lunulata
2. Lóbulo com 0-1(-2) dente; anfigastros com base cuneada, margem inteira *Odontolejeunea
decemdentata*

Odontolejeunea decemdentata (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1,9 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 10-11 células epidérmicas e 10-23 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes; lobo ovalado, 0,5-1,0 mm de comprimento × 0,3-0,7 mm de largura, margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral reta inteira a denteada, ápice agudo a obtuso, denteado; células oblongas a hexagonais, 20-45 µm, trigônios diminutos a indistintos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo triangular a ovalado, ocasionalmente reduzido, 100-250 µm de comprimento × 50-300 µm de largura, margem livre com 0-1 dente, primeiro dente pequeno, geralmente com 2 células superpostas, segundo dente inconspícuo ou pequeno, obtuso, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, orbiculares a obovalados, 150-300 µm de largura, margem inteira, base cuneada, linha de inserção arqueada. Dioicas. Androécios em 3-15 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em ramos laterais ou no ramo principal, com 0-1 inovação com sequência picnolejeuneóide, bractéas como lobo obovalado, margem denteada, bractéola oblonga a obovalada, margem inteira, perianto com quilhas expandidas no ápice, denteada, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, em geral crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Grolle, R., s.n., JE, São Paulo

Schäfer-Verwimp, A., 14687, SV, SP, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 87: 1-318.

Teeuwen, M. 1989. A revision of the genus *Odontolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Nova Hedwigia* 48 (1-2): 1-32.

Odontolejeunea lunulata (Weber) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia lunulata* Web.

homotípico *Lejeunea lunulata* (F. F. Web.) Nees

heterotípico *Odontolejeunea levistipula* Steph.

heterotípico *Odontolejeunea paranensis* Steph.

heterotípico *Odontolejeunea sieberiana* (Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,9-2,5 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 10 células epidérmicas e 20 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,9-1,3 mm de comprimento × 0,6-0,8 mm de largura, margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral reta a côncava, recurvada, denteada, ápice arredondado a agudo, denteado; células arredondadas a oblongo-arredondadas, 20-30 × 16-28 µm, paredes delgadas, trigônios evidentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos pequenos, homogêneos, vários por célula; ocelos ausentes; lóbulo quadrático a trapezoidal, 352-392 µm de comprimento × 280-304 µm de largura, margem livre ligeiramente arqueada, denteada, 2-4 dentes, margem apical reta a oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros inteiros, orbiculares a ovalados, 304-392 µm de largura, distanciados a contíguos, margem denteada, base auriculada, linha de inserção profundamente arqueada. Autoicas. Androécios em 5-9 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação com sequência picnolejeuneóide, bractéas com lobo ligeiramente obovalado, margem denteada, lóbulo pequeno; bractéola inteira, ovalada a oblonga, margem denteada; perianto obovado, com três quilhas, quilhas laterais aladas, denteado-laciniadas, quilha ventral achatada, rostru curto, denteado.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila e floresta estacional, geralmente crescendo em folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8805, SP, JE, SV, Bahia

Bastos, C., 5377, ALCB, Ceará

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11304, SV, SP, Mato Grosso

Santos, N.D., 670, RB, Rio de Janeiro
Dusi, R.L.M., s.n., UB, Pará
Bastos, C, 3560, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

- Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 87: 1-318.
- Teeuwen, M. 1989. A revision of the genus *Odontolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Nova Hedwigia* 48 (1-2): 1-32.

Odontolejeunea rhomalea (Spruce) Steph.

Tem como sinônimo

basiônimo *Lejeunea rhomalea* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 1-4 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 10-13 células epidérmicas e 30-70 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,6-1,9 mm de comprimento × 0,5-1,8 mm de largura, margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira a denteada, ápice agudo, denteado; células oblongas a hexagonais, 31-44 × 21-36 µm, trigônios cordados, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo triangular a retangular, 200-890 µm de comprimento × 170-890 µm de largura, margem livre com 3-5 dentes, quilha levemente arqueada a reta. Anfigastros imbricados, obovalado, 500-1,5 mm de largura, margem claramente denteada, base auriculada, linha de inserção arqueada. Dioicas. Androécios em 3-20 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio lateral ou no ramo principal, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovalado, margem denteada, bractéola obovalada, margem denteada, perianto com quilhas denteada-laciniadas.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo em folha viva, tronco de árvore viva, ocasionalmente sobre solo ou rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. M. Vital, 1146, SP, São Paulo

Buck, W.R., 2427, U, NY, Amazonas

G.T. Prance, 19960, U, NY, Roraima

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 87: 1-318.

Teeuwen, M. 1989. A revision of the genus *Odontolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae, Hepaticae). *Nova Hedwigia* 48 (1-2): 1-32.

Otigoniolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Otigoniolejeunea*, *Otigoniolejeunea huctumalcensis*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Otigoniolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB603409>.

Tem como sinônimo

homotípico *Physantolejeunea* R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas de coloração verde-pálida, margem do lobo do filídio com ou sem células digitiformes hialinas, oleocorpos presentes ou ausentes, ocelos basais ou difusos, inovação picnolejeuneóide ou lejeuneóide, perianto com quilhas laciniadas ou com cornos ramificados.

COMENTÁRIO

Otigoniolejeunea (Spruce) Schiffn. foi recentemente restabelecido por Wei et al. (2014), acomodando duas espécies, *Otigoniolejeunea huctumalcensis* (Lindenb. & Gottsche) Y.M. Wei, R.L. Zhu & Gradst. e *Otigoniolejeunea portoricensis* (Hampe & Gottsche) Y.M. Wei, R.L. Zhu & Gradst.. O gênero difere de *Lejeunea* Lib. pela presença de ocelos, inovação picnolejeuneóide, ocasionalmente lejeuneóide, e perianto com quilhas laciniadas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

BIBLIOGRAFIA

WEI, Y.-M., ZHU, R.L. & GRADSTEIN, S.R. 2014. Notes on Land Plants Today. 49. On *Lejeunea huctumalcensis* Lindenb. & Gottsche and the resurrection of *Otigoniolejeunea* (Spruce) Schiffn., an older name for *Physantholejeunea* R.M. Schust. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae). *Phytotaxa* 162(4): 236-238.

Otigoniolejeunea huctumalcensis (Lindenb. & Gottsche) Y.M. Wei, R.L. Zhu & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea huctumalcensis* Lindenb. & Gottsche

homotípico *Physantolejeunea huctumalcensis* (Lindenb. & Gottsche) Heinrichs & Schäf.-Verw.

heterotípico *Lejeunea schizotis* Spruce

DESCRIÇÃO

Gametófitos verde-pálidos, 0,7-1,2 mm de largura, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 6-7 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; lobo ovalado, 256,0-432,0 µm de comprimento × 208,0-352,0 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira a crenulada, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 18-40 µm de comprimento × 14-20 µm de largura, paredes fracamente espessas, trigônios pequenos, triangulares, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 1-3(-4) basais; lóbulo ovalado, 96-108 µm de comprimento × 76-84 µm de largura, inflado, margem livre involuta, planta em direção ao ápice, dente apical agudo, margem apical oblíqua, quilha arqueada; papila hialina grande, na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastros ovalados a oblongos, 100-128 µm de largura, distanciados, sinus agudo, base arredondada a levemente cuneada, linha de inserção fracamente arqueada. Androécios em curto ramo lateral, 2-8 pares, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação com sequência picnolejeuneóide ou lejeuneóide, bractéas com lobo obovado, margem irregular, ápice arredondado a agudo, lóbulo oblongo-ovalado, ápice agudo; bractéola oblonga, bifida, sinus estreito a agudo, margem irregular; perianto oblongo-ovalado, 4-5 quilhas, as laterais formando pequenos cornos achatados, ventrais formando cornos cilíndricos. Multiplicação vegetativa por gemas originadas na margem de filídios caducos.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, com ocorrência no México, América Central e norte da América do Sul. Caracteriza-se pela presença de ocelos, inovação picnolejeuneóide ou lejeuneóide e perianto com projeções semelhantes a cornos, ramificadas. Muito comum, ocorrendo, geralmente, em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva e tronco morto.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 803, MG, Pará
 Bastos, C., 5680, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 5761, ALCB, Bahia
 S.B. Vilas Bôas-Bastos, 524, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 2659, ALCB, Bahia
 S.B. Vilas Bôas-Bastos, 2704, ALCB, Bahia
 K. Rodrigues, 181, ALCB, Bahia
 K. Rodrigues, 120, ALCB, Bahia
 R. Spruce, L 357, MANCH, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

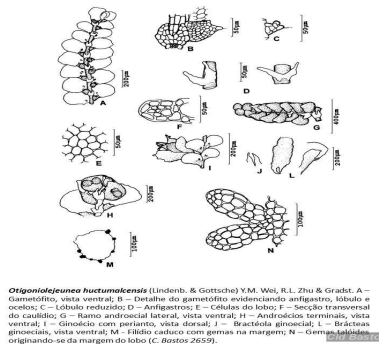


Figura 1: *Otigoniolejeunea huctumalcensis* (Lindenb. & Gottsche) Y.M. Wei, R.L. Zhu & Gradst.

BIBLIOGRAFIA

WEI, Y.-M., ZHU, R.L. & GRADSTEIN, S.R. 2014. Notes on Early Land Plants Today. 49. On *Lejeunea huctumalcensis* Lindenb. & Gottsche and the resurrection of *Otigoniolejeunea* (Spruce) Schiffn., an older name for *Physantholejeunea* R.M. Schust. (Marchantiophyta, Lejeuneaceae). *Phytotaxa* 162(4): 236-238.

Otolejeunea Grolle & Tixier

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Otolejeunea*, *Otolejeunea schnellii*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Otolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97611>.

Tem como sinônimo

homotípico *Allorgella* Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, ca. 1,0-1,5 mm de largura. Caulídio com hialoderme diferenciada. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios obliquamente patentes a patentes; lobo oblongo, margens inteiras a levemente denticulada, dentes do tipo-*Allogerlla*, ápice arredondado; células hexagonais a oblongas, paredes delgadas, cutícula lisa; oleocorpos granulares; ocelos usualmente ausentes; lóbulo reduzidos, ca. 1/5 do comprimento do lobo, estreitamente retangular, dente reduzido, papila hialina no ápice do primeiro dente no lado interno da margem livre. Autoicas. Androécios em ramo lateral, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação ausente, perianto com duas quilhas laterais formando uma distinta aurícula.

COMENTÁRIO

Gênero tipicamente epífilo, com distribuição pantropical. No Brasil, com registro de apenas uma espécie.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Otolejeunea schnellii (Tixier) R.-L.Zhu & M.L.So

Tem como sinônimo

homotípico *Allorgella schnellii* P. Tixier

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,9-1,6 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 60-80 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células epidérmicas e 11 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes a obliquamente patentes; lobo oblongo a ovalado, 500-800 µm de comprimento × 250-400 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a subisodiamétricas, 15-20 × 20-28 µm, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo geralmente reduzido, estreitamente retangular, papila hialina no ápice do primeiro dente, quilha reta a côncava. Anfigastros distanciados, bífidos, ovalados, 100-160 µm de largura, lobos triangulares, eretos, margens inteiras ou com um dente angular, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 2-3 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação ausente, brácteas com lobo ovalado, margens inteiras, ápice agudo a obtuso, bractéola oblonga, curto-bífida, perianto com distintas aurículas (Descrição baseada em Grolle & Reiner-Drehwald 2000).

COMENTÁRIO

Neotropical, encontrada crescendo sobre folha viva nas proximidades de Manaus. Parece ser restrita à região Amazônica.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Schuster, 79-15-584, NYBG, Amazonas

R.M. Schuster, 79-15-542, INPA, Amazonas

R.M. Schuster, 79-15-613, INPA, Amazonas

Schnell, R., 9312, PC, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

GROLLE, R. & REINER-DREHWALD, M.E. 2000. *Otolejeunea* (Hepaticae, Lejeuneaceae) in the neotropics. *Cryptogamie, Bryologie* 21(2): 101-107.

Pictolejeunea Grolle

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pictolejeunea*, *Pictolejeunea picta*, *Pictolejeunea sprucei*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Pictolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97613>.

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 0,5-1,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 9-14 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados e contíguos, patentes; lobo ovalado, margens crenuladas a papilosas ou inteiras, ápice arredondado; células uniformemente espessadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos, cutícula lisa ou papilosa; ocelos difusos, distribuídos por todo o lobo, anfiastros e perianto, pardos; lóbulo ovalado, inflado, dente apical curto e inconspícuo, papila hialina na base distal do primeiro dente. Anfiastros bífidos ou inteiros e emarginados, margens inteiras a crenuladas, linha de inserção curva. Autoicas. Androécios em ramos curtos, 3-9 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo, inovação ausente; perianto achatado, com quilhas laterais achatadas, formando aurículas. Multiplicação vegetativa através de formação de gemas.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical, com seis espécies reconhecidas, a maioria (cinco) sendo neotropicais. Para o Brasil, há o registro de duas espécies: *P. picta* (Gottsche ex Steph.) Grolle e *P. sprucei* Grolle.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas)

Sudeste (Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lobo do filídio e aurículas do perianto com margens lisas; células lisas
Pictolejeunea sprucei
1. Lobo do filídio e aurículas do perianto com margens crenuladas; células papilosas
Pictolejeunea picta

Pictolejeunea picta (Gottsche ex Steph.) Grolle

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,6-0,7 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 5-12 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a imbricados, patentes; lobo ovalado, 260-350 µm de comprimento × 200-290 µm de largura, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada, margem ventral reta, crenulada, ápice arredondado, crenulado; células oblongas a hexagonais, 20-25 × 10-25 µm, paredes delgadas, unipapilosas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; ocelos difusos, pardo-avermelhados; lóbulo ovalado, inflado, 100-110 µm de comprimento × 80-90 µm de largura, margem livre plana em direção ao ápice, dente apical curto, pouco proeminente, papila hialina na base distal interna do dente apical, quilha arqueada. Anfigastros distanciados, bífidos, 100-120 µm de largura, ocelos presentes, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Autoicas. Androécios em 3-5 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos, inovação ausente, brácteas com lobo obovalado, margem crenulada, bractéola com ápice emarginado a curto-bífido, perianto com quilhas laterais expandidas como aurículas, margens crenuladas, ocelos presentes (Descrição baseada em Ilkiu-Borges 2000).

COMENTÁRIO

Neotropical, crescendo em floresta ombrófila, geralmente crescendo em tronco de árvore viva, ocasionalmente em cupinzeiro.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., NY, Amazonas

A.L. Ilkiu-Borges, 803, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. 1977. *Pictolejeunea* — eine neue Gattung der Lejeuneoideae aus der Neotropis und Borneo. *Feddes Repertorium* 88(4): 247-256.

Ilkiu-Borges, A.L. 2000. Lejeuneaceae (Hepaticae) da Estação Ferreira Penna, Caxiuanã, Município de Melgaço, Pará. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Pará.

Pictolejeunea sprucei Grolle

DESCRIÇÃO

Plantas com ca. 1,0 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7 células epidérmicas e 14 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários inconspícuos; ocelos difusos, pardos; lóbulo ovalado, margem livre plana em direção ao ápice, dente apical inconspícuo a levemente aparente, papila hialina na margem interna, próxima à base distal do dente apical, quilha levemente arqueada. Anfigastros distanciados, orbiculares a suborbiculares, bífidos, sinus agudo, margens lisas, base cuneada, linha de inserção curva, ocelos presentes. Autoicas. Androécios m 5-7 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo, inovação ausente, bráctea com lobo obovalado, margem inteira, ápice arredondado, ocelos presentes, bractéola com ápice emarginado a curto-bífido, perianto com quilhas laterais expandidas em aurículas, lisas.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo geralmente em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

D. Griffin III et al., 840, INPA, Amazonas

Dana Griffin III, 926, JE, Amazonas, **Typus**

D. Griffin III et al., 852, INPA, Amazonas

R. Spruce, L405, MANCH, Amazonas

Santos, N.D., 449, RB, Rio de Janeiro

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. 1977. *Pictolejeunea* — eine neue Gattung der Lejeuneoideae aus der Neotropis und Borneo. *Feddes Repertorium* 88(4): 247-256.

Prionolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Prionolejeunea*, *Prionolejeunea aemula*, *Prionolejeunea denticulata*, *Prionolejeunea diversitexta*, *Prionolejeunea galliotii*, *Prionolejeunea limpida*, *Prionolejeunea muricato-serrulata*, *Prionolejeunea recurvula*, *Prionolejeunea scaberula*, *Prionolejeunea trachyodes*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P., Gradstein, S.R. Lejeuneaceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97618>.

DESCRIÇÃO

Plantas geralmente pequenas a medianas, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Filídios patentes a suberetos, contíguos a imbricados; lobo ovalado a orbicular, oblongos a suborbicular, margem crenulada a denteada, ápice agudo ou apiculado, obtuso ou arredondado; células lisas a papilosas, trigônios e espessamentos intermediários presentes; oleocorpos pequenos, finamente granular, geralmente um por célula; ocelos ausentes; lóbulo fortemente inflado ou reduzido, margem livre involuta, células próximas ao dente apical verticalmente alongadas, dente apical em geral agudo e curvado; papila hialina proximal. Anfigastos pequenos a medianos, distanciados, ovalados a orbiculares, bífidos, sinus agudo. Autoicas ou dioicas. Androécio com bractéolas apenas na base do ramo. Ginoécio com brácteas pequenas, perianto comprimido lateralmente, quilhas laterais aladas, denteadas a laciniadas, raramente crenuladas.

COMENTÁRIO

O gênero é principalmente neotropical. *Prionolejeunea* foi recentemente revisado por Ilkiu-Borges (2006, 2016), que reconheceu 25 espécies, sendo 22 neotropicais. Este é um gênero afro-americano, com apenas duas espécies ocorrendo na África e nenhuma das espécies ocorre simultaneamente na América Tropical e África (Ilkiu-Borges 2006). Para o Brasil são reconhecidas nove espécies (Ilkiu-Borges & Oliveira-da-Silva 2018).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Maranhão, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Células papilosas 2
1. Células lisas 3

2. Filídios com vita formada por 5-6 fileiras de células lisas; células papilosas restritas à região próxima à margem e na margem *P. diversitexta*
2. Filídios sem vita diferenciada; células papilosas distribuídas uniformemente na lâmina *P. trachyodes*
3. Margem do filídio crenulada, não denteada pro projeções cônicas das células. Quilhas do perianto fracamente denteadas *P. galliotii*
3. Margem do filídio denteada a denticulada por projeções cônicas das células. Quilhas do perianto denteadas a laciniadas 4
4. Plantas pequenas, até 0,6 mm de largura 5
4. Plantas maiores, com geralmente acima de 0,6 mm de largura 6
5. Filídios suberetos, lobo oblongo a ovalado. Plantas com 0,2-0,5(-0,6) mm de largura. Multiplicação vegetativa por filídios caducos não observada *P. muricatoserrulata*
5. Filídios patentes, lobo ovalado a sub-rotundos, geralmente falcados. Plantas com 0,3-0,6(-0,7) mm de largura. Multiplicação vegetativa por filídios caducos frequente *P. scaberula*
6. Margem do lobo do filídio fortemente recurvada 7
6. Margem do lobo do filídio plana a levemente incurvada 8
7. Plantas com 0,8-1,5 mm de largura. Anfigastos 2-4× a largura do caulídio, margem recurvada *P. limpida*
7. Plantas menores, com 0,5-0,9 mm de largura. Anfigastos 1-2× a largura do caulídio, margem plana *P. recurvula*
8. Ápice dos filídios tipicamente agudo a curto-apiculado; margem basal inflexa, estreita, dilatando-se abruptamente após o lóbulo. Multiplicação vegetativa por filídios caducos ou por gemas, ocasionais *P. aemula*
8. Ápice dos filídios arredondado, obtuso a curto-apiculado; margem basal plana, dilatando-se gradualmente após o lóbulo. Multiplicação vegetativa por filídios caducos ou por gemas não observada *P. denticulata*

BIBLIOGRAFIA

- Ilkiu-Borges, A.L. 2006. *A taxonomic monograph of the genus Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). Göttingen, Cuvillier Verlag.
- Ilkiu-Borges, A.L. 2016. *Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). *Flora Neotropica Monograph* 116: 1-126.
- Ilkiu-Borges, A.L. & Oliveira-da-Silva, F.R. 2018. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Lejeuneaceae. *Rodriguésia* 69(3): 989-1012.

Prionolejeunea aemula (Gottsche)

A. Evans

Tem como sinônimo

basiônimo *Lejeunea aemula* Gottsche

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,6-0,7 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, persistentes, contíguos a imbricados; lobo ovalado, base estreita, dilatando-se abruptamente após o lóbulo; margem dorsal arqueada, denteada por projeções cônicas das células, margem ventral reta, denteada, plana a recurvada, ápice agudo a curto-apiculado; células oblongas a isodiamétricas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente apical agudo, falcado, quilha arqueada. Anfigastros ovalados a orbiculares, 1,5-2,5× a largura do caulídio, distantes, sinus agudo, lobos agudos, base cuneada, linha de inserção fracamente arqueada. Androécio e ginoécio não encontrados. Multiplicação vegetativa por filídios caducos ou por gemas, ocasional.

COMENTÁRIO

Prionolejeunea aemula ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva, folha viva e rocha. Reportada para as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D., 668 p.p., RB, Rio de Janeiro

R. Spruce, s.n., G, 23370, Amazonas

Vital, D.M., 6667, SP, São Paulo

Ule, E., 47 p.p., G, Sergipe

Pôrto, K.C. et al., s.n., UFP, 191718, Pernambuco

Bastos, C., 4137, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. 2016. *Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). Flora Neotropica Monograph 116: 1-126.

Prionolejeunea denticulata (Weber) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia denticulata* Web.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,7-1,0 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, persistentes, imbricados a contíguos; lobo orbicular a ovalado, base estreita, em geral, dilatando-se gradualmente em direção à porção distal (raro abruptamente dilatada após o lóbulo); margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral arqueada, denteada, margem basal plana, ápice obtuso a curto-apiculado; células oblongas a hexagonais, lisas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre fortemente involuta, dente apical agudo, falcado, quilha arqueada. Anfigastros ovalados a orbiculares, ca. 2-3× a largura do caulídio, ocasionalmente com dente lateral, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção fracamente arqueada. Autoicas. Androécio com 2-3 pares de brácteas, lóbulos inflados, 1-2 bractéolas restritas à base do ramo. Ginoécio em ramo lateral curto, frequentemente com 1-2 inovações lejeuneóide, fértil ou estéril, portando androécios; perianto obovado a cordiforme, quilhas laterais aladas, denteado-laciniadas no ápice, bico curto a inconspícuo.

COMENTÁRIO

Prionolejeunea denticulata é muito comum, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco morto, folha viva e rocha. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, cc17726, Pará

C.F.P. Martius, s.n., M, 0035716, Amazonas

A. Lutzburg, 21273, JE, Roraima

Vilas Bôas-Bastos, S., 345, ALCB, Bahia

Pôrto, K.C., 56, JE, Pernambuco

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I, 12493/A, SV, São Paulo

Bastos, C., 4133, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. 2016. *Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). Flora Neotropica Monograph 116: 1-126.

Prionolejeunea diversitexta (Hampe & Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,7-1,0 mm de largura, ramos tipo-*Lejeunea*. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, persistentes, contíguos a imbricados; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, fortemente denteada, margem ventral arqueada, denteada, ápice agudo a apiculado, recurvado; células em direção à margem arredondadas, fortemente papilosas, vita larga, composta por 5-6 fileiras de células grandes, oblongas, lisas, trigônios pequenos a confluentes, espessamentos intermediários presentes; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre plana a levemente involuta, dente apical curto, agudo, falcado, quilha arqueada. Anfigastos orbiculares, 1,5-2 vezes a largura do caulídio, lobos triangulares, agudos, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção reta a fracamente arqueada. Autoicas. Androécio em ramos laterais curtos, 3-4 pares de brácteas, bractéola restrita à base do ramo. Ginoécio em ramos laterais curtos, inovação lejeuneóide, fértil, portando androécios; perianto obovalado, quilhas fortemente denteado-laciniadas, bico curto a inconspícuo.

COMENTÁRIO

Prionolejeunea diversitexta é uma espécie pouco comum, tendo sido reportada, no Brasil, apenas para o Estado da Bahia. Ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Rodrigues, K., 208, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Prionolejeunea diversitexta* (Hampe & Gottsche) Steph.

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Ilkiu-Borges, A.L. 2011. On the occurrence of *Prionolejeunea diversitexta* and *P. trachyodes* (Lejeuneaceae) in Brazil. *Boletim do Instituto de Botânica* 21: 5-8.

Prionolejeunea galliotii Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,9-1,1 µm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, persistentes, contíguos a imbricados; lóbulo ovalado, margem dorsal levemente arqueada, crenulada a fracamente serreada ápice arredondado a obtuso; células oblongo-hexagonais, lisas, trigônios pequenos a inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, margem livre plana a levemente involuta, dente apical agudo, falcado, quilha levemente arqueada a reta. Anfigastros pequenos, ovalados a orbiculares, ca. 1,5-2,0× a largura do caulídio, distanciados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécio apical, 3-10 pares de brácteas, bractéola na base do ramo. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação não encontrada; perianto obovado, quilhas laterais expandidas, achatadas, auriculadas, fracamente denteadas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por formação de gemas na margem do lobo dos filídios.

COMENTÁRIO

Prionolejeunea galliotii ocorre em floresta ombrófila, geralmente próximo à margem de rio, crescendo sobre tronco morto e rocha. No Brasil foi reportada apenas para a Bahia.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sierra, A.M., 4480, INPA, Amazonas

Bastos, C., 6375-A, ALCB, Bahia

Bastos, C., 4465, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. 2006. *A taxonomic monograph of the genus Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). Göttingen, Cuvillier Verlag.

Ilkiu-Borges, A.L. 2016. *Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). *Flora Neotropica Monograph* 116: 1-126.

Prionolejeunea limpida Herzog

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1,5 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, fortemente denteada, recurvada, margem ventral reta a levemente arqueada, ápice agudo a apiculado, recurvado; células isodiamétricas a hexagonais, lisas, trigônios evidentes, 0-1 espessamento intermediário pro célula; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, ca. 1/3 do comprimento do lobo, inflado, margem livre involuta, dente curto, agudo, falcado, quilha levemente arqueada. Anfigastros distanciados, ovalados a suborbiculares, ca. 2-4× a largura do caulídio, bífidos a 1/2, sinus agudo a largamente agudo, margem recurvada, base cuneada, linha de inserção levemente curva. Androécios e ginoécio não observados.

COMENTÁRIO

Prionolejeunea limpida ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva ou tronco morto. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste (Estados de Alagoas, Bahia, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Santos, N.D. et al., 693, RB, Rio de Janeiro

Yano, O., 417, JE, São Paulo

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 3269p.p., ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. 2006. *A taxonomic monograph of the genus Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). Göttingen, Cuvillier Verlag.

Ilkiu-Borges, A.L. 2016. *Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). *Flora Neotropica Monograph* 116: 1-126.

Prionolejeunea muricato-serrulata (Spruce) Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea muricato-serrulata* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,2-0,6 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios suberetos, distanciados a contíguos; lobo ovalado a oblongo, margem dorsal levemente arqueada, fortemente denteada, margem ventral reta a levemente arqueada, denteada, ápice agudo a apiculado; células isodiamétricas, lisas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente agudo, quilha arqueada, crenulada. Anfigastros pequenos, ca. 1,0-1,5× a largura do caulídio, orbiculares a suborbiculares, bífidos a 1/2, base cuneada, linha de inserção curva. Perianto obcordado, quilhas denteadas a laciniadas. Multiplicação vegetativa por filídios caducos (Ilkiu-Borges e Oliveira-da-Silva 2018).

COMENTÁRIO

Prionolejeunea muricatoserrulata ocorre em floresta ombrófila ou em vegetação de canga, crescendo sobre rocha e solo. Reportada apenas para o Pará (Ilkiu-Borges & Oliveira-da-Silva 2018).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, cc17710, Pará, **Typus**

A.L. Ilkiu-Borges, 3714, MG, Pará

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. & Oliveira-da-Silva, F.R. 2018. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Lejeuneaceae. *Rodriguésia* 69(3): 989-1012.

Prionolejeunea recurvula (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,5-0,9 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, levemente falcado, margem dorsal levemente arqueada, denteada, fortemente recurvada, margem ventral reta a levemente arqueada, denteada, recurvada, ápice agudo a apiculado, recurvado; células isodiamétricas, lisas, trigônios grandes, um espessamento intermediário por célula; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, inflado, ca. 1/3-1/2 do comprimento do lobo, margem livre involuta, dente curto, agudo, levemente falcado, quilha arqueada. Anfigastos pequenos, ca. 1-2× a largura do caulídio, ovalados a suborbiculares, bífidos a 1/2, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios no ramo principal ou em ramos curtos, 2-5 pares de brácteas, bractéolas apenas na base do ramo. Ginoécio em curto ramos, inovação ausente; perianto obcônico a obcordado, quilhas denteadas a laciniadas (Ilkiu-Borges 2006).

COMENTÁRIO

Prionolejeunea recurvula ocorre em floresta ombrófila, geralmente crescendo sobre tronco de árvore viva. Reportada para a região Norte.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, cc17717, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. 2006. *A taxonomic monograph of the genus Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). Göttingen, Cuvillier Verlag.

Prionolejeunea scaberula (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 392-584 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios geralmente falcados, frequentemente caducos, contínuos ou imbricados; lobo orbicular, ocasionalmente ovalado, margem denteada; células oblongo-hexagonais, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; lóbulo frequentemente reduzido, quando desenvolvido ovalado, inflado, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical curto, agudo, falcado, quilha arqueada. Anfigastros pequenos, ca. 1,0-1,5× a largura do caulídio, lobos agudos, 2-3 células na base, ápice terminando-se por uma única célula. Androécio e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Prionolejeunea scaberula ocorre em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco morto. Reportada para as regiões Norte, Nordeste e Sudeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola, Saxícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia, Maranhão)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, cc13215, Amazonas, **Typus**

Vilas Bôas-Bastos, S., 345, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. 2006. *A taxonomic monograph of the genus Prionolejeunea* (Lejeuneaceae, Jungermanniopsida). Göttingen, Cuvillier Verlag.

Prionolejeunea trachyodes (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,4-0,5 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios contíguos, patentes a levemente ereto-patentes; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, fortemente crenulada por projeção das papilas das células, margem ventral inteira junto à quilha, fortemente crenulada em direção ao ápice, ápice apiculado; células oblongas a arredondadas, fortemente papilosas no lado dorsal, sem vita, trigônios grandes, espessamentos intermediários inconspícuos; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, inflado, margem livre plana a involuta, dente apical agudo, falcado, quilha arqueada, fortemente crenulada por projeção das papilas das células. Anfigastos pequenos, ca. 1,0-1,5× a largura do caulídio, distantes, lobos agudos, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção reta a levemente arqueada. Androécio e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

Prionolejeunea trachyodes ocorre em floresta ombrófila, crescendo geralmente sobre tronco de árvore viva. Reportada para as regiões Norte e Nordeste.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

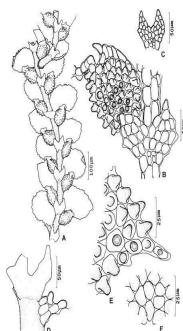
Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

S.B. Vilas Bôas-Bastos, 1036, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Cid Bastos

Figura 1: *Prionolejeunea trachyodes* (Spruce) Steph.

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P. & Ilkiu-Borges, A.L. 2011. On the occurrence of *Prionolejeunea diversitexta* and *P. trachyodes* (Lejeuneaceae) in Brazil. *Boletim do Instituto de Botânica* 21: 5-8.

Pycnolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Pycnolejeunea*, *Pycnolejeunea chocoensis*, *Pycnolejeunea contigua*, *Pycnolejeunea decurviloba*, *Pycnolejeunea densistipula*, *Pycnolejeunea gradsteinii*, *Pycnolejeunea macroloba*, *Pycnolejeunea papillosa*, *Pycnolejeunea porrectilobula*, *Pycnolejeunea remotistipula*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Pycnolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97627>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, delicados a robustos, verde-pálidos a verde-amarelados, pardos a pardo-escuros quando secos, prostrados, ramificados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7-14(-27) células corticais e 9-28(-57) células medulares. Merófito ventral com 2(-4)-8 células de largura. Filídios imbricados a contíguos, patentes quando úmidos; lobo suborbicular, ovalado, oblongo-ovalado ou raramente falcado, margem inteira a fracamente ou fortemente crenulada, ápice arredondado a curvado ou quase plano; células com paredes espessas, fraca ou fortemente convexas, arredondadas, quadráticas a retangulares na margem; trigônios pequenos a grandes, espessamentos intermediários ausentes ou presentes; oleocorpos geralmente 1-3 por célula, fusiformes, grandes, segmentados; ocelos grandes, ovalados a oblongos, 1-16(-24) basais ou suprabasais, isolados ou agrupados, raramente ausentes; lóbulo pequeno a grande, inflado, ovalado a retangular, margem livre fraca ou fortemente involuta, quilha fraca ou fortemente arqueada a quase reta, lisa ou crenulada por projeções das células, primeiro dente unicelular, obtuso, segundo dente não aparente, incorporado à margem livre, papila hialina na base proximal do primeiro dente. Anfigastos imbricados a contíguos, orbiculares a reniformes, geralmente mais largos do que longos, bifidos, sinus agudo, margens inteiras, base cuneada, linha de inserção arqueada; base do anfigastro com 4(8) células centrais superiores, biestratificada ou triestratificada. Androécio sobre curtos ou longos ramos, terminal ou intercalar, brácteas em 3-11(-40) pares, imbricadas, infladas, menores que os filídios, lóbulos hipostáticos, bractéolas similares aos anfigastos, 1-2 restrita à base do ramo ou ao longo do ramo. Ginoécio sobre curtos ou longos ramos, com 1-2 inovações picnolejeuneóide, brácteas com lobo ovalado, obovado ou orbicular, ocelos presentes ou ausentes, bractéola mais curta que as brácteas, obovada a ovalada, bifida ou emarginada; perianto obovado, com 5 quilhas (2 laterais, 2 ventrais e 1 dorsal) crenuladas, rostro curto. Esporófito com seta articulada, curta. Multiplicação vegetativa por filídios caducos, com ou sem rizóides marginais.

COMENTÁRIO

O gênero é pantropical, com principal diversidade no neotrópico. No presente tratamento, são reconhecidas nove espécies para o Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)
 Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lóbulo do filídio decurvado; ocelos ausentes, raramente presentes 2
 1. Lóbulo cônico, ovalado, oblongo, retangular, retangular-ovalado, não decurrente; ocelos presentes, raramente ausentes 3
 2. Merófito ventral com duas células de largura; anfigastros distanciados, largamente ovalados *P. chocoensis*
 2. Merófito ventral com 4-6 células de largura; anfigastros imbricados, reniformes *P. decurviloba*
 3. Merófito ventral com 4-8 células de largura *P. densistipula*
 3. Merófito ventral com duas células de largura 4
 4. Lóbulo o filídio retangular ou retangular-ovalado, 1/2-2/3 do comprimento do lobo, margem livre composta por 9-20 células alongadas 5
 4. Lóbulo do filídio ovalado a cônico, ca. 1/2 do comprimento do lobo, margem livre composta por 4-8(-9) células alongadas ou retangulares 6
 5. Anfigastros pequenos (170-210 µm de largura), distanciados, ápice dos lobos dos anfigastros arredondados; ocelos ausentes *P. remotistipula*
 5. Anfigastros maiores (320-360 µm de largura), imbricados a contíguos, ápice dos lobos dos anfigastros agudos; ocelos presentes *P. macroloba*
 6. Lóbulo do filídio ovalado 7
 6. Lóbulo do filídio cônico, alongado 8
 7. Células da lâmina fortemente papilosas, com papilas altas. Anfigastros imbricados, orbiculares a reniformes *P. papillosa*
 7. Células da lâmina fracamente papilosas, com papilas baixas; anfigastros imbricados a contíguos, ovalados a suborbiculares *P. contigua*
 8. Células da lâmina unipapilosas; lobo do filídio suborbicular a ovalado, não falcado, plano; anfigastros distanciados a contíguos, base cuneada *P. gradsteinii*
 8. Células da lâmina pluripapilosas; lobo do filídio oblongo-ovalado, falcado, convexo; anfigastros imbricados a contíguos, base arredondada *P. porrectilobula*
 Chave baseada em Bastos et al. (2020).

BIBLIOGRAFIA

He, X.-L. 1999. A taxonomic monograph of the genus *Pycnolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). Acta Bot. Fennica 163: 1-77.

Pycnolejeunea chocoensis M.E. Reiner & Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,3 mm de largura. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, largamente patentes; lobo ovalado a ovalado-oblongo, 550-750 µm de comprimento × 490-630 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, lisa, margem ventral reta a levemente arqueada, lisa, ápice arredondado; células arredondadas a oblongas, paredes delgadas, trigônios grandes, 1-2 espessamentos intermediários; ocelos ausentes, raramente presentes (0-)1-2 basais; oleocorpos não observados; lóbulo ovalado, 1/4-1/5 do comprimento do lobo, decurvado, margem livre plana, composta por 5-7 células retangulares a subretangulares, dente curto, oblongo, quilha reta; lóbulos reduzidos frequentes. Anfigastros distanciados, largamente ovalados, 165-255 µm de comprimento × 245-260 µm de largura, bífidos a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção curva. Androécios e ginoécio não observados (descrição baseada em Bastos et al. 2020).

COMENTÁRIO

Espécie anteriormente conhecida apenas para a Bolívia, na região do Chocó. No Brasil, ocorreu em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sierra, A.M., 5104, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Bastos, C.J.P., Gentil, A.L., Sierra, A.M. & Zartman, C.E. 2020. Synopsis of the genus *Pycnolejeunea* (Spruce) Schiffn. (Lejeuneaceae, Marchantiophyta) in Brazil. *Hoehnea* 47: e1132019.

Pycnolejeunea contigua (Nees) Grolle

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia contigua* Nees

homotípico *Euosmolejeunea contigua* Nees

homotípico *Lejeunea contigua* (Nees) Mont.

heterotípico *Pycnolejeunea densiuscula* (Spruce & Steph.) Steph.

DESCRIÇÃO

Gametófitos medianos, 1,0 mm de largura, verdes, prostrados, pouco ramificados, as ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 9 células corticais e 10 células medulares. merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 360-520 mm de comprimento x 305-444 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira a levemente crenulada, margem ventral arqueada, inteira, ápice arredondado; células arredondadas, 8,0 mm de comprimento x 11,0 mm de largura, paredes espessas, trigônios grandes, triangulares, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos pequenos, ocelos 2-4(-7) basais, 16-22 mm de comprimento x 11-13 mm de largura, lóbulo inflado, pequeno, 166 mm de comprimento x 83 mm de largura, ovalado-retangular, margem livre levemente involuta, primeiro dente curto, segundo dente não aparente, papila na base proximal do primeiro dente, margem apical curva a semicircular, quilha arqueada. Anfigastros grandes, 266-388 mm de largura, imbricados, orbiculares, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécios em curto ramo lateral, brácteas, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, brácteas e bractéolas com margem lisa; perianto obovado, com 5 quilhas

COMENTÁRIO

Ocorre, geralmente, mata ciliar, cerrado, muçununga, restinga arbórea e arbustiva e floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva ou morta.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Germano, S.R., s.n., UFP, Alagoas

Bastos, C.J.P., 1234, ALCB, Bahia

Yano, O. et al., 26443, CVRD, Espírito Santo

Reese, W.D., 12684, NY, JE, Amazonas

Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 8207, SP, SV, Rio Grande do Sul

Buck, W.R. et al., 1871, NY, JE, Roraima
D. M. Vital, 7050, SP, São Paulo
Porto, K.C., 1529, UFP, Pernambuco
R.M. Schuster, 79-7-183, F, Amazonas
R.M. Schuster, 79-5-137, F, Amazonas
R.M. Schuster, 79-8-195a, F, Amazonas
R.M. Schuster, 79-2-24, F, Amazonas
R.M. Schuster, 79-8-195, F, Amazonas
R.M. Schuster, F, F, Amazonas
R.M. Schuster, 79-4-109, F, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. 1979. Miscellanea Hepaticologica 181-190. *The Journal of the Hattori Botanical Laboratory* 45: 173-183.

Pycnolejeunea decurviloba Steph.

Tem como sinônimo

homotípico *Cheilolejeunea decurviloba* (Steph.) X.-L. He

homotípico *Trachylejeunea decurviloba* (Steph.) X.-L.He & Grolle

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 1,7 – 1,8 mm de largura, pardos quando secos, pouco ramificado, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 180 µm de largura, em seção transversal com 13 células corticais e 17 – 19 células medulares, paredes espessas; hialoderme distinta, porém as células corticais não muito maiores que as medulares. Merófito ventral de 3 – 6 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 0,8 – 1,3 mm de comprimento × 0,7 – 0,8 mm de largura, côncavo, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado, frequentemente curvado; células oblongas, 23 – 45 µm de comprimento × 15 – 20 µm de largura, paredes espessas, irregulares, mamilosas dorsalmente, trigônios grandes, às vezes confluentes, espessamentos intermediários indistintos; olecorpos não vistos; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, 190 – 230 µm de comprimento × 130 – 140 µm de largura, ápice voltado para a base do gametófito, margem livre plana, curvada, segundo dente pouco proeminente, contíguo ao primeiro dente, primeiro dente agudo, mais desenvolvido que o segundo dente, falcado, papila hialina na base proximal do primeiro dente, margem apical fortemente curva, quilha côncava. Anfigastos imbricados, mais largos do que longos, 0,4 – 0,6 mm de comprimento × 0,9 – 1,3 mm de largura, 5 – 6 vezes a largura do caulídio, curto-bífidos, sinus agudo, 1/4 – 1/5 do comprimento do anfigastro, base cuneada, linha de inserção profundamente curva. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal, inovação picnolejeuneoide, pareada ou única, brácteas com lobo obovado, margem inteira, lóbulo obovado, ápice agudo, bractéola largamente obovada, curto-bífida, perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Neotropical, reportada para o Brasil, Colômbia, Costa Rica, Panamá, Suriname e Venezuela. A espécie comumente cresce sobre tronco de árvore viva em floresta ombrófila. Pode ser caracterizada pela ausência de ocelos, lóbulo do filídio tipicamente com o ápice voltado para baixo e anfigastos grandes, reniformes.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 21493, INPA, Roraima

BIBLIOGRAFIA

HE, X.-L., 1996 # Type studies on *Pycnolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae), II. *Annales botanici Fennici*, 33: 51-58.

Pycnolejeunea densistipula (Lehm. & Lindenb.) Steph.

Tem como sinônimo

heterotípico *Pycnolejeunea galathea* Steph.

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 1,3-1,7 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 240 µm de diâmetro, em seção transversal com 14-26 células corticais, 30-57 células medulares, paredes espessas; merófito ventral de 4-8 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-orbicular, 750-950 µm de comprimento × 700-780 µm de largura, margem dorsal arqueada, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice arredondado, ocasionalmente curvado; células hexagonais, 23-30 µm de comprimento × 20-23 µm de largura, paredes delgadas, mamilosas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos basais, agrupados a dispersos, 45-63 µm de comprimento × 35-38 µm de largura; lóbulo pequeno, ovalado, 110-150 µm de comprimento × 70-80 µm de largura, margem livre levemente involuta a plana, primeiro dente curto, segundo dente não aparente, papila hialina na base proximal do primeiro dente, quilha levemente arqueada, fracamente crenulada por projeções das células mamilosas. Lóbulos reduzidos ocasionais. Anfigastros grandes, imbricados, reniformes, bífidos a 1/5 do comprimento do anfigastro, 360-500 µm de comprimento × 430-770 µm de largura, margem revoluta na parte superior, ou plana, sinus largamente agudo, base reta a levemente arredondada, linha de inserção curva. Androécios em curto ramo lateral, 2-3 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio não encontrado.

COMENTÁRIO

A espécie é encontrada geralmente em floresta ombrófila.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 56, BM, B, Santa Catarina

Didrichsen, 862, G-19665:, Rio de Janeiro

D. M. Vital, 3136, SP, São Paulo

C. Bastos, 4992, ALCB, Bahia

H.C. Oliveira, 1670, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

STEPHANI, F. 1914. *Species Hepaticarum* 5. Georg & C^{ie}, Genève et Bâle, Lyon, p.481#705.

Pycnolejeunea gradsteinii Ilk.-Borg.

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 400-600 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em seção transversal com 7-9 células corticais e 7-9 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado, 280-400 µm de comprimento × 230-300 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a agudo; células hexagonais, 25-40 µm de comprimento × 18-20 µm de largura, paredes delgadas, papilosas dorsalmente, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 1-2 basais; lóbulo cônico, 120-130 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, margem livre plana a levemente involuta, primeiro dente curto, agudo, levemente falcado, segundo dente não aparente, papila hialina na base proximal do primeiro dente, margem apical profundamente curva, quilha reta a levemente arqueada. Anfigastos pequenos, ovalados, 130-140 µm de largura, sinus agudo, ca. 1/2 do comprimento do anfigastro, base cuneada, linha de inserção reta a levemente curva. Androécio e Ginoécio não observados.

COMENTÁRIO

A espécie é muito semelhante à *Pycnolejeunea porrectilobula* C. Bastos & O. Yano, descrita para a Bahia, porém, diferindo desta nos seguintes aspectos: (a) lóbulo do filídio ovalado; (b) trigônios pequenos a indistintos; (c) anfigastos distanciados, com base cuneada.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L. Ilkiu-Borges, 1294, MG, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Ilkiu-Borges, A.L. 2011. On *Pycnolejeunea gradsteinii* (Lejeuneaceae), a new species from Brazil. Boletim do Instituto de Botânica 21: 1-3.

Pycnolejeunea macroloba (Nees & Mont.) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea macroloba* Nees & Mont.

heterotípico *Pycnolejeunea callosa* (Lindenb.) Steph.

heterotípico *Pycnolejeunea soleniloba* Spruce ex Steph.

DESCRIÇÃO

Gametófitos medianos, 1,3-1,7mm de largura, prostrados, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 10 células corticais, 18 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo-orbicular, 0,6-0,9 x 0,4-0,6mm, margem anterior arqueada, inteira, margem posterior levemente arqueada, ápice arredondado; células oblongas, 24-38 x 16-24mm, paredes espessas, trigônios grandes, triangulares, espessamentos intermediários ausentes; ocelos 2-4 basais; oleocorpos não observados; lóbulo grande, 312-480 x 136-184mm, inflado, oblongo-ligulado, margem livre plana a levemente involuta, primeiro dente curto, papila hialina na base proximal do primeiro dente, margem apical oblíqua, quilha reta. Anfigastros grandes, 320-560mm, bífidos, orbiculares, imbricados, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal, inovação não encontrada, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo grande, retangular; bractéola largamente ovalada, sinus pouco profundo, agudo; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

He (1999) reconhece *P. callosa* (Lindenb.) Steph. como sinônimo de *P. macroloba*, referindo que os caracteres distintivos entre as duas espécies são pouco significativos, não sendo suficientemente diagnósticos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S., 786, ALCB, Bahia

D. M. Vital, 9723, São Paulo

Porto, K.C., s.n., UFP, Pernambuco

G.T. Prance, 11374, INPA, 29774, Amazonas

Yano, O., 26320, CVRD, Espírito Santo

Buck, W.R. et al., 2349, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pycnolejeunea macroloba* (Nees & Mont.) Schiffn.

BIBLIOGRAFIA

SCHIFFNER, V. 1893. Hepaticae (Lebermoose). In *Die Natürlichen Pflanzenfamilien I* (A. Engler & K. Prantl, eds.), Leipzig, Engelmann, p. 1#141.

Pycnolejeunea papillosa X.-L. He

DESCRIÇÃO

Gametófitos pequenos, 620-700 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de diâmetro, em seção transversal com 7 células corticais e 9-10 células medulares, paredes espessas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes a levemente falcados; lobo orbicular-ovalado, 350-460 µm de comprimento × 320-430 µm de largura, côncavo, margem dorsal arqueada, crenulada, margem ventral levemente arqueada, crenulada, ápice arredondado, geralmente curvado; células hexagonais, 23-30 µm de comprimento × 18-25 µm de largura, papilosas, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados. ocelos 1-2 basais, 43-50 µm de comprimento × 28-30 µm de largura; lóbulo ovalado, inflado, margem livre involuta, células papilosas, primeiro dente curto, oblongo, em geral ereto, segundo dente não aparente, papila hialina na base proximal do primeiro dente, margem apical oblíqua a curva, quilha arqueada, células fortemente papilosas, papilas cônicas, 18-25 µm de comprimento × 15-20 µm de largura na base. Anfigastros imbricados, orbicular a reniforme, 160-180 µm de comprimento × 240-310 µm de largura, sinus largamente agudo a lunado, ca. 1/3 do comprimento do anfigastro, base cuneada, linha de inserção curva. Androécios não observados. Ginoécio terminal no ramo principal, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, 510 µm de comprimento × 490 µm de largura, margem crenulada, lóbulo obovado, 350 µm de comprimento × 180 µm de largura, bractéola ovalada, bífida, 420 µm de comprimento × 380 µm de largura; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Espécie neotropical, conhecida apenas da Venezuela e Brasil. No Brasil, a espécie foi reportada para os Estados do Amazonas, Ceará e Espírito Santo (Yano 2008), ocorrendo em florestas ombrófilas de terras baixas e montanas, crescendo sobre tronco de árvore viva. A espécie pode ser caracterizada pelas células fortemente papilosas, especialmente na quilha do lóbulo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

C.E. Zartman, 9646, INPA, Amazonas

Schuster, R.M., 79-15-807, NY, Amazonas

T.O. Vale, 8, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pycnolejeunea papillosa* X.-L. He

BIBLIOGRAFIA

He, X.-L., 1999. A taxonomic monography of the genus *Pycnolejeunea* (Lejeuneaceae, Hepaticae). Acta botanica Fennica 163: 1-77.

Pycnolejeunea porrectilobula Bastos & Yano

DESCRIÇÃO

Gametófitos robustos, 0,8-1,2 mm de largura, verdes, prostrados, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal sinuoso, com 7-8 células corticais e 8-10 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, ereto-patentes a fracamente patentes; lobo convexo, oblongo-ovalado, 496-512 mm de comprimento x 336-400 µm de largura, margem dorsal arqueada, crenulada por projeções das paredes das células, margem ventral reta a fracamente arqueada, fracamente crenulada, ápice agudo a obtuso, ou arredondado, crenulado; células oblongas, 20-36 mm de comprimento x 18-26 µm de largura, fortemente papilosas, paredes espessas, trigônios grandes, triangulares, confluentes nas células basais, espessamentos intermediários distintos, mais fortemente nodulosos nas células basais; oleocorpos não observados; ocelo 1-3 basais; lóbulo grande, 176-264 mm de comprimento x 88-112 µm de largura, cônico, margem livre fracamente involuta a plana, formada por 6(-9) células retangulares, primeiro dente agudo a obtuso, segundo dente não aparente, papila hialina na base proximal do primeiro dente; margem apical com sinus estreito, profundo, em forma de “U”, quilha reta, oblíqua em relação ao caulídio, crenulada. Anfigastros grandes, 240-360 µm de largura, orbiculares, imbricados a contíguos, mais largos do que longos, sinus agudo, base arredondada, linha de inserção fracamente arqueada. Androécios não encontrados. Ginoécio terminal, inovação picnolejeuneóide, brácteas patentes, maiores que os filídios, lobo obovado-oblongo, margem crenulada, ápice arredondado, crenulado, curvado, lóbulo grande, oblongo, ápice agudo a emarginado; bractéola grande, ovalada, bifida, sinus curto, agudo; perianto obovado, 5 quilhas, quilhas ventrais e laterais crenuladas por projeções das células.

COMENTÁRIO

Os exemplares examinados diferem de *P. monophthalma* (Schust.) He na forma do lóbulo, no número de células da margem livre e na forma do sinus da margem apical, bem como pela ocorrência de mais de um ocelo basal, embora a maioria dos espécimes do holótipo tenha apresentado apenas um ocelo. Também apresenta semelhança com *P. gradsteinii*, porém diferindo desta pelos anfigastros imbricados com base arredondada, trigônios grandes, e lobo do filídio oblongo.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 1824, ALCB, SP, Bahia, **Typus**

L.C. Reis, 634, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pycnolejeunea porrectilobula* Bastos & Yano

Pycnolejeunea remotistipula C.J. Bastos & Zartman

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, ca. 1,4 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com ca. 100 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 8-9 células medulares; merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-oblongo, 500-700 µm de comprimento × 340-510 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células fracamente mamilosas a planas, paredes delgadas, células medianas hexagonais, 15-28 µm de comprimento × 13-18 µm de largura, trigônios distintos, espessamentos intermediários nodulosos, células em direção à margem verticalmente orientadas, células basais 40-45 µm de comprimento × 23-25 µm de largura, alongadas, oblongas, formando uma fraca vita, trigônios distintos; oleocorpos não vistos. Lóbulo grande, retangular-ovalado, 290-360 µm de comprimento × 150-190 µm de largura, levemente inflado, margem livre levemente involuta, plana na sua porção distal, formada por 15-17 células, fortemente espessadas, primeiro dente curto, reto a verticalmente orientado, ou levemente curvado, segundo dente não proeminente, incorporado à margem livre, papila hialina situada na base proximal do primeiro dente, quilha reta, fracamente crenulada a lisa. Anfigastros distanciados, pequenos, 180-220 µm de comprimento × 170-210 µm de largura, bífido a 1/2 de seu comprimento, sinus agudo, lobos obtusos, ápice arredondado, base cuneada, linha de inserção curvada. Autoicas. Androécios terminais no ramo principal, 4-5 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação ausente ou não desenvolvida, bractéas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice agudo, bractéola emarginada a curto-bífida, perianto oblongo, 5-quilhado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Conhecida, até o momento, apenas para o Estado do Amazonas, crescendo sobre tronco vivo em floresta primária, associada com *Archilejeunea crispistipula* (Spruce) Steph. e *Cheilolejeunea aneogyna* (Spruce) A. Evans.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Schuster, 79-18-935, F, Amazonas, **Typus**

A.J. Fife et al., 3982, INPA, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Pycnolejeunea remotistipula* C.J. Bastos & Zartman

BIBLIOGRAFIA

BASTOS, C.J.P. & ZARTMAN, C.E. 2017. A new species of *Pycnolejeunea* (Marchantiophyta, Lejeuneaceae) from Brazil. *Neodiversity* 10: 1-6.

Rectolejeunea A.Evans

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Rectolejeunea*, *Rectolejeunea emarginuliflora*, *Rectolejeunea flagelliformis*, *Rectolejeunea versifolia*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Rectolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97632>.

DESCRIÇÃO

Gametófitos verdes, prostrados, ramificados, ramificação do tipo-*Lejeunea*, ramos frequentemente com filídios caducos. Células corticais em 7 fileiras, paredes firmes; células medulares em 6-12 fileiras, paredes firmes. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios distantes a imbricados; lobo ovalado a oblongo-ovalado, ápice arredondado a obtuso, margem lisa a crenulada; células hexagonais, paredes espessas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos ausentes, presentes apenas nos ocelos; ocelos presentes, na base do lobo e espalhado na lâmina; lóbulo inflado, ovalado a ovalado-triangular, margem livre involuta, dente apical unicelular, alongado e frequentemente curvo, ou inconspícuo; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulo reduzido geralmente presente. Anfigastros bífidos, linha de inserção transversal, obovados a orbiculares. Androécios em curtos ou longos ramos laterais, geralmente com 3-6 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curtos ou longos ramos laterais, com 1-2 inovações com sequência picnolejeuneóide, bractéas com lobo ovalado a oblongo, ápice arredondado, inteiro a emarginado, lóbulo pequeno a relativamente longo, lanceolado a ligulado; bractéola livre, oblonga a ovalada, bífida. Perianto obovado a piriforme, comprimido dorsiventralmente, com 4-5 quilhas. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Rectolejeunea A. Evans é pantropical e está representado no Brasil por três espécies: *Rectolejeunea emarginuliflora* (Gott. ex Schiffn.) Evans, *Rectolejeunea flagelliformis* Evans e *Rectolejeunea versifolia* (Schiffn.) L. Söderstr. & Hagborg. O gênero foi revisado por Reiner-Drehwald & Grolle (2012).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ocelos laminares indistintos; gemas taloides originando-se da margem dos filídios *R. emarginuliflora*
1. Ocelos laminares distintos; gemas taloides ausentes 2

2. Filídios dos ramos flageliformes com dentes ou cílios na margem *R. flagelliformis*
2. Filídios dos ramos flageliformes sem dentes ou cílios na margem *R. versifolia*

BIBLIOGRAFIA

Reiner-Drehwald, M.E. & Grolle, R. 2012. Review of the genus *Rectolejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). *Nova Hedwigia* 95(3-4): 451-482.

Rectolejeunea emarginuliflora (Gottsche ex Schiffn.) A. Evans

Tem como sinônimo

homotípico *Cheilolejeunea emarginuliflora* Gott. ex Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,6-0,9 mm de largura, verdes, prostrados, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais, 7-8 células medulares, paredes espessadas; ramos com filídios caducos frequentes, portando apenas anfigastos, exceto no ápice. Filídios imbricados, patentes a levemente ascendentes; lobo ovalado-falcado, 400-500 µm de comprimento × 200-30 µm de largura, margem drosal arqueada, inteira a levemente crenulada, margem ventral reta, inteira, ascendente junto a quilha, ápice obtuso a levemente agudo; filídios apicais portando rizoides na margem; filídios caducos com lobo ovalado-falcado, lobulados, raramente elobulados, rizoides e gemas talóides na margem; células oblongo-hexagonais, 7-9 µm de comprimento × 5-6 mm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 2-3 basais, ocelos laminares inconspícuos, ocasionalmente presentes nos anfigastos; lóbulo pequeno, 88-113 µm de comprimento × 84-97 mm de largura, ovalado-retangular, inflado na base, plano no ápice, margem livre involuta, levemente arqueada, plana e reta no ápice, dente apical curto, curvado, agudo a obtuso, margem apical com sinus lunado, quilha levemente arqueada, ocasionalmente reta; papila hialina situada na base proximal do dente apical. Anfigastos medianos, 147-218 mm de largura, orbiculares, contíguos a distanciados, subimbricados nos ramos apicais, lobos com ápice agudo a obtuso, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção arqueada. Merófito ventral com duas células de largura. Androécios e ginoécio não encontrados.

COMENTÁRIO

A espécie pode ser caracterizada, principalmente, pela presença de gemas talóides nas margens dos filídios caducos, 2-3 ocelos basais, ocelos laminares indistintos, presentes também nos anfigastos. Ocorre, geralmente, em floresta ombrófila.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S., 1127, ALCB, Bahia

De Vuono et al., 715, SP, São Paulo

Rectolejeunea flagelliformis A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,7 mm de largura, verdes, prostrados, ramificados, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Ramos flageliformes com filídios modificados frequentes. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 7-8 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes a ereto-patentes no ápice do ramo; lobo ovalado, 273-382 µm de comprimento × 189-226 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a subquadráticas, 18-23 µm de comprimento × 15-17 µm de largura, paredes delgadas, trigônios inconspícuos, espessamentos intermediários ausentes; ocelos 2-5(-6) basais, grandes, com oleocorpo homogêneo, ocelos laminares semelhantes às outras células; lóbulo ovalado, inflado, 120-155 µm de comprimento × 80-100 µm de largura, margem livre fracamente involuta, plana no ápice, dente apical longo, falcado, margem apical reta a oblíqua, quilha fracamente arqueada; papila na base proximal do dente apical. Filídios modificados orbiculares a ovalado-orbiculares, sem lóbulo, margem com dentes pluricelulares, 4-5 células, unisseriados, célula apical a subapical frequentemente originando rizoides, ápice apiculado, ocelos laminares poucos. Anfigastros orbiculares, 147-185 µm de largura, contíguos, os dos ramos flageliformes imbricados, com dentes marginais de 2 células na base, terminando-se por 1-2 células, sinus agudo a estreitamente agudo, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada. Androécios em curtos ramos laterais ou intercalares, frequentemente proliferativo, 3-6 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio lateral, com inovação picnolejeuneóide, bractéas com lóbulo obovado, margem lisa, ápice arredondado, ocelos laminares poucos, lóbulo oblongo, ápice agudo; bractéola grande, orbicular, ápice inteiro, emarginado ou bífido; perianto obovado, 5 quilhas, quilhas laterais achatadas, aladas. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

A espécie cresce, geralmente, em floresta ombrófila, em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C.J.P., 2072, ALCB, Bahia

O. Yano et al., 9111, Pernambuco

BIBLIOGRAFIA

EVANS, A.W. 1906. Hepaticae of Puerto Rico. VI. *Cheilolejeunea*, *Rectolejeunea*, *Cystolejeunea*, and *Pycnolejeunea*. – Bull. Torrey Bot. Club **33**: 1–25.

Reiner-Drehwald, M.E. & Grolle, R. 2012. Review of the genus *Rectolejeunea* (Lejeuneaceae, Marchantiophyta). Nova Hedwigia **95**(3-4): 451-482.

Rectolejeunea versifolia (Schiffn.) L.Söderstr. et A.Hagborg

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea berteriana* Gott. ex Steph.

heterotípico *Pycnolejeunea flagellifera* Arnell

heterotípico *Rectolejeunea berteriana* (Gottsche ex Steph.) A.Evans

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 1,0 mm de largura, verdes a verde-pálidos, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 7 células medulares. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios patentes, imbricados, em geral com rizoides originados na margem; lobo oblongo-ovalado, 472-555 µm de comprimento × 388-444 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, às vezes com rizoides, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas a isodiamétricas, 18-35 µm de comprimento × 17-18 µm de largura, paredes delgadas, trigônios pouco distintos, espessamentos intermediários ausentes; ocelos basais 3-4, grandes, ocelos laminares presentes apenas no lobo, similares às outras células; lóbulo ovalado, inflado, 110-130 µm de comprimento × 90-100 µm de largura, margem livre involuta, dente apical alongado, falcado, margem apical curva, quilha levemente arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical; lóbulos reduzidos e com dente apical pluricelular, frequentes nos filídios caducos. Anfigastros contíguos, não imbricados, deltóides, mais largo do que longos, 194-255 µm de largura. Dioica. Androécios laterais, terminais ou intercalares, proliferativos, 2-3 pares, lobos inflados, bractéolas 1-2 na base do ramo. Ginoécio lateral, inovação com picnolejeuneóide; bractéas com lobo obovado, grande, margem inteira, ápice arredondado, inteiro, lóbulo oblongo-retangular, pequeno; bractéola grande, ovalada, margem inteira, ápice emarginado; perianto não desenvolvido.

COMENTÁRIO

Neotropical. Geralmente ocorre em floresta ombrófila, crescendo em tronco de árvore viva e eventualmente sobre folha viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 209, ALCB, Bahia

C. Bastos, 3186, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

SÖRDERSTRÖM, L., BARRIE, F.R., HAGBORG, A., CRANDALL-STOTLER, B.J., GRADSTEIN, S.R., STOTLER, R.E. & VON KONRAT, M. 2015. Notes on Early Land Plants Today. 73. Genera of Lejeuneaceae established in the period 1884-1893: dates of validation and implications. *Phytotaxa* 220(2): 143-198.

Schiffneriolejeunea Verd.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schiffneriolejeunea*, *Schiffneriolejeunea amazonica*, *Schiffneriolejeunea polycarpa*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Schiffneriolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97637>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a pardas, prostradas a ascendentes, ramos do tipo-*Lejeunea*, ocasionalmente do tipo-*Frullania*; ramos flageliformes ausentes. Caulídio com células corticais dorsais maiores que as ventrais e medulares, paredes pigmentadas. Merófito ventral de 4-8 células de largura. Filídios convolutos quando secos, ápice arredondado, margem inteira; células alongadas, paredes espessas, trigônios cordados, espessamentos intermediários escassos a frequentes; oleocorpos segmentados; lóbulo inflado, algumas vezes reduzidos, com 1-2(-3) dentes; papila hialina na parte interna da margem livre. Anfigastos inteiros, margem inteira, base em geral decorrente, linha de inserção curva, disco rizoidal biestratificado. Androécio sobre ramos alongados, duas séries de brácteas, menores que os filídios vegetativos, lóbulos alongados, sacados, dois anterídios por bráctea. Ginoécio terminal, inovações ausentes, brácteas maiores que os filídios vegetativos, bractéola inteira ou levemente bífida; perianto com 4-6 quilhas. Multiplicação vegetativa por regeneração de células do filídio.

COMENTÁRIO

O gênero *Schiffneriolejeunea* é pantropical, com 14 espécies, duas das quais ocorrendo no neotrópico, sendo o seu centro de diversidade a África tropical, com oito espécies. No Brasil, registram-se a ocorrência dessas duas espécies: *S. amazonica* Gradst. e *S. polycarpa* (Nees) Gradst. (Gradstein 1994, 2015).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lóbulo do filídio estreitamente retangular, com 1-2 dentes; perianto com 4 quilhas estendidas acima; rostro do perianto com 7-10 células de comprimento *Schiffneriolejeunea amazonica*

1. Lóbulo do filídio ovalado, com 1(-2) dentes; perianto com 4-5 quilhas curtas, arredondadas; rostro do perianto com 2-3 células de comprimento *Schiffneriolejeunea polycarpa*

Schiffneriolejeunea amazonica Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 100 µm de diâmetro. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, obliquamente patentes quando úmidos; lobo ovalado-oblongo, 900 µm de comprimento × 600 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, plana, ápice arredondado; células oblongas, trigônios bem desenvolvidos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos ausente; lóbulo estreitamente retangular, não reduzido, ca. 600 µm de comprimento × 200 µm de largura, margem livre com 2 dentes, primeiro dente com 2-3 células de comprimento, segundo dente mais curto. Anfigastos imbricados, quadráticos a subquadráticos, 350-400 µm de largura, 4 vezes a largura do caulídio, ápice truncado, plano, base levemente decurrente, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em ramos longos, 5-8 pares. Ginoécio terminal no ramo principal, brácteas com lobo oblongo; perianto imerso, piriforme, 4 quilhas longas, rostro longo, de 7-10 células (Descrição baseada em Gradstein 1994).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e vegetação savanóide, crescendo em tronco de árvore viva ou caule de arbustos.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Campo de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 11372, INPA, Amazonas

Reese, W.D., 13562, INPA, Rondônia

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Gradstein, S.R. 2015. An overview of the genus *Schiffneriolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae). *Nova Hedwigia* 100(3-4): 507-524.

Schiffneriolejeunea polycarpa (Nees) Gradst.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia polycarpa* Nees

homotípico *Lejeunea polycarpa* Nees

homotípico *Phragmicoma polycarpa* Nees

homotípico *Ptychocoleus polycarpa* (Nees) Trevis.

heterotípico *Marchesinia polycarpa* (Nees) Kuntze

heterotípico *Phragmicoma caldana* Ångstr.

heterotípico *Ptychocoleus multiflorus* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,8 mm de largura, verdes a castanhos quando secos, prostrados, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 22 células epidérmicas e 30 células medulares. Merófito ventral de 5-8 células de largura. Filídios patentes a escurrosos, imbricados; lobo ovalado, 630-770 µm de comprimento × 620-450 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, 24-40 × 16-20 µm, paredes espessas, trigônios grandes, cordados a confluentes, espessamentos intermediários ocasionais, contínuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, inflado, 376-432 µm de comprimento × 272-248 µm de largura, margem livre plana, arqueada, dente apical de 1-2 células, margem apical levemente oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina na parte interna da margem livre. Anfigastros inteiros, imbricados, obovados a deltóides, 480-744 µm de largura, margem inteira, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios terminais ou intercalares, 7-16 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovações ausentes, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margem inteira, ápice agudo a obtuso, lóbulo grande, oblongo, ápice agudo, bractéola ovalada, margem inteira, ápice inteiro a emarginado; perianto parcialmente imerso, obovado, cinco quilhas lisas, arredondadas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, floresta sazonalmente seca, Cerrado, restinga, floresta estacional, campo rupestre e zona urbana, crescendo em tronco de árvore viva, tronco caído e rocha. De acordo com Gradstein (1994), a espécie é xerotolerante, ocorrendo em florestas secundárias, plantações e margem de rodovia. Também ocorreu na zona urbana, em Salvador.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
 Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
 Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
 Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4801, RB, Rio de Janeiro
 H.S. Irwin, 33228, NY, Goiás
 E.H.G. Ule, 10, BM, Santa Catarina
 Yano, O. et al., 31264, SP, Ceará
 Schäfer-Verwimp, A. & Verwimp, I., 11570, SV, Espírito Santo
 Bastos, C., 270, ALCB, Bahia
 Vilas Bôas-Bastos, S.B., 160, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 3419, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 5393, ALCB, Ceará
 Bastos, C., 5381, ALCB, Ceará
 D. M. Vital, 6031, SP, Bahia
 D. M. Vital, 6533, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

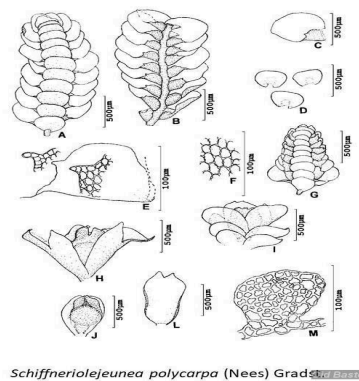


Figura 1: *Schiffneriolejeunea polycarpa* (Nees) Gradst.

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.
 Gradstein, S.R. 2015. An overview of the genus *Schiffneriolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae). *Nova Hedwigia* 100(3-4): 507-524.

Schusterolejeunea Grolle

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Schusterolejeunea*, *Schusterolejeunea inundata*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Schusterolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB139644>.

DESCRIÇÃO

Plantas pendentes ou rastejantes. Caulídio com epiderme formada por células espessas; merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; lobo elíptico, plano, margens inteiras, ápice arredondado; células pelúcidas, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, estreito na base, triangular a estreitamente ligulado, papila hialina terminal. Anfigastos delgados, mais estreitos que o caulídio, mais longos do que largos, bífidos, lobos eretos, lanceolados. Autoicas. Androécios em ramos laterais. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação lejeuneóide ou picnolejeuneóide, perianto inflado, com 5 quilhas lisas.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico neotropical.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

BIBLIOGRAFIA

Grolle, R. 1980. *Schusterolejeunea* Grolle nom. nov. statt *Cladocolea* Schust. 1963, non van Tieghem 1895. J. Bryol. 11:105.

Schusterolejeunea inundata (Spruce) Grolle

Tem como sinônimo

heterotípico *Potamolejeunea sprucei* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,5 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 120 µm de diâmetro; merófito ventral de duas células de largura. Filídios contíguos a distanciados, patentes; lobo elíptico, 0,9 mm de comprimento × 0,3 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado a obtuso; células hexagonais, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, estreitamente retangular a ligulado, obliquamente direcionado para a parte apical do gametófito, papila hialina no ápice do lobo, quilha reta. Anfigastos pequenos, 90-100 µm de largura, mais estreitos que a largura do caulídio, bífidos a 1/2 de seu comprimento, lobos lanceolados, paralelos, base reta, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios em curtos ramos, 2-3 pares, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio em ramo lateral, inovação em geral picnolejeuneóide, mas também ocorrendo do tipo lejeuneóide, brácteas com lobo elíptico, margens inteiras, ápice agudo a obtuso, bractéola pequena, bífida, lobos lanceolados, levemente divergentes a paralelos, perianto 5-quilhado, quilhas lisas.

COMENTÁRIO

Neotropical, com registros para a Colômbia, Brasil, Peru e Guianas. No Brasil, parece restrita à região amazônica, com registros para os Estados da Amazônia e Pará.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, L319, MANCH, Amazonas, **Typus**

Schäfer-Verwimp, A., 9738, JE, Amazonas

W.R. Buck, 2781, NY, Amazonas

R.M. Schuster, 79-21-1135, NY, Amazonas

Lisboa et al., 6841, MG, Pará

Alan J. Fife et al., 4059, INPA, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. & Costa, D.P. 2003. The Hepaticae and Anthocerotae of Brazil. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 87: 1-318.

Lisboa, R.C.L. & Ilkiu-Borges, A.L. 2001. Briófitas de São Luís do Tapajós, município de Itaituba, com novas adições para o Estado do Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 17(1): 75-91.

Stictolejeunea (Spruce) Schiffn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Stictolejeunea*, *Stictolejeunea balfourii*, *Stictolejeunea squamata*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Stictolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97642>.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a pardas, prostradas, ascendentes ou pendentes. Ramos do tipo-*Frullania* ou do tipo-*Lejeunea*, ramificação irregular a pinada ou bipinada, ramos flageliformes ausentes. Células corticais com paredes espessas e pardas. Filídios patentes; lobo com ápice arredondado a obtuso, frequentemente com bordo de células digitiformes hialinas, margem inteira a crenulada; células isodiamétricas a hexagonais, paredes espessas, trigônios e espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos ausentes (no subgênero *Stictolejeunea*); ocelos presentes, laminares; lóbulo pequeno, reduzido a inflado, reto ou curvo com a abertura voltada para a base do gametófito, dente apical curto, papila hialina na parte interna da margem livre. Anfigastros orbiculares a reniformes, ápice arredondado, inteiro, margem inteira, base biestratificada, linha de inserção reta ou arqueada. Merófito ventral de 4-18 células de largura. Androécio em ramos curtos ou longos, brácteas em 2-10 pares, fortemente infladas e subglobosas, menores que os filídios, lóbulos hipostáticos, bractéola apenas na base do ramo, dois anterídios por bráctea. Ginoécio em curtos ramos do tipo-*Lejeunea*, com ou sem inovações, estas com sequência picnolejeuneóide, brácteas menores que os filídios, margem inteira, lóbulo pequeno; bractéola inteira, margem inteira, maior que os anfigastros; perianto emerso, comprimido, 1-2 quilhas, inteiras, auriculada.

COMENTÁRIO

Gênero pantropical, com três espécies, duas delas com ocorrência no Neotrópico, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila montana e sub-montana. Para o Brasil, duas espécies foram reportadas: *Stictolejeunea balfourii* (Mitt.) E.W. Jones e *Stictolejeunea squamata* (Willd. ex F. Weber) Schiffn., essa última com maior amplitude de ocorrência.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Ramos predominantemente do tipo-*Frullania*; anfigastros mais largos do que longos, 4-10 vezes a largura do caulídio, reniformes *Stictolejeunea squamata*

1. Ramos predominantemente do tipo-*Lejeunea*; anfigastros 2-3 vezes a largura do caulídio, suborbiculares
Stictolejeunea bafourii

Stictolejeunea balfourii (Mitt.) E. W. Jones

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-1,3 mm de largura, ramos vegetativos predominantemente do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com ca. 70-140 µm de diâmetro, em corte transversal com 12-16 células epidérmicas e 14-16 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado a oblongo, 0,5-0,9 mm de comprimento × 0,3-0,7 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, bordo de células hialinas em 1-2 fileiras ocasionalmente presente, ápice arredondado; células oblongas a hexagonais, 10-20 × 5-15 µm, paredes delgadas, trigônios distintos, pequenos, espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados. ocelos difusos; lóbulo ovalado, geralmente ocupando 1/4 da área do lobo, inflado, margem livre plana, ápice direcionado para o ápice do lobo, dente apical de 1-3 células. Anfigastros contíguos a distanciados, suborbiculares, 200-350 µm de largura, ápice arredondado, margem plana, base reta, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios capitados, em curtos ramos. Ginoécio em curtos ramos, inovação ausente ou presente; perianto com ocelos, quilhas laterais em forma de aurículas.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco caído e rocha. Gradstein (1994) reconheceu duas variedades: *S. balfourii* var. *balfourii* e *S. balfourii* var. *bekkeri* Gradst., com base no comprimento e ângulo de divergência das aurículas. No entanto, no presente tratamento não serão consideradas essas variedades.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Costa, D.P., 4012, RB, Acre

O.S. Moura et al., 58, MG, Pará

Bastos, C, 6040, ALCB, Bahia

Vilas Boas-Bastos, S.B., 3161, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

Costa, D.P. 2003. Floristic composition and diversity of Amazonian Rainforest bryophytes in the state of Acre, Brazil. *Acta Amazonica* 33(3): 399-414.

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Moura, O.S., Ilkiu-Borges, A.L. & Brito, E.S. 2013. Brioflora (Bryophyta e Marchantiophyta) da Ilha do Combu, Belém, PA, Brasil. *Hoehnea* 40(1): 143-165.

Stictolejeunea squamata (Willd. ex Weber) Schiffn.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia squamata* Willd. ex Web.

homotípico *Lejeunea squamata* Willd.

heterotípico *Lejeunea squamata* var. *neesii* (Willd. ex F. Web.) Nees

heterotípico *Stictolejeunea kunzeana* (Gottsche) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,9-1,2 mm de largura, ramificações pinadas do tipo-*Frullania*. Caulídio em secção transversal com 20 células corticais, 31 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo ovalado a orbicular, 0,5-0,7 mm de comprimento × 0,3-0,4 mm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira a crenulada, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado, ocasionalmente com células hialinas digitiformes; células oblongo-hexagonais a arredondadas, 10-20 × 8-14 µm, paredes espessas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos difusos; lóbulo pequeno, 116-144 µm de comprimento × 96-120 µm de largura, ovalado, inflado, geralmente curvado com a abertura voltada para a base do ramo, margem livre fracamente involuta a plana, arqueada, dente apical pequeno ou indistinto, margem apical reta a curvada, quilha reta a curvada; papila hialina situada na parte interna da margem livre. Anfigastros inteiros, reniformes, 424-600 µm de largura, imbricados a contíguos, margem inteira, base arredondada, linha de inserção arqueada. Androécios em curto ramo lateral, 3-4 pares. Ginoécio em ramo lateral, brácteas pequenas, lobo obovalado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, ápice arredondado; bractéola obovalada, inteira, margem inteira; perianto com quilhas laterais expandidas como aurículas, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, mussununga e floresta estacional, crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

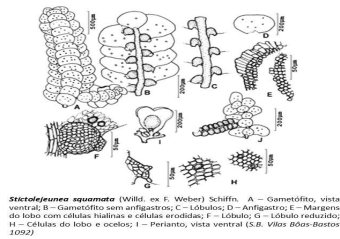
MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., s.n., ICN, Rio Grande do Sul

Santos, N.D., 866, RB, Rio de Janeiro

Bastos, C, 3046, ALCB, Bahia
 S.L. Oliveira & A.C. Messias, 188, CEPEC, Bahia
 Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1609, ALCB, Bahia
 Bastos, C, 2480, ALCB, Bahia
 P.J.M. Maas, P13267, NY, Acre
 D. M. Vital, 2943p.p., SP, Maranhão
 Borhidi, BB28, GOET, Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



© J. Bastos

Figura 1: *Stictolejeunea squamata* (Willd. ex Weber) Schiffn.

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Symbiezidium Trevis.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Symbiezidium*, *Symbiezidium barbiflorum*, *Symbiezidium transversale*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Symbiezidium* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97644>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Platylejeunea* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas verdes a pardas, prostradas a pendentes, ramos do tipo-*Lejeunea* ou do tipo-*Frullania*, ramos flageliformes ausentes. Células corticais maiores que as medulares, hialinas, paredes espessas. Merófito ventral de 4-8 células de largura. Filídios patentes, convexos; lobo ovalado-oblongo a ligulado, os do lado oposto frequentemente diferentes em tamanho, ápice arredondado a apiculado, margem inteira ou denteada próximo ao ápice; células isodiamétricas ou hexagonais, trigônios radiados, espessamentos intermediários presentes; oleocorpos homogêneos; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, nunca reduzido, fortemente inflado, margem livre involuta ou plana em direção ao ápice, dente apical unicelular, papila hialina na margem interna do lóbulo. Anfigastros imbricados, grandes, 3-4(-10) vezes a largura do caulídio, ápice arredondado ou truncado, inteiro, margem inteira, base decurrente, linha de inserção arqueada, base do anfigastro triestratificada com 4-8 células centrais superiores. Androécio em ramos curtos ou longos, brácteas menores que os filídios, lóbulos hipostáticos, bractéola limitada à base do ramo. Ginoécio em ramos curtos, inovações curtas com seqüência picnolejeuneóide ou ausentes; brácteas menores que os filídios; bractéola menor que os anfigastros, ápice arredondado ou bifido; perianto pequeno, cilíndrico, achatado, superfície ventral lisa ou ciliado-laciniada, superfície dorsal lisa.

COMENTÁRIO

Gênero com distribuição afro-americana, com três espécies reconhecidas, duas ocorrendo no Brasil. O gênero constitui a Tribo Symbiezidiace Gradst., de acordo com a Gradstein (2013).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Perianto com cílios e lacínios distribuídos aleatoriamente e em 1-2 fileiras *Symbiezidium
barbiflorum*
1. Perianto liso ou com cílios e lacínias distribuídos em 1-2 fileiras *Symbiezidium
transversale*

Symbiezidium barbiflorum (Lindenb. & Gottsche) A. Evans

Tem como sinônimo

basiônimo *Lejeunea barbiflora* Lindenb. & Gott.

heterotípico *Lejeunea pogonoptera* Spruce

heterotípico *Lejeunea transversalis* var. *fluminensis* (Sw.) Nees

heterotípico *Symbiezidium pogonopterum* (Spruce) Steph.

heterotípico *Symbiezidium setosum* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,0-2,6 mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 17-19 células corticais, 42-53 células medulares. Merófito ventral de quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo a espatulado, 0,8-1,6 mm de comprimento × 0,5-1,0 mm de largura, margem dorsal fracamente arqueada a quase reta, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongo-hexagonais, 22-40 × 16-32 μm, paredes espessas, trigônios confluentes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 240-392 μm de comprimento × 200-304 μm de largura, ovalado, fortemente inflado, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical curto, arredondado, margem apical oblíqua, quilha arqueada; papila hialina na margem interna do lóbulo. Anfigastros inteiros, grandes, ovalados a reniformes, 0,8-1,0 mm de largura, margem inteira, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios em ramo lateral, 3-4 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos laterais, inovação com sequência picnolejeuneóide, brácteas pequenas, lobo obovado, margem inteira; bractéola pequena, inteira, obovalada; perianto com quilhas laciniado-denteadas, superfície ventral com espinhos e lacínias distribuídas aleatoriamente.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, vegetação savanoide e mata ciliar, crescendo sobre tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará)

Nordeste (Bahia, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

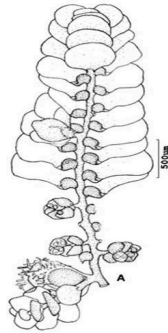
MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III, D. et al., 1-61, U, FLAS, Amazonas

Bastos, C.J.P. et al., 374, ALCB, Bahia

Bastos, C., 213, ALCB, Bahia
Bastos, C., 2282, ALCB, Bahia
D. M. Vital, 6682, SP, São Paulo
Santos, N.D., 288, RB, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Symbiezidium barbiflorum (Lindenb. & Gottsche) A. Evans

Figura 1: *Symbiezidium barbiflorum* (Lindenb. & Gottsche) A. Evans

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Symbiezidium transversale (Sw.) Trevis.

Tem como sinônimo

basiônimo *Jungermannia transversalis* Sw.
 homotípico *Lejeunea transversalis* (Sw.) Nees
 heterotípico *Jungermannia granulata* Nees
 heterotípico *Lejeunea granulata* (Nees) Nees & Mont.
 heterotípico *Lepidolejeunea granulatum* Nees
 heterotípico *Phragmicoma granulata* (Nees) Nees
 heterotípico *Platylejeunea granulata* (Nees) Schiffn.
 heterotípico *Symbiezidium granulatum* (Nees) Trevis.
 heterotípico *Symbiezidium subrotundum* (Kunth) Trevis.

DESCRIÇÃO

Plantas com 3,0mm de largura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 24 células corticais, 52 células medulares. Merófito ventral com quatro células de largura. Filídios patentes, imbricados; lobo oblongo-ovalado, 1,2-1,9 mm de comprimento × 0,8-1,1 mm de largura, margem dorsal fracamente arqueada, inteira, margem ventral reta, inteira, ápice arredondado; células oblongas, 32-46 × 20-36 μm, paredes espessas, trigônios radiados, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo pequeno, 232-368 μm de comprimento × 184-336 μm de largura, ovalado, fortemente inflado, margem livre involuta, plana no ápice, dente apical curto, margem apical oblíqua, quilha arqueada; papila hialina na margem interna do lóbulo. Anfigastros inteiros, grandes, 0,9-1,1 mm de largura, imbricados, orbiculares a reniformes, margem inteira, base cuneada, linha de inserção arqueada. Androécios sobre curto ramo lateral, 2-3 pares, 1-2 bractéolas na base do ramo. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação curta, com sequência picnolejeuneóide, brácteas pequenas, lobo oblongo, margem inteira; bractéola inteira, orbicular, margem inteira; perianto obovado, lacínias apenas ao longo das quilhas.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e restinga, crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia, Ceará)

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 414, ALCB, Bahia

Bastos, C., 3166, ALCB, Bahia

Yano, O., 23551, SP, Amazonas

Bastos, C., 785, ALCB, Bahia

S.A. Mori, 17540, NY, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

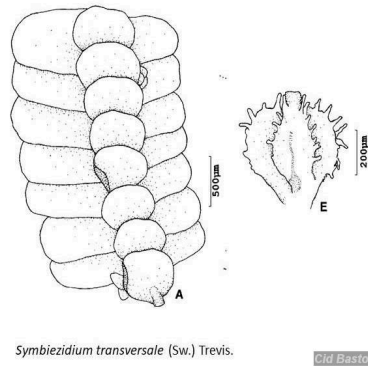


Figura 1: *Symbiezidium transversale* (Sw.) Trevis.

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1994. Lejeuneaceae: Ptychanthoideae, Brachiolejeuneae. *Flora Neotropica, Monograph* 62:1-216.

Thysananthus Lindenb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Thysananthus*, *Thysananthus amazonicus*, *Thysananthus auriculatus*, *Thysananthus innovans*, *Thysananthus plicatiflorus*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Thysananthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97653>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Mastigolejeunea* (Spruce) Schiffn.

DESCRIÇÃO

Plantas irregularmente pinada a raramente dendroide, ascendente a eretas a pendentes, pardas a enegrescidas. Ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio geralmente sem hialoderme, raramente com hialoderme, merófito ventral de 5-18 células de largura. Filídios geralmente imbricados, suberetos a patentes; lobo ovalado a ligulado, ápice arredondado, obtuso, agudo ou apiculado, margem dorsal lisa a denteada, plana a incurvada; células oblongas a hexagonais, vita ausente ou presente, trigônios cordados, espessamentos intermediários ausentes ou 1-3 por célula, cutícula lisa; oleocorpos grosseiramente segmentados, do tipo-*Calyptogeia*, 1-6(-8) por célula; lóbulo ovalado a ovalado-ratangular, inflado, margem livre com 1-4 dentes, papila hialina no lado interno da margem livre próxima à base proximal do primeiro dente, quilha lisa. Anfigastros distanciados a imbricados, orbiculares a espatulados (obovalados), ápice arredondado a truncado, liso a denteado, plano recurvado a incurvado, margem lisa, base cuneada a auriculada, livre ou adnada à base do filídio por um lado. Dioicas ou Autoicas. Androécios terminais no ramo principal ou em ramo lateral, 2-19 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, 1-2 inovações do tipo lejeuneóide, brácteas e bractéolas em 1(-3) séries, margem da bráctea lisa ou denteada, perianto obovalado a cilíndrico, 3-quilhado a 5-11 quilhado devido a presença de quilhas adicionais.

COMENTÁRIO

Recente revisão taxonômica dos gêneros *Mastigolejeunea* (Spruce) Steph. e *Thysananthus* Lindenb. realizada por Sukkharak & Gradstein (2017), reduziu *Mastigolejeunea* a um subgênero de *Thysananthus*. Dessa forma, o gênero *Thysananthus* tornou-se o segundo maior gênero de Lejeuneaceae subfam. Ptychanthoideae, com 30 espécies reconhecidas. Para o Brasil há registro de quatro espécies, uma pertencente ao subgênero *Thysananthus* (*T. amazonicus*) e as demais pertencentes ao subgênero *Mastigolejeunea* (Spruce) Sukkharak & Gradst.: *T. auriculatus* (Wilson & Hook.) Sukkharak & Gradst., *T. innovans* (Spruce) Sukkharak & Gradst. e *T. plicatiflorus* (Spruce) Sukkharak & Gradst.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Perianto com quilhas geralmente denteadas; base do anfigastro frequentemente adnada à base do filídio
Thysananthus amazonicus
1. Perianto com quilhas lisas; base do anfigastro livre 2
2. Margem livre do lóbulo com 2-3 dentes distintos *Thysananthus innovans*
2. Margem livre do lóbulo com apenas um dente 3
3. Margem ventral do lobo do filídio curvada para cima; perianto com quilha ventral achatada, distinta, quilhas subsidiárias ausentes *Thysananthus auriculatus*
3. Margem ventral do lobo do filídio plana; perianto com quilha ventral arredondada, quilhas subsidiárias presentes
Thysananthus plicatiflorus

Thysananthus amazonicus (Spruce) Schiffn.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea amazonica* Spruce

DESCRIÇÃO

Plantas com 2,2-3,6 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 28-30 células epidérmicas e 68-69 células medulares. Merófito ventral de oito células de largura. Filídios imbricados, convolutos quando secos, patentes quando úmidos; lobo oblongo-ovalado, 0,9-1,3 mm de comprimento × 0,5-0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, curvada a plana, ápice apiculado a agudo, denteado; células romboidais, curto-retangulares a oblongas, 12-32 × 6-22 mm, paredes fortemente espessas, sinuosas, trigônios grandes, cordados a confluentes, espessamentos intermediários grandes, nodulosos a confluentes; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo oblongo-retangular, 224-280 µm de comprimento × 120-160 mm de largura, inflado ao longo da quilha, margem livre involuta a plana, com dois dentes separados um do outro por um pequeno sinus de 2-3 células, segundo dente curto, arredondado, primeiro dente mais desenvolvido, arredondado a obtuso, geralmente curvado, margem apical oblíqua a contínua com a quilha, quilha levemente arqueada a reta; papila hialina no lado interno da margem livre, próxima à base proximal do primeiro dente. Anfigastros contíguos a imbricados, obovalados a espatulados, 280-744 mm de largura, ápice emarginado, denteado, margem em geral encurvada, inteira, base cuneada, adnada à base do filídio, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios em ramo lateral ou terminal abaixo do ginoécio, 4-6 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal sobre o ramo principal ou sobre curtos ramos laterais, brácteas com lobo oblongo-ovalado, margem levemente denteada a inteira, ápice apiculado, denteado, lóbulo oblongo, ápice denteado; bractéola ovalada, margem levemente denteada acima, ápice profundamente emarginado, denteado; perianto oblongo, três quilhas denteadas, quilha dorsal proeminente, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e mussununga, crescendo em tronco de árvore viva e tronco caído.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

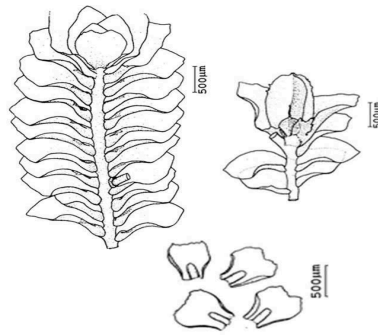
G.T. Prance, 22208, NY, Amazonas

Vilas Bôas-Bastos, S.B. & Bastos, C.J.P., 1174, ALCB, Bahia

Schäfer-Verwimp, A., 9896, JE, Goiás

Bastos, C., 1953, ALCB, Bahia
Schäfer-Verwimp, A., 11408, SP, Mato Grosso
Bastos, C, 2285, ALCB, Bahia
R.M. Schuster, 79-20-1066, F, Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Thysananthus amazonicus (Spruce) Schiffn.

© Cid Bastos

Figura 1: *Thysananthus amazonicus* (Spruce) Schiffn.

Thysananthus auriculatus (Wilson & Hook) Sukkharak & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Jungermannia auriculata* Wils.

homotípico *Mastigolejeunea auriculata* (Wilson) Schiffn.

heterotípico *Phragmicoma teretiuscula* Lindenb. & Gottsche

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,7-2,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 24 células epidérmicas e 42 células medulares, células corticais dorsais tipicamente maiores que as ventrais. Merófito ventral de oito células de largura. Filídios imbricados, patentes a escurrosos; lobo oblongo-ovalado, levemente falcado, 1,3-1,4 mm de comprimento × 0,7-0,8 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, plana, margem ventral reta, curvada para cima, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, 20-38 × 12-20mm, paredes espessas, trigônios grandes, cordados, espessamentos intermediários nodulosos a contínuos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, plano a inflado ao longo da quilha, 312-384 µm de comprimento × 184-208 mm de largura, margem livre plana a fracamente involuta, dente apical curto, às vezes inconspícuo, obtuso, margem apical reta a levemente oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros inteiros, imbricados, geralmente escurrosos, obovados, 440-656 mm de largura, margem inteira, ápice emarginado, base cuneada, livre, linha de inserção arqueada. Androécios intercalares, 10-14 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovação com sequência lejeuneóide, brácteas patentes a levemente escurrosas, lobo ovalado-oblongo, margem inteira, ápice obtuso a agudo, lóbulo oblongo-retangular, ápice arredondado a truncado; bractéola oblonga, levemente escurrosa, margem inteira, ápice inteiro a emarginado; perianto com três quilhas lisas, quilha ventral achatada, bem desenvolvida, rostro curto.

COMENTÁRIO

Pantropical, ocorrendo em floresta ombrófila, mussununga, floresta estacional e sistema agroflorestal, crescendo sobre tronco de árvore viva, tronco caído e rocha.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila, Rupícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará, Rondônia)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 3068, ALCB, Bahia
 H.S. Irwin, 33240, NY, Distrito Federal
 Bastos, C., 1886, ALCB, Bahia
 D.M. Vital, 6576, SP, Distrito Federal
 D.M. Vital, 8518, SP, Goiás
 D.M. Vital, 2353, SP, Mato Grosso
 D.M. Vital, 2635, SP, Minas Gerais
 Swallen, 3395, NY, Pará
 Lisboa et al., 2962, MG, Rondônia
 Schiffner, s.n., UPS, São Paulo
 Bastos, C, 447, ALCB, Bahia
 Meneguzzo, T.E.C. et al., 258, UB, Mato Grosso
 R. Spruce, L58, MANCH, Pará
 D.M. Vital, 8655, SP, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

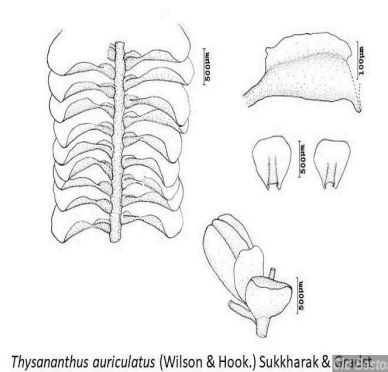


Figura 1: *Thysananthus auriculatus* (Wilson & Hook) Sukkharak & Gradst.

BIBLIOGRAFIA

SUKKHARAK, P. & GRADSTEIN, S.R. 2017. Phylogenetic study of *Mastigolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) and an amended circumscription of the genus *Thysananthus*. *Phytotaxa* 326(2): 91-107.

Thysananthus innovans (Spruce) Sukkharak & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea innovans* Spruce

homotípico *Mastigolejeunea innovans* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,9-2,2 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 21 células epidérmicas e 39 células medulares, células corticais dorsais maiores que as ventrais. Merófito ventral de oito células de largura. Filídios imbricados, convolutos quando secos patentes quando úmidos; lobo ovalado-oblongo, 0,7-1,0 mm de comprimento × 0,3-0,5 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, plana, inteira, ápice obtuso; células oblongas, 20-25 × 12-20 µm, paredes espessas, trigônios grandes, cordados, espessamentos intermediários ocasionais, contínuos a nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo grande, 300-400 µm de comprimento × 170-210 µm de largura, ovalado-retangular, inflado ao longo da quilha, margem livre plana, dois dentes, segundo dente de 1-2 células de comprimento, primeiro dente em geral alongado, 1-3 células de comprimento, levemente curvado, obtuso a truncado, margem apical em geral contínua com a quilha ou oblíqua, quilha levemente arqueada a reta; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros inteiros, obovalados, 425-650 µm de largura, margem plana, base cuneada, livre, linha de inserção arqueada. Autoicas. Androécios em ramo lateral, 5-15 pares, bractéolas ao longo do ramo. Ginoécio terminal no ramo principal, geralmente com uma inovação do tipo lejeuneóide, bractéas com lobo oblongo, margem lisa, ápice arredondado, bractéola oblonga, ápice emarginado a arredondado, perianto imerso a levemente emergente, 3-quilhado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila e sistema agroflorestal, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

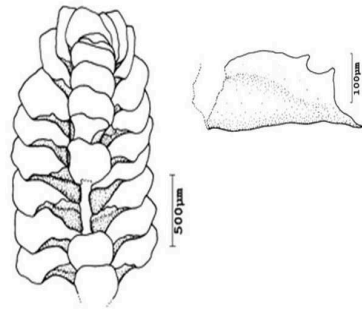
Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 2554, ALCB, Bahia

Boom et al., 8602, INPA., Amazonas

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Thysananthus innovans (Spruce) Sukkharak & Gradst. Jrd Bastos

Figura 1: *Thysananthus innovans* (Spruce) Sukkharak & Gradst.

BIBLIOGRAFIA

SUKKHARAK, P. & GRADSTEIN, S.R. 2017. Phylogenetic study of *Mastigolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) and an amended circumscription of the genus *Thysananthus*. *Phytotaxa* 326(2): 91-107.

Thysananthus plicatiflorus (Spruce) Sukkharak & Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea plicatiflora* Spruce

homotípico *Mastigolejeunea plicatiflora* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,7 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 16 células epidérmicas e 26 células medulares, células corticais dorsais maiores que as ventrais. Merófito ventral de 5-6 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo-ovalado, 0,6-0,9 mm de comprimento × 0,4-0,6 mm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta, plana, inteira, ápice arredondado a obtuso; células oblongas, 18-38 × 12-14 mm, paredes levemente espessas, trigônios grandes, cordados, espessamentos intermediários ocasionais, contínuos a nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado-retangular, inflado ao logo da quilha, 240-320 µm de comprimento × 168-192 mm de largura, margem livre levemente arqueada, dente apical curto a alongado, levemente curvo, margem apical oblíqua, quilha arqueada; papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros obovalados, 536-584 mm de largura, margem inteira, ápice plano a curvado, base cuneada, livre, linha de inserção arqueada. Androécios intercalares 5-6 pares, bractéola ao longo do ramo. Ginoécio terminal, inovação com sequência lejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo grande, ovalado-oblongo, ápice arredondado a levemente obtuso; bractéola oblonga, margem inteira, ápice arredondado, curvado; perianto obovado, 3-quilhado, quilha ventral com contorno arredondado, quilhas subsidiárias presentes, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, floresta estacional e cerrado, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Bastos, C., 2341, ALCB, Bahia

T.C. Plowman, 8543, NY, Pará

Bastos, C., 3626, ALCB, Bahia

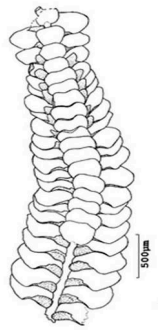
Buck et al., 2038, NY, Roraima

D. Griffin III et al., 799, INPA, Amazonas

Freitas, R., 07, ALCB, Bahia

Reis, L.C., 2603, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Thysananthus plicatiflorus (Spruce) Sukkharak & Gradst.

Figura 1: *Thysananthus plicatiflorus* (Spruce) Sukkharak & Gradst.

BIBLIOGRAFIA

SUKKHARAK, P. & GRADSTEIN, S.R. 2017. Phylogenetic study of *Mastigolejeunea* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae) and an amended circumscription of the genus *Thysananthus*. *Phytotaxa* 326(2): 91-107.

Verdoornianthus Gradst.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Verdoornianthus*, *Verdoornianthus griffinii*, *Verdoornianthus marsupiiifolius*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Verdoornianthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97660>.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,0 mm de largura, coloração verde-oliva a pardo escura, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com células epidérmicas dorsais alargadas; merófito ventral com 4-8 células de largura. Filídios imbricados, obliquamente patentes a esgarçados, fracamente convolutos quando secos; lobo com ápice arredondado, margens inteiras; células oblongas a arredondadas, trigônios triangulares a radiados; oleocorpos grosseiramente granulados; ocelos ausentes; lóbulo ca. 1/2 do comprimento do lobo, nunca reduzidos, margem livre frequentemente inflexa, com um dente. Anfigastros inteiros, margens inteiras, linha de inserção curva. Ginoécio sem inovação. Perianto com 4-5 quilhas. quilhas levemente denteadas acima.

COMENTÁRIO

Gênero neotropical com duas espécies reconhecidas.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Espírito Santo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Lóbulo ovalado, ápice dobrado *Verdoornianthus marsupiiifolius*
 1. Lóbulo retangular, ápice plano *Verdoornianthus griffinii*

Verdoornianthus griffinii Gradst.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,0 mm de largura, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com células epidérmicas dorsais maiores do que as ventrais; merófito ventral de 4-8 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral reta a levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas a arredondadas, paredes delgadas, trigônios distintamente grandes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos grosseiramente granuloso; ocelos ausentes; lóbulo grande, retangular, ca. 500 µm de comprimento × 200 µm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo. Anfigastros suborbiculares, inteiros, mais largos do que longos, imbricados, base cuneada, linha de inserção profundamente arqueada. Autoicas. Androécios terminais a intercalares, 3-6 pares. Ginoécio lateral, brácteas com lobo obovalado, margens inteiras, ápice arredondado, perianto obovalado, 5 quilhas denteadas, rostro curto (Descrição baseada em Gradstein 1977).

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Griffin III, D., I-70A, FLAS, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1977. Studies on Lejeuneaceae subfam. Ptychantoideae (Hepaticae) IV. *Verdoornianthus*, a new genus from Amazonas, Brazil. *The Bryologist* 80: 606-611.

Verdoornianthus marsupiiifolius (Spruce) Gradst.

Tem como sinônimo

homotípico *Lepidolejeunea marsupiiifolius* Spruce

homotípico *Ptychocoleus marsupiiifolius* Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas com 1,0-2,0 mm de largura, ramos do tipo-Lejeunea. Caulídio em corte transversal com 17 células epidérmicas e 18 células medulares, paredes espessas. Merófito ventral de 4-6 células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 450-500 µm de comprimento × 350-450 µm de largura, margem dorsal arqueada, inteira, margem ventral levemente arqueada, inteira, ápice arredondado; células oblongas, paredes delgadas, trigônios distintamente grandes, espessamentos intermediários nodulosos; oleocorpos não observados; ocelos ausentes; lóbulo ovalado, grande, margem livre fortemente involuta, tipicamente enrolada para dentro na parte apical, dente apical não visível, quilha arqueada. Anfigastros imbricados, sub-reniformes, inteiros, basea cuneada, linha de inserção levemente arqueada. Autoicas. Androécios terminais a intercalares, 3-6 pares. Ginoéco lateral, brácteas com lobo obovalado, margens inteiras, ápice arredondado, perianto obovalado, 5 quilhas, quilhas denteadas, rostro curto (Descrição baseada em Gradstein 1977).

COMENTÁRIO

Espécie com distribuição tipicamente amazônica.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Buck, W.R., 2956, NY, Amazonas

R. Spruce, s.n., MANCH, Amazonas, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Gradstein, S.R. 1977. Studies on Lejeuneaceae subfam. Ptychantoideae (Hepaticae) IV. *Verdoornianthus*, a new genus from Amazonas, Brazil. *The Bryologist* 80: 606-611.

Vitalianthus R.M.Schust. & Giancotti

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Vitalianthus*, *Vitalianthus aphanellus*, *Vitalianthus bischlerianus*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Vitalianthus* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97663>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, delicadas, verdes, prostradas, ramificadas, ramos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7 fileiras de células corticais e 3 fileiras de células medulares. Filídios variáveis, dimorfos, ereto-patentes a patentes, contíguos; lobo oblíquo, ovalado a ovalado-triangular, margem inteira; células com paredes delgadas, trigônios ausentes ou pequenos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos pequenos, subsféricos ou elipsoidais, segmentados; ocelos usualmente neurotipos, ocasionalmente 2-3 basais; lóbulo quando bem desenvolvido fortemente inflado, ovalado, margem livre com cinco células, dente apical curto e arredondado, algumas vezes alongado e fracamente falcado; papila hialina proximal. Anfigastros bífidios, distanciados, raramente contíguos, estreitado na base, oblongo-ovalado a oblongo-obovado, algumas vezes angulidentado em ambos os lados, sinus estreitamente ou largamente agudo, lobos eretos, usualmente 2-3-4(5) células na base, 4-6 células de comprimento, terminando-se por 1-2(3) células superpostas. Autóicos. Androécio terminal ou intercalar, brácteas grandes, infladas, lobos hipostáticos, bractéola na base do ramo. Ginoécio terminal ou lateral, 1-2 inovações com seqüência picnolejeuneóide; brácteas livres da bractéola, pequenas, lobo estreitado na base, obovado, ápice arredondado, margem inteira, lóbulo lingulado-lanceolado a estreitamente obovado, ápice arredondado a agudo; bractéola obovado-oblonga, margem inteira, bífida; perianto obovado, 4 quilhas, quilhas lisas, não aladas. Multiplicação vegetativa por ramos caducos.

COMENTÁRIO

O gênero era conhecido apenas do Brasil, inicialmente com duas espécies: *V. urubuensis* Zartman & Ackerman e *V. bischlerianus* (K.C. Pôrto & Grolle) R.M. Schust. & Giancotti. No entanto, He *et al.* (2012) descreveram uma nova espécie de *Vitalianthus* para a China, *V. guangxianus* R.L. Zhu, Q. He & Y.M. Wei. Dessa forma, o gênero é disjuncto entre Brasil e China. Entretanto, *V. urubuensis* foi transferida para o gênero *Cheilolejeunea* (Spruce) Steph. por Wei *et al.* (2013) em razão da estrutura lobular (segundo dente do lóbulo mais desenvolvido, com a papila hialina distal a este). Recentemente, porém, *Microlejeunea aphanella* (Spruce) Steph. foi transferida para o gênero *Vitalianthus* por Bechteler *et al.* (2016), restaurando o número inicial de espécies do gênero no Brasil.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas com 250 µm de largura; lobo do filídio triangular, 110-150 µm de comprimento × 100 µm de largura; anfigastos 50-60 µm de comprimento × 40-63 µm de largura, sem dentes na margem lateral, sinus agudo a lunado, lobos filiformes ***V. aphanellus***

1. Plantas com 300-600 µm de largura; lobo do filídio ovalado a ovalado-triangular, 225-240 µm de comprimento × 175-190 µm de largura; anfigastos 75-90 µm de comprimento × 70-90 µm de largura, lobos triangulares, raramente lanceolados ***V. bsichlerianus***

BIBLIOGRAFIA

SCHUSTER, R.M. & GIANCOTII, C. 1992. On *Vitalianthus* Schust. & Giancotii, a new genus of Lejeuneaceae. *Nova Hedwigia* 57(3-4): 445-456.

BECHTELER, J., LEE, G.E., SCHÄFER-VERWIMP, A., PÓCS, T., PERALTA, D.F., RENNER, M.A. & HEINRICH, J. 2016. Towards a monophyletic classification of Lejeuneaceae IV: reinstatement of *Allorgella*, transfer of *Microlejeunea aphanella* to *Vitalianthus* and refinements of the subtribal classification. *Plant Systematics and Evolution* 302: 187-201.

Vitalianthus aphanellus (Spruce) Bechteler, G.E. Lee, Schäf.-Verw. & Heinrichs

Tem como sinônimo

heterotípico *Microlejeunea aphanella* (Spruce) Steph.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 250 µm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 30 µm de largura. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios suberetos, distanciados; lobo triangular-ovalado, 110-150 µm de comprimento × 100 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada a reta, lisa, margem ventral reta, lisa, ápice agudo; células oblongo-ovaladas, 13-20 µm de comprimento × 10-13 µm de largura, paredes delgadas, trigônios e espessamentos intermediários indistintos; oleocorpos não observados; ocelos 3-4 moniliados, raramente 1-2 (apenas nos filídios pouco desenvolvidos); lóbulo ovalado, inflado, 90-100 µm de comprimento × 60-90 µm de largura, margem livre involuta, dente apical curto, oblongo, margem apical curva, papila hialina não visualizada, quilha arqueada; lóbulos reduzidos frequentes, quadráticos a curto-retangulares. Anfigastros pequenos, 50-60 µm de comprimento × 40-63 µm de largura, oblongos a ovalados, bifidos a 2/3 de seu comprimento, sinus agudo a lunado, lobos agudos, filiformes, duas células na base, base cuneada, linha de inserção reta. Androécio não encontrado. Ginoécio sobre curto ramo lateral, inovação picrolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado a obtuso, lóbulo oblongo, ápice agudo, bractéola oblonga, sinus agudo, margem inteira; perianto obovado, 4 quilhas, ocelos presentes, rostro curto.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo no Brasil e Colômbia. Até pouco tempo, conhecida como *Microlejeunea aphanella* (Spruce) Steph., mas transferida recentemente para o gênero *Vitalianthus* por Bechteler et al. (2016).

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epífila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

Nordeste (Alagoas, Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., G, Amazonas, **Typus**

Bastos, C., 1988, ALCB, Bahia

Bastos, C., 2562, ALCB, Bahia

BIBLIOGRAFIA

BECHTELER, J., LEE, G.E., SCHÄFER-VERWIMP, A., PÓCS, T., PERALTA, D.F., RENNER, M.A. & HEINRICH, J. 2016. Towards a monophyletic classification of Lejeuneaceae IV: reinstatement of *Allorgella*, transfer of *Microlejeunea aphanella* to *Vitalianthus* and refinements of the subtribal classification. *Plant Systematics and Evolution* 302: 187-201.

Vitalianthus bischlerianus (Porto & Grolle) R.M.Schust. & Giancotti

Tem como sinônimo

homotípico *Drepanolejeunea bischleriana* Pôrto & Grolle

DESCRIÇÃO

Plantas com 300-600 µm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 40-55 µm de diâmetro, em corte transversal com 7 células corticais e 3 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios patentes, contíguos a imbricados; lobo ovalado a ovalado-triangular, 225-240 µm de comprimento × 175-190 µm de largura, margem dorsal levemente arqueada, inteira, margem ventral reta, ápice agudo a obtuso; células oblongas a hexagonais, 10-16 µm de comprimento × 16-22 µm de largura, paredes delgadas, trigônios indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos elipsoides, finamente granuloso; ocelos 3-4 moniliados; lóbulo ovalado, inflado, 100-120 µm de comprimento × 85-90 µm de largura, margem livre involuta, dente apical agudo a obtuso, papila hialina na base proximal do dente apical, quilha arqueada, levemente crenulada. Anfigastos pequenos, bifidos, distanciados, oblongo-ovalados, 75-90 µm de comprimento × 70-90 µm de largura, geralmente com um dente lateral, lobos eretos, triangulares a lanceolados, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção reta. Autoicas. Androécios no ramo principal ou em ramo lateral, 3-6 pares, bractéolas na base do ramo. Ginoécio em ramo lateral ou no ápice do ramo principal, inovação picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice obtuso a arredondado, lóbulo oblongo, ápice agudo; perianto obovado, 4-quilhado, rostro curto.

COMENTÁRIO

Endêmica do Brasil, encontrada em floresta ombrófila, crescendo, em geral, sobre tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia, Pernambuco, Piauí)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schäfer-verwimp, A., 13425, MO, Santa Catarina

Bastos, C.J.P., 2562, ALCB, Bahia

Bastos, C., 5749p.p., ALCB, Bahia

Schäfer-verwimp, A., 9505, MO, São Paulo

Rodrigues, K., 206, ALCB, Bahia

Pôrto, K.C., 62, PC, UFP, Pernambuco, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Vitalianthus bischlerianus* (Porto & Grolle) R.M.Schust. & Giancotti

BIBLIOGRAFIA

SCHUSTER, R.M. & GIANCOTII, C. 1992. On *Vitalianthus* Schust. & Giancotii, a new genus of Lejeuneaceae. *Nova Hedwigia* 57(3-4): 445-456.

Xylolejeunea X.-L. He & Grolle

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Xylolejeunea*, *Xylolejeunea aquarius*, *Xylolejeunea crenata*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Xylolejeunea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97665>.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas ou robustas, verdes ou pardas quando secas, ramo do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7-9 células epidérmicas e 7-21 células medulares. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado a ovalado-falcado, margem anterior arqueada, inteira ou denteada, margem posterior reta a fracamente arqueada, ápice usualmente curvado, arredondado, obtuso ou agudo; células convexas, lisas ou papilosas na superfície dorsal, quadráticas a retangulares na margem, isodiamétricas a alongadas na região mediana; células basais alongadas, em fileiras transversais; trigônios grandes e conspícuos ou ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 2-5 basais; lóbulo ovalado a triangular-ovalado, inflado, margem livre involuta, dente proximal distinto, dente distal curto ou alongado, usualmente curvado, margem apical semicircular, quilha arqueada; papila hialina situada na base proximal do dente apical. Anfigastros pequenos, distanciados, orbiculares, bífidos, margem usualmente inteira, sinus estreito, agudo ou lunado. Androécio sobre ramos curtos ou longos, terminal, 2-27 pares de brácteas, lóbulos inflados, bractéola 1-2 na base do ramo. Ginoécio sobre ramos curtos ou longos, inovação única com seqüência picnolejeuneóide, ou ausente; brácteas com lobo obovado ou oblongo, margem denteada, ápice arredondado, obtuso ou agudo, lóbulo usualmente ligulado, ápice obtuso ou agudo; bractéola oblonga, bífida, sinus estreito, margem inteira ou denteada; perianto obovado, 5 quilhas irregularmente denteadas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

He & Grolle (2001) elegeram um novo gênero, *Xylolejeunea*, para acomodar as espécies circunscritas no subgênero *Hygrolejeuneopsis* Schust. do gênero *Trachylejeunea* (Spruce) Schiffn. Os autores citados reconheceram quatro espécies para *Xylolejeunea*: *X. aquarius* (Spruce) X.-L. He & Grolle, *X. crenata* (Nees & Mont.) Schust., ambas neotropicais, e *X. grolleana* (Pócs) X.-L. He & Grolle, de Madagascar, e *X. muricella* X.-L. He & Grolle, das Seychelles. No Brasil, duas espécies ocorrem: *Xylolejeunea aquarius* e *Xylolejeunea crenata*.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Células com trigônios distintos, grandes, parede papilosa; quilha do lóbulo com papilas distintas *Xylolejeunea aquarius*
1. Células sem trigônios, parede lisa; quilha do lóbulo crenulada, sem papilas *Xylolejeunea crenata*

Xylolejeunea aquarius (Spruce) X.-L.He & Grolle

DESCRIÇÃO

Plantas robustas, com 1,5-2,0 mm de largura, ramos vegetativos do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 7-8 células epidérmicas e 19-21 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado, 500-700 µm de comprimento × 400-600 µm de largura, margem dorsal arqueada, levemente denteada, margem ventral reta, levemente denteada, ápice arredondado a agudo; células oblongas a hexagonais, 13-33 µm de comprimento × 10-25 µm de largura, papilosas, trigônios distintos, espessamentos intermediários ocasionais; oleocorpos não observados; ocelos 3-4 basais; lóbulo ovalado, inflado, 150-200 µm de comprimento × 120-140 µm de largura, margem livre involuta, primeiro dente conspícuo, pequeno, segundo dente geralmente conspícuo, papila hialina situada na margem interna, entre os dois dentes. quilha arqueada, papilosa. Anfigastros distanciados, pequenos, orbiculares, 270-360 µm de largura, sinus agudo, base cuneada, linha de inserção levemente arqueada a reta. Autoicas. Androécios em curtos ou longos ramos laterais, 2-14 pares, bractéola na base do ramo. Ginoécio em curtos ramos, inovação picnolejeuneóide, bractéas com lobo obovalado, margens levemente denteadas, lóbulo ovalado, ápice agudo; perianto obovalado, 5-quilhado, rostro curto (Baseada em He & Grolle 2001).

COMENTÁRIO

Neotropical, geralmente ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo sobre tronco caído ou tronco de árvore viva. Parece restrita à Região Amazônica.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, s.n., MANCH, L383, G, 17979, JE, YU, Amazonas, **Typus**
Lützelburgh, 22154/a, JE, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

He, X.-L. & Grolle, R. 2001. *Xylolejeunea*, a new genus of the Lejeuneaceae (Hepaticae) from the Neotropics, Madagascar and the Seychelles. *Ann. Bot. Fennici* 38: 25-44.

Xylolejeunea crenata (Nees & Mont.) X.-L. He & Grolle

Tem como sinônimo

homotípico *Lejeunea crenata* Mont. & Nees

homotípico *Trachylejeunea crenata* (Nees & Mont.) R.M. Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas pequenas, 0,9-1,1mm de largura, verde-pálidas, prostradas a levemente ascendentes, ramificações do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em secção transversal com 7 células corticais e 13-17 células medulares, espessas. Merófito ventral com duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo ovalado-falcado, 360-528 µm de comprimento × 280-312 mm de largura, margem dorsal arqueada, denteada, margem ventral reta, inteira junto à quilha, denteada em direção ao ápice, ápice denteado, agudo a apiculado, incurvado, plano nos filídios dos ramos mais robustos; células oblongas a arredondadas, 18-36 µm de comprimento × 12-26 mm de largura, paredes espessas, lisas, trigônios indistintos, espessamentos intermediários ausentes; oleocorpos não observados; ocelos 3-4 basais, grandes, oblongos, oleocorpo homogêneo a finamente segmentado; lóbulo ovalado, fortemente inflado, 144-180 µm de comprimento × 100-108 mm de largura, margem livre fortemente involuta a fracamente involuta nos filídios dos ramos mais robustos, primeiro dente distinto, curto, segundo dente conspícuo, curto, margem apical curva a oblíqua, quilha fortemente arqueada a fracamente arqueada ou levemente decurrente nos filídios dos ramos mais robustos. Anfigastos pequenos, 152-204 mm de largura, maiores nos ramos mais robustos, orbiculares a ovalados, bífidos, distanciados, sinus em “U” a agudo, lobo ocasionalmente com angulação lateral, ápice agudo, base levemente cuneada, inserção transversal. Androécios em curtos ou longos ramos, lateral ou terminal, 4-8 pares, bractéola apenas na base. Ginoécio em curto ramo lateral, inovação curta, com sequência picnolejeuneóide, brácteas com lobo obovado, margem lisa, denteada no ápice, ápice arredondado, lóbulo obovado, ápice denteado, agudo, bractéola oblonga a obovada, denteada próximo ao ápice, curto-bífida, livre; perianto obovado-clavado, com 5 quilhas, cilíndrico na parte inferior, quilhas dilatadas e crenulado-denteadas no ápice, rostro curto a inconspícuo.

COMENTÁRIO

Neotropical, ocorrendo em floresta ombrófila, crescendo predominantemente em tronco caído, raramente em tronco de árvore viva.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola, Epixila

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Maranhão, Pernambuco)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. Rossini, 35, MBML, Espírito Santo
 Vital, D.M., 2962, JE, Pará
 Vital, D.M., 2957, JE, Maranhão
 Pôrto, K.C., 554, JE, Pernambuco
 Regnell, A.F., 58, JE, Minas Gerais
 Pôrto, K.C., s.n., UFP, 47079, Alagoas
 Vilas Bôas-Bastos, S., 1280, ALCB, Bahia
 Buck, W.R. et al., 1750, INPA, NY, Amazonas
 D. M. Vital, 2957, SP, Maranhão
 Schäfer-Verwimp, A., 11225, SV, São Paulo
 Vital, D.M., 6842, ALCB, São Paulo
 Oliveira, H.C., 327, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 2847, ALCB, Bahia
 Vilas Bôas-Bastos, S.B., 1576, ALCB, Bahia
 Bastos, C., 4355, ALCB, Bahia
 Oliveira, H.C., 628, ALCB, Bahia
 Reis, L.C., 3046, ALCB, Bahia
 Reese, W.D., 1336, JE, Rondônia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

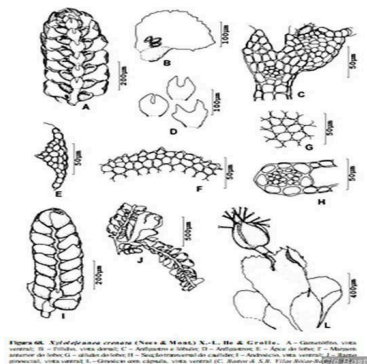


Figura 1: *Xylolejeunea crenata* (Nees & Mont.) X.-L. He & Grolle

BIBLIOGRAFIA

He, X.-L. & Grolle, R. 2001. *Xylolejeunea*, a new genus of the Lejeuneaceae (Hepaticae) from the Neotropics, Madagascar and the Seychelles. *Ann. Bot. Fennici* 38: 25-44.

Yanoella R.L.Zhu et al.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Yanoella*, *Yanoella truncatilobula*.

COMO CITAR

Bastos, C.J.P. 2020. *Yanoella* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB604919>.

DESCRIÇÃO

Plantas epífitas, verdes claras a verde-amareladas, irregularmente ramificadas, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio em corte transversal com 7-9 células epidérmicas e 6-13 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo-ovalado, falcado, margens finamente denticulada a inteira, dentes do tipo-*Allorgella*, ápice arredondado a obtuso; células com paredes delgadas, trigônios pequenos, espessamentos intermediários ausentes a fracamente nodulosos; oleocorpos finamente segmentados 4-9 por célula; ocelos basais, geralmente 2-4 em fileira transversal, ocelos laminares (15-) 20-50, difusos; lóbulo ovalado a ovalado-triangular, margem livre plana a levemente involuta, ápice truncado, dente apical inconspícuo, papila hialina no lado interno da margem livre. Anfigastros bífidios, distanciados, ovalados. Autoicas. Androécios proliferativos ou em ramo lateral, bractéola na base do ramo. Ginoécio com uma inovação picnolejeuneóide, bractéas com margens inteiras, bractéola bifida, perianto 4-5 quilhado. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

Gênero monotípico, até o momento restrito ao Brasil, com ocorrência na Bahia, Paraná e São Paulo. *Yanoella* foi definido com base em *Rectolejeunea truncatilobula* C.J. Bastos, cujas características morfológicas, tais como a morfologia dos oleocorpos e a presença de dentes do tipo-*Allorgella* na margem do lobo dos filídios, não concordavam com o gênero *Rectolejeunea* A. Evans; dessa forma, foi definido esse novo gênero para acomodar essa espécie.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

Yanoella truncatilobula (C. Bastos) R.L. Zhu, L. Shu, C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos

Tem como sinônimo

homotípico *Rectolejeunea truncatilobula* C. Bastos

heterotípico *Rectolejeunea monoica* R.M.Schust.

DESCRIÇÃO

Plantas com 0,8-1,3 mm de largura, ramificações vegetativas do tipo-*Lejeunea*. Caulídio com 65-90 µm de diâmetro, em corte transversal com 7-9 células epidérmicas e 6-13 células medulares. Merófito ventral de duas células de largura. Filídios imbricados, patentes; lobo oblongo-ovalado, falcado, 400-600 µm de comprimento × 400-500 µm de largura, margem dorsal arqueada, finamente denteada, dentes do tipo-*Allorgella*, margem ventral reta, finamente denteada, dentes do tipo-*Allorgella*, ápice arredondado a obtuso; células oblongas a hexagonais, 14-29 × 13-19 µm, paredes delgadas, trigônios pequenos a indistintos, espessamentos intermediários raros, nodulosos, ou ausentes; oleocorpos finamente segmentados a homogêneos; ocelos basais, 0-4(-6), ocelos laminares difusos, presentes nas brácteas ginoeciais e perianto, ausente nos anfigastros; lóbulo ovalado a ovalado-triangular, inflado, 106-132 µm de comprimento × 75-80 µm de largura, margem livre involuta, plana distalmente, dente apical não proeminente, margem apical oblíqua, quilha reta a levemente arqueada; papila hialina na base proximal do dente apical. Anfigastros bífidos, oblongos a ovalados, contíguos a distanciados, 106-148 µm de largura, sinus agudo, lobos com ápice obtuso, raramente agudo, base levemente arredondada, linha de inserção arqueada, disco rizoidal pouco conspicuo. Autoicas. Androécios terminais, raramente em ramo lateral, 3-6 pares, lóbulos inflados, bractéola na base do ramo. Ginoécio geralmente lateral, raramente terminal, inovação picnolejeuneóide, ocasionalmente fértil, portando em geral androécios, raramente ginoécio; brácteas com lobo obovado, margem inteira, ápice arredondado, lóbulo oblongo, margem inteira, ápice arredondado, raramente emarginado; bractéola grande, bífida, lobos paralelos a convergentes; perianto oblongo, 5(-4) quilhas, quilhas laterais planas, aladas, rostro curto. Multiplicação vegetativa por filídios caducos.

COMENTÁRIO

A espécie ocorre em floresta ombrófila, em geral crescendo como corticícola.

Forma de Vida

Trama

Substrato

Corticícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vilas Bôas-Bastos, S.B., 475, ALCB, Bahia
Bastos, C., 4672, ALCB, Bahia
Reis, L.C., 1610, ALCB, Bahia
D.M. Vital, 9818, SP, São Paulo
Bastos, C., 6032, ALCB, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

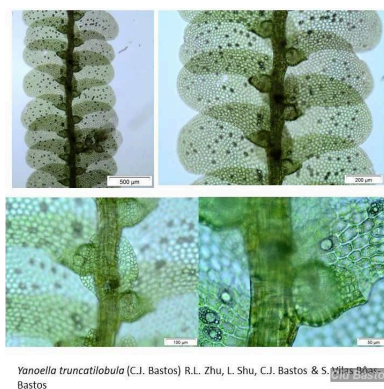


Figura 1: *Yanoella truncatilobula* (C. Bastos) R.L. Zhu, L. Shu, C.J. Bastos & S. Vilas Bôas-Bastos

BIBLIOGRAFIA

ZHU, R.L., SHU, L., BASTOS, C.J.P. & VILAS BÔAS-BASTOS, S.B. 2018. *Yanoella* (Marchantiophyta: Lejeuneaceae), a new genus from the Brazilian Atlantic Forest. *The Bryologist* 121(3): 264-274.